



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO SUPERIOR
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
CENTRO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM FÁTIMA ANTERO MACHADO

ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

14 a 16 de maio de 2025



Crato - CE
2025



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta



ISSN 2358-9957

EXPEDIENTE

ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA ISSN 2358-9957 2025

Instituição promotora:

Universidade Regional do Cariri

Editoras:

Profa. Dra. Eglídia Carla Figueirêdo Vidal -Professora do Departamento de Enfermagem da URCA e do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da URCA

Profa. Dra. Nayara Santana de Brito -Professora do Departamento de Enfermagem da URCA

Ilustração da capa:

Logomarca do evento obtida por uso de Inteligência artificial (ChatGPT)

Periodicidade:

Anual

Correspondência:

Universidade Regional do Cariri - URCA

Rua Cel. Antônio Luís, 1161

Departamento de Enfermagem Campus Pimenta

CEP: 63105-000

Crato-CE



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

ISSN 2358-9957



ORGANIZAÇÃO DA 27ª SENURCA / 2025

Presidência da 27ª SENURCA

Profa. Dra. Adriana de Moraes Bezerra – Vice coordenadora do Curso de Enfermagem
Discente Maria Idelânia Simplício de Lima – Presidente do Centro Acadêmico de Enfermagem

Comissão Executiva constituída por:

Profa. Dra. Kely Vanessa Leite Gomes da Silva - Coordenadora do Curso de Enfermagem
Profa. Dra. Adriana de Moraes Bezerra - Vice Coordenadora do Curso de Enfermagem
Discente Maria Idelânia Simplício de Lima - Presidente do Centro Acadêmico de Enfermagem
Discente Marta Carol Taveira da Silva -Vice-presidente do Centro Acadêmico de Enfermagem

As Comissões da 27ª SENURCA foram:

Comissão Científica

Profa. Dra. Eglídia Carla Figueirêdo Vidal (Coordenadora docente)
Profa. Dra. Nayara Santana de Brito (Vice coordenadora docente)
Profa. Dra. Ana Maria Parente Garcia Alencar
Profa. Dra. Edilma Gomes Rocha Cavalcante
Profa. Dra. Emery Ciana Figueiredo Vidal
Profa. Dra. Kelly Fernanda Santana
Profa. Dra. Sandra Mara Pimentel Duavy
Profa. Dra. Vitória de Cássia Félix Rebouças
Discente Ana Karolina Bezerra da Costa
Discente Soraya Magnárya Félix Miranda

Comissão de Secretaria e Documentação

Profa. Dra. Kenya Waleria Siqueira de Coêlho Lisboa (Coordenadora docente)
Profa. Dra. Cinthia Gondim Pereira Calou
Discente Marta Carol Taveira da Silva
Discente Ana Cristina Henrique de Souza

Comissão de Infraestrutura e Logística Digital

Profa. Dra. Célide Juliana de Oliveira (Coordenadora docente)
Profa. Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão (Vice coordenadora docente)
Profa. Dra. Adriana de Moraes Bezerra
Profa. Dra. Valéria Soares Pinho
Discente Ana Beatriz dos Santos Pereira
Discente Brenda Duarte da Silva
Discente Iran Nunes da Silva
Discente Maria Carolina Alencar Bastos
Discente Maria Joedna Ferreira Monteiro
Discente Mikaelle Batista da Silva
Discente Tamires Soares Inácio

Comissão de Divulgação e Imprensa

Profa. Dra. Nayara Santana Brito (Coordenadora docente)
Profa. Ma. Natália Rodrigues Vieira (Vice coordenadora docente)
Profa. Dra. Regina Petrola Bastos Rocha
Discente Alzenir Rosa Viana
Discente Dandara Guerra Bezerra
Discente Larissa Ellen de Souza Oliveira
Discente Lô-Ruama do Nascimento Silva



Discente Rebeca Leite Peixôto

Comissão Social e Cultural

Profa. Dra. Célide Juliana de Oliveira (Coordenadora docente)
Profa. Dra. Profa. Dra. Kelly Vanessa Leite Gomes da Silva (Vice coordenadora docente)
Profa. Dra. Eglídia Carla Figueirêdo Vidal
Profa. Dra. Regina Petrola Bastos Rocha

Comissão de Patrocínio e Captação de Recursos

Profa. Dra. Adriana de Moraes Bezerra (Coordenadora docente)
Profa. Profa. Ma. Sheron Maria Silva Santos (Vice coordenadora docente)
Profa. Ma. Felice Teles Lira dos Santos Moreira
Profa. Ma. Kamila de Castro Moraes
Discente Ana Beatriz Alves do Nascimento
Discente Josênaria Bezerra da Silva
Discente Larissa Ellen de Souza Oliveira

Comissão de Monitoria

Profa. Dra. Adriana de Moraes Bezerra (Coordenadora docente)
Profa. Dra. Ma. Sheron Maria Silva Santos (Vice coordenadora docente)
Profa. Ma. Kamila de Castro Moraes
Profa. Ma. Francisca Juliana Granjeiro Martins
Discente Josênaria Bezerra da Silva
Discente Anna Moésia Fachine Pereira
Discente Larisse Beserra Luna
Discente Sofia Martins Teixeira
Discente Vanessa Carlos Santos

Subcomissão de Prêmios

Profa. Dra. Eglídia Carla Figueirêdo Vidal (Coordenadora docente)
Profa. Dra. Nayara Santana de Brito (Vice coordenadora docente)
Profa. Dra. Aretha Feitosa de Araújo
Profa. Dra. Edilma Gomes Rocha Cavalcanti
Profa. Dra. Kely Vanessa Leite Gomes da Silva
Profa. Dra. Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão

Subcomissão de Seleção e Avaliação de Trabalhos Científicos

Profa. Dra. Eglídia Carla Figueirêdo Vidal (Coordenadora docente)
Profa. Dra. Nayara Santana de Brito (Vice coordenadora docente)
Profa. Dra. Ana Paula Ribeiro de Castro
Profa. Dra. Andressa de Alencar Silva
Profa. Dra. Aretha Feitosa de Araújo
Profa. Dra. Cinthia Gondim Pereira Calou
Profa. Dra. Edilma Gomes Rocha Cavalcanti
Profa. Ma. Felice Teles Lira dos Santos Moreira
Profa. Dra. Gláucia Margarida Bezerra Bispo
Profa. Dra. Gleice Adriana Araújo Gonçalves
Profa. Dra. Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão
Profa. Dra. Jaqueline Rodrigues Soares Guimarães
Profa. Dra. Kely Vanessa Leite Gomes da Silva
Profa. Dra. Maria de Fátima Vasques Monteiro
Profa. Ma. Maria Eugênia Coelho Almeida
Profa. Dra. Maria Nizete Tavares Alves
Profa. Dra. Natália Pinheiro Formiga
Profa. Dra. Patrícia Pereira Tavares de Alcântara
Profa. Dra. Sandra Mara Pimentel Duavy
Profa. Ma. Sheron Maria Silva Santos
Profa. Dra. Vitória de Cássia Felix Rebolças
Enfa. Amanda Sousa Rodrigues



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta



ISSN 2358-9957

Enfa. Ana Raiane Alencar Tranquilino
Enfa. Ana Vivian Pinheiro Rangel
Enfa. Andrezza Martins de Souza
Enf. Antônio Lucas de Sousa
Enfa. Audrey Taveira de Souza Silva
Enfa. Bianca Fernandes Marcelino
Enfa. Camila da Silva Pereira
Enfa. Camila Pimentel de Souza
Enfa. Cicera Emanuele do Monte Simão
Enfa, Cícera Vilany Rocha Ferreira Macêdo
Enf. Cícero Damon Carvalho de Alencar
Enf. Felipe Paulino da Silva
Enfa. Francisca Clarisse de Sousa
Enfa. Gerliane Filgueira Leite
Enfa. Kaline Oliveira de Sousa
Enfa. Karine de Lima Pires
Enfa. Marcela Aparecida da Silva Sousa
Enf. Marcelo Alves Pereira de Mendonça
Enfa. Mariany Fernandes da Silva
Enfa. Mírian Cecília Silva Matias
Enfa. Nathille Régia de Souza Caldas
Enfa. Otávia Maria dos Santos Souza
Enf. Raimundo Domiciano de Souza Neto
Enfa. Rossana Nunes Pereira de França
Enfa. Sabrina Alaíde Amorim Alves
Enfa. Shirley Carneiro de Sousa Callou
Enfa. Socorro Soares de Souza
Enf. Thiago Nascimento Moura
Enfa. Vitória Alves de Moura
Enf. Ysmário Francisco Valeriano de Andrade
Enfa. Yvinna Marina Santos Machado

Monitores (discentes)

Antonio Jefferson Amorim de Freitas
Débora Geisiane da Silva Brito
Heloísa Ferreira Guedes
Jessica Vitória Barros dos Santos
Josênaria Bezerra da Silva
Lauane da Silva Batista
Maria Catarina Xavier de Barros
Maria Victória Viana Alves
Nárrida Pereira Gomes
Queila Ramilze Sousa da Silva



APRESENTAÇÃO

A **Semana de Enfermagem da URCA - SENURCA**, é um evento anual, com uma programação dedicada à Enfermagem, convergente com a Semana Brasileira de Enfermagem – SBEn, que é um evento proposto pela Associação Brasileira de Enfermagem – ABEn, a ser realizada anualmente em todo o território nacional no período de 12 a 20 de maio, visto que no dia 12 comemora-se o Dia Internacional do Enfermeiro.

A **27ª SENURCA**, aconteceu no período de 14 a 16 de maio de 2025, no *Campus Pimenta* da URCA, em Crato-CE, congregando conferências, mesas redondas, apresentações de trabalhos científicos e a Mostra de Extensão da Enfermagem pelo “*Planeta Cariri*”, além de atividades culturais e sociais que permearam o evento. A SENURCA volta-se aos estudantes, docentes e trabalhadores de enfermagem, bem como de áreas interdisciplinares.

O evento ocorreu em torno da temática “**Saúde planetária: desafios e a atuação crítica da Enfermagem**” em três eixos centrais de reflexão, quais sejam: “*Práticas em Enfermagem nos Múltiplos Cenários de Atuação que promovem à Saúde do Planeta*”; “*Educação Transformadora como Caminho para Preservação da Vida nas suas Diversas Formas*”; e, “*As mudanças no Mundo do Trabalho e seus Impactos na Sobrevivência Planetária*”.

Foram submetidos 147 resumos, dos quais a comissão científica selecionou 139 trabalhos para inclusão nos anais, sendo 134 resumos simples e 05 em formato completo. Nestes **ANAIS DA SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA** constam os resumos dos trabalhos científicos apresentados na 27ª SENURCA em três temas livres e nas três temáticas do evento, bem como os trabalhos premiados.

Ficamos felizes com a sua participação no 27ª SENURCA, em Crato-CE. O Curso de Enfermagem da URCA e o Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem organizaram esse evento com cuidado e atenção, buscando reflexões sobre os desafios contemporâneos que a temática do evento enseja ao saber-ser-fazer da enfermagem. Agradecemos pela partilha nessa experiência científica, social, cultural, tecnológica e política.



SUMÁRIO

RESUMOS

Eixo - Atenção Primária à Saúde	7
Eixo - Área Básica	81
Eixo - Atenção à Saúde no Âmbito Hospitalar	100
Eixo - Educação transformadora como caminho para preservação da vida nas suas diversas formas	131
Eixo - Práticas em enfermagem nos múltiplos cenários de atuação que promovem a saúde do planeta	135

TRABALHOS COMPLETOS PREMIADOS

Prêmio Profa. Arlete de Sá Barreto Eixo: Práticas em enfermagem nos múltiplos cenários de atuação que promovem a saúde do planeta	148
Prêmio Profa. Karla Jimena Araújo Jesus Sampaio Eixo: Educação transformadora como caminho para preservação da vida nas suas diversas formas	166
Prêmio Profa. Cleide Correia de Oliveira Eixo: As mudanças no mundo do trabalho e seus impactos na sobrevivência planetária	179



EIXO 1

“ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE”



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA ONU

Antonio William Modesto de Oliveira¹

Ana Luisa Rodrigues Gonçalves²

Maria Eduarda de Almeida Silva³

Luiz Fernando Santos da Silva⁴

Eduardo da Silva Guimarães⁵

Jaqueline da Rodrigues Soares Guimarães⁶

A enfermagem, tradicionalmente centrada no cuidado direto ao paciente, tem ampliado seu campo de atuação ao incorporar a saúde ambiental como componente essencial das práticas de cuidado. O uso racional da água configura-se como um determinante social e ecológico da saúde, uma vez que a disponibilidade e a qualidade da água impactam diretamente na prevenção de doenças transmissíveis e crônicas. Ao integrar ações educativas sobre tratamento, reuso e despejo adequado de águas residuais, os profissionais de enfermagem promovem ambientes mais saudáveis, fortalecem a resiliência comunitária e contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, especialmente no que tange à conservação dos recursos hídricos e à promoção de práticas de consumo responsável. Dessa forma, a abordagem da temática ambiental nas intervenções de enfermagem potencializa a qualidade de vida das populações vulneráveis e reforça o papel da profissão na construção de territórios sustentáveis. Este trabalho é um relato de experiência sobre uma oficina educativa realizada no mês de outubro de 2024 na comunidade da Colina do Horto, localizada no município de Juazeiro do Norte-CE. A ação teve como objetivo conscientizar a população sobre o uso adequado dos recursos hídricos, com ênfase no tratamento da água para consumo humano em populações vulneráveis, no reuso da água como estratégia para evitar desperdício e reduzir o alto custo das contas domésticas, e no despejo adequado de águas residuais no ambiente. Participaram da oficina 26 famílias da comunidade, que interagiram em atividades práticas e rodas de conversa conduzidas por estudantes extensionistas da Universidade Regional do Cariri (URCA). Foram abordadas orientações sobre formas seguras de armazenar e tratar a água em casa, inclusive com o uso de hipoclorito de sódio; técnicas de reuso de água de lavagem de roupas, louças e água de chuva para fins não potáveis; e procedimentos para o correto encaminhamento e filtragem de águas servidas antes de seu lançamento no solo ou na rede de drenagem. A atividade promoveu o fortalecimento da consciência ambiental, estimulando práticas sustentáveis no cotidiano familiar e prevenindo a contaminação de solos e cursos d'água. A experiência demonstrou a importância da educação em saúde como ferramenta para a promoção da saúde ambiental e a melhoria da qualidade de vida em comunidades em situação de vulnerabilidade.

Descritores: Enfermagem; Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; Promoção da saúde.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundo Estadual de Combate à Pobreza-FECOP; -PROEX.

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista do programa de extensão URCA na Comunidade. E-mail: william.modesto@urca.br

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnicas Raciais (Negrer). Bolsista do Programa URCA na Comunidade. E-mail: analuisa.rodrigues@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do programa de extensão URCA na Comunidade. E-mail: eduarda.almeida@urca.br ⁴ Discente do 8º semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista da direção executiva do Geopark Araripe e voluntário no programa de extensão URCA na Comunidade. E-mail: luiz.silva@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista da direção executiva do Geopark Araripe e voluntário no programa de extensão URCA na Comunidade. E-mail: luiz.silva@urca.br

⁵ Educador Físico. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA. Coordenador do Programa URCA na Comunidade. E-mail: eduardo.guimaraes@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Cariri-URCA. Vice-Coordenadora do Programa URCA na Comunidade. E-mail: jaqueline.guimaraes@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE DIREITOS DA PESSOA IDOSA EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO

Ana Cecília Pontes Ribeiro Moreira¹

Juliana do Nascimento Farias²

Capricy Batista Sousa³

Adriana de Moraes Bezerra⁴

Maria de Fátima Esmeraldo Ramos Figueiredo⁵

Os direitos da pessoa idosa são garantias legais que visam proteger, promover e assegurar o bem-estar, a dignidade e a cidadania das pessoas com 60 anos ou mais. No Brasil, esses direitos estão consolidados principalmente no Estatuto da Pessoa Idosa, Lei nº 10.741/2003, que estabelece normas de proteção em diversas áreas da vida social, como o acesso à saúde, gratuidade no transporte público, prioridade no atendimento em órgãos públicos e privados, e proteção contra a violência e o abandono. O Estatuto também reforça o direito à convivência familiar e à participação ativa na sociedade. A partir disso, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de discentes na realização de uma oficina voltada para o público da terceira idade. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas da Universidade Regional do Cariri – Crato- CE, sobre uma atividade realizada com um grupo de idosos em abril do ano vigente, por meio do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). A oficina intitulada “Direitos da Pessoa Idosa” foi desenvolvida por acadêmicas dos cursos de Direito e Enfermagem para 14 idosas integrantes da UNATI, sob supervisão das coordenadoras do Programa de extensão. Na ocasião, realizou-se uma apresentação expositiva-dialogada com ênfase no Estatuto da Pessoa Idosa e nas garantias legais relacionadas à saúde, transporte, assistência social e proteção contra a violência à pessoa idosa. A oficina teve como objetivo informar e sensibilizar as participantes sobre seus direitos, promovendo o empoderamento e o acesso à cidadania. Ao final, houve um espaço para esclarecimento de dúvidas com explanação geral acerca do assunto e troca de experiências, onde as idosas demonstraram interesse e engajamento, favorecendo um diálogo enriquecedor entre os integrantes do grupo. A realização da oficina evidenciou a importância de abordar essa temática, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dessa classe, garantindo o reconhecimento de suas necessidades específicas. Além disso, a atividade foi uma experiência enriquecedora para as acadêmicas, proporcionando aprendizado prático e fortalecendo o vínculo com os membros presentes. Conclui-se que a oficina foi essencial para fortalecer o conhecimento sobre seus direitos, promovendo valorização, autonomia e protagonismo, e ressaltando a importância de ações educativas no contexto do envelhecimento.

Descritores: Terceira idade, Direitos da pessoa idosa, Qualidade de vida, Cidadania.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundo de Combate à Pobreza (PROEX/FECOP)

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). Bolsista FECOP. Email: anacecilia.ribeiro@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Direito da Universidade Regional do Cariri. Membro da UNATI. Bolsista FECOP. Email: juliana.farias@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). Bolsista FECOP. Email: capricy.batista@urca.br

⁴ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Especialista na área da Gerontologia. Vice Coordenadora da UNATI e Líder da LIAG. Email: adriana.bezerra@urca.br

⁵ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder da UNATI. Email: fatima.figueiredo@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL PARA PESSOAS IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz dos Santos Pereira¹

Mariana Ribeiro Pinheiro²

Livian Gabriele Galdino Gonçalves³

Dandara Guerra Bezerra⁴

Célida Juliana de Oliveira⁵

A hipertensão arterial é uma doença crônica caracterizada por níveis frequentemente elevados de pressão arterial, que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento de agravos cardiovasculares, renais, cerebrais, entre outros. Embora possa acometer diferentes faixas etárias, sua prevalência é maior em pessoas idosas, o que pode ser atribuído tanto a alterações fisiológicas ao longo da vida, pelo enrijecimento dos vasos sanguíneos e alterações hormonais, quanto ao acúmulo de fatores de risco ao longo dos anos, como sedentarismo, tabagismo, etilismo e alimentação inadequada. Assim, ações de educação em saúde são essenciais para o enfrentamento da hipertensão, pois promovem conscientização sobre os principais fatores de risco associados ao surgimento da condição. Objetiva-se conscientizar o público-alvo sobre os principais fatores de risco da hipertensão, além de esclarecer as principais formas de prevenção. Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde que ocorreu em um setor privado que realiza reuniões periódicas com um grupo de pessoas idosas. A ação foi realizada por quatro discentes de Enfermagem sob supervisão de uma docente, que agindo de maneira dinâmica, promoveram a interação entre os idosos. Na ocasião, foram expostas e distribuídas aleatoriamente imagens ilustrativas de alimentos saudáveis e não saudáveis, práticas e hábitos diários, de forma que os participantes deviam identificar quais hábitos eram positivos ou negativos para a saúde cardiovascular. A dinâmica possibilitou o esclarecimento de dúvidas, a conscientização sobre hábitos que promovem melhor qualidade de vida, orientações sobre os principais meios de prevenção de doenças e, consequentemente, o envelhecimento saudável. Conclui-se que essas ações voltadas à educação em saúde promovem, além do conhecimento, o vínculo comunidade-universidade, contribuindo para a formação, empoderamento e autonomia às acadêmicas de Enfermagem, permitindo que as discentes desenvolvam uma perspectiva crítica sobre os desafios da prática profissional, como a adaptação de conteúdos de saúde para diferentes públicos e a promoção de mudanças sustentáveis de comportamento. Assim, essa experiência não apenas contribui para o empoderamento e cuidado dos idosos, mas também fortalece a formação prática e o protagonismo de acadêmicos de Enfermagem, preparando-os para futuros desafios na carreira profissional.

Descritores: Educação em saúde; Hipertensão; Idoso.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista Voluntária de Extensão. Email: ana.pereira@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista de Iniciação Científica Funcap. Email: mariana.ribeiro@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista de Iniciação Científica Funcap. Email: mariana.ribeiro@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista Voluntária de Extensão. Email: dandara.guerra@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista Voluntária de Extensão. Email: dandara.guerra@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

AÇÃO EDUCATIVA PARA JOVENS DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianca Gabryelle Araújo dos Santos¹

Maria Clarice Agostinho Alves²

Mateus Sampaio de Oliveira³

Hildânia Alves Pereira de Moraes⁴

Ashiley Isadora Alves Ferreira⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

As Infecções Sexualmente Transmissíveis são tidas como importante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes e jovens, faixa etária com maior vulnerabilidade devido à carência de informações e comportamentos de risco. Segundo o Ministério da Saúde, jovens entre 15 e 24 anos representam um número expressivo dos casos de infecções sexualmente transmissíveis. Essa condição também pode surgir em decorrência de violência sexual, sendo as mulheres as mais afetadas. Dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública de 2022 evidenciam que uma em cada três brasileiras com mais de 16 anos sofreu algum tipo de violência, o que reforça a importância de abordar esse tema em espaços educativos. Assim, objetivou-se relatar a experiência sobre a realização de uma ação educativa para jovens do terceiro ano do ensino médio sobre a violência contra a mulher e as infecções sexualmente transmissíveis. A ação foi realizada presencialmente em novembro de 2024, em uma escola da rede pública no município de Crato - Ceará, tendo participação de 30 alunos e três facilitadores bolsistas de um programa de extensão, que utilizaram metodologia ativa durante o encontro. A ação foi desenvolvida por meio de uma oficina expositiva com espaço para diálogo e esclarecimento de dúvidas. Foram utilizados folders informativos como material de apoio, buscando facilitar a assimilação dos conteúdos abordados. Os estudantes demonstraram interesse, participaram ativamente com perguntas, especialmente relacionadas aos tipos de violência e à prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, o que indicou que a temática gerou reflexões relevantes no grupo. A experiência se mostrou enriquecedora tanto para os estudantes da referida escola quanto para os bolsistas. A troca de saberes permitiu identificar lacunas no conhecimento dos alunos, como dúvidas básicas sobre transmissão das doenças e dificuldades em reconhecer outras formas de violência além da física e psicológica, ao mesmo tempo em que reafirmou a potência das ações de extensão universitária no processo de formação cidadã e promoção da saúde. Conclui-se que atividades como essa são fundamentais para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, além de contribuírem significativamente para a construção de uma cultura de prevenção, respeito e responsabilidade entre os jovens.

Descritores: Educação em saúde; Saúde Pública; Adulto jovem. Adolescente.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)s

1 Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem - URCA. E-mail: bianca.araujo@urca.br 2Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem - URCA. E-mail: clarice.alves872@urca.br 3Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem - URCA. E-mail: mateus.sampaio@urca.br 4Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem - URCA. E-mail: hildania.morais@urca.br 5Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem - URCA. E-mail: ashiley.isadora@urca.br 6Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem - URCA. E-mail: grayce.alencar@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR PARA ESTUDANTES TÉCNICOS EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Ribeiro Pinheiro¹
Mikaelle Batista da Silva²
Emilia Gabrielle Costa Araújo Macedo³
Maria Luiza Saraiva de Lima Souza⁴
Maria Vitória Lobo Bertone⁵
Célida Juliana de Oliveira⁶

O estilo de vida é caracterizado pelo conjunto de comportamentos relacionados à saúde e caso não sejam adotados bons hábitos durante a infância e adolescência, há probabilidade elevada de as doenças cardiovasculares se desenvolverem no indivíduo adulto, sendo importante identificar precocemente o que pode ser fator de risco para essas doenças. Objetiva-se relatar a experiência sobre uma ação de educação em saúde para estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico em Enfermagem, que abordou os principais fatores de risco cardiovasculares. Trata-se de um relato de experiência descritivo, sobre a ação de educação em saúde desenvolvida por três acadêmicas de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri e duas estudantes do ensino médio bolsistas, todas bolsistas do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular, que ocorreu em uma escola de ensino médio integral de rede pública estadual de ensino. Participaram da ação cerca de 40 alunos da turma do 1º ano do ensino médio, que inicialmente assistiram à apresentação de slides com a anatomia e fisiologia cardíaca. Como os alunos ainda não haviam tido aula sobre o sistema cardiovascular, mostraram feições de dúvidas e interesse. Em seguida, foi explicitado sobre os fatores de risco cardiovasculares modificáveis e não modificáveis e, nesse momento, a conversa tornou-se mais dinâmica e foi possível perceber a maior retenção da atenção pelos alunos, por meio de exemplos do dia-a-dia deles. À medida que os fatores de risco iam sendo mostrados, muitos alunos contribuíram com experiências pessoais e mostravam um bom conhecimento se a ocorrência desses fatores era positiva ou negativa, com comentários interessantes e pertinentes. A ação durou cerca de 1 hora e foi positiva, tendo em vista a receptividade, o engajamento e a participação dos alunos, possibilitando que a educação em saúde ocorresse de maneira dinâmica e interativa. Conclui-se que experiências como essas reforçam a importância do vínculo entre comunidade e universidade, sendo possível a troca de conhecimentos e contribuir para a formação acadêmica de ambos os públicos, além de promover saúde da população em longo prazo, visto que ao conhecer o que é prejudicial, há possibilidade de intervenção precoce nos fatores de risco cardiovasculares.

Descritores: Educação em saúde; Risco cardiovascular; Estudantes de enfermagem.

Apoio/Auxílio financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (bolsas PIBIC/FUNCAP); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (bolsas PIBIC/CNPq-EM); Programa de Bolsas de Extensão URCA (PIBEX URCA).

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC-FUNCAP. E-mail: mariana.ribeiro@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC-FUNCAP. E-mail: mikaelle.batista@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista de Extensão URCA. E-mail: emilia.macedo@urca.br

⁴ Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – campus Crato. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC CNPq-EM. E-mail: malucrato2020@gmail.com

⁵ Discente da Escola Estadual de Educação Profissional Gov. Virgílio Távora. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC CNPq-EM. E-mail: mariavitoria.lobinha@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. E-mail: celida.oliveira@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

AGOSTO LILÁS: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA SENSIBILIZAÇÃO E ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Mateus Sampaio de Oliveira¹

Maria Clarice Agostinho Alves²

Bianca Gabryelle Araújo dos Santos³

Hildânia Alves Pereira de Moraes⁴

Raissa Cardozo De Souza⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública mundial que persiste na sociedade atual. Segundo a Organização das Nações Unidas, quase uma a cada três mulheres, no mundo, já sofreu violência física e/ou sexual cometida por parceiro íntimo ou terceiros ao longo da vida. Diante desses dados alarmantes, a campanha Agosto Lilás surgiu para reforçar a sensibilização e o enfrentamento desta problemática. Assim sendo, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação da campanha Agosto Lilás. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por membros do Programa de Educação Tutorial Enfermagem da Universidade Regional do Cariri em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), direcionado a estudantes dos cursos de Gastronomia e Informática Básica da unidade. A oficina educativa foi realizada no dia 30 de agosto de 2024, na Unidade do SENAC no município do Crato, com a participação de 48 estudantes. Durante o momento, foram abordados aspectos conceituais e esclarecimentos sobre a violência contra a mulher. Os conferencistas apresentaram informações ao público, destacando as diversas formas de manifestação da violência na sociedade, muitas vezes disfarçadas como situações consideradas normais. A participação dos estudantes foi bastante produtiva, demonstrando interesse em compreender os conceitos relacionados à violência. Além disso, surgiram dúvidas acerca da prática da episiotomia e uso da ocitocina durante o trabalho de parto, sendo esclarecido que essas intervenções, quando realizadas sem consentimento ou indicação clínica adequada, configuram violência obstétrica. Também foram compartilhados fortes relatos pessoais pelas mulheres presentes, incluindo casos de violências que, até então, não eram reconhecidos como tais pelas vítimas. Após a escuta dos relatos, os facilitadores instruíram aos estudantes a respeito das redes de apoio disponíveis e sobre as medidas a serem adotadas diante destas situações. Dessa forma, a experiência foi enriquecedora para os estudantes do SENAC, que puderam ampliar seus conhecimentos sobre a violência contra a mulher, bem como, proporcionou aos conferencistas a oportunidade de compreender situações reais e orientar as vítimas quanto às formas de enfrentamento. A parceria entre o Programa de Educação Tutorial Enfermagem da URCA e o SENAC contribuiu para o desenvolvimento profissional e social de todos os envolvidos na ação.

Descritores: Educação em saúde; Violência contra a mulher; Enfermagem.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Enfermagem - URCA. Email: mateus.sampaio@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Enfermagem - URCA. Email: mateus.sampaio@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Enfermagem - URCA. Email: bianca.araujo@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Enfermagem - URCA. Email: hildania.morais@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) - Enfermagem - URCA. Email: raissa.cardozo@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem na Universidade Regional do Cariri - URCA. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) - Enfermagem - URCA. Email: grayce.alencar@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

AMAMENTAÇÃO E SAÚDE MENTAL MATERNA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Vanessa Carlos Santos¹

Ana Karolina Bezerra da Costa²

Beatriz de Sa Barreto Vieira³

Lorena Farias Rodrigues Correia⁴

Mikaelle Batista da Silva⁵

Felice Teles Lira dos Santos⁶

A amamentação é conhecida por seus benefícios a saúde do bebê, ela também pode acarretar em benefícios para saúde materna. A experiência da amamentação pode influenciar significativamente o bem-estar psicológico das mães, sendo afetada por uma variedade de fatores psicossociais e emocional. Desse modo, este estudo busca explorar como a prática da amamentação se relaciona com a saúde mental das mães e examinar intervenções que possam fortalecer esse aspecto durante o período de lactação. Objetiva-se descrever a relação da amamentação para saúde mental materna. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativa descritiva, desenvolvida no mês de julho, nas bases de dados BDNF, MEDLINE, E LILACS, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Para a busca foram utilizados os descritores em saúde: "amamentação" and "saúde mental materna" and "promoção da saúde". Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos e que estivessem disponíveis na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol, e excluí-se aqueles duplicados e os que não se encaixavam na temática. Foram selecionados 98 estudos, que após os critérios de elegibilidade obteve-se 10 para a amostra final. Evidencia-se que a amamentação pode ter efeitos benéficos na saúde mental materna, atuando como um fator de proteção contra depressão pós-parto (DPP). Estudos mostram que mães que amamentam têm menores índices de DPP em comparação com aquelas que não amamentam. A amamentação promove a liberação de ocitocina, um hormônio que facilita o vínculo afetivo entre mãe e bebê e pode reduzir os níveis de estresse e ansiedade. Contudo, a relação entre amamentação e saúde mental não é unidirecional. Mães que enfrentam dificuldades na amamentação, como dor, fissuras mamilares ou produção insuficientes de leite, podem experimentar aumento do estresse e risco de desenvolver DPP. Desse modo, intervenções específicas, como programas de apoio à amamentação, educação pré-natal e grupos de apoio mostraram-se eficazes em melhorar a experiência de amamentação e reduzir a incidência de problemas de saúde mental. Conclui-se que, a amamentação, quando bem-sucedida, pode atuar como um importante aliado na promoção da saúde mental materna. Portanto, as estratégias que facilitem a amamentação e proporcionem suporte emocional são essenciais para melhorar os resultados tanto para as mães quanto para os bebês.

Descritores: Amamentação, Saúde Mental Materna, Promoção da Saúde.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa cardiovascular e cerebrovascular- GEPESCC. Membro de extensão do Projeto Minhas Rugas, Minha História. Membro da liga acadêmica de Doenças Negligenciadas- LIDONE. Email: vanessa.carlos@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do grupo de pesquisa cardiovascular e Cerebrovascular-GEPESCC. Bolsista de Extensão do Projeto Minhas Rugas, Minha História. Email: ana.karolina@urca.br.

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Gerontologia. Bolsista FECOP. Email: beatriz. desabarreto@urca.

⁴ Enfermeira. Especialista em Amamentação. Email: lorena.farias@urca.br.

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do grupo de pesquisa cardiovascular e Cerebrovascular-GEPESCC. Membro de Extensão do Projeto Minhas Rugas, Minha História. Email: mikaelle.batista@urca.br.

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: felice.teles@urca.br.



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

AMBULATÓRIO DO BRINCAR E SUA ARTICULAÇÃO COM A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Victória Viana Alves¹

Heloisa Navlidi Góes de Sousa²

Alzenir Rosa Viana³

Mirian Cecília Silva Matias⁴

Joseph Dimas de Oliveira⁵

O Ambulatório do Brincar é um projeto de extensão vinculado à Universidade Regional do Cariri - URCA, que tem como objetivo oferecer sessões de terapia baseada em LEGO® (TBL) ou Legoterapia. Essa abordagem fomenta a intervenção em crianças com autismo que possuam atraso no desenvolvimento, sobretudo no domínio socioemocional. Dessa forma, o projeto de extensão aliado à atenção primária à saúde estimula os domínios do desenvolvimento como a comunicação, cognição, adaptação, e o físico habilidade motoras. Objetiva relatar a experiência vivenciada no ambulatório do brincar na atenção primária à saúde. É uma intervenção que ocorre no Centro Integrado de Atenção em Saúde da Família (CIASF) na URCA, com crianças do município do Crato, por profissionais e acadêmicos de enfermagem de forma voluntária uma vez por semana, esse estudo, é de caráter descritivo e abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. A vivência no ambulatório permite observar a identificação e evolução das crianças com terapeutas e voluntários. Nesse sentido, as sessões de TBL acontecem inicialmente individualmente e posteriormente passam a ser em grupo com três crianças por terapeuta, as crianças escolhem um cenário para desempenharem papéis colaborativos, realizando as funções de engenheiro, fornecedor e construtor. Estas sessões promovem diversos benefícios para as crianças, dentre eles: a criatividade, pois os blocos de LEGO® permitem inúmeras combinações, estimulando a imaginação e criatividade; as habilidades motoras relacionadas à manipulação das pequenas peças, desenvolvendo a motricidade fina, importante para a coordenação e desenvolvimento das habilidades manuais; a interação social na qual requer a comunicação entre as crianças no processo de construção; o raciocínio lógico, para entender onde as peças de lego se encaixam e para que servem; persistência, paciência e autoconfiança ao concluir os cenários e desafios, estimulando o ganho da confiança em suas habilidades. Portanto, observa-se que o Ambulatório do Brincar contribui de forma significativa para o desenvolvimento dos profissionais com relação o autismo, bem como para a formação prática e humanizada dos estudantes da área da saúde, além do desenvolvimento e aprimoramento das habilidades das crianças atípicas e seu bem-estar por meio de intervenções não farmacológicas dentro da atenção primária à saúde.

Descritores: Atenção primária à saúde; Saúde da Criança; Enfermagem.

Apoio/Auxílio Financeiro: Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri Maria Victória Viana Alves. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA. Bolsista de extensão do ambulatório do brincar - Ambrinq. Email: mariavictoria.vianaalves@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri Heloisa Navlidi Góes de Souza. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar – GPESAH e na Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar - LACESAH. Bolsista de iniciação científica do ambulatório do brincar - Ambrinq. Participa da Assistência em Aleitamento no ambulatório itinerante – Amamenta Urca. Monitoria da disciplina de Nutrição aplicada a enfermagem. Email: heloisa.navlidi@urca.br

³ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri Alzenir Rosa Viana. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA. Email: alzenir.viana@urca.br

⁴ Enfermeira, Mestranda do curso de pós-graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: mirian.matias@urca.br

⁵ Enfermeiro, doutor. Docente e Doutor do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: joseph.oliveira@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INCIDÊNCIA DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO ESTADO DO CEARÁ NO ANO DE 2024

José Gledson Rodrigues da Silva¹¹

Kêmilly Leite Barros²

Lucas Yure Santos da Silva³

Irwin Rose Alencar de Menezes⁴

Valterlúcio dos Santos Sales⁵

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário intracelular obrigatório *Toxoplasma Gondii* que parasita animais como bovinos, suínos, caprinos, felinos, aves e seres humanos. Os felinos são seus hospedeiros definitivos, onde o parasita completa seu ciclo de vida. A prevalência mundial da toxoplasmose varia de 20 a 90% da população, com diferenças relacionadas a localizações geográficas e exposição a fatores de risco. Quando contraída durante a gestação, pode causar aborto, hidrocefalia, calcificações cerebrais, alterações do neurodesenvolvimento, retinocoroidite, retardo no crescimento, icterícia e hepatoesplenomegalia. Diante desse quadro, a realização de pesquisas epidemiológicas é essencial para o desenvolvimento de estratégias que possam reduzir possíveis complicações. Portanto, este estudo analisa a incidência da toxoplasmose gestacional no estado do Ceará durante o ano de 2024. Trata-se de uma análise epidemiológica quantitativa realizada com dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN). Durante o ano de 2024, foram registrados 528 casos de toxoplasmose gestacional no Ceará, com um aumento significativo em agosto e uma queda abrupta em setembro. Em relação a faixa etária das mulheres acometidas 77,65% possuíam idade entre 20 e 39 anos. Entre os casos registrados, a maioria das gestantes era da etnia/raça parda, representando 79,54% dos casos. O SINAN não disponibilizou dados por micro/macrorregiões e municípios, mesmo tais dados sendo importantes para melhor direcionar os programas de saúde. Portanto, dada a gravidade da toxoplasmose gestacional e suas potenciais complicações, é imperativo que se invista em pesquisas contínuas e em estratégias de prevenção. A análise dos dados de 2024 no estado do Ceará revela a necessidade de ações mais eficazes para reduzir a incidência da doença, especialmente durante a gestação. A implementação de programas de educação e conscientização, bem como o fortalecimento das políticas de saúde pública, são essenciais para minimizar os riscos de contágio e suas consequências.

Descritores: Atenção primária à saúde; Epidemiologia; Toxoplasmose.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: j.gledson.rodrigues@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de Extensão (PROEX). Email: kemilly.barros@urca.br

³ Biólogo. Mestre em Química Biológica. Doutorando em Química Biológica. Email: lucas.yure@urca.br

⁴ Farmacêutico. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: irwin.alencar@urca.br

⁵ Enfermeiro. Doutor em Neurologia e Neurociência pela Universidade Federal de São Paulo. Mestre em Bioprospecção molecular. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem em Neurologia e Neurociência. Email: v.sales@unifesp.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

APLICAÇÃO DA FERRAMENTA 5W3H COMO INSTRUMENTO TRANSFORMADOR NA ADESÃO AO PRÉ-NATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Socorro Giselly Alves Lima¹
Capricy Batista Sousa²
Liliane Araujo Silva³
Heloisa Mendes Sátiro Xenofonte⁴
Ana Paula Agostinho Alencar⁵
Maria de Fátima Vasques Monteiro⁶

O pré-natal consiste em um conjunto de ações voltadas à assistência da gestante na Estratégia de Saúde da Família (ESF), com o objetivo principal de promover a saúde do binômio mãe-filho, e prevenir eventuais complicações durante a gestação. Nesse contexto, o estudante assume um papel crucial ao participar ativamente durante o planejamento e execução dessas ações, contribuindo para um cuidado integral, seguro e qualificado. Entretanto, a não adesão ao pré-natal representa um obstáculo à promoção da saúde e à prevenção de doenças dentro dessa população. Diante desse cenário, o presente estudo visa descrever a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem durante a construção de um plano de ação voltado à baixa adesão ao pré-natal na disciplina de Gestão das ações e serviços de saúde em enfermagem, no período de março a maio de 2025. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência envolvendo a utilização da ferramenta de gestão 5W3H, que utiliza sete perguntas-chave para organizar e detalhar o plano de ação, considerando os seguintes aspectos: o que foi feito (What?), por que foi feito (Why?), onde foi realizado (Where?), quando ocorreu (When?), quem participou (Who?), como foi executado (How?), quanto custou (How much?) e a avaliação (How many?). Para a construção do plano de ação, foram realizadas discussões em equipe para identificar o problema, e as causas e as consequências envolvidas, por exemplo. Por fim, houve a elaboração do plano de ação 5W3H, visando planejar intervenções viáveis e alinhadas à realidade. Diante disso, foram identificadas, por meio de levantamento de dados, elevadas taxas de absenteísmo nas consultas de pré-natal. Com isso, as ações definidas foram visitas domiciliares semanais, rodas de conversa mensais, educação em saúde e consultas compartilhadas. As intervenções ocorreram na própria unidade, com participação ativa dos agentes comunitários de saúde e da equipe multidisciplinar. Dessa forma, a utilização do plano 5W3H permitiu clareza na organização das ações, definição de responsáveis e periodicidade, além de estimular o protagonismo discente e o cuidado centrado na gestante. Assim, o instrumento utilizado proporcionou uma experiência inovadora, uma vez que, mesmo em nível acadêmico, há a contribuição significativa para a resolução de problemas práticos na Atenção Primária à Saúde.

Descritores: Pré-natal; Atenção Primária em saúde; Gestantes.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento de Doenças Negligenciadas-LIDONE. Email: maria.lima@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista da Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI. Email: capricy.batista@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH) e do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista da disciplina de Patologia Geral. Email: liliane.araujo@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista Monitora da Disciplina Processo do Cuidar em Saúde da Pessoa Idosa. Voluntária da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento de Doenças Negligenciadas-LIDONE. Email: heloisa.xenofonte@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde -UECE. Mestre em Ciências da Saúde-FMABC A.Docente da Universidade Regional do Cariri -URCA. Email: anapaulaagostinho0@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri -URCA Email: fatima.monteiro@urca.br.



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DAS SÍNDROMES HIPERTENSIVAS GESTACIONAIS

Letícia Vitória Rodrigues de Souza¹

Lara Nelice Magalhães Luna²

Eglídia Carla Figueiredo Vidal³

A gestação é um fenômeno fisiológico e sua evolução ocorre, na maioria dos casos, sem intercorrências. No entanto, alguns fatores individuais podem aumentar o risco de surgimento de patologias ou agravar condições pré-existentes durante a gravidez, comprometendo o bem-estar do binômio materno-fetal. As Síndromes Hipertensivas Gestacionais (SHG) são as intercorrências clínicas mais frequentes do período gestacional e correspondem a principal causa de morbimortalidade materna no Brasil e segunda causa no mundo. São identificadas pela elevação dos níveis pressóricos, com valores de pressão arterial sistólica ≥ 140 mmHg e/ou diastólica ≥ 90 mmHg, sendo classificadas em distintas categorias clínicas: hipertensão arterial crônica, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão crônica. Este estudo teve como objetivo analisar, através da literatura científica, as práticas de assistência de enfermagem prestadas às gestantes acometidas por SHG. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de abril de 2025. A busca ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados LILACS, BDENF - Enfermagem e MEDLINE, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Hipertensão Induzida pela Gravidez e Enfermagem. Ao todo, foram analisados 12 artigos. A enfermagem frequentemente constitui o primeiro ponto de contato no cuidado à gestante e sua atuação se estende desde o pré-natal até os casos de emergências obstétricas em ambiente hospitalar. Nesse contexto, destacam-se como elementos essenciais dessa assistência: a educação em saúde, o monitoramento das funções vitais e a administração do tratamento. Além disso, é fundamental que os profissionais possuam conhecimento abrangente para desenvolver e aplicar um plano de cuidados adequado aos períodos pré-natal e intraparto. A triagem eficaz, com a detecção precoce dos sinais e sintomas iniciais indicativos de síndromes hipertensivas, associada à implementação de medidas preventivas, é crucial para minimizar as repercussões dessas condições. Logo, é imprescindível que sua prática assistencial esteja embasada em diretrizes clínicas e evidências científicas atualizadas. Nesse cenário, o papel da enfermagem é decisivo não apenas na identificação precoce e no acompanhamento contínuo, mas também na promoção da segurança materno-fetal, contribuindo para a prevenção de complicações graves e desfechos adversos.

Descritores: Gestantes; Pré-eclâmpsia; Enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica em Saúde Mental. Email: leticia.vtr0@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Cuidado Integral em Gerontologia. Email: lara.nelice@urca.br

³ Enfermeira. Professora adjunta do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: eglidia.vidal@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UNIDADE BÁSICA: VIVÊNCIA DE PRÁTICAS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Catarina Xavier de Barros¹
Grayce Alencar Albuquerque²
Maria Érica Pietra Gomes Alves³
Cicera Shirley Carvalho da Silva⁴
Tarcilândia Vieira Gomes de Brito⁵
Letícia Matos Sousa⁶

A Atenção Primária à Saúde (APS) caracteriza a porta de entrada da população com o sistema de saúde, sendo muito importante para a promoção, prevenção e cuidado contínuo. Esse trabalho tem o objetivo de descrever práticas vivenciadas durante o estágio supervisionado 1 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), com base nas ações de promoção da saúde praticadas pela equipe de enfermagem. As atividades foram desenvolvidas em uma UBS da região do Cariri cearense, com população limitada de perfil socioeconômico vulnerável. Durante o período, foram acompanhadas consultas de enfermagem, visitas domiciliares, ações educativas em sala de espera e monitoramento de grupos prioritários, como gestantes, hipertensos e diabéticos. Ressalta-se a importância da escuta qualificada, da abordagem humanizada e da educação em saúde como estratégias essenciais para o fortalecimento do vínculo entre pacientes e profissionais. As práticas observadas mostram o papel central do enfermeiro na articulação entre os níveis de cuidado e no incentivo ao autocuidado e à responsabilidade da população pelo seu processo de saúde-doença. Conclui-se que a atuação da enfermagem na APS vai além do cuidado técnico, sendo também um apoio de transformação social e fortalecimento da cidadania, especialmente em territórios marcados por desigualdades sociais.

Descritores: Promoção da saúde; Atenção primária em saúde; Enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Maria Catarina Xavier de Barros. Membro do Grupo de Pesquisa GPESCC. Membro da Liga LIMTRAC. Bolsista PET- Enfermagem. Email: catarina.xavier.barros@urca.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Tutora do PET Enfermagem - URCA.

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem – URCA

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Cicera Shirley Carvalho da Silva. Membro do Grupo de Pesquisa GRUPECA. LegoTerapeuta. Email: shirley.carvalho@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem. Email: tarcilandia.brito@urca.br

⁶ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. LEGO terapeuta. Membro do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão, Membro do GRUPECA. Bolsista de iniciação científica.



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ESTRATÉGIA DO CUIDADO

Luyse Tavares Veloso de Queiroz¹
Sofia Martins Teixeira²
Paulo Ermeson Ferreira Dutra³
Ana Maria dos Santos da Silva⁴
Emylle Pereira Silva⁵
Francisca Juliana Grangeiro Martins⁶

A Atenção Primária à Saúde (APS), segundo o Ministério da Saúde, é a principal porta de entrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) e tem papel fundamental no cuidado contínuo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como hipertensão, diabetes e asma. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha funções essenciais, como a realização de consultas, monitoramento dos pacientes, educação em saúde e coordenação do cuidado, promovendo estratégias do cuidado. Este estudo tem como objetivo analisar o exercício profissional do enfermeiro frente às doenças crônicas na Atenção primária à saúde, destacando as abordagens assistenciais utilizadas no acompanhamento dos pacientes. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Enfermeiro”, “Doenças Crônicas” e “Atenção primária à saúde”, conectados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos completos, publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês; e excluídas pesquisas que não abordassem o tema. Após a triagem de 261 artigos, três estudos foram selecionados. Os achados desta revisão indicam que o Enfermeiro estabelece plano de cuidado contínuo, atua na prescrição de medicamentos seguindo os protocolos e no fortalecimento do vínculo com os usuários, além de realizar visitas domiciliares e o uso de tecnologias para fortalecimento dos métodos de intervenção em saúde para melhores resultados no controle das DCNT. No entanto, o profissional enfrenta desafios devido à alta demanda, escassez de recursos e dificuldade na adesão dos pacientes ao tratamento. Percebe-se, portanto a importância do modelo de atenção ofertado pelo enfermeiro nas unidades de Atenção primária à saúde, como condutor do cuidado humanizado para monitoramento de doenças crônicas não transmissíveis, e assim promover melhor organização do cuidado em saúde.

Descritores: Enfermeiro; Doenças Crônicas; Atenção Primária à Saúde.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas, do Grupo de Pesquisa sobre Autocuidado Apoiado Na Atenção Primária à Saúde. E-mail: luyse.queiroz@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva, Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas, Laboratório de Farmacologia e Química Molecular e do Grupo de Pesquisa sobre Autocuidado Apoiado Na Atenção Primária à Saúde. E-mail: sofia.martins@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), do Programa de Extensão APH na Comunidade. Bolsista do Bora Salvar: Educação em primeiros socorros para usuários da atenção primária. E-mail: paulo.ermeson@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Programa de extensão APH na comunidade, do Programa de extensão Urca na Comunidade. E-mail: anamaria.santos@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdades Integradas do Ceará. E-mail: silvaemylle38@gmail.com

⁶ Enfermeira. Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente temporária do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: Ju_grangeiro@hotmail.com



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ADOLESCENTES: A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO.

Maria do Socorro Costa Gregório¹

Márcia de Souza Queiróz²

Nilo Emanuel Soares de Sousa³

Gabriel Aran dos Santos Leonel⁴

Ana Heloisa dos Santos⁵

José Gledson Costa Silva⁶

A automedicação é uma prática frequente entre adolescentes e representa um risco à saúde pública, especialmente pelo potencial de intoxicações, reações adversas e resistência microbiana. Durante a pandemia de COVID-19, esse comportamento foi intensificado pela desinformação, influência midiática e dificuldades no acesso a serviços de saúde. Nesse contexto, a escola se apresenta como um espaço estratégico para ações de promoção da saúde e conscientização sobre o uso racional de medicamentos. Este trabalho teve como objetivo promover a conscientização sobre os riscos da automedicação entre adolescentes do ensino médio da rede pública do município de Abaiara, localizada no interior do estado do Ceará, por meio de estratégias educativas. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido na disciplina Práticas de Extensão Curricular II, com 172 estudantes do 1º e 2º anos do ensino médio (14 a 18 anos). Inicialmente, foi investigado o conhecimento prévio dos discentes sobre o tema. Em seguida, realizou-se uma apresentação expositiva com slides abordando tipos de medicamentos, riscos e formas adequadas de uso, seguida por um momento de diálogo, distribuição de folders explicativos e aplicação de um quiz interativo. A atividade teve caráter exclusivamente educativo, sem coleta de dados identificáveis, o que dispensa a necessidade de aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa. A atividade demonstrou eficácia na construção de saberes sobre automedicação, estimulando a participação ativa dos alunos e a troca de experiências. A intervenção fortaleceu o vínculo entre educadores e discentes, fomentando atitudes responsáveis em relação ao uso de medicamentos. A oficina se revelou uma estratégia efetiva de educação em saúde, permitindo a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências como comunicação, criatividade e responsabilidade social, essenciais à formação cidadã e profissional dos envolvidos.

Descritores: Automedicação; Adolescentes; Promoção da Saúde.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: enfermeira.socorrogregorio@gmail.com

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem e Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: marciasousa706@gmail.com

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: niloemanuel@outlook.com

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: arangabriel2024@gmail.com

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: larissaoliveirasaraivamaria19@gmail.com

⁶ Enfermeiro, Mestrando em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Email: ze.c.s@hotmail.com



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

CAPACITAÇÃO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MANEJO INTEGRAL DO DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Gabriela Silva Rocha¹

Alysson Nelson Delmondes Araújo²

Iran Nunes da Silva³

Maria do Socorro Giselly Alves Lima⁴

Yvinna Marina Santos Machado⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada pela hiperglicemia, resultante da deficiência na produção de insulina ou da ineficiência na sua utilização pelo organismo. A Sociedade Brasileira de Diabetes recomenda uma classificação baseada na etiopatogenia, englobando o diabetes tipo 1, tipo 2, gestacional e outros tipos menos comuns. Os principais parâmetros de avaliação incluem a hemoglobina glicada A1c e as glicemias capilares em jejum, pré e pós-prandial. O controle eficaz da glicemia exige práticas de autocuidado, como alimentação saudável, atividade física e uso correto da medicação prescrita. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de uma capacitação ofertada às Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) sobre o DM e a importância do autocuidado. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por voluntários do projeto de extensão Autocuidado Apoiado à Atenção Primária à Saúde (GAAPS) e da Liga de Doenças Negligenciadas (LIDONE), da Universidade Regional do Cariri (URCA). A capacitação ocorreu em 9 de abril de 2025, na Secretaria Municipal de Saúde de um município do interior do Ceará e contou com a participação de oito ACS. A atividade foi promovida pelo GAAPS, com apoio de discentes da disciplina Estágio Supervisionado I, um membro da LIDONE e uma mestranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem da URCA. A capacitação foi estruturada em quatro etapas. Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa para avaliar o conhecimento prévio das participantes sobre o DM. Em seguida, foi ministrada uma aula expositiva com uso de slides ilustrativos e protocolos da Atenção Primária à Saúde (APS). Os temas abordados incluíram: fisiopatologia do DM, sinais e sintomas, critérios diagnósticos, complicações, cuidados com os pés, controle glicêmico, tipos de insulina, indicações, formas de administração e atribuições do ACS no acompanhamento de pessoas com diabetes. Na etapa seguinte, realizou-se uma dinâmica com perguntas sobre o conteúdo apresentado, na qual todas obtiveram pontuação máxima, demonstrando domínio do tema e alto nível de engajamento com a capacitação. A atividade foi encerrada com sorteio de brinde, fortalecendo os vínculos entre os participantes. Ao final, as ACS relataram satisfação com a capacitação, destacando a relevância do conteúdo para a prática profissional. Além disso, sentiram-se mais seguras e preparadas para aplicar os conhecimentos adquiridos, fortalecendo sua atuação na APS.

Descritores: Diabetes Mellitus. Agentes Comunitários de Saúde. Autocuidado.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Bolsista do projeto de Iniciação Científica Construção e Validação de Tecnologias Educativas para Gestante Com Síndromes Hipertensivas. Email: anagabriela.silvarocha@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade CECAPE. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). E-mail: alyssnnelson@gmail.com

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Bolsista do Laboratório de Práticas e Habilidades em Enfermagem (LAPHENF). E-mail: iran.inunes@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista da Liga Acadêmica de Estudo Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento a Doenças Negligenciadas (LIDONE). E-mail: maria.lima@urca.br

⁵ Discente do curso de Mestrado Acadêmico de Enfermagem (CMAE) da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). E-mail: y.marina.machado@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS), Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) e Habilidade e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC). E-mail: edilma.gomes@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

CAPACITAÇÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO PARA UM GRUPO DE GESTANTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Laís Pereira Castro¹

Mayne Alves da Silva²

Sara Maria da Costa³

Beatriz de Sa Barreto Vieira⁴

Jakeline Maria Tomaz Melo⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

A amamentação, prática essencial à promoção da saúde infantil, oferece – do ponto de vista – nutricional, o que há de mais completo e equilibrado em termos de macronutrientes e micronutrientes, tanto em quantidade quanto em qualidade. A Organização Mundial da Saúde recomenda que a amamentação deve ser mantida na forma de aleitamento materno exclusivo sem adição de qualquer tipo de alimento sólido/semisólido ou líquidos nos primeiros seis meses de vida, e, a partir de então, iniciar a introdução à alimentação complementar adequada associada ao aleitamento materno por dois anos ou mais. Dessa forma, objetivou-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de uma oficina educativa sobre amamentação para as gestantes do grupo do Mercadinhos São Luiz, em Juazeiro do Norte, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de Enfermagem da disciplina do Estágio Supervisionado I na Atenção Básica, da Universidade Regional do Cariri, em parceria com o Mercadinhos São Luiz. A ação foi realizada no dia 15 de abril de 2025 no auditório da unidade Novo Juazeiro, com a participação de gestantes funcionárias da rede de supermercados. Foram abordados temas como: fisiologia da lactação, benefícios da amamentação para a mãe e para o bebê, mitos e verdades, aleitamento materno exclusivo e início da introdução alimentar, extração, armazenamento e oferta do leite materno, complicações, pega correta e técnicas de amamentação. O evento foi subdividido em duas etapas sequenciais: inicialmente foi ministrada a oficina, na qual foram discutidos os conceitos de cada tema e técnicas de amamentação por meio da exposição dialogada, com imagens ilustrativas e, em seguida, houve um momento dedicado ao esclarecimento de dúvidas. Nesse contexto, as gestantes participaram ativamente, compartilhando experiências anteriores e esclarecendo dúvidas, especialmente no que se refere à técnica correta de amamentação, extração, congelamento e oferta do leite materno. Desse modo, a vivência possibilitou uma reflexão mais aprofundada acerca da relevância da oferta de capacitações à comunidade, tratando de temas diretamente relacionados à sua realidade, com o fito de viabilizar intervenções mais eficazes. Além disso, a prática estimulou uma postura crítica por parte dos estudantes, evidenciando a importância do seu papel profissional na condução dessas ações.

Descritores: Gestantes; Amamentação; Educação em saúde.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem - PET Enfermagem. Email: lais.castro@urca.br.

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Programa de Extensão em Neurociências. Bolsista FECOP. Email: mayne.alves@urca.br.

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: sara.maria@urca.br.

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro da Liga Acadêmica de Gerontologia. Bolsista FECOP. Email: beatriz.desabarreto@urca.br.

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Email: jakeline.maria@urca.br.

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Tutora do Programa de Educação Tutorial de Enfermagem - PET Enfermagem. Email: grayce.alencar@urca.br.



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

CAPACITAÇÃO SOBRE SUSPEIÇÃO DE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria do Socorro Giselly Alves Lima¹

Ana Beatriz Alves do Nascimento²

Heloisa Mendes Sátiro Xenofonte³

Ana Karolina Bezerra da Costa⁴

Yvinna Marina Santos Machado⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae* e que pode causar múltiplas incapacidades. Assim, a identificação precoce e o tratamento oportuno, podem impactar significativamente na qualidade de vida das pessoas. Diante disso, a busca ativa constitui-se uma alternativa para identificação precoce dos casos de hanseníase. Nesse sentido, destaca-se a importância da capacitação de estudantes da área da saúde para realização dessa ação. Objetivou-se descrever o relato de experiência sobre a capacitação de hanseníase no contexto da extensão universitária. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca de uma capacitação sobre hanseníase realizada na Universidade Regional do Cariri, Crato-CE. A ação em parceria com os projetos Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento de Doenças Negligenciadas (LIDONE), o Grupo de Autocuidado Apoiado na Atenção Primária (GAAPS), Habilidade e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC) e a Disciplina Supervisionado I. A capacitação foi dividido em dois momentos: primeiro teórico - os membros do GAAPS e alunos de enfermagem ministraram uma aula expositiva sobre Hanseníase, abordando aspectos conceituais da doença, sintomatologia e o esquema terapêutico preconizado pelo Ministério da Saúde. No momento prático ministrado pela professora coordenadora dos projetos, procedeu-se à aplicação do Questionário de Suspeição da Hanseníase (QSH) e a avaliação dermatoneurológica com a aplicação dos testes de sensibilidade: térmico, doloroso e tátil. Como resultado, participou 18 alunos de diversos cursos da saúde (enfermagem, fisioterapia e odontologia) e teve duração de quatro horas. Observou-se que a maioria dos participantes contava com conhecimento prévio sobre o assunto, em atividades anteriores e aulas das disciplinas. Ressalta-se que a articulação de conhecimento teórico e prático foi importante para o desenvolvimento de habilidade, aprendizagem e elucidações de dúvidas. O Questionário de Suspeição da Hanseníase foi compreendido e aplicado pelos integrantes. Conclui-se que a capacitação em hanseníase direcionada aos discentes e vinculados aos projetos de extensão demonstrou-se uma estratégia eficaz para fortalecer a formação em saúde e prevenção de doenças. Salienta-se a importância de integrar as ações de extensão universitária, ensino e serviço para a formação dos futuros profissionais de saúde comprometidos com a detecção, o manejo e o controle da hanseníase.

Descritores: Hanseníase; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundo Estadual de Combate a Pobreza -FECOP e Pro-Reitoria de Extensão-PROEX.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento das Doenças Negligenciadas. Email: maria.lima@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Voluntária da a Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento das Doenças Negligenciadas. Email: anabia.alves@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Voluntária da a Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento das Doenças Negligenciadas. Email: heloisa.xenofonte@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Voluntária da a Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento das Doenças Negligenciadas. Email: ana.karolina@urca.br

⁵ Enfermeira. Discente do curso de Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista FUNCAP. Membro da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento de Doenças Negligenciadas-LIDONE. Membro do grupo Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva Voluntária - HPSC. Membro do Grupo de Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde – GAAPS. Email: y.marina.machado@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Coordenadora da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento das Doenças Negligenciadas -LIDONE e membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva - GRUPESC Email: edilma.gomes@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

CAPACITAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA SOBRE HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS.

Anna Moésia Fechine Pereira¹

Andreza Gysllaynny Delmondes Saraiva²

Ana Cecilia Pontes Ribeiro³

Lo-Ruama do Nascimento Silva⁴

Gleidson Carlos da Silva Gonçalves⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

A hanseníase é uma das doenças mais antigas da humanidade e ainda representa um desafio para a saúde pública global, principalmente devido à subnotificação e ao diagnóstico tardio, que podem causar sequelas permanentes nos indivíduos acometidos. Nesse contexto, torna-se essencial promover capacitações sobre a doença e incentivar a busca ativa, visando à identificação precoce dos casos. Assim objetivou-se descrever a experiência dos acadêmicos do Grupo Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS) referente à capacitação sobre hanseníase e busca ativa. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A capacitação foi realizada no dia 14 de abril de 2025, na Universidade Regional do Cariri, e foi ministrada por alunas do Estágio Supervisionado I, integrantes do GAAPS, sob mediação da líder dos grupos GAAPS, Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas e Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva. A capacitação teve como foco transmitir informações sobre a patologia, seus sinais e sintomas, classificação clínica e busca ativa. Utilizou-se o questionário de suspeição de hanseníase, tubos de ensaios, algodão e alfinetes. Essa atividade foi preparatória para uma atividade prática de busca ativa de hanseníase, programada para maio, no município de Farias Brito - CE. O minicurso contou com 19 participantes, e foi dividido em dois tempos: o primeiro, teórico, abordou os aspectos clínicos e epidemiológicos da hanseníase por meio de aula expositiva; o segundo, prático, envolveu os participantes em dinâmicas em duplas, com o preenchimento do questionário de busca ativa e a realização dos testes de sensibilidade térmica, dolorosa e tátil. A atividade possibilitou, além da aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de habilidades práticas e a integração entre os participantes. Ao final, os alunos demonstraram grande engajamento durante as atividades e mostraram-se aptos para o momento prático em campo. Ressalta-se, por fim, a importância de capacitações contínuas sobre hanseníase, para que futuros profissionais da saúde estejam preparados para atuar de forma ativa na identificação precoce da doença, contribuindo para o seu controle e para a redução de complicações no âmbito da Atenção Primária à Saúde, especialmente no cotidiano das ações dos agentes comunitários de saúde.

Descritores: Hanseníase; Busca Ativa; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Monitora voluntária: PROGRAD/URCA Email: anna.fechine@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Bolsista do GAAPS. Email: andreza.delmondes@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Bolsista do projeto de Extensão Comunidade Aberta a Terceira Idade. Email: anacecilia.ribeiro@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Email: lorruama.silva@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Email: lorruama.silva@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS), Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) e Habilidade e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC). Email: edilma.gomes@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

COBERTURA VACINAL CONTRA A POLIOMIELITE NA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI NO PERÍODO DE 2012 A 2022

Giovana Dias Anjos¹

Cicera Hellen da Silva²

Lara Ellen Brandão Batista Lima³

Anna Moésia Fechine Pereira⁴

Antonio Germane Alves Pinto⁵

A Poliomielite (paralisia infantil), é uma doença infectocontagiosa aguda causada pelo poliovírus, que acomete crianças e adultos, podendo, em estágios críticos, provocar a destruição de células nervosas responsáveis pelo controle muscular, resultando em disfunções motoras e paralisia. A vacinação é a principal estratégia de prevenção, sendo fundamental para a manutenção da erradicação do vírus em áreas livres da circulação endêmica. Objetivou-se descrever os índices de cobertura vacinal contra a poliomielite na Região Metropolitana do Cariri (RMC) no período de 2012 a 2022. Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva e quantitativa. Os dados foram coletados utilizando o Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A análise comparou os valores anuais de cobertura com a meta de 95% estabelecida pelo Ministério da Saúde (MS). A análise dos dados da cobertura vacinal contra a poliomielite na RMC, no período de 2012 a 2022, evidenciou variações importantes entre os municípios e ao longo dos anos. A média anual de cobertura na RMC durante o período foi de 97,15%, superando a meta estabelecida pelo MS. Entre os municípios, Santana do Cariri (115,93%) e Crato (104,2%) apresentaram as maiores médias de cobertura vacinal, enquanto Barbalha (86,41%) e Jardim (87,27%) ficaram abaixo da meta. A partir de 2019, observou-se queda acentuada, com médias regionais de 110,18% em 2020 e 71,45% em 2021. O município de Crato apresentou uma cobertura atípica em 2020 (259,17%), enquanto nesse mesmo ano, Missão Velha (72,43%) e Nova Olinda (76,92%) registraram quedas significativas. Em relação ao número absoluto de doses aplicadas, o total administrado na RMC foi de 358.804 doses, sendo Juazeiro do Norte responsável pelo maior volume (152.315 doses), seguido pelo Crato (93.854 doses). Municípios menores como Nova Olinda e Farias Brito aplicaram, respectivamente, 8.052 e 10.628 doses. Apesar da média geral de cobertura vacinal entre 2012 e 2022 ter sido de 97,15%, acima da meta de 95%, o estudo identificou variações importantes entre municípios e anos. A partir de 2019, observou-se queda expressiva nas coberturas, intensificadas nos anos de 2020 e 2021. Esses resultados evidenciam a necessidade de reforçar estratégias de vigilância, ampliar campanhas de vacinação e fortalecer a atenção primária à saúde, especialmente em contextos de crise.

Descritores: Poliomielite; Programas de Imunização; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Integrante do Laboratório de Tecnologias e Inovações (LATIF), Email: giovana.dias@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de extensão da LAENFE (Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatoterapia), Email: cicerahellen.dasilva@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), Email: lara.brandao@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Monitora Voluntária (PROGRAD/URCA) Email: anna.fechine@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Monitora Voluntária (PROGRAD/URCA) Email: anna.fechine@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

COBERTURA VACINAL DA dTpa EM GESTANTES NO CEARÁ: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Vivian de Oliveira Cavalcante¹
Viviane de Oliveira Cavalcante²
Maria Clarice Agostinho Alves³
Ana vitoria Bezerra Manguiera⁴
Vitoria de Oliveira Cavalcante⁵

A vacina adsorvida difteria, tétano e pertussis (acelular) dTpa é uma composição combinada que acrescenta o componente pertussis (acelular) prevenindo contra a difteria, tétano e coqueluche, administrada principalmente em adolescentes, adultos e gestantes, como forma de reforço da imunidade. Em gestantes, a dTpa é fundamental para proteger tanto a mãe quanto o recém-nascido, sendo recomendada a partir da 20ª semana de gestação já que a transferência de anticorpos através da placenta oferece proteção ao bebê nos primeiros meses de vida, no estado do Ceará, entre 2019 e 2022, foram notificados 207 casos de tétano, 163 casos de coqueluche e 2 casos de difteria evidenciando falhas na cobertura vacinal, na adesão da população às campanhas de imunização. Objetivou-se analisar a cobertura vacinal do imunizante dTpa no Ceará entre 2019 e 2022. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e com abordagem quantitativa, realizado no mês de abril de 2025. Foram analisados dados secundários referentes aos anos de 2019 a 2022, que detalham a cobertura vacinal do imunizante dTpa em gestantes no estado do Ceará. Esses dados foram obtidos no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) por meio da plataforma Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para análise estatística descritiva. Constatou-se que a cobertura vacinal da dTpa no estado do Ceará variou ao passar dos anos, com 70,4% em 2019, 54% em 2020, 50,6% em 2021 e 61,4% no ano de 2022. Foi analisado uma queda significativa na vacinação de 2019 a 2021, Segundo estudiosos essa redução pode ter sido influenciada por uma variedade de fatores, tais como negacionismo, questões de cunho social e político, desafios na produção e distribuição da vacina e hesitação vacinal em virtude da pandemia de COVID-19, no entanto em 2022 tivemos um aumento de 10% na cobertura vacinal em relação ao ano anterior, isso se dá devido ao maior número de campanhas e efetividade, a estratégias eficazes de conscientização das gestantes sobre a importância da vacinação durante a gravidez, investimento na infraestrutura de saúde e capacitação dos profissionais de saúde quanto à técnica de vacinação, que reflete a eficácia nas campanhas de vacinação. Dessa forma, medidas preventivas são necessárias para manter esses índices, destacando a importância da vigilância e implementação de estratégias para garantir a efetividade das campanhas de imunização da dTpa em gestantes.

Descritores: Gestantes; Programas de Imunização; Atenção Primária à Saúde; Saúde Coletiva.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Email: vivian.oliveira@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte-FMJ ESTÁCIO. Email: vivianneocavalcante01@gmail.com

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Email: Clarice.alves872@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem Regional do Cariri-URCA. Email: anavitoria.bezerra@urca.br

⁵ Enfermeira. Especialista em Obstetrícia pela Residência em Obstetrícia pela Universidade Regional do Cariri. Email: vitoria.cavalcante@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

COLETA DE INDICADORES DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Roberta Gabriela Carvalho de Andrade¹

Gabrielly Silva de Oliveira²

Maria Nizete Alves Tavares³

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁴

A Atenção Primária à Saúde (APS) como ordenadora da rede de saúde agrega grandes contribuições para o sistema de saúde nacional, incluindo registro de dados geradores de indicadores de saúde, entre outras atribuições. Os indicadores de saúde são medidos que contêm informações de extrema importância e assim, formam uma ferramenta de grande impacto no sistema de saúde brasileiro, pois a partir deles é possível a formulações de políticas de saúde que visam a mitigação das inequidades em saúde e situações de vulnerabilidade, entre estas podemos citar a Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). O Sistema Único de Saúde (SUS) dispõe de uma rede integrada através do software Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) que contém as mais diversas informações sobre os pacientes cadastrados no serviço. Descrever a coleta de dados do e-SUS APS para realização da identificação de indicadores de vulnerabilidades socioeconômica. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada em dezembro de 2024 na Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte, Ceará. Realizada coleta de dados através do e-SUS em busca de indicadores referentes a indivíduos e família com ênfase em renda familiar, condições de moradia, sexo, escolaridade, entre outros, das famílias do bairro João Cabral localizado no município. Desenvolvido em três momentos, sendo eles, encontro com o técnico de saúde do município, de dados coletados pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS) através do cadastramento de famílias, processamentos e análise dos dados coletados através de planilhas no Excel e elaboração de tabelas. No primeiro momento, foi realizado contato e agendamento com o técnico responsável pelo e-SUS. Essa parceria com a Secretaria Municipal de Saúde foi fundamental para a obtenção dos dados tendo em vista que o acesso é restrito ao sistema pelo setor. Em seguida realizado a análise e processamento dos dados, nessa etapa verificou-se que a incompletude de informações por cada ESF do bairro gerou vieses na análise dos dados. A APS desempenha valioso papel na coleta e consequentemente para a elaboração dos indicadores em saúde contribuindo para a tomada de decisão e possíveis intervenções locais e para as políticas públicas de saúde. Entretanto, há fragilidades na coleta e alimentação desses dados gerando discrepâncias sejam elas, socioeconômicas, composição familiar e até mesmo acesso ao saneamento básico.

Descritores: Indicadores de saúde, Vulnerabilidade social, Atenção Primária.

Apoio/Auxílio Financeiro: PIBIC-FUNCAP-URCA.

¹ Discente do curso de graduação em enfermagem da universidade regional do Cariri. Membro da Liga de enfermagem em neurociências- LIENEURO. Bolsista de iniciação científica. Membro do projeto de extensão em neurociência. Email: roberta.carvalho@urca.br

² Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde - GEPPAS. Bolsista de Projeto de Extensão. Email: gabrielly.silva@urca.br

³ Doutora em Ciências da Saúde e Mestre em Ciências da Educação. Tutora da Residência Multiprofissional de Saúde Coletiva - URCA. Especialista nas áreas de Saúde da Família. Email: nizete.tavares@urca.br

⁴ Mestre em Ciências da Saúde, Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem da URCA, Email: fatima.monteiro@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

CONHECIMENTOS DA POPULAÇÃO SOBRE OS SINAIS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: REVISÃO NARRATIVA

Alexandre Cordeiro Rodrigues¹
Lívia Karen Ferreira Costa Aguiar²
Lívian Gabriele Galdino Gonçalves³
Maria Letícia de Oliveira Silva⁴
Emiliana Bezerra Gomes⁵

O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma doença que compromete o aporte sanguíneo para o coração. Essa patologia está entre as principais afecções cardíacas associadas à morte e internação hospitalar, geralmente associada a doença aterosclerótica, que promovem altas demandas cirúrgicas por necessidade de revascularização. No Brasil, o IAM é a primeira causa de morte dentre as doenças cardiovasculares. Entretanto, o atraso no reconhecimento dos sinais e sintomas do IAM ainda é frequente, retardando a procura por atendimento hospitalar e agravando o prognóstico dos pacientes. Diante desse cenário, torna-se fundamental identificar o nível de conhecimento da população acerca dos sinais do infarto, visto que o reconhecimento precoce favorece a busca imediata por assistência médica, e consequentemente a evolução clínica dos indivíduos acometidos. Objetivou-se identificar na literatura o conhecimento da população leiga quanto aos sinais e sintomas do infarto agudo do miocárdio. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa, desenvolvida durante o mês de abril de 2025. A revisão foi conduzida em duas etapas: a primeira consistiu na busca e seleção dos artigos nas bases de dados previamente definidas — Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PubMed, Medline e Cochrane. Na segunda etapa, os dados extraídos foram organizados em tabelas e categorizados. Foram encontrados 423 estudos, que após exclusão dos duplicados e daqueles que não respondiam ao objeto de estudo, resultaram em 24 os selecionados para compor a amostra. Evidenciou-se que a maioria dos estudos apontam para a categoria “reconhecimento do IAM” em que os sintomas clássicos do IAM, como dor no peito irradiando para o braço esquerdo, náusea e vômitos, são de conhecimento da população, assim como a conduta em acionar o serviço de urgência e emergência. Na categoria “sinais desconhecidos do IAM” aparecem sua relação com a dor epigástrica com ou sem irradiação, desconforto abdominal (náuseas e vômito), dispneia e tosse seca, revelando o desconhecimento quanto aos sintomas atípicos do IAM. Portanto, embora haja reconhecimento dos sintomas clássicos do infarto, a principal lacuna permanece no reconhecimento dos sintomas atípicos, ressaltando a necessidade de intensificar as ações de educação em saúde voltadas para sua identificação.

Descritores: Infarto do miocárdio; Risco cardiovascular; Saúde coletiva.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP. Bolsa de iniciação científica.

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista PIBIC/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: alexandre.cordeiro@urca.br

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista de Extensão/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: livia.aguiar@urca.br

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista Extensão/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular (GPESCC). E-mail: livian.gabriele@urca.br

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista PET/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). E-mail: marialeticia.oliveira@urca.br

⁵ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutora e mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora adjunta da URCA. E-mail: emiliana.gomes@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

CONSTRUÇÃO DE SABERES SOBRE O TEA E A PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicole Batista Sousa¹

Ruth Emilly Silva Torres²

Kely Vanessa Leite Gomes da Silva³

Resumo: A atuação em ligas acadêmicas representa uma oportunidade valiosa de aprofundamento teórico-prático para estudantes da área da saúde. Este relato objetiva descrever a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem na Liga Acadêmica de Saúde Mental (LISAME) da Universidade Regional do Cariri (URCA), em relação as demandas vivenciadas por crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e suas famílias, proporcionando maior compreensão sobre os impactos dessa condição no bem-estar e rotina familiar. As acadêmicas se integraram a um evento promovido pela Liga de Neurociências (LIENEURO) em abril de 2025. Foi proposto a construção de material educativo, produzido após revisão de literatura atualizada sobre o TEA e autocuidado do cuidador. Desse estudo, emergiram folhetos que abordavam o autocuidado para os cuidadores de crianças com Autismo, oferecendo estratégias práticas para fortalecer a saúde mental e a qualidade do cuidado prestado. Os estudos revelaram que há resiliência das famílias nos desafios cotidianos, como a busca por diagnóstico precoce, adaptação às demandas de cada criança, o estigma social e o manejo da sobrecarga emocional. Foram evidenciados sobreposição de papéis e o comprometimento da saúde mental, especialmente entre os pais. Estudos referem sintomas de ansiedade, depressão e sentimentos de isolamento, ressaltando a urgência por estratégias de suporte integral que contemplem a criança diagnosticada e sua família. Enquanto estratégias de autocuidado, destacaram-se: tempo para si, desfrutando de atividades que causem satisfação; compartilhar o cuidado da criança com TEA com outros familiares, para evitar sobrecarga; engajamento em grupos de apoio ou profissionais de saúde mental para compartilhar suas necessidades e buscar soluções, bem como para obter informações e suporte entre famílias e cuidadores. A experiência na Liga consolidou a compreensão de que o cuidado em saúde mental demanda uma postura empática, escuta ativa e uma abordagem integral, unindo o conhecimento técnico-científico com a humanização do cuidado e acolhimento. Essa vivência inspiradora impulsionou a busca por aprofundamento nos estudos e consolidou o anseio por uma atuação profissional engajada e transformadora nessa área essencial da saúde.

Descritores: Saúde da Criança; Saúde mental; Promoção da saúde.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do projeto de extensão Adolescer. Bolsista da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LISAME). E-mail: nicole.sousa@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Integrante da Liga Acadêmica de Saúde Mental e do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM), Email: ruthemilly.torres@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: kely.silva@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA GESTANTE COM SÍNDROMES HIPERTENSIVAS

Ana Gabriela Silva Rocha¹

Nayara Santana Brito²

A gestação é um processo fisiológico que, na maioria dos casos, transcorre sem intercorrências. No entanto, estima-se que cerca de 22% das gestantes em todo o mundo sejam classificadas como de alto risco. Dentre as principais complicações, destacam-se as Síndromes Hipertensivas Gestacionais, que incluem hipertensão arterial crônica, hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia/eclâmpsia e pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão. Diante desse cenário, torna-se essencial a adoção de cuidados sistematizados e atualizados, baseados em diretrizes e protocolos que orientem a prática assistencial. Assim, a Nota Técnica Conjunta nº 251/2024 do Ministério da Saúde, estabelece a suplementação universal de cálcio para gestantes a partir da 12ª semana de gestação como medida preventiva. A adoção dessa prática no âmbito da APS, na rotina das Unidades Básicas de Saúde, possibilitará o cuidado integral às gestantes durante o pré-natal. Objetiva-se, portanto, construir e validar uma tecnologia educativa para o cuidado às gestantes com síndromes hipertensivas. Trata-se de um estudo metodológico fundamentado na Teoria do Déficit de Autocuidado na Enfermagem e no referencial de Reberte, Hoga e Gomes. O processo de construção e validação será operacionalizado em cinco fases: i) sistematização do conteúdo por meio de revisão integrativa da literatura; ii) seleção das ilustrações; iii) composição do conteúdo e diagramação do material; iv) validação por juízes utilizando escala Likert de quatro pontos e cálculo do Índice de Validade de Conteúdo ($IVC \geq 0,80$); e v) validação de aparência e compreensão pelo público-alvo. Na sistematização do conteúdo, a revisão da literatura destacou a importância do acompanhamento pré-natal efetivo e de qualidade, aliado a adoção de tecnologias pelos profissionais que conduzem a assistência pré-natal, com destaque para o enfermeiro. A tecnologia em construção deve abordar ações preventivas como a suplementação de cálcio, a captação precoce até a 12ª semanas de gestação, alimentação adequada, promoção de hábitos de vida saudáveis e monitorização da pressão arterial. Assim, espera-se que tecnologia em construção contribua para a educação em saúde das gestantes, facilite o registro das intervenções e condutas, promovendo um cuidado pré-natal baseado em evidências, fortalecendo a integração entre a comunidade acadêmica e os serviços de saúde.

Descritores: Gravidez, Hipertensão Gestacional, Cuidado Pré-Natal.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Bolsista do projeto de Iniciação Científica Construção e Validação de Tecnologias Educativas para Gestante Com Síndromes Hipertensivas. Email: anagabriela.silvarocha@urca.br

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Mulher e Cuidado de Enfermagem (GPESME) e membro do Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher e Enfermagem (GRUPESME/UECE). Email: nayara.brito@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

CORPO NA ATIVA: A ATIVIDADE FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA COMUNIDADE RURAL

Luís Fernando dos Santos Silva¹

Luiza Brito Silvino Gomides

Renata Duarte Fernandes

INTRODUÇÃO: Realizar atividade física em grupo de forma frequente é uma importante aliada nos processos de promoção da saúde, visto que fortalece os laços entre as pessoas e contribui para a manutenção da autonomia dos indivíduos. Entretanto, em comunidades rurais, a prática da atividade física pode se tornar um fator limitante devido à distância entre suas residências e os centros urbanos, dificultando a realização regular de exercício físico em espaços estruturados, como por exemplo em academias. Dessa forma, o grupo Corpo na Ativa atua como estratégia para incentivar a prática de atividade física nas regiões mais afastadas, reunindo os moradores em atividades coletivas, contribuindo para o seu bem-estar físico e emocional. **OBJETIVO:** Relatar as atividades desenvolvidas por um grupo voltado ao incentivo de práticas de atividades físicas e ressaltar a sua importância enquanto fator promotor positivo das relações interpessoais e, ao mesmo tempo, na promoção da qualidade de vida dos moradores da comunidade rural. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo relato de experiência fundamentado nas práticas vivenciadas por um grupo, mobilizado por uma equipe de saúde da família e efetivado por residentes em saúde coletiva do programa de residência da URCA, realizadas, semanalmente, na comunidade rural do Crato-CE, com a promoção de alongamentos, execução de exercícios monitorados e dinâmica corporal. **RESULTADOS:** Durante o decorrer das práticas, alguns participantes verbalizam que se encontram mais dispostos fisicamente e percebem a redução de suas dores corporais. Eles ainda expressam um sentimento de mais ânimo em manter uma atividade cotidiana mais saudável. A adesão ainda é fragilizada, alguns fatores individuais externos podem afetar diretamente a presença dos participantes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Por meio da experiência foi possível compreender que a atividade física em grupo é uma alternativa eficaz na promoção da qualidade de vida de comunidades rurais. Além disso, outros aspectos, como as relações interpessoais e o bem-estar coletivo devem ser mensurados. A atuação do grupo revela o quanto as ações comunitárias podem ser eficazes em prol da saúde na comunidade rural.

Descritores: Atividade física, Qualidade de vida, Saúde na comunidade rural.

¹ Fisioterapeuta. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: luisfernandofisio92@gmail.com

² Farmacêutica. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: luizabs08@gmail.com

³ Nutricionista. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: residencia.renata10@gmail.com



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

CUIDADOS E ORIENTAÇÕES GERAIS PARA AS PESSOAS COM ESTOMIAS DE ELIMINAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cícera Hellen da Silva¹
Levi Santos da Paixão²
Luis Rafael Leite Sampaio³
Maria Gabriela Izidio Rodrigues⁴
Nathylle Regia de Sousa Caldas⁵
Lucas Mateus Figueiredo Nascimento⁶

As estomias de eliminação são confeccionadas via intervenção cirúrgica para exteriorizar parte do trato gastrointestinal ou urinário em decorrência de uma patologia, sendo colostomia ou ileostomia para eliminação das fezes e urostomia para saída da urina. Através das atividades de educação em saúde, a enfermagem desenvolve um papel fundamental na vida da pessoa com estomia e sua rede de apoio, favorecendo a autonomia do paciente e a participação da família nesse processo. Além disso, é importante no processo de reabilitação social, pois promove reinserção na sociedade e melhoria quanto a autoimagem e autoestima. Objetivou-se descrever uma capacitação para acadêmicos de enfermagem quanto aos cuidados e orientações gerais para as pessoas com estomias de eliminação. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem, realizado em abril de 2025 em um ambulatório de enfermagem em estomaterapia localizado na macrorregião do Cariri, Ceará. Foram abordados conceitos fundamentais, incluindo a definição de estomias, os diferentes tipos, suas variações em tamanhos e formas, e equipamentos coletores disponíveis. Ademais, foi discutido qual tipo de bolsa é mais adequado para cada tipo de estoma, considerando as características específicas de cada caso. Em seguida, foram apresentadas as técnicas corretas para higienização do estoma, com ênfase na importância de identificar complicações. O processo de medição do estoma foi detalhado, incluindo a verificação de altura e largura, etapa essencial para garantir a escolha e o ajuste adequado da bolsa. Nesse momento, a capacitação adotou uma abordagem de metodologia ativa. Uma dinâmica prática foi realizada, permitindo aos participantes recortar as bolsas de acordo com o tamanho correto do estoma. Após o recorte, os participantes tiveram oportunidade de realizar a troca de bolsas em manequins, consolidando os conhecimentos adquiridos por meio da prática simulada. As capacitações impactam positivamente ao promover o aprimoramento técnico e prático dos participantes, aumentando sua segurança e habilidades para atender pacientes estomizados. Além disso, beneficiam os pacientes ao oferecer orientação mais eficientes e precisas, além de apoio emocional. Dada a complexidade dos cuidados necessários e a importância da abordagem humanizada, iniciativas como esta capacitação são fundamentais para promover uma assistência de qualidade a pacientes estomizados.

Descritores: Educação em saúde; Estomias; Enfermagem

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista de extensão Email: cicerahellen.dasilva@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista de extensão. Email: levi.santos@urca.br

³ Enfermeiro, doutor e mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará, com especialização em Estomaterapia e Enfermagem Clínica pela Universidade Estadual do Ceará. Pós-doutor em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: rafael.sampaio@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista de extensão. Email: gabriela.izidio@urca.br

⁵ Enfermeira, mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem e pós-graduanda em Enfermagem em Estomaterapia pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: nathylle.caldas@urca.br

⁶ Enfermeiro, pós-graduando em Enfermagem em Estomaterapia pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: lucas.figueiredo@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

DESASTRES AMBIENTAIS E ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA: REVISÃO NARRATIVA

Lucas Pereira Inácio¹

Rayane de Souza Silva²

Raissa Geovana de Barros³

Sumaya da Silva Lima⁴

Esther Máysa de Sousa Alves⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

Desastres ambientais ocorrem com maior frequência e intensidade, afetando gravemente populações e aumentando casos de doenças respiratórias, infecciosas e agravando vulnerabilidades sociais. Diante dessas emergências, a atuação da enfermagem torna-se essencial, principalmente no atendimento rápido, humanizado e eficaz às vítimas. Objetivou-se descrever a atuação da enfermagem frente aos desastres ambientais, destacando seu papel nas ações de emergência e nos cuidados prestados às vítimas relatadas na literatura científica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio da busca de artigos científicos em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem”, “Desastres”, “Emergências” e “Cuidados de Enfermagem”. Adotaram-se como critérios de inclusão: textos completos, disponíveis gratuitamente na íntegra e sem restrição de idioma. Como critérios de exclusão, consideraram-se publicações repetidas e que não apresentavam relação com a temática do estudo. A análise evidenciou que a atuação do profissional de enfermagem em contextos de desastres ambientais é imprescindível para a mitigação dos danos à saúde coletiva. Observou-se que a enfermagem desempenha um papel estratégico na avaliação inicial das vítimas, na priorização de atendimentos (triagem), na administração de cuidados emergenciais e na articulação com demais profissionais da saúde. A formação acadêmica e a capacitação contínua em protocolos de emergência e defesa civil foram apontadas como fatores determinantes para a eficácia da resposta às crises. A atuação preventiva, o engajamento comunitário e a participação em planos de contingência foram identificados como pilares fundamentais para a construção de uma resposta mais resiliente frente aos desastres ambientais. O enfermeiro, enquanto profissional capacitado, assume um papel estratégico tanto na assistência imediata e humanizada às vítimas quanto na execução de ações que visam à mitigação dos danos e à promoção da saúde em cenários de crise. Assim, conclui-se que o fortalecimento contínuo da formação acadêmica e a capacitação específica em gestão de desastres são essenciais para a enfermagem poder exercer sua função de maneira resolutiva, contribuindo para a preservação da vida, redução de sequelas e reestruturação do bem-estar das comunidades atingidas.

Descritores: Enfermagem; Desastres; Emergências.

¹Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do grupo de Estudo, aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora. Email: lucas.pereira2@urca.br.

²Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri. Email: ray.silvas@urca.br.

³Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: raissa.geovana@urca.br.

⁴Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: sumaya.silva@urca.br

⁵Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista do Programa Institucional de Monitoria da URCA. Email: esther.maysa@urca.br.

⁶Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: germane.pinto@urca.br.



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA PARA A SAÚDE GLOBAL

Antonio William Modesto de Oliveira¹
Ana Luisa Rodrigues Goncalves²
Maria Eduarda de Almeida Silva³
Luiz Fernando Santos da Silva⁴
Eduardo da Silva Guimarães⁵
Jaqueline Rodrigues Soares Guimarães⁶

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma convocatória de caráter global da Organização das Nações Unidas - ONU, que promove a paz, alternativas sustentáveis, erradicação da pobreza e da fome, oferta de educação de qualidade ao longo da vida para todos e proteção do planeta terra até 2030. O programa de extensão está vinculado ao Geopark Araripe e a Universidade Regional do Cariri - URCA, que tem como meta, a promoção e fortalecimento das ODS, em especial, os objetivos 03, 06, 11 e 16, que tratam respectivamente da vida, sustentabilidade e justiça. A enfermagem, diante da diversidade de atuação, olha para as realidades ambientais que a cercam, considerando que os fatores ambientais interferem no processo de saúde doença. Tendo em vista que a Enfermagem e sua capacidade transformadora pode promover uma ampliação do olhar crítico e da conscientização, este trabalho tem por objetivo a importância da Educação ambiental como uma estratégia de qualidade de vida para todos os povos. Este trabalho é um relato de experiência em que os membros do programa URCA na Comunidade, que atuaram em um evento realizado pelo TEDx que ocorreu no dia 06 de abril de 2025 em uma cidade da região do Cariri cearense. Com o tema “Raízes que impulsionam”, a iniciativa teve como propósito valorizar a identidade cultural, fortalecer o sentimento de pertencimento e promover o reconhecimento do território local, por meio de palestras, oficinas, feiras populares e outras atividades, onde foram beneficiadas um total de 100 participantes. Como metodologia, foram utilizadas rodas de conversas, atividades, escuta ativa e troca de saberes, onde os participantes participaram ativamente das dinâmicas. Na ocasião, os bolsistas desenvolveram ações voltadas à educação ambiental, com oficinas de pintura, exposições de fósseis, preservação da fauna e flora do Geopark Araripe, além da montagem e apresentação do estande institucional do geoparque. Durante o evento, tornou-se perceptível que o público presente demonstrou grande interesse pelo estande, em especial, crianças e adolescentes, além de exporem suas opiniões sobre a importância da educação ambiental no cotidiano. Com a realização deste evento, tornou-se evidente a promoção da saúde através da educação ambiental, pois esse é o primeiro passo para garantir um mundo com mais saúde a todos.

Descritores: Saúde Coletiva; Saúde global; Objetivos de desenvolvimento sustentável.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundo Estadual de Combate à Pobreza-FECOP e a Pró-Reitoria de Extensão-PROEX pelo financiamento da pesquisa e ao Geopark Araripe.

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista do programa de extensão URCA na Comunidade. E-mail: william.modesto@urca.br

² Discente do 4º semestre do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo Núcleo de Estudos em Educação, Gênero e Relações Étnicas Raciais (Negrer). Bolsista do Programa URCA na Comunidade. Email: analuisa.rodrigues@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista do programa de extensão URCA na Comunidade. Email: eduarda.almeida@urca.br

⁴ Discente do 8º semestre do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri - URCA. Bolsista da direção executiva do Geopark Araripe e voluntário no programa de extensão URCA na Comunidade. Email: luiz.silva@urca.br

⁵ Educador Físico. Mestre em Saúde Coletiva. Docente do curso de Graduação em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA. Coordenador do Programa URCA na Comunidade. E-mail: eduardo.guimaraes@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Cariri-URCA. Vice-Coordenadora do Programa URCA na Comunidade. E-mail: jaqueline.guimaraes@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

EDUCAÇÃO E CAPACITAÇÃO PARA O PREPARO E APLICAÇÃO DA INSULINA EM PESSOAS COM DIABETES MELLITUS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ashiley Isadora Alves Ferreira¹

Ana Vitória do Nascimento²

Bianca Gabryelle Araújo dos Santos³

Maria Clarice Agostinho Alves⁴

Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa⁵

Ana Maria Parente Garcia Alencar⁶

O diabetes mellitus é uma condição crônica que exige manejo contínuo, sendo o uso adequado da insulina um dos pilares do tratamento. No entanto, muitas pessoas enfrentam dificuldades relacionadas ao preparo e à aplicação correta da insulina, seja por falta de conhecimento, medo ou insegurança. Nesse contexto, ações educativas voltadas para a capacitação de pessoas com diabetes tornam-se fundamentais, contribuindo para a adesão ao tratamento, prevenção de complicações e melhoria da qualidade de vida. Objetiva-se descrever a experiência prática de acadêmica de enfermagem extensionista em atividades de educação em saúde. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. As ações foram realizadas nos meses de março a abril, de 2025 nas terças-feiras à tarde, no Centro de Especialidades e Diagnóstico do município de Barbalha, pela acadêmica extensionista acompanhada pela docente coordenadora do projeto. As ações tinham como objetivo orientar as pessoas usuárias de insulina e seus familiares e/ou cuidadores, sobre o manejo do preparo e aplicação, com ênfase no autocuidado. Foram discutidos aspectos relacionados aos tipos de insulinas, seleção do instrumental (agulhas e seringas), manuseio de seringa ou caneta, locais de aplicação, indicação de prega cutânea, ângulo de inserção, armazenamento e descarte de resíduos. As atividades foram desenvolvidas por meio de oficinas educativas grupais e quando necessário, de forma individualizada, priorizando a interação entre os participantes e a acadêmica. Importante destacarmos que os aspectos discutidos eram selecionados com base nas necessidades das pessoas envolvidas, a partir das dúvidas e questionamentos delas. As atividades eram finalizadas com ênfase na importância do seguimento do tratamento correto para uma melhoria do controle glicêmico e da qualidade de vida, com valorização de cada participante no processo. Conclui-se que a educação em saúde focada na orientação sobre o manejo correto do preparo e aplicação da insulina é uma prática crucial para a promoção de saúde na comunidade, destacando-se a importância da escuta e consideração das necessidades singulares das pessoas envolvidas

Descritores: Educação em saúde; Diabetes; Enfermagem.

Apoio/Auxílio Financeiro: PROEX/FECOP

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Bolsista PROEX. Email: ashiley.isadora@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Bolsista PIBIC. Email: anavitoriado.nascimento@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Email: bianca.araujo@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de pesquisa em Diabetes Mellitus. Email: clarice.alves872@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Email: kenya.lisboa@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Email: ana.parente@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA VACINA TRIPLICE VIRAL PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE PÚBLICA

Rosália Alves Rodrigues¹
Francisco Gabriel da Silva
Fabrícia Franklin do Nascimento
Maria Sofia de Melo Feitosa
Antonio Germane Alves⁶

Introdução: A vacinação é uma das estratégias mais eficazes na promoção da saúde coletiva, desempenhando um papel fundamental na prevenção de doenças e na erradicação de enfermidades graves, como sarampo, varíola, poliomielite e rubéola. As campanhas de imunização têm sido essenciais para controlar a disseminação de doenças que podem se tornar endêmicas. No entanto, apesar das evidências científicas sobre a eficácia da vacina tríplice viral no fortalecimento do sistema imunológico da população, a cobertura vacinal tem diminuído, o que representa um risco iminente para o retorno de doenças já erradicadas. Este estudo tem como objetivo destacar a importância da vacina tríplice viral para a saúde pública, ressaltando seu papel na redução da morbimortalidade associada a essas doenças. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos das bases de dados SciELO e PubMed, além de documentos da Organização Mundial da Saúde (OMS), focando na eficácia da vacina, seu impacto na saúde coletiva e nas ações de educação em saúde relacionadas à imunização. Os resultados demonstraram que o Programa Nacional de Imunizações (PNI), iniciado em 1973, foi crucial para a eliminação de doenças como sarampo, caxumba e rubéola no Brasil até 2016. Contudo, após uma epidemia de sarampo em 1986 e o aumento da resistência à vacinação, houve o retorno dessas doenças. Entre 2018 e 2022, o Brasil registrou milhares de casos de sarampo, e a baixa adesão à segunda dose da vacina, com menos de 80% de cobertura, tem facilitado a propagação da doença, apesar de uma boa cobertura na primeira dose. Portanto, este estudo reforça a importância da vacina tríplice viral para a prevenção de sarampo, caxumba e rubéola, e destaca a necessidade de intensificar as campanhas de vacinação e melhorar a educação em saúde, especialmente em áreas com baixa adesão. A atuação dos enfermeiros é fundamental na identificação de não vacinados e na promoção da confiança nas vacinas. O sucesso das estratégias vacinais depende da combinação de políticas públicas eficazes, educação de qualidade e o comprometimento dos profissionais de saúde.

Descritores: Educação em Saúde; Programas de Imunização; Promoção da saúde.

¹ Discente do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri. E-mail: rosalia.alves@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: francisco.silvaalves@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: fabricia.franklin21@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de estudo, aplicação e pesquisa em avaliação motora. E-mail: sofia.feitosa@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem Universidade Regional do Cariri. Monitora Voluntária (PROGRAD/URCA) E-mail: anna.fechine@urca.br

⁶ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: germane.pinto@urca.br.



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Márcia de Souza Queiróz¹
Ana Heloísa dos Santos
Maria do Socorro Costa Gregório
Nilo Emanuel Soares de Sousa
Gabriel Aran dos Santos Leonel
José Gledson Costa Silva

Introdução: A hipertensão arterial é uma condição crônica de elevada prevalência e representa um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, como infarto, acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca. Muitas vezes assintomática, ela pode evoluir silenciosamente, o que torna urgente a necessidade de ações preventivas e educativas. Este estudo tem como objetivo promover ações de educação em saúde junto à comunidade atendida pela Estratégia Saúde da Família (ESF) no bairro São Miguel, em Juazeiro do Norte - CE, visando à prevenção e ao controle da hipertensão. A metodologia utilizada envolveu oficinas práticas e educativas com orientações sobre riscos e sintomas da hipertensão, aferição correta da pressão arterial, alimentação saudável, uso adequado de medicamentos e incentivo à atividade física. A intervenção incluiu ainda alongamentos leves, dinâmicas de relaxamento e encaminhamento de casos suspeitos. Observou-se uma maior conscientização sobre a hipertensão, adoção de hábitos saudáveis e fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e comunidade. Houve fortalecimento do vínculo entre a equipe da Estratégia Saúde da Família e os moradores, com maior procura por acompanhamento médico. Ações de extensão como esta são eficazes no empoderamento da população para o cuidado com a própria saúde e na prevenção de complicações associadas à hipertensão arterial.

Descritores: Hipertensão, Educação em saúde; Promoção da saúde.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: marciasousa706@gmail.com

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem e Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: annaprof471@gmail.com

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: enfermeira.socorrogregorio@gmail.com

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: niloemanuel@outlook.com

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: arangabriel2024@gmail.com

⁶ Enfermeiro, Mestrando em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Email: ze.c.s@hotmail.com



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

ENFERMAGEM COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Sofia Martins Teixeira¹
Francisco Rael Campos Alves²
Laiza Maria Cavalcante de Azevedo³
Luyse Tavares Veloso de Queiroz⁴
Paulo Ermeson Ferreira Dutra⁵
Francisca Juliana Granjeiro Martins⁶

A qualidade de vida de uma comunidade está intrinsecamente relacionada à saúde do meio ambiente, sendo afetada por elementos como saneamento básico, manejo de resíduos, contaminação e utilização dos recursos naturais. Os enfermeiros, nas Unidades Básicas de Saúde, têm um papel fundamental na promoção da saúde ambiental, por meio de iniciativas educativas, orientações à comunidade e estímulo a práticas sustentáveis. Portanto, a enfermagem se posiciona como um agente de transformação ao integrar cuidados de saúde e preservação ambiental ao cotidiano da atenção primária. O estudo tem como finalidade examinar a função da enfermagem como um catalisador de mudança na promoção da saúde ambiental nas Unidades Básicas de Saúde, ressaltando suas iniciativas, táticas e contribuições para práticas sustentáveis no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Foi realizada uma revisão narrativa na literatura através da base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores “Enfermagem” “Atenção Primária à Saúde”, “Saúde Ambiental”. Resultando em 6 artigos, dos quais foram selecionados 3 que atendiam aos critérios de inclusão: artigos completos, publicados nos últimos 5 anos, nas línguas portuguesa e inglesa e relacionados à proposta do estudo. Os estudos apontam que enfermeiros têm atuado de forma relevante na promoção da sustentabilidade, seja por meio de ações comunitárias frente às mudanças climáticas ou em debates sobre saúde planetária na atenção primária. No entanto, ainda existem lacunas quanto à definição clara das responsabilidades ambientais da enfermagem nesse nível de atenção. Percebe-se, portanto que a enfermagem possui grande potencial para liderar ações em saúde ambiental, especialmente na atenção primária. No entanto, é fundamental investir em capacitação, reconhecimento institucional e definição clara de responsabilidades para fortalecer sua atuação frente aos desafios ambientais.

Descritores: Saúde ambiental; Enfermagem; Promoção da Saúde. Atenção Primária à saúde,

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Autocuidado Apoiado Na Atenção Primária. Email: sofia.martins@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Leão Sampaio. Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Inovação para o Cuidado e Promoção da Saúde (GPTIS - URCA). Email: rael.psic@gmail.com

³ Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Inovação para o Cuidado e Promoção da Saúde (GPTIS – URCA). Email: laiza.azevedo@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Autocuidado Apoiado Na Atenção Primária. Email: luyse.queiroz@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. . Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), do Programa de Extensão APH na Comunidade.

Bolsista do Bora Salvar: Educação em Primeiros Socorros para Usuários da Atenção Primária. E-mail: paulo.ermeson@urca.br

⁶ Enfermeira Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde - PPCLIS - UECE. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri Email: Ju_grangeiro@hotmail.com



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE DA PESSOA IDOSA: VIVÊNCIAS EM UMA CAMPANHA DE VACINAÇÃO

Ana Cecília Pontes Ribeiro Moreira¹
Lo-Ruama do Nascimento Silva²
Juliana do Nascimento Farias³
Beatriz de Sa Barreto Vieira⁴
Maria de Fátima Esmeraldo R Figueiredo⁵
Adriana de Moraes Bezerra⁶

O processo de envelhecimento acontece de forma gradual e contínuo, e, no Brasil, apresenta uma taxa de crescimento maior do que a população total. Com o aumento da longevidade, tornase essencial desenvolver estratégias que promovam um envelhecimento ativo, saudável e participativo. Nesse contexto, as universidades assumem um papel importante ao integrar a pessoa idosa em seus espaços, oferecendo oportunidades de educação, convivência social e cuidado. O programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA), exemplifica essa proposta ao realizar vivências inclusivas e educativas para o público idoso. Esse trabalho tem o objetivo de relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem em uma campanha de vacinação e promoção da saúde. Trata-se de um relato de experiência de uma ação realizada no dia 30 de abril de 2025, na referida Instituição de Ensino Superior. A ação teve como objetivo principal vacinar as idosas acompanhadas pelo Programa UNATI contra a influenza. Contudo, ao considerar as demandas desse grupo, a atividade foi ampliada para incluir aferição da pressão arterial, avaliação física (peso, IMC, circunferência abdominal e da panturrilha), preenchimento da Caderneta da Pessoa Idosa e testes rápidos para HIV e hepatites B e C. Participaram 13 idosas, sendo 8 já integradas à UNATI e 5 que participaram pela primeira vez. A receptividade foi positiva, reforçando a importância de ações extensionistas no fortalecimento dos vínculos entre universidade e comunidade. As participantes demonstraram satisfação e engajamento, sentindo-se valorizadas e cuidadas. Para as discentes envolvidas, a atividade proporcionou uma vivência prática essencial, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, empatia e sensibilidade social. Conclui-se que iniciativas como essa são fundamentais para promover saúde e inclusão, ao mesmo tempo em que contribuem para a formação ética e comprometida das futuras profissionais da área da saúde.

Descritores: Idosos, Programas de imunização. Saúde coletiva.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundo de Combate à Pobreza (PROEX/FECOP) Palavras-chave: Idoso, Vacinação, Prevenção de doenças

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI). Bolsista FECOP. Email: anacecilia.ribeiro@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Gerontologia (LIAG). Email: loruama.silva@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Direito da Universidade Regional do Cariri. Membro da UNATI. Bolsista FECOP. Email: juliana.farias@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da LIAG. Bolsista FECOP. E-mail: beatriz.desabarreto@urca.br

⁵ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder da UNATI. Email: fatima.figueiredo@urca.br

⁶ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Vice Coordenadora da UNATI e Líder da LIAG. Email: Adriana.bezerra@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS A OCORRÊNCIA DE QUEDAS DE IDOSOS EM IDOSO INSTITUCIONALIZADOS

Lara Nelice Magalhães Luna¹
Letícia Vitória Rodrigues de Souza²
Adriana de Moraes Bezerra³

O processo de envelhecimento humano é gradual e contínuo, sendo responsável pelas alterações naturais das funções corporais do indivíduo. É caracterizado por transformações biológicas, psicológicas e sociais próprias, relacionadas ao avanço do tempo. Nas últimas décadas, o mundo tem passado por um intenso processo de envelhecimento populacional, fator relacionado diretamente ao aumento da demanda em instituições de longa permanência para idosos (ILPI). A queda configura-se como um evento frequente entre indivíduos idosos, destacando-se aqueles que residem em ILPIs, quando comparados aos que vivem em ambientes domiciliares. Objetivou-se identificar, através da literatura científica, os principais fatores que levam a ocorrência de quedas em idosos institucionalizados. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada no mês de abril de 2025. A busca ocorreu através da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio das bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde: Instituição de Longa Permanência para Idosos, Acidentes por Quedas e Fatores de Risco. Ao todo, foram analisados na íntegra 17 referências. Em síntese, os principais fatores de risco identificados para quedas foram: comprometimento do estado mental, incontinência urinária, hipotensão, tontura, alterações sensoriais (déficits de visão, audição e equilíbrio), fraqueza muscular, depressão e disfunção dos membros inferiores. Destacaram-se também a incapacidade para realizar atividades básicas e instrumentais da vida diária, anormalidades na marcha, polifarmácia, uso de contenções físicas e a utilização de dispositivos auxiliares de marcha, sendo este último o fator de risco mais frequentemente observado. Além disso, o medo de cair foi identificado tanto como causa quanto como consequência dessa condição. Nos casos com ocorrência de duas ou mais quedas, a fadiga foi reconhecida como um fator de risco adicional. Estes acidentes acarretam repercussões negativas para a qualidade de vida da pessoa idosa, frequentemente levando ao declínio funcional, incapacidade e maior dependência. Os achados frente aos fatores de risco reforçam a necessidade de avaliações periódicas e intervenções preventivas direcionadas, com foco em estratégias interdisciplinares para minimizar o risco e promover a segurança dessa população vulnerável residente em ILPI.

Descritores: Idosos, Autocuidado; Enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Cuidado Integral em Gerontologia. Email: lara.nelice@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica em Saúde Mental. Email: leticia.vtr0@urca.br

³ Enfermeira. Professora adjunta do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Coordenadora da Liga Acadêmica de Cuidado Integral em Gerontologia. E-mail: adriana.bezerra@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

FATORES PREDITORES DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM ADULTOS JOVENS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Emilia Gabrielle Costa Araújo Macedo¹

Érica Barros Luciano²

Célida Juliana de Oliveira³

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo, sendo tradicionalmente associado a indivíduos idosos. Contudo, observa-se um aumento da incidência de AVE em adultos jovens, reforçando a importância da identificação de seus fatores preditores. A relevância deste estudo reside em subsidiar estratégias preventivas para essa faixa etária. O objetivo foi identificar, por meio de uma revisão narrativa da literatura, os principais fatores preditores de acidente vascular encefálico em jovens adultos. Trata-se de uma revisão narrativa, de natureza qualitativa, realizada nas bases de dados PubMed e Lilacs e na biblioteca Scielo, com seleção de artigos publicados entre 2020 e 2024. Foram incluídos estudos originais em inglês, português ou espanhol que abordassem fatores preditores de AVE em adultos jovens de 18 a 45 anos, enquanto revisões, editoriais, cartas ao editor, estudos restritos a idosos ou crianças e artigos indisponíveis gratuitamente foram excluídos. A coleta de dados ocorreu mediante análise crítica dos artigos selecionados. Como se trata de um estudo de revisão, não houve necessidade de submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados evidenciaram que hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, diabetes mellitus, tabagismo, uso de contraceptivos orais, enxaqueca com aura, doenças cardíacas congênitas e consumo de substâncias ilícitas são os principais fatores de risco associados ao AVE em adultos jovens. Além disso, fatores genéticos e histórico familiar de doenças cerebrovasculares foram destacados. Verificou-se também a influência de estilos de vida sedentários e níveis elevados de estresse. A presença concomitante de múltiplos fatores de risco potencializa significativamente a probabilidade de ocorrência do evento. Conclui-se que o AVE em adultos jovens possui etiologia multifatorial, predominantemente influenciada por condições modificáveis. A identificação precoce e o manejo adequado dos fatores de risco são essenciais para a redução da incidência do AVE nesta população. Recomenda-se o fortalecimento de políticas públicas voltadas à promoção de estilos de vida saudáveis e à implementação de programas de rastreamento e intervenção precoce. Como limitação, destaca-se a escassez de estudos de coorte específicos para adultos jovens, sugerindo a necessidade de futuras pesquisas longitudinais.

Descritores: Adulto jovem; Acidente Vascular Cerebral; Saúde coletiva.

Apoio/Auxílio Financeiro: Programa de Bolsas de Extensão URCA (PIBEX URCA); Programa de Bolsas de Iniciação Científica URCA (PIBIC URCA - FECOP).

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista de Extensão URCA. E-mail: emilia.macedo@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista PIBIC URCA/FECOP. E-mail: erica.barros@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. E-mail: celida.oliveira@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

FATORES QUE INFLUENCIAM A GESTANTE NA ESCOLHA PELA CESARIANA EM DETRIMENTO DO PARTO VAGINAL

Anne Alice Lucena Alves¹

Karine de Lima Pires²

Gleice Adriana Araújo Gonçalves³

Rachel de Sá Barreto Luna Calou Cruz⁴

Cinthia Gondim Pereira Calou⁵

Objetivou-se identificar, a partir das evidências presentes na literatura, os fatores que influenciam na escolha da gestante pela via de nascimento cesariana em detrimento da via de parto vaginal. O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram incluídos: artigos originais e gratuitos, publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola, que pudessem responder à pergunta de pesquisa “Quais fatores influenciam na decisão da gestante em optar pela cesariana em detrimento do parto vaginal?” Como critérios de exclusão teve-se artigos duplicados, textos não científicos, e aqueles que não apresentassem correlação com a questão em discussão. A busca na literatura ocorreu de forma pareada durante o mês de maio de 2024, concluindo a revisão em fevereiro de 2025, através das bases de dados Medical Literature Analyses and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os operadores booleanos AND e OR foram utilizados para cruzamento dos descritores “gestantes, tomada de decisões, parto normal, parto, cesárea” e seus correlatos em inglês. A busca resultou em 1.946 estudos, após a leitura superficial, foram excluídos 1.890, desses, 1.068 foram removidos por duplicidades, sendo 59 publicações selecionadas para leitura na íntegra, e sete que estavam diretamente relacionados com a temática compuseram a amostra final da revisão. Os achados apontaram que os principais determinantes que influenciam na escolha da via de nascimento foram o modelo biomédico como detentor do conhecimento sobre o modo de parir e o medo da dor no parto vaginal decorrente da falta de preparação durante o pré-natal. Mediante esse contexto, a insegurança gerada nas gestantes as deixam vulneráveis ao procedimento cirúrgico que se apresenta como alternativa mais rápida e segura, apesar de pesquisas demonstrarem maior benefício do parto vaginal. Por fim, a presente revisão integrativa reafirma que as gestantes sofrem influência significativa na escolha da via de nascimento, através das relações com a equipe de saúde, influência cultural, além das opiniões de familiares e/ou através de informações do meio midiático. Diante disso, é indispensável a atuação do enfermeiro da atenção básica por meio das consultas de pré-natal no que diz respeito às orientações sobre o momento do parto, riscos e benefícios das vias de nascimento existentes.

Descritores: Gestantes, Tomada de decisões, Parto normal, Parto, Cesárea.

¹ Enfermeira Obstetra pela Universidade Regional do Cariri. Email: annealice.macedo@urca.br

² Enfermeira Obstetra pela Universidade Regional do Cariri. Discente do Curso de Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: karine.limapires@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri. Email: gleice.goncalves@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri. Email: rachel.barreto@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri. Email: cinthia.calou@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

HANSENÍASE EM JUAZEIRO DO NORTE ENTRE 2020 E 2024: OCORRÊNCIA E ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Itauana Ismerio Santos¹
Clara Vidal de Souza²
Isley de Sousa Sales³
Nicole Batista Sousa⁴
Anna Moésia Fechine Pereira⁵
Antonio Germane Alves Pinto⁶

A hanseníase é uma doença infecciosa que, apesar do tratamento eficaz, ainda representa um desafio de saúde pública em países em desenvolvimento. No Brasil, o país segue com o segundo maior número de casos, mesmo com avanços na prevenção e tratamento. Este trabalho busca analisar os fatores epidemiológicos da hanseníase em Juazeiro do Norte (CE), com base nos boletins de 2020 a 2024, para compreender o impacto da doença na população local. Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa. Para o levantamento documental, foram utilizados como fonte de informação os boletins epidemiológicos do estado do Ceará sobre hanseníase, com recorte geográfico para os dados sobre a ocorrência em Juazeiro do Norte, entre os anos de 2020 e 2024. A descrição pautou-se na média de casos nos últimos cinco anos, com base em dados sobre novos casos e contatos positivos para a doença. A proporção de notificações da hanseníase em Juazeiro do Norte no período de 2020 a 2024, demonstram as maiores notificações da região de saúde Sul-Cariri, bem como na Área Descentralizada de Saúde (ADS) de Juazeiro do Norte. De acordo com dados, a cidade registrou um total de 220 casos no período, com prevalência entre homens com faixa etária entre 50 e 69 anos. O menor índice de notificações ocorreu em 2020, com 34 casos, provavelmente, devido a pandemia da COVID-19. A partir do ano seguinte, visualiza-se tendência crescente das notificações. Além disso, novas manifestações e detecções são realizadas em pessoas menores de 15 anos, com registros em pessoas com até 2 anos. Quanto aos critérios de cura, este tipo de alta se apresentou em aproximadamente 80% das ocorrências. A descrição dos casos notificados de hanseníase em Juazeiro do Norte revela uma complexidade que exige atenção especial. A redução de 24,3% na detecção de casos novos na região de saúde sugere uma tendência regional relevante. Com a descrição da distribuição temporal dos casos e aspectos associados, é importante que se implementem estratégias eficazes de vigilância e controle para proteger a saúde de sua população.

Descritores: Hanseníase; Epidemiologia; Saúde coletiva.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Programa de Extensão em Neurociência. Membro do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). Bolsista do Centro de Análise de Dados. E-mail : itauana.ismerio@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Programa de extensão em Neurociência. Membro do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora. Bolsista do Laboratório da Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. E-mail : clara.vidal@urca.br.

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri. Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Membro projeto de extensão adolescer. E-mail: isley.sales@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do projeto de extensão Adolescer. Bolsista da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LISAME). E-mail: nicole.sousa@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Monitora Voluntária (PROGRAD/URCA). E-mail: anna.fechine@urca.br.

⁶ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: germane.pinto@urca.br.



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

IDENTIFICAÇÃO DAS DIVERSAS FORMAS DE VIOLÊNCIA E SUAS VULNERABILIDADES NA SOCIEDADE

Gabrielly Silva de Oliveira¹

Roberta Gabriela Carvalho de Andrade²

Sara Maria da Costa³

Angélica Giliane Soares dos Santos⁴

Grayce Alencar Albuquerque⁵

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁶

A violência é um fenômeno complexo e multicausal, cuja relevância como problema de saúde pública tem ganhado destaque nas últimas décadas. Envolve fatores históricos, sociais, culturais, econômicos e individuais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência como o uso intencional de força ou poder que pode resultar em lesão, morte, dano psicológico ou privação, classificando-a em três categorias: autodirigida, interpessoal e coletiva. O objetivo deste estudo foi identificar, na literatura, os principais fatores de vulnerabilidade associados à ocorrência de diferentes formas de violência na sociedade. Trata-se de uma revisão de escopo, conduzida conforme as diretrizes do Instituto Joanna Briggs (JBI) e utilizando o fluxograma Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR). As buscas foram realizadas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e SciELO. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos, em português ou inglês, com texto completo gratuito, que abordassem qualquer tipo de violência e suas vulnerabilidades associadas. Foram incluídos 13 artigos após a triagem. A análise evidenciou quatro categorias principais de vulnerabilidade relacionadas à violência: (1) vulnerabilidade socioeconômica e estrutural marcada por pobreza, desemprego, insegurança alimentar e acesso precário a serviços básicos, que favorecem a violência doméstica e comunitária; (2) gênero e violência contra a mulher, e mulheres em situação de vulnerabilidade, enfrentam múltiplas formas de violência, agravadas pela insuficiência de políticas de proteção e apoio; (3) infância, adolescência e violência intergeracional em crianças e adolescentes expostos à violência familiar, negligência e desestruturação familiar estão mais suscetíveis à perpetuação de comportamentos violentos; (4) limitações institucionais fragilidades nos serviços públicos, especialmente na Estratégia Saúde da Família, dificultam o reconhecimento, notificação e enfrentamento dos casos de violência. Conclui-se que a violência incide de forma mais intensa em grupos sociais historicamente vulneráveis, como mulheres, crianças, adolescentes e populações de baixa renda. A revisão evidencia a necessidade de aprimorar a assistência ofertada pelos profissionais de saúde e de fortalecer políticas públicas que atuem tanto na prevenção quanto na redução dos fatores que expõem esses grupos à violência.

Descritores: Violência; Vulnerabilidade social; Saúde pública..

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde-GEPPAS. Bolsista de Projeto de Extensão. Email: gabrielly.silva@urca.br

² Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências-LIENEURO. Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Projeto de Extensão em Neurociência. Email: roberta.carvalho@urca.br

³ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: sara.maria@urca.br

⁴ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista FECOP. Email: angelica.giliane@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutorado em Ciências da Saúde. Professora Permanente do Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Professora Permanente do Mestrado e Doutorado Profissional da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF) pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Professora Adjunta do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Coordenadora do Observatório da Violência e Direitos Humanos da Região do Cariri - URCA. Tutora do PET Enfermagem URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Pesquisadora do Grupo NÓS APS Brasil. Email: grayce.alencar@urca.br

⁶ Mestre em Ciências da Saúde, Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem da URCA. Email fatima.monteiro@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

IMPACTO DA LEGOR TERAPIA NA ANSIEDADE DE CRIANÇAS COM AUTISMO USANDO CDH: ESTUDO DE CASO

Heloisa Navlidi Góes de Sousa¹
Maria Érica Pietra Gomes Alves²
Maria Victória Viana Alves³
Mírian Cecília Silva Matias⁴
Joseph Dimas de Oliveira⁵

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, déficits na comunicação e na interação social. A ansiedade em indivíduos com TEA define-se como conjunto de comportamentos e respostas, como evitação, expressões faciais indicativas de medo e angústia. Nesse sentido, existe um instrumento de intervenção precoce em brincar estruturado que avalia o nível de ansiedade nas crianças com TEA, denominado Child Drawing Hospital Manual (CDH). Avaliar Impacto da LEGOR Terapia no nível de ansiedade de crianças com autismo usando a Child Drawing Hospital Manual. Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, que se baseia no fato em analisar dados coletados anteriormente para investigação e acompanhamento das mudanças ocorridas no período de tempo do acompanhamento do indivíduo. Tem como estratégia de intervenção o uso da escala Child Drawing Hospital Manual (CDH) ocorrendo durante as sessões de Terapia Baseada em LEGOR (TBL) realizadas no Ambulatório do Brincar com intuito de avaliar o impacto das mesmas nos níveis de ansiedade infantil de crianças com TEA, aplicadas durante as 3 primeiras sessões de avaliação inicial e durante a 12 sessão de Clube LEGOR. Realizado quando a criança é solicitada para sentar na mesa e, em seguida, oferecido uma folha de papel A4 e oito giz de cera nas cores vermelha, laranja, amarela, verde, azul, roxo, castanho e preto. Estas cores são padronizadas com uma pontuação específica, da mesma forma, o número de cores utilizadas também é avaliado. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, sendo aprovado conforme o parecer nº 6.935.930. Os resultados demonstraram uma diminuição nos níveis de ansiedade dos participantes. Foi notória que as crianças que participaram de todas as sessões do clube tiveram resultados satisfatórios. Entretanto, foi perceptível que os participantes faltosos, tiveram uma menor redução nos níveis de ansiedade, muitas vezes se mantendo no mesmo nível. Portanto, conclui-se a necessidade de novas pesquisas com uma maior amostra, para aprimoramento das capacidades de sensibilidades da TBL em relação à ansiedade das crianças com TEA.

Descritores: Saúde da criança; Saúde pública; Transtorno do Espectro Autista

¹ Discente do curso de Graduação em enfermagem na URCA. Bolsista de iniciação científica do ambulatório do brincar- Ambrinq. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente – GRUPECA. Participa da Assistência em Aleitamento materno na comunidade no ambulatório itinerante- Amamenta Urca. Email: heloisa.navlidi@urca.br.

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET enfermagem. Membro do Grupeca. Voluntária do Ambulatório do Brincar e Brincadeiras ABACadabra, Lego terapia e outras brincadeiras - AmBrinq. Email: pietra.gomes@urca.br.

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de extensão do ambulatório do brincar Email: mariavictoria.vianaalves@urca.br.

⁴ Enfermeira mestranda do curso de pós-graduação em enfermagem da URCAi. Email: mirian.matias@urca.br.

⁵ Docente e Doutor do Departamento de Enfermagem da URCA Email: joseph.oliveira@urca.br.



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: ENCONTRO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Heloisa Mendes Sátiro Xenofonte¹

Capricy Batista Sousa²

Mariana Ribeiro Pinheiro³

Maria Victória Viana Alves⁴

Ana Beatriz Alves do Nascimento⁵

Adriana de Moraes Bezerra⁶

A Resolução de Diretoria Colegiada nº 502/2021, que dispõe sobre o funcionamento de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), estabelece uma padronização mínima para o funcionamento das ILPI. Objetivou-se relacionar os aspectos teóricos concernentes à estrutura física e organizacional de uma ILPI com a realidade observada, por meio de uma visita técnica. Consistiu em uma visita técnica realizada no mês de outubro de 2024 por discentes do sétimo semestre, matriculados na disciplina Enfermagem no processo de cuidar em saúde do idoso, do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. A princípio, houve a apresentação dos setores pela coordenadora da instituição, e posteriormente, ocorreu a interação junto aos idosos institucionalizados e os discentes. A ILPI contava com 14 apartamentos, separados por sexo masculino e feminino e seis camas em cada quarto; hall de entrada, pátio aberto com jardim, refeitório, sala da diretoria e coordenação, salão de atividades com capela, almoxarifado, rouparia, dormitório adaptado para uso dos profissionais, ambulatório para atendimento médico e enfermagem, lavanderia e um pomar. Nesse contexto estrutural, para segurança dos residentes, alguns espaços contam com rampas - para facilitar o acesso para aqueles que fazem uso de cadeira de rodas - e corrimões, principalmente nos banheiros de cada alojamento. Assim, observou-se uma coerência significativa entre a teoria e a prática, evidenciada na adequação da estrutura física, organização dos serviços e no cumprimento dos critérios de cuidado e segurança para a população idosa institucionalizada. Desse modo, a visita técnica à ILPI permitiu uma vivência enriquecedora, ao possibilitar a análise concreta dos aspectos físicos e organizacionais da instituição à luz dos referenciais teóricos trabalhados em sala de aula, especialmente os preconizados pela RDC vigente.

Descritores: Idoso; Saúde pública; Saúde coletiva; Estudantes de enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista Monitória da Disciplina Processo do Cuidar em Saúde da Pessoa Idosa. Voluntária da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento de Doenças Negligenciadas-LIDONE. Email: heloisa.xenofonte@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista da Universidade Aberta à Terceira Idade - UNATI. Email: capricy.batista@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar - GPESAH. Email: mariana.ribeiro@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de Extensão do Ambulatório do Brincar. Email: mariavictoria.vianaalves@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Voluntária da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento de Doenças Negligenciadas-LIDONE. Email:

⁶ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará UECE. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: adriana.bezerra@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

INOVAÇÕES TERAPÊUTICAS NO ÂMBITO DA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clarice Agostinho Alves¹

Bianca Gabryelle Araujo dos Santos²

Mateus Sampaio de Oliveira³

Ashley Isadora Alves Ferreira⁴

Hildânia Alves Pereira de Moraes⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

O tema inovações tecnológicas têm obtido cada vez mais protagonismo no setor da saúde, uma vez que possui relação importante com a implementação e a melhoria das novas terapêuticas utilizadas no cuidado. Os enfermeiros, por sua vez, estão expostos diariamente a essas inovações terapêuticas e devem, portanto, conhecê-las e dominá-las a fim de avançar como profissionais e ampliar o seu campo de atuação. Assim, a participação de acadêmicos em eventos com essa temática é de fundamental importância para o seu futuro profissional. Objetivou-se, portanto, relatar a experiência vivenciada no evento “Inovações Terapêuticas na Área da Saúde e Enfermagem”, destacando as aprendizagens e aspectos relevantes da organização e conteúdo do evento. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, proveniente de uma análise observacional. O evento científico ocorreu nas dependências da Universidade Regional do Cariri nos dias 08 e 10 de outubro de 2024 e contou com a presença de quatro profissionais facilitadores e cerca de 80 participantes ouvintes. No primeiro dia teve-se um momento expositivo voltado à enfermagem estética, que abordou as principais inovações, procedimentos e técnicas neste âmbito. No segundo dia ocorreu uma mesa redonda composta por outras três enfermeiras que abordaram Ozonioterapia e laserterapia no tratamento de feridas; legoterapia aplicada ao transtorno do espectro autista e sutura em enfermagem. Ambos os momentos propiciaram compartilhamento de experiências e aprofundamento de conhecimentos. As dúvidas mais recorrentes dos participantes foram quanto aos benefícios de cada terapêutica, possibilidades de atuação da enfermagem, especializações necessárias à aplicação das tecnologias apresentadas e como o mercado de trabalho tem acolhido a enfermagem dentro destes novos campos de atuação. Assim, a troca de saberes e a aproximação com a vida profissional foram aspectos importantes que contribuíram com a formação dos futuros profissionais da saúde. Conclui-se que a experiência vivenciada não apenas propiciou um importante contato com conteúdos atualizados e pertinentes, mas também suscitou discussões enriquecedoras com profissionais capacitadas sobre conhecimentos, técnicas, questões éticas e morais acerca das inovações na prática de enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Saúde pública; Inovação.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPDIAM). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Email: Clarice.alves872@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA Membro do Grupo do GPDIAM. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Email:bianca.araujo@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCAi. Membro do GPDIAM. Bolsista do PET. Email:mateus.sampaio@urca.br

⁴ Regional do Cariri. Membro do GPDIAM. Bolsista PROEX. Email:ashley.isadora@urca.br

⁵ Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Email:hildania.morais@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Tutora do Programa de Educação Tutorial (PET) da URCA. Email:grayce.alencar@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

INTERSETORIALIDADE EM SAÚDE, O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE RURAL

Renata Duarte Fernandes¹
Luiza Brito Silvino Gomides²
Luís Fernando dos Santos Silva³
Keila Formiga de Castro⁴

O Programa Saúde na Escola (PSE) é uma política pública intersetorial que visa promover a saúde e o bem-estar dos estudantes da rede pública de ensino, por meio da integração entre os setores da saúde e da educação. A implementação de ações de promoção, prevenção e cuidado no ambiente escolar é especialmente relevante em territórios rurais, onde as barreiras de acesso aos serviços de saúde são mais evidentes. O objetivo deste estudo foi relatar e analisar criticamente a experiência de execução de ações do PSE com foco na atualização do esquema vacinal dos alunos, identificação de agravos bucais incentivo à alimentação saudável e práticas de cuidados com a saúde em escolares. Trata-se de um estudo exploratório descritivo, do tipo relato de experiência acerca da realização de uma ação em duas escolas da zona rural, implementada por uma equipe de saúde da família na comunidade do Baixo das Palmeiras no município de Crato-CE, ocorrida em abril de 2025. A atividade foi conduzida por uma enfermeira-preceptora, um cirurgião-dentista, três residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA, e quatro agentes comunitários de saúde (ACS's) e contou com a participação de 152 estudantes. A ação proporcionou alta participação e adesão dos alunos, evidenciando interesse nas atividades educativas. Foram realizadas busca ativa de situação vacinal com respectiva atualização dos esquemas vacinais. Identificação de alterações bucais leves com encaminhamentos para atendimento odontológico especializado. Observou-se, ainda, um aumento significativo na conscientização dos escolares em relação aos cuidados com a saúde, à alimentação saudável e à prevenção de doenças. A ação demonstrou a importância da articulação intersetorial e interprofissional entre saúde e educação na promoção da saúde de escolares, proporcionando uma assistência integral e reforçando a necessidade de continuidade dessas atividades para garantir o desenvolvimento saudável das crianças em territórios rurais.

Descritores: Saúde pública; Promoção da saúde; Intersetorialidade.

¹ Nutricionista. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: residencia.renata10@gmail.com

² Farmacêutica. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: luizabs08@gmail.com

³ Fisioterapeuta. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: luisfernandofisio92@gmail.com

⁴ Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família no município do Crato. Mestre em Saúde da Família. Preceptora da Residência em Saúde Coletiva da URCA. Email: keilaformigacastro2@gmail.com



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

MANEJO DO DESCARTE DOS RESÍDUOS PROVENIENTES DO USO DA INSULINA PELAS PESSOAS COM DIABETES MELLITUS.

Ashiley Isadora Alves Ferreira¹

Ana Vitória do Nascimento²

Antônio Jefferson Amorim de Freitas³

Raimundo Monteiro da Silva Neto⁴

Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa⁵

Ana Maria Parente Garcia Alencar⁶

O uso domiciliar de insulina por pessoas com diabetes mellitus é uma prática cada vez mais comum, especialmente com o avanço das estratégias de autocuidado e a descentralização do tratamento. No entanto, essa prática também gera resíduos perfurocortantes, como agulhas, seringas, lancetas, que, quando descartados de forma inadequada, representam risco à saúde pública e ao meio ambiente. Objetiva-se identificar o manejo do descarte dos resíduos provenientes do uso da insulina pelas pessoas com diabetes mellitus. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada em abril de 2025, por meio de buscas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando-se como Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), interrelacionados com operadores booleanos AND: Insulina AND Resíduos de Serviços de Saúde AND diabetes mellitus, com base na pergunta norteadora: Como as pessoas com diabetes mellitus descartam os resíduos provenientes do uso da insulina? Constatou-se que o descarte dos resíduos é feito em garrafas pet e em sacos plásticos, tendo majoritariamente, como destino, aterros sanitários ou lixões. Identificou-se ainda que a maioria da população dos estudos investigados não leva estes resíduos até o serviço de saúde mais próximo, para destino adequado, como recomendado. Essa prática incorreta, representa riscos para os manipuladores do serviço de coleta, além de contribuir para a contaminação do meio ambiente. Conclui-se que na maioria das vezes os resíduos domésticos advindos da insulino terapia são descartados de forma incorreta, tornando-se imprescindível a elaboração de estratégias educativas pelos profissionais de saúde para que haja a adoção de hábitos seguros e sustentáveis, envolvendo promoção de saúde e cuidados com o meio ambiente.

Descritores: Idoso; Saúde pública; Saúde coletiva; Estudantes de enfermagem.

Apoio/Auxílio Financeiro: PROEX/FECOP

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Bolsista PROEX. Email: ashiley.isadora@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Bolsista PIBIC. Email: anavitoriado.nascimento@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Email: jefferson.amorim@urca.br

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Adjunto do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Email: rmsneto_outlook.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Email: kenya.lisboa@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Email: ana.parente@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

MESA REDONDA INTERDISCIPLINAR SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Iran Nunes da Silva¹

Anna Moésia Fachine Pereira²

Joedison Silva Santana³

Maria Clara de Alencar Sousa⁴

Kenya Waleria de Sequeira Coelho Lisboa⁵

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por alterações no neurodesenvolvimento, que afetam a comunicação verbal e não verbal, a interação social e o comportamento, como ações repetitivas, hiperfoco em objetos específicos e restrição de interesses. Dentro do espectro, os níveis variam de leve, com independência e dificuldades discretas de adaptação, até casos de total dependência nas atividades diárias. A identificação dos sinais do TEA é realizada a partir da observação da criança, entrevistas com os pais e métodos de monitoramento do desenvolvimento infantil durante as consultas de crescimento nas unidades da Atenção Primária à Saúde (APS). Diante disso, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de alunos na realização do evento da conscientização e a compreensão sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a importância da identificação precoce, do acolhimento humanizado e da construção de práticas inclusivas através da integração multiprofissional. Trata-se de um relato de experiência realizado pelos ligantes da Liga de Enfermagem em Neurociências (LieNeuro), por meio de uma mesa redonda promovida no dia 08 de abril na Universidade Regional do Cariri. O público-alvo incluiu acadêmicos, profissionais da área da saúde e pessoas interessadas na temática. A mesa redonda contou com uma equipe multiprofissional que abordou temas relevantes sobre o TEA. A psicóloga apresentou o perfil neuropsicológico do transtorno; o médico destacou os sinais e sintomas sugestivos; o enfermeiro discutiu os benefícios da LEGO terapia no desenvolvimento da criança com autismo, além dos cuidados de enfermagem; a advogada abordou os direitos da pessoa com autismo; e a psicopedagoga compartilhou suas experiências de intervenção sob a perspectiva de mãe atípica. Conclui-se que participar da organização evento foi extremamente enriquecedor, onde para nós futuros enfermeiros, aprendemos a trabalhar em equipe, ter espírito de liderança, organizar horários da apresentação das palestras, além de enxergar o TEA de uma forma mais ampla e humana. Percebemos que cada pessoa dentro do espectro é única e que a escuta sensível e o respeito às individualidades são essenciais, além de compreender ainda mais a importância da empatia e da paciência no processo de inclusão. Sem dúvida, essa experiência trouxe crescimento pessoal e profissional, dando ferramentas para agir com mais responsabilidade e consciência em espaços inclusivos.

Descritores: Autismo, Autismo infantil, Síndrome de Autismo Idoso; Saúde pública; Saúde coletiva; Estudantes de enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências (LIENEURO). Bolsista do laboratório de práticas e habilidades de enfermagem. Email: iran.inunes@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências (LIENEURO). Monitora voluntária PROGRAD URCA. Email: anna.fachine@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências (LIENEURO). Email: joedison.santana@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências (LIENEURO). Email: mariaclara.alencar@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em enfermagem na promoção da saúde, professora adjunta do departamento de enfermagem da URCA. Líder da Liga de Enfermagem em Neurociências (LIENEURO). Email: kenya.lisboa@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

MONITORAMENTO DE PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elysa Maria Gomes da Silva¹

Lo-Ruama do Nascimento Silva²

Ana Cecília Pontes Ribeiro Moreira³

Cicera Rayane da Silva⁴

Yvinna Marina Santos Machado⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

Introdução: As doenças crônicas não transmissíveis, como a Hipertensão Arterial e o Diabetes Mellitus, representam importantes desafios para a Atenção Primária à Saúde devido à sua alta prevalência e evolução muitas vezes silenciosa. Diante disso, o monitoramento regular desses pacientes torna-se essencial para o controle clínico e a prevenção de complicações, o que justifica a relevância da experiência aqui relatada, cujo objetivo é descrever uma ação de monitoramento direcionada ao acompanhamento de indivíduos com essas doenças crônicas. Trata-se de um relato de experiência sobre o monitoramento e controle de hipertensos e diabéticos por meio de uma ação em saúde realizada em uma microárea da unidade de saúde para facilitar o acesso da população. Foi desenvolvido em abril de 2025, no âmbito da disciplina de Estágio Supervisionado I, em parceria com o Grupo de Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS) em uma unidade de saúde de um município do interior do Ceará. A iniciativa surgiu da necessidade de cadastramento dos usuários hipertensos e diabéticos no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), onde as acadêmicas realizavam suas atividades. A ação foi articulada com quatro Agentes Comunitárias de Saúde, por meio da divulgação e convite em suas microáreas de abrangência, informando a população acerca do local e do horário de atendimento. Durante a atividade, procedeu-se à aferição da pressão arterial dos 23 usuários presentes, objetivando o monitoramento e controle dos casos de hipertensão e diabetes. Na ocasião foi solicitado o exame de hemoglobina glicada para monitoramento dos diabéticos. Foi também realizada uma educação em saúde, pelas acadêmicas em conjunto com as residentes de Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri, com distribuição de panfletos sobre o autocuidado em doenças crônicas, tais como orientações sobre fatores de risco, sinais e sintomas, além de práticas preventivas (atividade física regular e a adoção de hábitos alimentares saudáveis). A experiência demonstrou que a avaliação periódica dos pacientes é crucial para a manutenção dos níveis pressóricos e glicêmicos adequados. Assim, conclui-se que o monitoramento e a educação em saúde representam estratégias essenciais para o controle das doenças crônicas não transmissíveis, principalmente diante da pouca adesão dos usuários ao serviço de saúde. Além de contribuírem significativamente para o aprimoramento da formação acadêmica das futuras profissionais de saúde.

Descritores: Hipertensão, Diabetes, Promoção a saúde.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Email: elysamaria@aluno.unifapce.edu.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). E-mail: lorruama.silva@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Bolsista do projeto de Extensão Comunidade Aberta a Terceira Idade. Email: anacecilia.ribeiro@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatoterapia da URCA (LAENFE). E-mail: cicera.rayane@urca.br

⁵ Enfermeira. Discente do curso de Mestrado Acadêmico de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista FUNCAP. Membro da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento de Doenças Negligenciadas-LIDONE. Membro do grupo Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva Voluntária - HPSC. Membro do Grupo de Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde – GAAPS. Email: y.marina.machado@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS), Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) e Habilidade e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC). Email: edilma.gomes@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

MORTALIDADE POR DOENÇAS HIPERTENSIVAS NO CEARÁ: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS

Maria Carolina Morais Pereira Queirós¹

Ana Karolina Leandro Moreira²

Ruth Emilly Silva Torres³

Victoria Lavigne Chagas de Oliveira⁴

Esther Máysa de Sousa Alves⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

As doenças hipertensivas são um conjunto de condições e agravos caracterizadas por pressão arterial cronicamente elevada, o que pode causar danos à saúde se não for tratado corretamente. Podem ser classificadas em hipertensão primária, hipertensão secundária e complicações, tais como as doenças cardíacas e renais hipertensivas. As doenças hipertensivas são um importante fator de risco para outras doenças cardiovasculares, como AVC, infarto, aneurisma arterial, insuficiência renal e insuficiência cardíaca. Objetivou-se identificar a ocorrência de óbitos por doenças hipertensivas no Ceará durante intervalo de 5 anos. Desse modo, trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados secundários extraídos de documentos oficiais de informação em saúde. As informações foram obtidas por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), acessado através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos os registros codificados segundo a Classificação Internacional de Doenças, 10a Revisão (CID-10), especificamente os códigos I10 a I15, que correspondem às doenças hipertensivas. A análise incluiu dados referentes ao período de 2019 a 2023, abrangendo os municípios do estado do Ceará, com estratificação por sexo, faixa etária, cor/raça e escolaridade. Segundo os dados obtidos, neste período foi registrado o total de 11.623 óbitos no estado, sendo a maioria: pessoas do sexo feminino (6355 óbitos); idades de 80 ou mais anos (6634 óbitos); autodeclarados pardos (7833 óbitos); e sem escolaridade (5101 óbitos). Dentre os municípios contabilizados, três apresentaram maior mortalidade: Fortaleza, registrou 1646 óbitos; Iguatu, 322 e Acopiara, 256. Além disso, verificou-se que, no ano de 2021 foram registrados 2.549 óbitos, o maior número durante os 5 anos do período. Portanto, a ocorrência de óbitos não reflete apenas a gravidade das doenças hipertensivas, mas também destaca a necessidade de fortalecer a Atenção Primária à Saúde. Esta desempenha um papel crucial no diagnóstico precoce, na intervenção, orientação e promoção de hábitos saudáveis. Por isso, é fundamental implementar políticas públicas eficazes, como programas de educação em saúde, prevenção, acompanhamento contínuo e acesso facilitado a tratamentos e medicamentos, uma vez que é possível prevenir complicações graves e garantir um cuidado integral para pessoas com essas comorbidades.

Descritores: Hipertensão. Epidemiologia. Saúde pública; Saúde coletiva.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: carolina.morais@urca.br.

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Bolsista do laboratório de estimulação motora do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem na Atenção Oncológica (LEANFO). E-mail: karolina.moreira@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Saúde Mental (LISAME). Membro do Grupo de Estudo GEAPAM. E-mail: ruthemilly.torres@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA Membro da LAENFE URCA Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurociências (LIENEURO). E-mail: victoria.lavigne@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista de Monitoria. E-mail: esther.maysa@urca.br.

⁶ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva. Docente do curso de Enfermagem da URCA. Email: germane.pinto@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

MUSICOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Camila Hemille Matias Morais¹
Valterlúcio dos Santos Sales²

A Doença de Alzheimer (DA) é um transtorno neurodegenerativo progressivo, caracterizado pela deterioração cognitiva, comprometendo significativamente a realização de atividades diárias, além de provocar uma variedade de sintomas neuropsiquiátricos e alterações comportamentais. Embora a causa não tenha sido ainda bem estabelecida, acredita-se que fatores genéticos e ambientais expliquem a sua ocorrência, acometendo principalmente a população idosa. Apesar da disponibilidade de fármacos para o tratamento dos sintomas e retardo da progressão da doença, é fundamental a implementação de outras estratégias para garantir melhora significativa da qualidade de vida destes pacientes. Dessa forma, a literatura indica que a musicoterapia tem se mostrado uma possível intervenção terapêutica para auxiliar no tratamento e alívio dos sintomas da DA. Este trabalho teve como objetivo descrever as evidências disponíveis na literatura sobre os efeitos da musicoterapia como tratamento complementar em pacientes com DA. Trata-se de uma revisão de literatura descritiva, realizada por meio de uma busca sistemática em bases de dados científicas (LILACS e Scielo), utilizando os seguintes descritores em Ciências da saúde: musicoterapia e Doença de Alzheimer. Os critérios de inclusão foram: textos disponíveis na íntegra, escritos em português, inglês e espanhol e publicados nos últimos cinco anos. Foram excluídos os estudos que não apresentavam relações com a temática e duplicados. Após a leitura dos artigos por título e resumo, foram selecionados para a amostra final três artigos. Os resultados sugerem que a utilização da musicoterapia como intervenção auxiliar pode ser bastante promissora, devido à capacidade de aliviar sintomas de ansiedade, depressão e irritabilidade, ajudando também na preservação das habilidades sociais e de expressão do paciente. Isso pode contribuir para maior conexão com os familiares ou cuidadores, bem como para a melhora do bem-estar do paciente. Além disso, a musicoterapia promoveu significativas repercussões na modulação das emoções e de memórias autobiográficas. Tomados em conjuntos, a musicoterapia acompanhada ao tratamento farmacológico, pode ser uma intervenção valiosa e promissora para pacientes com DA, auxiliando no alívio dos sintomas e melhora da qualidade de vida. Entretanto, ainda são necessários estudos mais específicos para definir melhor a eficácia e aplicabilidade da musicoterapia para o tratamento da DA.

Descritores: Doença de alzheimer; musicoterapia; Saúde coletiva.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Bolsista voluntária do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). Membro da Liga de Enfermagem em Neurociência (LIENEURO). E-mail: camilahemille.matias@urca.br.

² Enfermeiro. Mestre em Bioprospecção Molecular pela Universidade Regional do Cariri. Doutor em Neurociência pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Membro da Associação Brasileira de Enfermagem em Neurologia e Neurocirurgia (Abeneuro). E-mail: valterlucio.sales@urca.br.



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

O ALEITAMENTO MATERNO COMO PROMOTOR DE SAÚDE E SUSTENTABILIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Maria Clara de Alencar Sousa¹
Paulo Ermeson Ferreira Dutra²
Geovania da Silva Lourenço³
Emery Ciana Figueiredo Vidal⁴

O aleitamento materno é uma prática essencial que promove a saúde da criança e da mãe, além de contribuir significativamente para a sustentabilidade ambiental e social. Este estudo teve como objetivo identificar e descrever como o aleitamento materno contribui para a promoção da saúde e para práticas sustentáveis, visando subsidiar políticas públicas e estratégias educativas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em abril de 2025. Foram utilizados as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento Materno”, “Sustentabilidade Ambiental”, “Saúde Pública” e “Impacto Ambiental”. Inicialmente, foram encontrados 40 artigos. Após a aplicação de critérios de inclusão, como estudos completos disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol, dos últimos 5 anos e aderência direta ao tema, apenas 6 artigos foram selecionados para a amostra final. Os resultados evidenciaram que a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida reduz a incidência de doenças infantis, fortalece o vínculo afetivo entre mãe e filho e diminui os riscos de câncer de mama e ovário nas mulheres. Além dos benefícios à saúde, o aleitamento materno é uma alternativa sustentável, pois o leite materno é um recurso natural, renovável e produzido sem impactos ambientais, ao contrário das fórmulas infantis que demandam processos industriais, transporte e embalagens, gerando resíduos e consumo de recursos naturais. Economicamente, a amamentação reduz os custos com saúde pública ao prevenir doenças e internações, e socialmente, contribui para a redução das desigualdades, especialmente em populações vulneráveis. Portanto, incentivar e proteger o aleitamento materno é uma estratégia eficaz de saúde pública que também promove o desenvolvimento sustentável, sendo fundamental a implementação de políticas públicas e ações educativas que apoiem as mães nesse processo.

Descritores: Aleitamento materno; Sustentabilidade ambiental; Saúde pública; Impacto ambiental.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia – LAENFE e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurociência – LieNEURO. E-mail: mariaclara.alencar@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS, do Programa de Extensão APH na Comunidade, integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAETI e Bolsista do Bora Salvar: Educação em Primeiros Socorros para Usuários da Atenção Primária. E-mail: paulo.ermeson@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia – LAENFE e membra do Ambulatório do Brincar – Ambriq. E-mail: geovania.silva@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde. Email: emery.vidal@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

O IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES DO PÉ DIABÉTICO

Maria Suzana Bezerra¹

Évilla Taylanna Marcelino Cardoso dos Santos²

Lucas Custódio de Oliveira Silva³

Thalita Kalinny Lourenço Golçalves Lôbo⁴

Cicera Dionara Leite⁵

Maria Luíze Parente Meneses⁶

Os indivíduos com diagnóstico de Diabetes Mellitus (DM), são frequentemente afetados por complicações, como a neuropatia periférica. Esta condição contribui para o aparecimento de lesões nos pés, ocasionando em úlceras, infecções e quando tratadas tardiamente, amputações. Os profissionais, bem como enfermeiros(as) devem atuar no manejo dessas lesões, principalmente na educação em saúde, tendo em vista que os pacientes desconhecem sobre os cuidados necessários para a prevenção desse acometimento, como higiene correta e inspeção diária. Compreender a importância da educação em saúde como ferramenta essencial, minimizando os riscos e prevenindo o Pé Diabético. Trata-se de uma revisão integrativa, norteadas pela questão: “Qual o papel da educação em saúde para prevenir complicações associadas ao pé diabético?”. O levantamento bibliográfico realizou-se por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE. Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) ‘Úlcera Diabética do Pé’, ‘Educação em saúde’ e ‘Complicações do Diabetes’, combinados pelo operador Booleano ‘AND’. Foram escolhidos 3 artigos disponíveis na íntegra dos últimos cinco anos, que abordassem a questão proposta. Entre os achados, destaca-se o uso de uma tecnologia de educação em saúde para prevenção do pé diabético. A tecnologia denomina-se “Cuidados com os pés para a prevenção de complicações: OUVIR-VER FAZER”. A prática dessa atividade tem como objetivo proporcionar aos pacientes com DM e familiares como os cuidados devem ser feitos. Através do “OUVIR” são repassados como deve ser feito, no “VER” os indivíduos visualizam a realização dos cuidados em um pé modelo, e no “FAZER” os devidos cuidados são feitos nos próprios pés. A tecnologia foi aplicada com foco na participação ativa dos pacientes e familiares. Foram utilizados materiais que facilitassem a visualização e compreensão, como um pé modelo, sabonetes, hidratantes, corta unhas, meias e sapatos. Conclui-se que, hodiernamente pessoas são afetadas por essa comorbidade e muitas progridem para complicações que comprometem sua qualidade de vida. O uso de tecnologias em educação em saúde são essenciais para a prevenção do Pé Diabético, assim como a supracitada. Portanto, a criação e desenvolvimento de tecnologias de educação em saúde contínuas são ligeiramente funcionais e com benefícios satisfatórios.

Descritores: Educação em saúde; Diabetes, Saúde pública; Saúde coletiva. .

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Maria Suzana Bezerra. Email: suzana@aluno.unifapce.edu.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Évilla Taylanna Marcelino Cardoso dos Santos. Email: evitaylanna@aluno.unifapce.edu.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Lucas Custódio de Oliveira Silva. Email: lucas@aluno.unifapce.edu.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Thalita Kalinny Lourenço Gonçalves Lôbo.

Email: thalita@aluno.unifapce.edu.br ⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Cicera Dionara Leite. Email: leitedionara@gmail.com

⁶ Enfermeira. Atende de forma autônoma na área de saúde no município de Araguaína - TO. Maria Luíze Parente Meneses. E-mail: enfmarialuize@gmail.com



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

O IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA SAÚDE INFANTIL

Liliane Araújo Silva¹

Maria Victória Viana Alves²

Heloisa Navlidi Góes de Sousa³

Felice Teles Lira dos Santos Moreira⁴

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses é fundamental para a promoção da saúde infantil, proporcionando benefícios relacionados ao fortalecimento do vínculo afetivo entre a mãe e o filho, à prevenção de doenças, fortalecendo o sistema imunológico e o estímulo ao desenvolvimento cognitivo, psicomotor, psicossocial e socioemocional da criança. Objetivou-se analisar as evidências científicas sobre o impacto do aleitamento materno exclusivo na saúde infantil. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi realizada no mês de abril de 2025, nas bases de dados e bibliotecas: PubMed, LILACS, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Aleitamento Materno”, “Saúde Materno-Infantil”, “Desenvolvimento Infantil” e Medical Subject Headings (MeSH) “Breast Feeding”, “Infant Health”, “Child Development”. Foram incluídos artigos completos e disponíveis na íntegra relacionados ao impacto do aleitamento materno exclusivo até os seis meses na saúde infantil, nos idiomas português e inglês. A busca inicial identificou 120 artigos. Destes, 60 foram excluídos por não tratarem do aleitamento materno exclusivo, 35 por estarem duplicados ou indisponíveis na íntegra, e 15 estudos foram excluídos por não apresentarem relação direta com a saúde infantil. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dez artigos para análise minuciosa do estudo. Os estudos expõem que o aleitamento materno exclusivo reduz significativamente a incidência de doenças, infecções respiratórias do trato inferior e superior, como pneumonia, bronquiolite, resfriados, asma, e otite média aguda nas crianças, além de alergias como rinite alérgica, e também fortalece o sistema imunológico das crianças. Outro fator importante é o fortalecimento do vínculo do binômio mãe-filho, influenciando de forma positiva na saúde mental infantil, no desenvolvimento cognitivo, contribuindo para o bem-estar materno-infantil. Portanto, conclui-se que o aleitamento materno exclusivo, até os seis meses, é uma prática de grande impacto no crescimento e desenvolvimento saudável das crianças, além de oferecer benefícios nutricionais e imunológicos para o bem-estar infantil. Dessa maneira, promover o aleitamento materno representa um investimento em saúde pública e no fortalecimento de práticas eficazes para a população e a sociedade.

Descritores: Saúde da criança; Aleitamento materno; Saúde pública.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP/URCA).

¹ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH) e do Grupo de Pesquisa em Sexualidade, Gênero, Diversidade Sexual e Inclusão (GPESGDI). Bolsista da disciplina de Patologia Geral. Email: liliane.araujo@urca.br

² Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Extensão do Ambulatório do Brincar. Email: mariavictoria.vianaalves@urca.br

³ Discente do 8º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GRUPECA. Bolsista de Iniciação Científica do Ambulatório do Brincar. Participa da assistência materna na comunidade no ambulatório itinerante (AmamentaUrca). Email: heloisa.navlidi@urca.br

⁴ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Pós-graduada em Auditoria em Sistema de Saúde (Lato sensu) e, Mestre em Enfermagem (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa GPESGDI. Email: felice.teles@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

O PAPEL TRANSFORMADOR DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS ASSOCIADAS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Raissa Cardozo de Souza¹
Hildânia Alves Pereira de Moraes²
Maria Érica Pietra Gomes Alves³
Maria Letícia de Oliveira Silva⁴
Mateus Sampaio de Oliveira⁵
Grayce Alencar Albuquerque⁶

No cenário planetário atual, entre as diversas questões que envolvem o contexto de saúde global, nota-se a degradação da natureza com um efeito danoso à saúde humana, a exemplo das alterações climáticas. Desse modo, a saúde planetária é um juízo direcionado à atenção cuidadosa em conceitos socioambientais e enfatiza a inter-relação entre o ser humano e ecossistema, através de agentes transformadores. Assim, objetivou-se analisar o papel do profissional de enfermagem acerca da saúde planetária, como incentivador da comunidade à práticas sustentáveis e agente prioritário no combate às mudanças climáticas. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de abril de 2025, utilizando-se os descritores “enfermagem”, “saúde ambiental” e “mudança climática”, nas bases de dados SCIELO e LILACS. Como preceitos de inclusão foram adotadas publicações que associavam diretamente a enfermagem com as mudanças climáticas, excluindo artigos que ultrapassam o período dos últimos cinco anos, garantindo fatos atualizados. Do quantitativo de 9 artigos encontrados, 3 foram utilizados na fundamentação deste trabalho. Ao revisar a literatura, observa-se as alterações climáticas como uma consequência da ação do homem, que em suma, gera múltiplos malefícios à sua saúde, a exemplo de complicações cardiovasculares e respiratórias, propagação de vetores, intoxicação alimentar e disseminação de doenças parasitárias. Nesse sentido, a enfermagem, desde seu princípio, atenta-se às condições do meio ambiente e valoriza ações de combate às questões prejudiciais à saúde ambiental. Sabe-se que a redução dos agravos à natureza se dá por ações sociais e coletivas, seguindo estratégias para a construção de uma sociedade sustentável, cujos enfermeiros desempenham papel ativo e integral no âmbito educacional da população. Desta forma, o enfermeiro torna-se um promotor fundamental de educação em saúde planetária por sua interação direta com a comunidade, na elaboração de campanhas de conscientização, abordagens preventivas, protocolos de cuidados e implementação de políticas públicas sobre o contexto clínico associado às mudanças climáticas, parte inerente do trabalho em atenção primária à saúde. Dessa forma, estes profissionais são protagonistas nas respostas aos desafios de saúde global, promovendo cuidado e prevenção das consequências ocasionadas pelas transformações do meio ambiente.

Descritores: Idoso; Saúde pública; Saúde coletiva; Estudantes de enfermagem.

Apoio/Auxílio Financeiro: Ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

¹Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem URCA. Email: raissa.cardozo@urca.br

²Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem. Email: hildania.morais@urca.br

³Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem. Email: pietra.gomes@urca.br

⁴Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem. Email: marialeticia.oliveira@urca.br

⁵Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista PET Enfermagem Email: mateus.sampaio@urca.br

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCAi. Docente Tutora do Programa de Educação Tutorial - Enfermagem URCA. Email: grayce.alencar@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

OS IMPACTOS DA DIABETES MELLITUS NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Clara de Alencar Sousa¹

Paulo Ermeson Ferreira Dutra²

Geovania da Silva Lourenço³

Emery Ciana Figueiredo Vidal⁴

A diabetes mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível (DCNT) caracterizada pela incapacidade do organismo de regular adequadamente os níveis de glicose no sangue. No Brasil, mais de 13 milhões de indivíduos convivem com a doença (6,9% da população). Este estudo analisa os impactos da DM na qualidade de vida da população idosa por meio de uma revisão integrativa da literatura (outubro a novembro de 2024). Utilizando os descritores DeCS “Diabetes Mellitus”, “População Idosa” e “Impacto da Doença na Qualidade de Vida” (operador booleano “AND”) nas bases de dados LILACS, IBECs e MEDLINE (acessadas via BVS e Portal de Periódicos da CAPES), foram definidos critérios de inclusão: artigos completos, dos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra em inglês, português ou espanhol, e que contemplassem a temática. Dos 2.101 estudos encontrados, 864 foram excluídos após a leitura de títulos e resumos; após nova análise, 10 estudos compuseram o escopo da pesquisa. Os resultados evidenciaram que os maiores impactos negativos da DM em domínios específicos da vida (“relacionamento pessoal próximo”, “vida sexual”, “autoconfiança”, “motivação para alcançar coisas”, “sentimentos sobre o futuro”, “liberdade para comer” e “liberdade para beber”) são identificados na presença de complicações (agudas e crônicas): nefropatia (possível evolução para insuficiência renal); retinopatia (possibilidade de cegueira); neuropatia; úlceras nos pés (evolução para amputações); artropatia de Charcot; e disfunção autonômica (incluindo disfunção e impotência sexual). Conclui-se que o estudo permitiu conhecer as dimensões mais negativas causadas pelo diabetes, possibilitando o planejamento de ações de promoção de saúde e prevenção voltadas para o idoso com DM, visando escolhas mais saudáveis e melhoria da qualidade de vida.

Descritores: Diabetes Mellitus; População Idosa; Qualidade de Vida.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatoterapia – LAENFE e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurociência – LieNEURO. E-mail: mariaclara.alencar@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS, do Programa de Extensão APH na Comunidade, integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI e Bolsista do Bora Salvar: Educação em Primeiros Socorros para Usuários da Atenção Primária. E-mail: paulo.ermeson@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatoterapia – LAENFE e membra do Ambulatório do Brincar – Ambriq. E-mail: geovania.silva@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Líder do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde. Email: emery.vidal@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

PLANEJAMENTO E PLANO DE AÇÃO LOCAL NA ATENÇÃO AO HIPERTENSO E DIABÉTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dandara Guerra Bezerra¹

Mariana Ribeiro Pinheiro²

Maria Jaquelyne Rodrigues dos Santos³

Mikaelle Batista da Silva Lobo⁴

Roberta Gabriela Carvalho de Andrade⁵

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁶

A equipe de saúde local é responsável pelo planejamento e organização das ações e serviços de saúde, uma vez que, deve-se utilizar estratégias e ferramentas da gestão. Entre estas, a Matriz “5W3H” que tem acrônimo das palavras em inglês “*What; why; where; when; who; how; how much; how to measure*” que traduzidas ficam “O que; por que; onde; quando; como; quanto; e como medir”, possibilita a elaboração de plano de ação factível e de fácil visualização pelos componentes da equipe. Objetiva-se relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do 8o semestre, na construção da Matriz “5W3H” durante a disciplina de Gestão das Ações e Serviços de Saúde em Enfermagem. Estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado durante os meses de março a abril de 2025, vivenciado em sala de aula na Universidade Regional do Cariri. Identificado previamente pela equipe o macroproblema com foco na fragilidade da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas (RAS- DCNT), e consensualizado a HAS e a DM tipo 2 como principais problemáticas. Após a técnica de brainstorming, e construção da árvore explicativa foi estabelecido o principal nó crítico “Desconhecimento sobre a importância da adesão das pessoas com hipertensão e diabetes mellitus ao tratamento”, em sequência, criada a matriz SWOT/FOFA e a Matriz “5W3H”. A matriz SWOT/FOFA foi aplicada como instrumento para detectar a ambiência externa e interna relacionada a unidade básica de saúde (UBS). Em seguida, foi elaborado o plano de ação através da “5W3H” em que foram selecionadas cinco intervenções para a equipe multidisciplinar, com a participação do enfermeiro e outros profissionais da saúde. A elaboração da ferramenta teve como foco principal a realização de educação em saúde e rodas de conversas, com encontros mensais durante seis meses em diversos lugares da comunidade, com panfletagem, aferição da pressão arterial, verificação da glicemia capilar e entre outras ações. Durante a sua elaboração surgiram diversas dúvidas, sendo estas sanadas pela professora no momento da socialização com a turma. Conclui-se que, esta experiência possibilitou ampliar a concepção acadêmica no contexto de planejamento, sendo esta essencial para a formação profissional, contribuindo para o pensamento crítico e estratégico e posteriormente para a ascensão no processo de trabalho.

Descritores: Hipertensão; Diabetes; Saúde coletiva.

¹ Membro do grupo de pesquisa e extensão GPESCC, e-mail dandara.guerra@urca.br.

² Membro do grupo de pesquisa e extensão GPESCC, bolsista PIBIC/FUNCAP, e-mail: mariana.ribeiro@urca.br.

³ Bolsista da LieNeuro- Liga de Enfermagem em Neurociências, e-mail: jaquelyne.rodrigues@urca.br.

⁴ Bolsista do grupo de pesquisa e extensão GPESCC, membro do projeto de extensão “Minhas rugas, minha história”, ligante da LIDONE, e-mail: mikaelle.batista@urca.br.

⁵ Membro da Liga de Enfermagem em neurociências- LIENEURO, bolsista de iniciação científica, membro do projeto de extensão em neurociência. e-mail: roberta.carvalho@urca.br.

⁶ Mestre em ciências da saúde, enfermeira, docente do curso de enfermagem da URCA, no e-mail fatima.monteiro@urca.br.



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Heloisa Navlidi Goés de Sousa¹

Maria Victória Viana Alves²

Maria Jessyca Calou da Cruz³

Ana Beatriz dos Santos Pereira⁴

Ana Paula Agostinho de Alencar⁵

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁶

O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é um processo dinâmico e contínuo que enfatiza a colaboração entre a equipe de saúde conduzida por ações que solucionam os impasses identificados na atenção primária. Nesse sentido, o PES é norteado por ferramentas de gestão entre estas a árvore explicativa, matriz Swot e a ferramenta 5W3H, que visam identificar o problema, compreender a ambiência interna e elaborar o plano de ação, respectivamente. O termo 5W3H é um acrônimo formado pelas palavras em inglês “What”, “Why”, “Where”, “When”, “Who”, “How”, “How much”, “How many”, em português significa “O que será feito”, “Por que será feito”, “Onde será feito”, “Quando será feito”, “Por quem será feito”, “Como será feito”, “Quanto vai custar”, “Como avaliar”. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada na elaboração de um plano de ação relacionado a baixa adesão à prevenção do câncer de colo de útero na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, na qual foi realizado um plano de ação da matriz 5W3H, por discentes do 8º semestre do Curso de Enfermagem da disciplina Gestão das Ações e Serviços de Saúde e Enfermagem, no período de março a abril de 2025, construído em três etapas, tendo como macroproblema a linha de cuidado em oncologia, o problema central sendo a baixa adesão à prevenção de câncer de colo de útero e o nó crítico sendo o desconhecimento por parte da mulher sobre a importância da adesão à prevenção do câncer do colo uterino. Diante disso, a primeira etapa foi a identificação do problema principal, na segunda etapa foi construído o planejamento estratégico situacional com 6 ações, como a busca ativa de mulheres para realizar o exame; campanhas sobre a importância do exame papanicolau; educação em saúde em espaços públicos; capacitação de agentes comunitários e agente de endemias; fortalecimento da vacinação através do Programa Saúde na Escola; atendimento itinerante a populações vulneráveis, e a terceira etapa socialização do grupo e ajustes pela equipe. Foi notória a evolução da equipe em relação ao aprendizado sobre a montagem do planejamento e sintetização dos conteúdos sobre a gestão. Portanto, conclui-se que a experiência vivenciada proporcionou aos discentes reflexões acerca do desenvolvimento do planejamento estratégico situacional sobre a situação problema e a importância do trabalho em equipe para ter uma resolutividade completa e eficaz, resultando em uma assistência integral à população.

Descritores: Atenção primária à saúde; Saúde pública; Saúde coletiva.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar - GPESAH. Bolsista de iniciação científica do ambulatório do brincar - Ambrinq. Email: heloisa.navlidi@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente - GRUPECA. Bolsista de extensão do ambulatório do brincar - Ambrinq. Email: mariavictoria.vianaalves@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do projeto de extensão AmamentaURCA: ambulatório de assistência de enfermagem em aleitamento no contexto hospitalar. Email: jessyca.calou@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista Voluntária de Extensão. Email: ana.pereira@urca.br

⁵ Docente da URCA. Mestre em Ciências da Saúde- FMABC. Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com

⁶ Docente da URCA. Enfermeira. Mestre em Ciências da Saúde. Email: fatima.monteiro@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

PRIMEIRA CORRIDA DO CORAÇÃO: PRÁTICA ESPORTIVA COMO FERRAMENTA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Lo-Ruama do Nascimento Silva¹
Andreza Gysllaynny Delmondes²
Dandara Guerra Bezerra³
Mariana Ribeiro Pinheiro⁴
Célida Juliana de Oliveira⁵
Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil e no mundo, associadas a fatores de risco como tabagismo, colesterol elevado, hipertensão, obesidade, estresse, depressão e diabetes. Nesse contexto, o Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular da Universidade Regional do Cariri realiza ações voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças cardiovasculares. Sabendo que a prática regular de exercícios físicos é reconhecida como estratégia eficaz na prevenção e controle dessas condições, sabemos que a corrida se destaca como modalidade esportiva no impacto positivo na saúde física e mental, justificando a relevância desta ação. Tem-se o objetivo relatar a experiência da organização de uma corrida como incentivo à prática de atividade física e prevenção da hipertensão, em referência ao Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, celebrado em 26 de abril. Trata-se de um relato de experiência de uma corrida recreativa. Após discussão, foram definidas a data, o horário e as categorias de participação (kids, 2, 4 e 6km) e abertas as inscrições. Os inscritos adquiriram a camiseta e uma pulseira de acesso à medalha, além de doarem 1kg de alimento não perecível para instituições de caridade. Artes de divulgação foram elaboradas e publicadas nas redes sociais do grupo, que também concentrou as inscrições. O evento contou com apoio dos grupos Autocuidado Apoiado e APH na Comunidade da URCA, que realizaram aferição de pressão arterial, orientações preventivas e apoio de primeiros socorros, do grupo Ibilewá, com a oferta gratuita de testes rápidos para infecção sexualmente transmitida e do DEMUTRAN na organização das vias. Quase 200 pessoas realizaram inscrição antecipada. No dia do evento, foi realizado aquecimento coletivo, com pontos de hidratação no percurso e distribuição de frutas ao final da corrida. As diferentes categorias permitiram a participação de variados públicos, promovendo integração e incentivo à prática esportiva de pessoas. Conclui-se que participar da organização da corrida foi uma experiência muito boa, enriquecedora e descontraída. Além de não ter sido cansativa, proporcionou aprendizados, habilidades de organização e noções úteis para futuros eventos. Contribuiu para a formação profissional na promoção da saúde e mostrou-se uma estratégia eficaz para estimular o exercício físico, prevenir a hipertensão e promover hábitos saudáveis e bem-estar físico, mental e social.

Descritores: Atenção primária à saúde; Saúde pública; Saúde coletiva

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (bolsas PIBIC/FUNCAP);.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). E-mail: lorruama.silva@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). E-mail: andreza.delmondes@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. Bolsista PIBIC FUNCAP. E-mail: mariana.ribeiro@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. E-mail: dandara.guerra@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. E-mail: celida.oliveira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GAAPS. E-mail: edilma.gomes@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NO CUIDADO À FAMÍLIA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josênaria Bezerra da Silva¹

Raiane Nunes de Lima²

Izadora Gonçalves Ribeiro Amorim³

Maria Suzana Bezerra⁴

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁵

A família é um sistema dinâmico, complexo e aberto, cujos membros compartilham o mesmo contexto social. Na ótica assistencial, as ferramentas de abordagem familiar ajudam os profissionais de saúde a compreenderem os diferentes contextos que influenciam a vida de pacientes. Objetivou-se relatar a experiência da construção coletiva do Projeto Terapêutico Singular (PTS) a uma família em vulnerabilidade. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado em visitas domiciliares realizadas em setembro/2024. A família foi indicada por uma agente comunitária de saúde e era atendida por uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do Cariri cearense. Participaram dois membros do projeto de extensão 'Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC) e a coordenadora. Utilizou-se do genograma, ecomapa e Projeto Terapêutico Singular (PTS). A família era composta pela genitora analfabeta e quatro filhos; apresentava relações conflituosas, com baixa renda e dificuldades sociais. Potencialidades: boa relação com vizinhos, suporte da ACS e vacinação atualizada. Vulnerabilidades: despesas maiores que a renda, ausência de água potável, falta de suporte para o filho mais velho (autista) na escola, terapias, bullying na escola e rede de apoio frágil. Foram estabelecidas metas para a atenção individualizada e integral com metas de: Curto Prazo – elaboração de folder educativo sobre o consumo de água potável; avaliou-se a possibilidade de compra de água mineral/filtro; orientado questão judicial com advogado; educação sobre dentição; estimulou-se à adesão a redes de apoio sociais (igreja, esportes, caminhadas); encaminhamento ao serviço de saúde para solicitação de exames laboratoriais e prescrição de anti-helmíntico para todos, além do manejo da ansiedade. Médio prazo - Avaliação periódica de saúde, educação em saúde quanto ao consumo de água potável, reunião com coordenação escolar para tratar questão do bullying e cuidadora. Longo Prazo - Realização de consulta, acompanhamento do consumo de água potável, controle da ansiedade, resolução do bullying e frequentar locais de apoio social. Nesse sentido, pode-se constatar que as ações planejadas na construção coletiva, desse projeto, buscaram melhorar a higiene, alimentação e controle da ansiedade de uma família em situação de vulnerabilidade por meio de ações multidisciplinares entre os membros do projeto de extensão e comunicação com outros profissionais de saúde.

Descritores: Família; vulnerabilidade social; Assistência Integral à Saúde .

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Projeto Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva. Email: josenaria.bezerradasilva.@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Medicina da Universidade Regional do Cariri. Voluntária no projeto de extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva. Email: raiane.nunes@urca.br

³ Enfermeira Universidade Regional do Cariri. Estomaterapeuta Universidade Regional do Cariri Mestranda PMAE-Urca. Email: izadora.ribeiro@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro universitário paraíso -Unifap. voluntária do Projeto de Extensão Habilidades e Práticas em Saúde Coletiva. Email: suzana@aluno.unifapce.edu.br

⁵ Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva (GRUPESC) e Coordenadora da Liga de Doenças Negligenciadas (LIDONE) Email: edilma.gomes@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

PROMOÇÃO À SAÚDE: PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA SEXUAL

Kethylen Yasmin Lucena Furtado¹
Grayce Alencar Albuquerque²

A violência sexual contra a mulher é um grave problema de saúde pública, cujas consequências vão além dos traumas físicos e psicológicos imediatos. Estudos indicam que mulheres que sofreram violência sexual apresentam maior risco de infecção pelo papilomavírus humano (HPV), principal agente etiológico do câncer de colo do útero. Além disso, a experiência de violência pode levar à evasão dos serviços de saúde, dificultando a realização de exames preventivos, como o Papanicolau, comprometendo a detecção precoce da doença. Diante desse cenário, torna-se essencial promover ações educativas que ampliem o conhecimento sobre essa realidade. Os projetos de extensão das universidades cumprem papel fundamental nesse processo, ao aproximar os discentes da comunidade. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma roda de conversa sobre a prevenção do câncer de colo do útero e sua relação com a violência sexual contra a mulher. A atividade foi desenvolvida no âmbito do projeto de extensão “Violência contra a Mulher: Orientações acerca do Agravio e Enfrentamento” e integrou a programação da campanha “Agosto Lilás”, promovida pela Casa da Mulher Barbalhense. Durante a atividade, foram discutidos os tipos de violência sexual, os direitos das mulheres ao atendimento profilático, a importância do exame de Papanicolau e os sinais de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Foram distribuídos materiais educativos com linguagem acessível para facilitar o entendimento. Algumas mulheres compartilharam experiências sobre o diagnóstico tardio de câncer de colo do útero, devido à falta do exame preventivo, reforçando a importância da conscientização e diagnóstico precoce. A roda de conversa também trouxe reflexões sobre as barreiras ao acesso à saúde, como medo, vergonha e desinformação, que afastam mulheres em situação de violência dos cuidados necessários. A ação revelou que espaços de diálogo são essenciais para fortalecer o vínculo entre profissionais, estudantes e comunidade, e para garantir o acesso das mulheres aos seus direitos à saúde. Conclui-se que ações educativas voltadas à prevenção do câncer de colo do útero, associadas ao enfrentamento da violência sexual, promovem empoderamento e favorecem o acesso seguro e informado das mulheres aos serviços de saúde.

Descritores: Neoplasias do colo uterino, Promoção em saúde, Violência contra a mulher.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), Universidade Regional do Cariri (URCA) e o Observatório da Violência no Cariri - URCA..

¹ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do projeto de extensão Conhecimento para o enfrentamento à violência contra a mulher: ações educativas nas escolas e monitoria acadêmica. Email: kethylen.lucena@urca.br

² Professora, Doutora em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem, coordenadora do Programa de Educação Tutorial (PET). E-mail: grayce.alencar@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DA ÁRVORE DE PROBLEMAS SOBRE A BAIXA ADESÃO AO PRÉ-NATAL

Gabrielly Silva de Oliveira¹

Ana Karolina Bezerra da Costa²

Soraya Magnarya Felix Miranda³

Vitória Emilly Fernandes de Sousa⁴

Ana Paula Agostinho Alencar⁵

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁶

O pré-natal é uma etapa indispensável para a promoção da saúde materna e neonatal, sendo um dos pilares da atenção primária à saúde. Contudo, a baixa adesão ao pré-natal representa um desafio significativo, especialmente em comunidades mais vulneráveis, refletindo questões sociais, estruturais e individuais. Nesse contexto, a utilização de ferramentas metodológicas, como a árvore de problemas, possibilita analisar e compreender a complexidade de uma problemática, e possibilita a identificação e a análise crítica de fatores que contribuem para a baixa adesão, proporcionando uma visão estruturada e facilitando a elaboração de estratégias resolutivas. Objetiva-se descrever a experiência de acadêmicos do 8o semestre do curso de Enfermagem na construção de uma árvore de problemas sobre a baixa adesão ao pré-natal, realizada durante a disciplina de Gestão das Ações e Serviços de Saúde em Enfermagem. Estudo descritivo, tipo relato de experiência realizado no período de março a abril de 2025, em sala de aula na Universidade Regional do Cariri. Elaborado em três momentos presenciais e em momentos extra sala de aula. Inicialmente, foi realizada uma “chuva de ideias” para levantar percepções, experiências e conhecimentos prévios sobre o tema. A partir dessa troca, foi definido o problema central “baixa adesão ao pré-natal”, e por meio de discussões foi determinado o nó crítico, “Fragilidade da assistência ofertada ao Pré-natal pela Estratégia Saúde da Família- ES9”. A construção da árvore possibilitou organizar visualmente as relações entre os diferentes elementos, favorecendo uma análise clara e objetiva do problema, suas causas e consequências. Sendo assim, é possível visualizar quais as melhores estratégias para o enfrentamento do problema, facilitando o entendimento do mesmo. Ao longo do processo, foram levantadas as causas raízes do problema: vulnerabilidade social, rede de apoio frágil, criminalidade, assistência inadequada, situação de rua, desestrutura familiar etc. Resultando nas seguintes consequências: riscos para a mãe e o bebê, risco para futuras gestações, risco de IST, prematuridade, aumento da morbidade/mortalidade, possíveis complicações no parto e pós parto etc. Conclui-se que, a construção da árvore favoreceu a análise crítica da realidade e o desenvolvimento de estratégias possibilitando o planejamento local para enfrentamento da baixa adesão ao pré-natal, contribuindo para a formação de profissionais mais reflexivos e comprometidos.

Descritores: Cuidado Pré-Natal, Estratégia de Saúde da Família, Gestão em Saúde. .

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde-GEPPAS. Bolsista de Projeto de Extensão. Email: gabrielly.silva@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular-GPESCC. Bolsista do Projeto de Extensão Minhas Rugas, Minha História. Email: ana.karolina@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo do GPESCC. Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC- URCA. Email: soraya.miranda@urca.br

⁴ Discente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do-GPESCC. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC. Email: vitoria.fernandes@urca.br

⁵ Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. Mestre em Ciências da Saúde-FMABC. Docente da Universidade Regional do Cariri. Email: anapaulaagostinho0@gmail.com

⁶ Mestre em Ciências da Saúde, Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem da URCA. Email: fatima.monteiro@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO DE PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA DE CUIDADO HUMANIZADO À PESSOA IDOSA

Soraya Magnarya Felix Miranda¹

Ana Beatriz dos Santos Pereira²

Ana Karolina Bezerra da Costa³

Adriana de Moraes Bezerra⁴

O envelhecimento é um processo natural e progressivo que envolve mudanças biológicas, sociais e psicológicas. A atenção à saúde da pessoa idosa, com o aumento da expectativa de vida em nível global, tornou-se uma prioridade para os sistemas de saúde. Uma assistência de qualidade para essa população é crucial para um envelhecimento saudável, o gerenciamento de condições crônicas e a garantia de uma boa qualidade de vida, exigindo qualificação dos profissionais. Objetiva-se relatar experiências vivenciadas no acompanhamento de pessoas idosas por acadêmicas de enfermagem, articulando a prática com os fundamentos teóricos da atenção gerontológica. Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de um portfólio como produto da disciplina de saúde do idoso. A construção do material se deu a partir do acompanhamento a um casal de idosos, onde eram realizados testes específicos, exames de avaliação gerontológica e aferições de pressão arterial. Em cada visita eram coletadas informações e registros fotográficos para o portfólio. Para além do aspecto científico, o acompanhamento semestral favoreceu um vínculo afetivo com as pessoas idosas, tornando a experiência e o cuidado humanizado e especializado, viabilizando uma vivência intergeracional única. Durante a prática, observou-se que, embora a teoria ofereça fundamentos essenciais para o cuidado, a realidade demanda competências que vão além da mera aplicação de conhecimentos técnicos, exigindo habilidades interpessoais, tomada de decisão e adaptação às singularidades de cada contexto. A experiência revelou a necessidade de enxergar a pessoa idosa como sujeito de história e de direitos, respeitando seu tempo, sentimentos e limitações. Conclui-se que a experiência relatada permitiu não apenas a aplicação prática dos conteúdos vistos por meio de um arcabouço teórico, mas também, o desenvolvimento de habilidades essenciais como empatia, valorização da história de vida e reconhecimento das especificidades físicas, emocionais e sociais do envelhecimento e escuta ativa para atender as demandas gerontológicas. Dessa forma, a construção do portfólio permitiu uma compreensão mais ampla e sensível sobre as múltiplas dimensões que envolvem o acompanhamento de pessoas idosas.

Descritores: Pessoa idosa; Saúde pública; Cuidados de enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC. Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC- URCA. Email: soraya.miranda@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista Voluntária de Extensão. Email: ana.pereira@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC. Bolsista do Projeto de Extensão Minhas Rugas, Minha História. Email: ana.karolina@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará UECE. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Urca. E-mail: adriana.bezerra@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

**RISCO CARDIOVASCULAR E TEMPO DE TELA: REVISÃO NARRATIVA SOBRE UM
COMPORTAMENTO DE RISCO EMERGENTE**

Soraya Magnarya Felix Miranda¹

Amanda Sousa Rodrigues²

Emiliana Bezerra Gomes³

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no Brasil e no mundo. Entre os fatores de risco mais significativos estão a hipertensão arterial, dislipidemia, obesidade, sedentarismo, tabagismo, diabetes mellitus e histórico familiar. Com o avanço da tecnologia, observa-se uma crescente preocupação com os impactos à saúde, especialmente no que diz respeito ao tempo prolongado em frente às telas. Estudos indicam que o tempo excessivo de tela está associado a um risco elevado de doenças cardiovasculares, tornando-se um fator de risco emergente. É fundamental considerar estratégias que promovam a redução do tempo sedentário e incentivem a adoção de hábitos saudáveis para mitigar esses riscos. Objetiva-se analisar a literatura científica sobre a associação entre o tempo de tela e fatores de risco cardiovasculares, considerando como um comportamento emergente de impacto na saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que buscou identificar qual a relação do uso prolongado de telas com os fatores de risco cardiovascular. A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados Web of Science, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), a pesquisa foi realizada no mês de abril de 2025. Utilizou-se como descritores: “screen Time” e “heart disease risk factors” e o operador booleano “And” para a montagem da estratégia de busca. Observou-se que o tempo prolongado do uso de telas, está associado ao sedentarismo, pois é uma atividade que não requer um gasto elevado de energia, além disso o comportamento sedentário prolongado está relacionado com alterações das taxas metabólicas, entre elas, o aumento de triglicerídeos, resistência à insulina e ganho de peso. Portanto, trata-se de um dado preocupante considerando que o sedentarismo já é um fator de risco para doenças cardiovasculares e ao ser associado ao uso de telas em um lazer passivo pode potencializar os efeitos negativos no sistema cardiovascular. Desse modo, também possui relação direta com a obesidade, pelo fato da alimentação de forma automática e falta de percepção de saciedade, favorecendo uma ingestão calórica excessiva. Conclui-se, portanto, que é de extrema importância, a promoção da saúde cardiovascular para o público jovem, evidenciando o quanto o uso de forma indiscriminada de tela afeta a saúde cardiovascular, sendo assim, necessários novos estudos para consolidar o entendimento sobre os mecanismos envolvidos.

Descritores: Risco cardiovascular; Saúde coletiva; Vulnerabilidade.

Apoio/Auxílio Financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC- URCA).

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC. Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC- URCA. Email: soraya.miranda@urca.br

² Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri. Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Enfermagem (PMAE). Email: amanda.rodrigues@urca.br

³ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Doutora e mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Professora adjunta da URCA. E-mail: emiliana.gomes@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

SANEAMENTO BÁSICO COMO FATOR DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE ARARIPINA-PE E CRATO-CE

Luiza Vitória de Sousa Araújo Silva¹

Jessica Alves Araujo²

Helvis Eduardo Oliveira da Silva³

O saneamento básico é um dos pilares essenciais para a garantia da promoção da saúde e da preservação ambiental, sendo considerado primordial para a saúde planetária. Objetivou-se analisar os indicadores de saneamento de Araripina-PE e Crato-CE e seus impactos na saúde pública. Trata-se de um estudo epidemiológico, de natureza descritiva e comparativa, com abordagem quantitativa. A busca se deu a partir da análise de dados secundários, obtidos através de fontes oficiais. Os dados foram criticamente tabulados e analisados, com foco no percentual de cobertura de esgotamento sanitário adequado, no acesso da população à água potável e realizou-se a comparação entre os municípios. Verificou-se que em Araripina, com cerca de 85.000 habitantes, apenas 48,75% da população recebe água potável por Rede Geral de Distribuição, em torno de 30.000 habitantes não possuem água encanada em seus domicílios. 41,34% da população afasta seus esgotos por meio de Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. 43,83% da população de Araripina tem acesso aos serviços de esgotamento sanitário, o município gera 2.381,26 mil m³ de esgoto por ano, em 2022, foram despejados 177,26 mil m³ de esgoto sem tratamento na natureza. Por sua vez, em Crato, com cerca de 131.000 habitantes, 89,29% da população recebe água potável por Rede Geral de Distribuição, 2.210 habitantes não possuem água encanada e reabastecem utilizando outros recursos. 41,72% da população afasta seus esgotos por meio de Rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. 29,28% da população de Crato tem acesso aos serviços de esgotamento sanitário. O município gera 6.905,49 mil m³ de esgoto por ano, em 2022, foram despejados 2.557,93 mil m³ de esgotos sem tratamento. Constata-se que ambos os municípios enfrentam dificuldades para garantir a universalização do fornecimento de água potável e a coleta e tratamento de esgoto eficaz, evidenciando a necessidade de investimento em políticas públicas e infraestrutura, além da divulgação de informes educativos sobre a proliferação de agentes contaminantes e como a população pode se precaver, já que esse fato está ligado ao favorecimento de doenças relacionadas ao saneamento inadequado, como diarreias, hepatite A, leptospirose e infecções parasitárias. A disseminação de informações e medidas de prevenção de doenças é um papel fundamental da enfermagem.

Descritores: Promoção da saúde; Saúde pública; Saúde coletiva.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email:luiza.arauj0@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email:jessicaenferm.araujo@urca.br

³ Enfermeiro. Mestre em enfermagem pela URCA. Email:helvis.eduardo@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

SEXUALIDADE E ENVELHECIMENTO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE CUIDADO INTEGRAL

Maria Victória Viana Alves¹

Maria Jaquelyne Rodrigues dos Santos²

Liliane Araújo Silva³

Heloisa Navlidi Góes de Sousa⁴

Ana Karolina Bezerra da Costa⁵

Adriana de Moraes Bezerra⁶

A sexualidade no envelhecimento é um tema estigmatizado nos diversos contextos da saúde, sendo considerado como algo irrelevante na saúde da pessoa idosa. Essa visão limitada apresenta raízes culturais que associam a idade avançada à perda do desejo sexual e à diminuição da capacidade de vivenciar a sexualidade de maneira plena. Nesse sentido, é importante ressaltar que a negligência no reconhecimento da sexualidade no envelhecimento compromete a promoção de um cuidado integral e humanizado, essencial para a qualidade de vida da pessoa idosa e deve ser compreendida de forma ampla, respeitando a particularidade de cada pessoa idosa. Por conseguinte, a educação em saúde é uma ferramenta que proporciona espaço para que os idosos possam discutir sobre suas necessidades sexuais. Objetiva-se analisar como a educação em saúde pode promover uma sexualidade saudável no envelhecimento, destacando o papel dos profissionais de saúde no cuidado integral aos idosos. Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, LILACS, Medline via PUBMED. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Sexualidade”, “Educação em Saúde” e “Saúde da Pessoa Idosa”, sendo analisados vinte e quatro artigos que atenderam aos critérios de inclusão: artigos originais completos, disponíveis gratuitamente na íntegra, nos idiomas português e inglês e que estivesse de acordo com a temática. Os estudos enfatizam que a falta de preparo adequado de profissionais de saúde para tratar sobre a temática pode resultar em um acompanhamento deficiente. Neste contexto, o enfermeiro deve atuar diretamente na promoção da saúde sexual, devido ao contato contínuo e a relação de vínculo e confiança com os idosos, sensibilizando-os sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, além da ressignificação do conceito de sexualidade. Portanto, a educação em saúde é uma ferramenta essencial para promover o reconhecimento da sexualidade como um direito da pessoa idosa. Através de estratégias educativas, é possível desconstruir mitos e tabus, oferecer informações adequadas e estimular uma prática de cuidado que respeite a integralidade da pessoa idosa, considerando todo o aspecto biopsicossociospiritual. Nesse sentido, a integração da sexualidade de saúde da pessoa idosa corrobora para a melhora da qualidade de vida e contribui para um envelhecimento mais saudável e ativo.

Descritores: Educação em saúde; Pessoa idosa; Saúde coletiva.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar – GPESAH. Bolsista de extensão do ambulatório do brincar – Ambrinq. Email: mariavictoria.vianaalves@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências – LIENEURO. Bolsista da Lieneuro. Email: jaquelyne.rodrigues@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar – GPESAH. Bolsista da disciplina de Patologia Geral. Email: lilianae.araujo@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista de iniciação científica do ambulatório do brincar – Ambrinq. Email: heloisa.navlidi@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular – GPESCC. Bolsista do Projeto de Extensão Minhas Rugas, Minhas Histórias. Email: ana.karolina@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará UECE. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: adriana.bezerra@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

SEXUALIDADE E SEXO SAUDÁVEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolina Alencar Bastos¹

Andreza Gysllaynny Delmondes Saraiva²

Sofia Martins Teixeira³

Luyse Tavares Veloso de Queiroz⁴

Ana Gabriela Silva Rocha⁵

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁶

A sexualidade e a saúde sexual são temas que devem ser discutidos ao longo de toda a vida, sendo especialmente cruciais durante a adolescência. Nesse período, inicia-se a puberdade, fase marcada por diversas mudanças físicas e emocionais. A falta de informação adequada sobre esse novo ciclo pode acarretar sérios problemas no futuro, como gravidez não planejada e a transmissão de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Assim, é fundamental trabalhar temas como a educação sexual na adolescência, a fim de auxiliar os jovens a compreenderem o próprio corpo, estabelecerem relacionamentos saudáveis e adotarem práticas seguras. Objetivou-se relatar a experiência de uma ação educativa sobre sexualidade e sexo seguro na adolescência. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por graduandos de Enfermagem, integrantes do Grupo Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde. A atividade de educação em saúde foi realizada no dia 30 de abril de 2025, em uma escola localizada no interior do Ceará, com a participação de 50 alunos do 8º ano do ensino fundamental, tendo como tema principal “Sexualidade e Sexo Saudável”. A atividade foi planejada e desenvolvida com o intuito de orientar adolescentes sobre sexualidade, anatomia corporal, prevenção de ISTs, gravidez não planejada, consentimento e respeito, promovendo saúde, segurança e responsabilidade nas relações interpessoais. A ação foi dividida em três momentos. Iniciou-se com uma dinâmica de mitos e verdades, na qual foram utilizadas placas com perguntas para que os alunos identificassem se as afirmações eram verdadeiras ou mitos. Em seguida, ocorreu o momento expositivo, abordando sexualidade, puberdade, métodos contraceptivos e prevenção de ISTs, seguido de uma demonstração prática sobre o uso correto do preservativo masculino, e ao final foi concedido um espaço para elucidação de dúvidas. Os estudantes demonstraram grande interesse e engajamento, tirando dúvidas e compartilhando experiências. Observou-se que muitos possuíam informações incompletas ou equivocadas sobre o tema. Assim, a atividade permitiu criar um espaço de escuta, diálogo e acolhimento. Portanto, é notório que iniciativas como essa fortalecem a promoção da saúde sexual e reprodutiva, contribuindo para a formação de adolescentes mais conscientes, responsáveis e preparados para lidar com seus corpos, emoções e relações.

Descritores: Sexualidade, Educação Sexual, Atenção Primária à Saúde, Sexo Seguro.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Email: carol.bastos70@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GAAPS. Bolsista do GAAPS. Email: andreza.delmondes@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Extensão do GAAPS. Email: sofia.martins@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Extensão GAAPS. Email: luyse.queiroz@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Extensão GAAPS. Bolsista de projeto de Iniciação Científica. Email: anagabriela.silvarocha@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Extensão GAAPS, Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) e Habilidade e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC). Email: edilma.gomes@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

SÍFILIS ADQUIRIDA: OCORRÊNCIAS NOTIFICADAS DE CASOS NO NORDESTE BRASILEIRO (2020-2024)

Esther Máysa de Sousa Alves¹

Aline da Silva Ribeiro²

Maria Gabriela Izidio Rodrigues³

Tarcilândia Vieira Gomes Brito⁴

Maria Jaquelyne Rodrigues dos Santos⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

A sífilis adquirida é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), de natureza curável e própria do ser humano, provocada pela bactéria *Treponema pallidum*. Esta infecção pode ser caracterizada por três estágios sequenciais: sífilis primária, secundária e terciária e apresentar períodos de latência (sífilis latente). O presente estudo teve como objetivo analisar os casos notificados de sífilis adquirida na Região Nordeste do Brasil, no período de 2020 a 2024. Trata-se de estudo descritivo, documental e quantitativo. Utilizaram-se dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os critérios de inclusão consistiram em casos confirmados de sífilis adquirida nos anos de 2020 a 2024, contemplando UF de notificação, sexo e faixa etária. Os critérios de exclusão corresponderam aos dados de anos fora do período estabelecido, informações incompletas ou ausentes relativas ao sexo e faixa etária. Os dados foram tabulados e descritos com estatística simples, frequência absoluta e relativa. No decorrer dos últimos 5 anos, ocorreram 86.180 casos confirmados de sífilis adquirida, uma média de 17.236 casos anuais. O ano de 2023 registrou um número superior de casos, totalizando 28.244, em comparação aos anos anteriores. No entanto, em 2024, observou-se uma redução, com somente 3.458 casos registrados. Pernambuco foi o estado do Nordeste com o maior número de registros, totalizando 25.772 casos, correspondendo a 29,90% do total. Logo após, estão a Bahia, com 24.144 casos (28,01%), e o Ceará, com 12.140 casos (14,10%). Há uma maior incidência em pessoas do sexo masculino, correspondendo a 54.356 (63,07%) notificações. O grupo etário com maior número de casos foi o de 20 a 39 anos, com 49.703 ocorrências, representando 57,70% do total. Portanto, a sífilis adquirida permanece como um importante desafio de saúde pública, os dados reforçam a necessidade de ações intersetoriais, sustentadas e contínuas, que visem à redução dos índices da doença, à ampliação da testagem e ao tratamento oportuno dos casos identificados. Ademais, o controle efetivo da doença está intrinsecamente vinculado ao fortalecimento das estratégias de vigilância epidemiológica e à ampliação do acesso qualificado aos serviços de atenção à saúde

Descritores: Sífilis; Saúde coletiva; Infecção sexualmente transmissível.

¹ 1Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista do Programa Institucional de Monitoria da URCA. E-mail: esther.maysa@urca.br.

² 2Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista do Programa de Educação Tutorial- PET Enfermagem. Email: aline.ribeiro@urca.br.

³ 3Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista de Extensão. E-mail: gabriela.izidio@urca.br.

⁴ 4Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS. Bolsista do PET Enfermagem. Email: tarcilandia.brito@urca.br.

⁵ 5Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociência- LieNeuro. Bolsista de extensão da LeiNeuro. Email: jaquelyne.rodrigues@urca.br

⁶ 6Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. E-mail: germane.pinto@urca.br.



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE HIV/AIDS NO CEARÁ, BRASIL

Geizimayra Campos Pereira¹

Rebeca Leite Peixoto²

Maria Isabel Nepomuceno Carvalho³

Anna Moésia Fachine⁴

Antônio Germane Alves Pinto⁵

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma condição crônica tratável causada pelo vírus HIV, que ataca e destrói os linfócitos TCD4+, comprometendo o sistema imunológico e deixando o organismo vulnerável a outras doenças. A AIDS representa um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, pela sua grande magnitude e extensão dos danos causados às populações. É transmitida por meio do contato com fluidos corporais, e o tratamento é feito com o uso de antirretrovirais. No estado do Ceará, a análise dos últimos casos possibilita a compreensão da evolução da doença e o direcionamento de estratégias de enfrentamento mais eficientes. Objetivou-se analisar a incidência dos casos de AIDS nos últimos 5 anos no estado do Ceará, identificando variações no número de casos e destacando a importância da vigilância epidemiológica. Trata-se de um estudo descritivo de caráter quantitativo. Este estudo realizou um levantamento de dados obtidos a partir do Sistema de Agravos de Notificação (SINAN) e foram analisados o número de casos entre os anos de 2019 a 2023 no estado do Ceará. Foram registrados um total de 3.690 novos casos no Ceará no decorrer desse período. No ano de 2019, o número de casos foi de 952, representando o maior índice de diagnósticos registrados nos últimos anos. Em 2020, houve uma diminuição para 806 ocorrências. Em 2021, a queda continuou, totalizando 761 registros. Já no ano de 2022, houve um crescimento no número de casos para 814. Em 2023, a quantidade de diagnósticos diminuiu significativamente para 357 casos. Portanto, conclui-se que houve variações importantes nos registros de AIDS no estado do Ceará entre os anos de 2019 e 2023. Além disso, é válido destacar fatores externos como a pandemia do COVID-19, que dificultou a busca por serviços de saúde, impossibilitando esses registros. Diante disso, urge a necessidade do fortalecimento das políticas públicas para rastreamento e prevenção, visando a diminuição da incidência e um maior controle do número de casos dessa infecção crônica.

Descritores: HIV/aids; Saúde coletiva; Infecção sexualmente transmissível.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Integrante do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Email: geizimayra.campos@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Integrante do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). Email: rebeca.peixoto@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Integrante do Projeto de Extensão em Saúde Integrativa (INTEGRASAÚDE). Email: isabel.nepomuceno@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: anna.fachine@urca.br

⁵ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: germane.pinto@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

TUBERCULOSE NO CEARÁ ENTRE 2020 E 2024: NOTIFICAÇÕES E FATORES ASSOCIADOS

Lorena Leite Pires da Silva¹
Esther Máysa de Sousa Alves²
Antonio Germane Alves Pinto³

A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*. Apesar de contar com tratamento gratuito disponibilizado pelo SUS, a enfermidade ainda representa um grande desafio para a saúde pública no Brasil, devido aos elevados índices de infecção e ao constante registro de novos casos — com uma média anual de 70 mil notificações e cerca de 4,5 mil mortes. Objetivou-se descrever as notificações de casos de Tuberculose entre os anos de 2020 a 2024 no estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no mês de abril de 2025. A busca ocorreu através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Durante os anos estudados, foram registrados 22.117 casos de tuberculose no estado do Ceará. Fortaleza apresentou o maior índice de notificações, com 16.127 (72,92%), em seguida Sobral com 3046 (13,77%), Cariri 1.898 (8,58%). A predominância de notificações está provavelmente associada à alta densidade populacional, além de fatores como vulnerabilidade social e maior capacidade de diagnóstico pela extensa rede pública. No interior do estado, Sobral e Cariri se destacam como os principais polos de casos de tuberculose, representando respectivamente 13,77% e 8,58% do total. Ambas as regiões são importantes centros urbanos no interior, e seus números refletem não somente a concentração populacional, mas também a existência de serviços de saúde que possibilitam o diagnóstico e a notificação da doença. Por outro lado, as regiões do Sertão Central e do Litoral Leste/Jaguaribe apresentam números bem mais baixos, com somente 2,67% e 2,06% dos casos, respectivamente. Esses dados podem refletir tanto uma menor densidade demográfica nessas áreas quanto possíveis desafios de subnotificação e dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Portanto, os dados analisados evidenciam que a tuberculose permanece como um importante desafio de saúde pública no estado do Ceará, com concentração significativa dos casos em áreas mais populosas e urbanizadas. A distribuição dos casos reforça a necessidade de fortalecimento das estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento, especialmente em regiões com menor cobertura de saúde e possíveis dificuldades de notificação. Dessa forma, é fundamental a continuidade e o aprimoramento das políticas públicas para o controle da doença em todo o estado.

Descritores: Tuberculose; Saúde pública; Saúde coletiva; Epidemiologia.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomatoterapia (LENFE). Bolsista do Ambulatório de Enfermagem em Estomatoterapia da URCA. E-mail: lorena.leite@urca.br.

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS). Bolsista do Programa Institucional de Monitoria da URCA. Email: esther.maysa@urca.br

³ Enfermeiro. Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: germane.pinto@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

UMA ANÁLISE SOBRE A ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DO PLANEJAMENTO FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Hildânia Alves Pereira de Moraes¹

Bianca Gabryelle Araújo dos Santos²

Maria Clarice Agostinho Alves³

Mateus Sampaio de Oliveira⁴

Raissa Cardozo Souza⁵

Grayce Alencar Albuquerque⁶

O planejamento familiar é uma prática fundamental para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, sendo oferecido como parte integrante da atenção primária à saúde, por meio de ações educativas e assistenciais. O objetivo deste programa é garantir que indivíduos e casais possam tomar decisões conscientes e seguras quanto ao número de filhos, se desejam ou não tê-los, quanto ao espaçamento entre gestações e uso de métodos contraceptivos. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação do enfermeiro no planejamento familiar, com ênfase em sua função educativa e no aconselhamento sobre métodos contraceptivos e saúde sexual e reprodutiva. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas seguintes bases de dados: Scielo, Lilacs, BVS, Pubmed, e sites de órgãos ligados à Organização Mundial de Saúde, utilizando-se os termos “planejamento familiar” e “atenção primária à saúde”. Foram identificados aproximadamente 475 estudos relacionados à temática, dos quais foram selecionados 36 com base na leitura dos títulos e resumos, na atualidade das publicações e na sua relevância para o contexto atual, considerando pesquisas realizadas entre o ano de 2023 até o presente momento. Observouse que a grande maioria das pessoas que recorrem ao planejamento familiar procuram diretamente pelo uso específico de determinado método contraceptivo, sem qualquer entendimento sobre a diversidade de métodos que podem ser aplicados e a necessidade de compreender melhor sobre a educação em saúde e educação sexual. Assim, o enfermeiro responsável pelas consultas deve desempenhar um papel central, sendo responsável pelo acolhimento dos que buscam realizar a consulta e acompanhamento para o planejamento familiar, agindo não apenas na oferta de algum tipo de método contraceptivo, mas também, no aconselhamento e no desenvolvimento de atividade voltadas para educação sexual e reprodutiva.

Descritores: Atenção primária à saúde; Planejamento reprodutivo; Promoção da saúde; Saúde pública.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri- URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-Enfermagem. E-mail: hildania.morais@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-Enfermagem. E-mail: bianca.araujo@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-Enfermagem. E-mail: clarice.alves872@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-Enfermagem. E-mail: mateus.sampaio@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET-Enfermagem. E-mail: raissa.cardozo@urca.br

⁶ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA. Tutora do Programa de Educação Tutorial PET-Enfermagem E-mail: grayce.alencar@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA PLANEJAMENTO DE GESTÃO DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Beatriz dos Santos Pereira¹

Vanessa Carlos Santos

Anderson Diego de Sá Sampaio³

Ana Beatriz Alves do Nascimento⁴

Ana Paula Agostinho de Alencar⁵

Maria de Fátima Vasques Monteiro⁶

O planejamento em saúde é um processo que permite organizar as ações e recursos da saúde de forma eficaz para atender as necessidades da população, estabelecendo prioridades e metas e identificando as principais fragilidades para se alcançar resultados concretos. Assim, surge o Planejamento Estratégico Situacional (PES), que utiliza diversas ferramentas para analisar problemas e definir estratégias para transformá-los. Deste modo, utilizando-se da Árvore de Problemas, que tem o problema central (tronco), e suas causas e consequências (raízes e galhos), possibilita compreender as relações de causa e efeito, para solucioná-las e a Matriz SWOT/FOFA, que representa: Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças do ambiente local, analisa os fatores positivos e negativos, no ambiente interno e externo, auxiliando o gestor a ter uma visão ampla da situação, o que favorece a criação de um plano de ação estratégico. Objetivou-se identificar as causas da baixa adesão de mulheres ao exame de prevenção ao câncer de colo de útero no Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência sobre a vivência de oito discentes de enfermagem, orientados por docente da disciplina de Gestão das Ações e Serviços de Enfermagem, na utilização de duas ferramentas de planejamento de saúde na Atenção Primária à Saúde, realizado no período de março à abril de 2025, em três momentos interligados. A partir da construção da Árvore, foi identificado como macroproblema a baixa adesão ao exame Papanicolau, e como nó crítico o desconhecimento da mulher sobre a importância da adesão ao exame. Sendo observado como principais causas a falta de informação das mulheres, o medo do exame e as dificuldades de acesso ao serviço de saúde, que acarretam consequências como diagnóstico tardio e aumento do risco de mortalidade. Na Matriz SWOT/FOFA, foi relatado como força, a disponibilidade de exames gratuitos; como oportunidade, ações de educação em saúde; como fraqueza, a vergonha e desconforto com o exame; e como ameaça, possíveis atrasos para entrega do resultado do exame. Conclui-se, que o uso de ferramentas para planejamento favorece a criação de estratégias para o enfrentamento de problemas, contribuiu para o fortalecimento do pensamento crítico dos discentes e desenvolvimento de competências na gestão de processo de trabalho na Atenção primária à saúde.

Descritores: Idoso; Saúde pública; Saúde coletiva; Estudantes de enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista Voluntária de Extensão. Email: ana.pereira@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista Voluntária de Extensão. Email: vanessa.carlos@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus. Bolsista Voluntário de Extensão. Email: anderson.sampaio@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista Voluntária de Extensão. Email: anabia.alves@urca.br

⁵ Doutoranda em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde-UECE. Mestre em Ciências da Saúde- FMABC. Docente da Universidade Regional do Cariri. E-mail: anapaulaagostinho0@gmail.com

⁶ Mestre em Ciências da Saúde, Enfermeira, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

VISITA DOMICILIAR: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS COM IDOSOS HIPERTENSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Andreza Gysllaynny Delmondes Saraiva¹

Ana Gabriela Silva Rocha²

Ana Cecília Pontes Ribeiro³

Lo-Ruama do Nascimento Silva⁴

Edilma Gomes Rocha Cavalcante⁵

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição crônica de origem multifatorial, altamente prevalente entre os idosos brasileiros. Suas complicações figuram entre as principais causas de mortalidade nessa faixa etária, exigindo estratégias eficazes de identificação, monitoramento e controle. Nesse cenário, a visita domiciliar destaca-se como uma ferramenta essencial para o cuidado individualizado, ao possibilitar o conhecimento de práticas de saúde, dinâmicas familiares e fatores que influenciam no manejo da doença. Objetivou-se descrever a experiência de visitas domiciliares voltadas à busca ativa de idosos com HAS, com foco na promoção do autocuidado apoiado. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por quatro acadêmicas de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, durante o Estágio Supervisionado I, sob orientação docente e com o apoio de uma Agente Comunitária de Saúde, em um município do interior do Ceará. As visitas ocorreram nos dias 21 e 28 de março de 2025, contemplando 20 idosos hipertensos. Durante as ações, foram efetuadas aferições da pressão arterial e orientações educativas quanto ao uso correto dos medicamentos, horários apropriados, riscos da automedicação e consequências da interrupção do tratamento. As orientações foram pautadas no incentivo ao autocuidado apoiado, estimulando os idosos a assumirem um papel mais ativo no gerenciamento da sua condição de saúde, com o suporte contínuo da equipe de saúde. Também foram abordados temas relacionados à alimentação saudável e prática regular de atividade física. Durante as visitas, aplicou-se o Índice de Vulnerabilidade do Idoso, ferramenta que possibilitou identificar fragilidades e direcionar intervenções personalizadas. Uma das dificuldades enfrentadas foi a ausência de moradores no momento da visita ou a recusa em receber a equipe. Apesar disso, a realização das visitas domiciliares configurou-se como uma experiência enriquecedora, que proporcionou às acadêmicas o aprimoramento técnico e educativo, além de fortalecer o vínculo com a comunidade. Conclui-se que as visitas domiciliares contribuíram para a fortalecimento do autocuidado entre a população, promovendo maior adesão ao tratamento, prevenção de complicações e incentivo à autonomia. Além disso, a atividade despertou nas acadêmicas o senso de responsabilidade social e empatia, fundamentais para a formação de profissionais comprometidos com o cuidado integral e contínuo em condições crônicas.

Descritores: Hipertensão; Saúde pública; Atenção primária à saúde..

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Bolsista do GAAPS. Email: andreza.delmondes@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Bolsista do projeto de Iniciação Científica Construção e Validação de Tecnologias Educativas para Gestante Com Síndromes Hipertensivas. Email: anagabriela.silvarocha@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Bolsista do projeto de Extensão Comunidade Aberta a Terceira Idade. Email: anacecilia.ribeiro@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Email: loruama.silva@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS), Liga Acadêmica de Doenças Negligenciadas (LIDONE) e Habilidade e Práticas em Saúde Coletiva (HPSC). Email: edilma.gomes@urca.br



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

VIVER COM SAÚDE: CAMINHOS PARA O BEM VIVER, EM UMA EQUIPE DE SAÚDE RURAL

Luiza Brito Silvino Gomides¹
Keila Formiga de Castro²
Luís Fernando dos Santos Silva³
Renata Duarte Fernandes⁴

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) são doenças crônicas de alta prevalência entre a população idosa brasileira, especialmente associadas a complicações que podem levar a desfechos negativos. Em áreas rurais, onde o acesso aos serviços de saúde é muitas vezes limitado, torna-se essencial desenvolver estratégias educativas que promovam a conscientização e a prevenção de agravos relacionados a essas condições. O presente estudo se propõe a relatar as atividades de promoção emancipatória em saúde voltada aos portadores de condições crônicas em uma unidade de saúde rural. Este trabalho trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo relato de experiência sobre a realização de atividade de promoção emancipatória em saúde em uma comunidade rural no município de Crato, Ceará, ocorrido em abril de 2025. Participaram da atividade três residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (URCA), uma enfermeira preceptora, duas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e 22 idosos da comunidade. A ação foi desenvolvida em dois momentos, nas dependências da igreja local. Inicialmente, foram realizadas aferições de pressão arterial e glicemia capilar dos participantes. Em seguida, desenvolveu-se uma abordagem dialógica através de roda de conversa com o tema “Alimentação Saudável”, abordando a composição do prato ideal e a quantidade de açúcar presente em alimentos industrializados, com o intuito de estimular hábitos alimentares mais saudáveis e conscientes. A experiência demonstrou a importância de ações de promoção de saúde emancipatória como ferramenta de empoderamento da população idosa, especialmente em comunidades rurais. A abordagem dialógica favoreceu o engajamento dos participantes e possibilitou a troca de saberes, fortalecendo o vínculo entre profissionais de saúde e comunidade. Iniciativas como essa contribuem para a promoção emancipatória em saúde e autocuidado apoiado, sendo fundamentais para o fortalecimento da atenção primária em saúde. Reforça-se, portanto, a necessidade de continuidade e ampliação dessas práticas no território.

Descritores: Promoção da saúde; Atenção primária à saúde; Saúde pública.

¹ Farmacêutica. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: luizabs08@gmail.com

² Enfermeira da Estratégia de Saúde da Família no município do Crato. Mestre em Saúde da Família. Preceptora da Residência em Saúde Coletiva da URCA. Email: keilaformigacastro2@gmail.com

³ Fisioterapeuta. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: luisfernandofisio92@gmail.com

⁴ Nutricionista. Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: residencia.renata10@gmail.com



EIXO 1: ATENÇÃO PRIMÁRIA

VIVÊNCIAS E SENTIMENTOS DE PESSOAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2: REVISÃO NARRATIVA

Ana Vitória do Nascimento¹

Ashiley Isadora Alves Ferreira²

Raimundo Monteiro da Silva Neto³

Kenya Waleria de Siqueira Coêlho Lisboa⁴

Ana Maria Parente Garcia Alencar⁵

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas mundialmente. Além de complicações agudas e crônicas relacionadas a esta doença, há também impactos significativos no bem estar emocional dessas pessoas, relacionadas ao diagnóstico e manejo da condição, afetando a qualidade de vida delas. Objetivou-se, conhecer os sentimentos de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 frente ao processo de viver com a doença. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2025, de acordo com os critérios da estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO): população ou problema (pessoas com diabetes mellitus tipo 2), variáveis (sentimentos) e desfecho (significados atribuídos a essas vivências). A partir dessa estratégia, elaborou-se a questão da pesquisa: “Qual o significado dos sentimentos de pessoas com diabetes mellitus tipo 2 frente ao processo de viver com a doença?”. A busca foi realizada utilizando-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), empregando os descritores “diabetes mellitus tipo 2” e “sentimentos”, combinados pelo operador booleano AND, abrangendo publicações entre 2020 e 2025 nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram encontrados 73 artigos, destes, 6 foram selecionados por atenderem aos critérios de elegibilidade para o tema. A análise dos estudos evidenciou elevada prevalência de sofrimento psicológico e emocional entre pessoas com diabetes mellitus tipo 2 (DM2), dos fatores associados, destacam-se baixo nível de escolaridade, insuficiente rede de apoio familiar, déficit no controle glicêmico (HbA1c) e resistência à insulina. Observou-se a revelação de que a insulina atua como moduladora das atividade dos neurônios serotoninérgicos na rede dorsal, promovendo regulação emocional; contudo, em condições de resistência insulínica, tal modulação é comprometida, o que favorece o desenvolvimento de transtornos de humor, como ansiedade e depressão. Complementarmente, baixos níveis de educação em saúde sobre a doença, dificuldades socioeconômicas e baixa prática de atividade física agravaram o sofrimento psicológico. A identificação de perfis psicológicos singulares apontam para a necessidade de intervenções terapêuticas personalizadas e individualizadas. Assim sendo, a integração de estratégias de cuidado psicossocial no manejo do DM2 é essencial para otimização do controle metabólico, promoção do autocuidado, e melhoria da qualidade de vida dessas pessoas.

Descritores: Diabetes; sentimentos; Saúde pública.

Apoio/Auxílio Financeiro: PIBIC/FECOP .

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes mellitus (GPEDIAM). Bolsista PIBIC. Email: anavitoriado.nascimento@urca.br

²Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes mellitus (GPEDIAM). Bolsista PROEX. Email: ashiley.isadora@urca.br

³Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Adjunto do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Diabetes mellitus (GPEDIAM). Email: rmsneto_@outlook.com

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes mellitus (GPEDIAM).Email: kenya.lisboa@urca.br

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa em Diabetes mellitus (GPEDIAM).Email: ana.parente@urca.br



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

ISSN 2358-9957



EIXO 2

“ÁREA BÁSICA”



EIXO 2 : ÁREA BÁSICA

A INTERFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL NA ENFERMAGEM E NAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: MODIFICAÇÕES AMBIENTAIS E PROFISSIONAIS.

Ana Clara Lima Vieira Almeida¹
Maria Andressa Pereira dos Anjos²
Maria Eduarda Gonçalves de Oliveira³
Helena Victória Pereira Gonçalves⁴
João Eudes Correia Neto⁵
Luis Rafael Leite Sampaio⁶

Em toda a trajetória histórica do desenvolvimento mundial, verificou-se avanços significativos em diversas áreas devido a episódios transformadores, como o fortalecimento do capitalismo, a revolução industrial e a globalização. Contudo, ocasionou desafios complexos para a saúde que impactaram o ambiente e a comunidade, decorrente das atividades mercantis irregulares, o saneamento inadequado e a alta poluição. Nesse viés, manifestou-se altos índices de surgimentos e propagação de doenças, tornando essencial a execução de uma nova abordagem preventiva e assistencial, a cargo da enfermagem. Diante disso, este estudo justifica-se pela importância de refletir sobre o papel da enfermagem frente às mudanças ambientais causadas pela industrialização. Objetiva-se analisar as interferências da evolução industrial, bem como os desafios e táticas para uma prática profissional alinhada à sustentabilidade. O método baseia-se em revisão literária nas bases de dados Scielo e Latindex aplicando os descritores “desenvolvimento industrial”, “enfermagem” e “sustentabilidade” com o operador booleano AND para a seleção. Do quantitativo de 6 materiais encontrados, 2 foram utilizados. Como preceitos de inclusão, estudos relevantes sobre a interferência do desenvolvimento industrial no planejamento de ações sustentáveis aplicadas à área de enfermagem. Quanto à exclusão, artigos fora do período dos últimos cinco anos. Ao revisar a literatura, discute-se como o processo de industrialização trouxe novas questões sócio-ambientais que suscitaram um olhar atento à institucionalização da saúde pública, entendendo como o ambiente físico e social impacta a integridade humana. Sob essa ótica, a enfermagem emerge como protagonista do cuidado ambiental e físico diante dos dilemas advindos da industrialização, haja vista que o avanço tecnológico propiciou a modernização dos equipamentos, mas motivou a geração excessiva de resíduos hospitalares, exigindo dos enfermeiros mudanças abruptas na elaboração de estratégias em saúde, baseadas na ética sustentável e na qualidade de vida. Entretanto, nota-se ainda a insciência da aplicabilidade da sustentabilidade ao exercício de enfermagem, decorrente do foco restrito ao cuidado do paciente. Posto isto, as modificações ambientais e profissionais na enfermagem, oportuniza a integração da saúde alinhada à sustentabilidade, incentivando práticas renováveis, durante sua assistência, que promovam a mitigação dos efeitos adversos e o bemestar da comunidade.

Descritores: Desenvolvimento industrial; Enfermagem: Sustentabilidade.

Apoio/Auxílio financeiro: Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX/ URCA) e ao Fundo Nacional de Combate à Pobreza (FECOP)

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Programa de Extensão Ambulatório do Brincar. Email: anaclara.lima@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Programa de Extensão Ambulatório do Brincar. Email: andressa.anjos@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Extensão Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia. Email: eduarda.goncalvesoliv@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Trauma no Cariri. Email: helenagoncalves@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Trauma no Cariri. Email: joao.eudescorreia@urca.br

⁶ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas e do Programa de Extensão Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia. Email: rafael.sampaio@urca.br



EIXO 2 : ÁREA BÁSICA

**A PRÁTICA DA FITOTERAPIA NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES
MELLITUS TIPO 2**

Ana Janielly Viana Alves¹
Ana Francisca Pereira Lourenço²
Cícera Livia Alves de Oliveira³
Jéssica Alves Araujo⁴
Guilherme Fernandes Teixeira⁵
Luis Rafael Leite Sampaio⁶

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma doença crônica caracterizada por hiperglicemia, decorrente da resistência à insulina pela redução do hormônio no organismo. O tratamento inclui mudança no estilo de vida e uso de hipoglicemiantes orais, esses tratamentos convencionais podem apresentar efeitos adversos sendo necessário uma terapia complementar. A fitoterapia, tem se destacando como abordagem complementar no tratamento glicêmico de pacientes com DM2 pois, a acessibilidade é facilitada ao material herbáceo, que pode ser cultivado na própria casa e seu preparo é simples, sendo um contribuinte importante no tratamento da doença. Objetiva-se neste estudo discutir o uso da fitoterapia como prática complementar no controle do diabetes mellitus tipo 2. Trata-se de uma revisão da literatura realizada em abril de 2025, utilizando as bases de dados: PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os descritores: “fitoterapia”, “diabetes mellitus”, “plantas medicinais”, em conjunto com os operadores booleanos “AND”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2019 e 2025, sendo excluídos aqueles que não abordaram a temática proposta. Após análise foram utilizados cinco artigos para compor a fundamentação teórica. Evidenciou-se que há grandes variedades de fitoquímicos que possuem eficácia na terapia complementar do DM2. A Bauhinia forficata, popularmente conhecida como pata-de-vaca, é a mais utilizada por pacientes e destaca-se entre os estudos por sua ação hipoglicemiante onde estimula a secreção de insulina pelas células beta pancreáticas, possuindo também ação antioxidante e anti-inflamatória, sendo comprovada cientificamente. Outro fitoterápico citado com frequência são Carqueja (*Baccharis trimera*) e azeitona roxa (*Syzygium jambolanum*), reconhecidas por seu potencial na redução de glicemia. O uso de plantas medicinais apresenta uma abordagem significativa em pacientes com DM2, sendo uma terapia viável, em contexto de baixa renda. No entanto, os estudos se baseiam em limitações metodológicas, reforçando a necessidade de ensaios pré-clínicos e clínicos para validar a eficácia e segurança dessas plantas. Além disso, é essencial a integração de fitoterapia nas práticas clínicas com o acompanhamento profissional contribuindo para uma abordagem mais acessível no tratamento de DM2.

Descritores: Diabetes Mellitus, Hiperglicemia, Plantas Medicinais.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Bolsista Monitoria Farmacologia. Email: ana.janiellyviana@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Email: ana.lourenco@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Projeto de Extensão Atendimento Pré-hospitalar (APH). Email: cicera.livia@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Trauma do Cariri (LIMTRAC). Email: jessicaenferm@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Laboratório de Microbiologia e Biologia Molecular (LMBM) Email: guilherme.fernandes@urca.br

⁶ Enfermeiro Estomaterapeuta. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Ambulatório de Estomaterapia e Laboratório de Tecnologia Inovações Farmacológicas. Email: rafael.sampaio@urca.br



EIXO 2 : ÁREA BÁSICA

APLICAÇÕES FARMACOLÓGICAS DA OZONIOTERAPIA: PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS

Livia Teixeira de Sousa¹
Isadora Gomes de Souza²
Pedro Henrile Dimas Fernandes³
Nathylle Régia de Sousa Caldas⁴
Luis Rafael Leite Sampaio⁵

Ozonioterapia, prática terapêutica baseada na administração controlada de ozônio medicinal, visa promover aumento da oxigenação tecidual, estímulo metabólico e atividade antimicrobiana, anti-inflamatória e imunomoduladora, além de contribuir para a redução do estresse oxidativo. O uso terapêutico pode ocorrer por vias sistêmicas ou tópicas, com concentrações ajustadas conforme a patologia do paciente. Em 2018, a técnica foi reconhecida como Prática Integrativa e Complementar no Sistema Único de Saúde, despertando crescente interesse na pesquisa científica, especialmente em sua aplicação associada à farmacologia. Objetivou-se, neste estudo, descrever as aplicações clínicas e seu potencial de integração com tecnologias farmacológicas e terapêuticas. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em abril de 2025. As informações foram obtidas em artigos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde, na base de dados LILACS e PUBMED, e em publicações da Associação Brasileira de Estomaterapia. Os descritores utilizados foram: ozonioterapia e inovações farmacológicas. Como critérios de inclusão: textos disponíveis na íntegra publicados nos últimos 5 anos, assunto principal: Aplicações farmacológicas e efeitos terapêuticos da ozonioterapia. Como critérios de exclusão: trabalhos que não respondiam ao objetivo da pesquisa e baixo rigor metodológico. Os resultados indicam que a. ozonioterapia pode ser utilizada como um tratamento complementar em várias condições de saúde, como feridas crônicas, osteoartrite, doenças infecciosas e síndromes dolorosas. Há relatos de benefícios, como diminuição da inflamação, estímulo à regeneração das células e aumento da oxigenação nos tecidos. Todavia, estudos experimentais que combinaram o ozônio com óleos terapêuticos em queimaduras, mostram efeitos variados, indicando a necessidade de protocolos mais rigorosos e padronizados para o desenvolvimento de tecnologias farmacológicas seguras e eficazes no âmbito clínico. Portanto, a ozonioterapia apresenta potencial positivo para integrar às novas práticas farmacológicas, principalmente na criação de terapias combinadas como novas formulações farmacológicas, seja por via tópica ou sistêmica. No entanto, é fundamental a realização de estudos clínicos controlados para estabelecimento de protocolos assistenciais, para que haja eficácia e segurança na aplicação da ozonioterapia.

Descritores: Inovações farmacológicas; Ozonioterapia; Saúde pública.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). E-mail : livia.teixeira@urca.br.

² Discente do curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Bolsista voluntário no Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). E-mail: isadoragomessouza@gmail.com

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio Bolsista voluntário no Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). E-mail: henrileenfermagemnoite@gmail.com

⁴ Enfermeira, mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem e pós-graduanda em Enfermagem em Estomaterapia pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: nathylle.caldas@urca.br

⁵ Enfermeiro Estomaterapeuta. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem (PMAE) da Universidade Regional do Cariri (URCA) e do Mestrado Profissional Tecnologia e Inovação em Enfermagem da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). E-mail: rafael.sampaio@urca.br



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO ENTRE SONO, TEMPO DE TELAS E COGNIÇÃO EM CRIANÇAS: UMA PERSPECTIVA DE REDES BAYESIANAS

Kawanny Viturino Rodrigues¹
Camila Hemille Matias Morais²
Ruânia Soares de Sousa³
Mykaelly Pereira Clemente⁴
Ana Clara Cassimiro Nunes⁵
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira⁶

O sono adequado e a exposição equilibrada às telas, exerce uma influência notável sobre o desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, a avaliação dessas variáveis na infância se mostra crucial, uma vez que o desenvolvimento saudável das funções executivas (FE) como flexibilidade cognitiva, memória de trabalho, controle inibitório, vocabulário e número, é fundamental para o sucesso acadêmico, social e emocional futuro da criança. Este estudo tem como objetivo analisar as associações entre tempo de tela, sono e funções executivas em crianças pré-escolares, a partir de redes bayesianas. Trata-se de um estudo quantitativo e transversal, aprovado no Comitê de Ética da URCA (2.683.488) e foi conduzido em Centros de Educação Infantil no município de Juazeiro do Norte. Participaram 85 crianças de 3 a 6 anos de idade e seus respectivos pais e/ou responsáveis. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários aos responsáveis, abordando a exposição a telas e as horas de sono das crianças, categorizando os dados de acordo com as recomendações nacionais. Além disso, foram coletados dados de funções executivas das crianças, utilizando a Bateria EYT Toolbox. Para a análise dos dados, foram empregados os Grafos Acíclicos Direcionados (DAGs) para construir a rede bayesiana, os pacotes bnlearn e Rgraphviz no software RStudio foram utilizados, assim como o algoritmo hill-climbing. Os principais resultados indicam a idade como uma variável a montante (início do fluxo das relações) que influencia negativamente a quantidade de sono (-0.22) e positivamente o controle inibitório (0.10), isto é, crianças menores apresentaram uma melhor qualidade do sono, porém o aumento da idade proporciona o aumento do controle inibitório. Crianças que dormem mais, também passam mais tempo em frente a telas (0.21), isso pode ser um fator de risco para a qualidade do sono a longo prazo. Destacamos ainda que outra variável a montante encontrada foram as habilidades de numeracia, que influencia a flexibilidade cognitiva (0.08), e, em consequência, o vocabulário (1.12) e a memória de trabalho (-0.15). Os achados reforçam a necessidade de estratégias de saúde pública que incentivem a administração equilibrada da exposição às telas e regulação do sono em crianças, além de alertar a demanda de um acompanhamento mais atento do desenvolvimento cognitivo na infância.

Descritores: Sono; Saúde da criança; Saúde pública.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Bolsista do Centro de Análise de Dados em Saúde (CAD) do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). E-mail: kawanny.viturino@urca.br.

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Bolsista voluntária do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). Membro da Liga de Enfermagem em Neurociência (LIENEURO). E-mail: camilahemille.matias@urca.br.

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista voluntária do GEAPAM. E-mail: ruania.soares@urca.br.

⁴ Enfermeira - Mestra em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). Pesquisadora do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). E-mail: mykaellypc@hotmail.com.

⁵ Docente do Departamento de Educação Física da URCA. E-mail: anaclara.nunes@urca.br.

⁶ Docente dos Cursos de Educação Física e Enfermagem da URCA. Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Membro permanente do Network Science Institute - Northeastern University. Pesquisador do GEAPAM. E-mail: paulo.bandeira@urca.br.



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

AUTORREGULAÇÃO E FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM E SEM TEA: UMA PERSPECTIVA DE REDES COMPLEXAS

Ana Karolina Leandro Moreira¹
Rebeca Leite Peixoto²
Ruth Emilly Silva Torres³
Mykaelly Pereira Clemente⁴
Ana Clara Cassimiro Nunes⁵
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira⁶

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete a autorregulação (AR), processo fundamental relacionado aos desfechos adaptativos ao longo do desenvolvimento, como por exemplo, modular as situações e desafios sociais. Além disso, a AR é um preditor importante para as funções executivas (FE) que são um conjunto de habilidades cognitivas como controle inibitório, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e outras relacionadas ao desempenho escolar. O objetivo do estudo foi comparar a estrutura de rede da AR e FE em crianças com e sem TEA. Trata-se de uma pesquisa de campo, quantitativa e transversal, aprovada no comitê de ética da Urc (2.683.488). Participaram 120 crianças (32 com TEA) com idade entre 3 e 5 anos. O diagnóstico de TEA foi realizado por avaliação clínica por profissionais de saúde. A AR foi avaliada a partir do teste de Head-Toes-Knees-Shoulders (HTKS) e as FE's foram avaliadas a partir da bateria de tarefas computadorizadas em Early Years Toolbox (EYT). As análises de redes foram realizadas com o pacote qgraph do Rstudio. A esparsidade foi estimada para calcular a conectividade das redes. Os principais resultados indicam que a rede das crianças com desenvolvimento típico apresenta maior conectividade (0,50) indicando uma estrutura cognitiva mais integrada. Nessa rede, destacam-se as associações positivas e fortes do controle inibitório com memória de trabalho (0,530) e com vocabulário (0,516). A rede das crianças com TEA demonstrou menor conectividade (0,70), com apenas três interações identificadas: uma positiva e forte entre números e flexibilidade cognitiva (0,947), uma fraca entre memória de trabalho e controle inibitório (0,370), e uma muito fraca entre flexibilidade cognitiva e controle inibitório (0,053). A variável vocabulário não apresentou qualquer conexão na rede das crianças com TEA, sinalizando isolamento desta habilidade em relação às demais. Conclui-se que as crianças com TEA apresentam uma rede menos conectada, o que pode impactar negativamente seu desenvolvimento cognitivo e social. Os achados reforçam a necessidade de políticas públicas eficazes que promovam intervenções precoces e específicas para o fortalecimento das habilidades autorregulatórias e executivas dessas crianças, contribuindo para sua inclusão e desenvolvimento integral.

Descritores: Transtorno de espectro autista. Saúde da criança; Humanização da Assistência.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Bolsista do laboratório de estimulação motora do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). Membro da liga acadêmica de enfermagem na atenção oncológica (LEANFO). Email: karolina.moreira@urca.br

²Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do Grupo GEAPAM. Email: rebeca.peixoto@urca.br

³Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Integrante do GEAPAM. Email: ruthemilly.torres@urca.br

⁴Enfermeira - Mestra em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). Pesquisadora do GEAPAM. Email: mykaellypc@hotmail.com

⁵Mestra em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF. Docente do Curso de Educação Física da URCA. Pesquisadora do GEAPAM. Email: anaclara.nunes@urca.br

⁶Docente dos Cursos de Educação Física e Enfermagem da URCA. Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Membro permanente do Network Science Institute - Northeastern University- Pesquisador do GEAPAM. Email: paulo.bandeira@urca.br



EIXO 2 :ÁREA BÁSICA

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 15 A 34 ANOS NA REGIÃO TRIÂNGULO CRAJUBAR DO CARIRI CEARENSE

Ruânia Soares de Sousa¹

Camila Hemille Matias Morais²

Kawanny Viturino Rodrigues³

Livia Teixeira de Sousa⁴

Esther Máysa de Sousa Alves⁵

Antonio Germane Alves Pinto⁶

Introdução: O câncer de mama representa um desafio crescente para o sistema de saúde pública brasileiro, caracterizando-se pela formação de um tumor, de crescimento rápido ou lento, que pode invadir outros órgãos devido à multiplicação desordenada de células anormais da mama. A mamografia é o principal exame recomendado para o rastreamento e detecção precoce da doença. No Triângulo CRAJUBAR, a conurbação dos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, no Ceará, os dados mais recentes sobre a incidência de casos de câncer de mama em mulheres de 15 a 34 anos, no período de 2020 a 2024, evidenciam a dimensão do problema. Objetivou-se, com o presente estudo, analisar a incidência de casos de câncer de mama em adolescentes e jovens adultas dos últimos cinco anos no Triângulo CRAJUBAR, no estado do Ceará. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes aos casos de câncer de mama em adolescentes e jovens adultas, com idades entre 15 e 34 anos, diagnosticados nos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, no intervalo de 2020 a 2024. Os dados foram tabelados e analisados a fim de comparar a incidência de casos entre os três municípios durante esse período. Entre os anos investigados, foram registrados 240 casos, com destaque para Juazeiro do Norte, com 106 (44,16%) registros, seguido de Barbalha com 82 (34,16%) e Crato com 53 (22,08%). Observa-se uma concentração significativa de casos em Juazeiro, porém Barbalha, mesmo com menor população, apresenta uma expressiva taxa relativa de incidência. Enquanto o Crato registrou uma queda brusca em 2022, com posterior aumento discreto. Dessa maneira, apesar de Juazeiro do Norte apresentar o maior número absoluto de casos da doença, a análise revela um cenário preocupante em Barbalha, sugerindo possíveis fragilidades no diagnóstico precoce, no acesso ao tratamento e na cobertura de prevenção na cidade. Diante disso, é fundamental o fortalecimento de estratégias públicas integradas entre os municípios da região, com foco na conscientização, rastreamento e melhoria da estrutura assistencial, especialmente para a população jovem, visando reduzir desigualdades e combater o avanço da doença de forma mais eficaz, promovendo maior equidade no acesso à saúde.

Descritores: Incidência. Câncer de mama, Saúde pública.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista voluntária do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). E-mail: ruania.soares@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Bolsista voluntária do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). Membro da Liga de Enfermagem em Neurociência (LIENEURO). E-mail: camilahemille.matias@urca.br.

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Bolsista do Centro de Análise de Dados em Saúde (CAD) do (GEAPAM). E-mail: kawanny.viturino@urca.br.

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). E-mail : livia.teixeira@urca.br.

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Monitoria. Email: esther.maysa@urca.br

⁶ 5 Enfermeiro. Pós-doutor em educação. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: germane.pinto@urca.br



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

**CÂNCER DE MAMA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA PRINCIPAL CAUSA
DE MORTALIDADE NEOPLÁSICA EM MULHERES NO BRASIL**

Tarcilândia Vieira Gomes Brito¹
Esther Máysa de Sousa Alves²
Maria Gabriela Izídio Rodrigues³
Aline da Silva Ribeiro⁴
Maria Catarina Xavier de Barros⁵
Grayce Alencar Albuquerque⁶

O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente entre mulheres brasileiras e representa a principal causa de morte por câncer no país. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a mortalidade permanece elevada, especialmente devido às desigualdades regionais no acesso aos serviços de saúde. Assim, compreender o perfil epidemiológico dos óbitos é fundamental para embasar estratégias mais eficazes de prevenção, detecção e tratamento. Objetivou-se analisar o perfil epidemiológico dos óbitos femininos por câncer de mama no Brasil no período de 2013 a 2023. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, baseado em dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram incluídos óbitos femininos classificados sob o CID-10 C50 (neoplasia maligna da mama), ocorridos entre os anos de 2013 e 2023, discriminados por região geográfica. No período analisado, foram registrados 187.896 óbitos por câncer de mama no Brasil. A Região Sudeste concentrou o maior número de mortes (93.731), seguida pelas regiões Nordeste (41.167), Sul (32.852), Centro-Oeste (12.259) e Norte (7.887). Observou-se uma tendência crescente de óbitos, com aumento de 14.206 registros em 2013 para 20.165 em 2023. Tal crescimento é refletido pelas desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento, predisposições genéticas e fatores ambientais, como alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo e consumo excessivo de álcool. Embora a maior concentração de óbitos permaneça na Região Sudeste, o aumento proporcional foi mais expressivo nas regiões historicamente menos assistidas. No Norte, o número de mortes cresceu aproximadamente 77% entre 2013 e 2023, no Centro-Oeste, o aumento foi de 56%, e no Nordeste, de 48%. Em comparação, a Região Sul apresentou crescimento de 43% e o Sudeste, de 35% no mesmo período. A elevada concentração de óbitos na Região Sudeste reflete a carga da doença em áreas mais populosas, enquanto o aumento proporcional em regiões historicamente menos assistidas reforça a necessidade de fortalecer políticas públicas com foco na equidade de acesso ao rastreamento e tratamento. Nesse contexto, é essencial promover ações de educação em saúde, estimular hábitos de vida saudáveis e ampliar o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento de qualidade, especialmente para mulheres em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para a redução da mortalidade e a melhoria da qualidade de vida.

Descritores: Mulheres; Câncer de mama; Epidemiologia.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem. Email: tarcilandia.brito@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista de Monitoria. Email: esther.maysa@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Enfermagem em Estomaterapia. Bolsista de Extensão. Email: gabriela.izidio@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem. Email: aline.ribeiro@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa GPESC Bolsista PET-Enfermagem. Email: catarina.xavier.barros@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Tutora do PET/Enfermagem. Email: geicyenf.ga@gmail.com



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

**ENDOMETRIOSE COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO
NARRATIVA SOB O OLHAR DA ENFERMAGEM**

Alzenir Rosa Viana¹
Ana Janielly Viana Alves²
Antonio William Modesto de Oliveira³
Kethylen Yasmin Lucena Furtado⁴
Larisse Beserra Luna⁵
Natália Rodrigues Vieira⁶

A Endometriose é uma doença inflamatória caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, resultando em sangramento intenso, dismenorreia, dispareunia, irregularidades menstruais e infertilidade, afetando principalmente mulheres em idade reprodutiva. O diagnóstico é realizado por meio de uma abordagem combinada entre a avaliação clínica detalhada e exames de imagem como ultrassonografia transvaginal, com preparo intestinal ou ressonância magnética. Entretanto, a endometriose representa um ponto da saúde pública que é negligenciada, tanto pelo tempo prolongado até o diagnóstico quanto pelo acesso desigual ao tratamento. Este estudo tem como objetivo analisar, sob a perspectiva da enfermagem, os desafios e os avanços no enfrentamento da endometriose enquanto problema de saúde pública. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, tem como base uma revisão narrativa da literatura, realizada em abril de 2025, por meio da Biblioteca Virtual da Saúde, utilizando as bases de dados SCIELO, IBECS, LILACS, BDENF e PubMed. Utilizaram-se os descritores: endometriose, enfermagem, saúde pública. Foram incluídos artigos publicados entre 2015 e 2025, em português e inglês, que abordassem a atuação da enfermagem, os desafios e políticas públicas relacionadas à temática. Após triagem, foram selecionados cinco artigos para compor a análise. Evidenciou-se, que a doença ainda é subdiagnosticada, com atraso médio de sete a dez anos entre o início dos sintomas e a confirmação da patologia. A ausência de capacitações específicas dos profissionais para o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, a escuta ativa e qualificada das queixas, ainda é uma lacuna que precisa ser superada. Assim como, a escassez de políticas públicas voltadas à saúde menstrual e ginecológica, as barreiras de acesso a exames especializados e centros de referência contribuem para o atraso no diagnóstico e tratamento. Em contrapartida, os avanços são visíveis, como a crescente visibilidade da doença por meio de campanhas de conscientização, a inclusão da doença em pautas legislativas e a produção crescente de pesquisas sobre o impacto dessa condição. Outrossim, destaca-se a atuação mais sensível da enfermagem no acolhimento e orientação das mulheres, especialmente nos programas de atenção primária à saúde onde o enfermeiro tem papel essencial na educação em saúde, acolhimento humanizado, além de atuar na articulação do cuidado contínuo e interdisciplinar.

Descritores: Endometriose. Enfermagem. Saúde Pública.

¹ Discente do 10o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). E-mail: alzenir.viana@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro da Liga Acadêmica de Habilidades e Simulação Realística (LAHSIM). Bolsista Monitoria de Farmacologia. Email: ana.janiellyviana@urca.br

³ Discente do 10o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista do programa de extensão URCA na Comunidade. E-mail: william.modesto@urca.br

⁴ Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista de projeto de extensão e monitora acadêmica. Email: kethylen.lucena@urca.br

⁵ Discente do 10o semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Bolsista da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH). E-mail: larisse.beserra@urca.br

⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC. Email: natalia.vieira@urca.br



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

FORMAÇÃO CIENTÍFICA E CAPACITAÇÕES EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA SECAPHE

Larisse Beserra Luna¹
Alzenir Rosa Viana²
Marta Carol Taveira da Silva³
Sarah de Lima Pinto⁴
Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁵

Eventos científicos tem como finalidade a disseminação de conhecimento, atualização profissional por meio da educação continuada, e o estímulo ao pensamento crítico e científico entre os discentes, docentes, pesquisadores e profissionais. No contexto da enfermagem, tais eventos desempenham papel primordial na formação contínua, permitindo a troca de experiências, o aprofundamento de temas específicos, além da integração ensino e serviço, por meio da junção da teoria com a prática. O presente trabalho, objetivou relatar a experiência do evento da 3ª Semana de Capacitação em Práticas Hospitalares para a Enfermagem (SECAPHE) e o 2º Simpósio Segurança do Paciente. Trata-se de um relato de experiência de um evento científico promovido pela Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH). O evento ocorreu nos dias 21 e 22 de novembro de 2024, durante os períodos da manhã, tarde e noite nos horários das 07:30 às 21:30, tendo uma carga horária de 30 horas, sendo 25 horas das palestras e cinco horas das oficinas práticas ofertadas. Tendo como objetivo central do evento a disseminação do conhecimento e estimular o pensamento científico, discutindo temas de grande relevância na área da Enfermagem. A programação contou com palestras e mesas redondas sobre temas relacionados à saúde do adulto nas diversas situações clínicas e atualizações sobre o conhecimento dos enfermeiros. Entre os tópicos discutidos estavam: simulação clínica, cuidados com estomias, atualizações sobre feridas, segurança do paciente entre outras e oficinas focadas em assuntos pertinentes à prática profissional e na capacitação dos participantes. Além das palestras, foram oferecidas cinco oficinas, que contemplaram as seguintes temáticas: ventilação mecânica, técnica de acesso venoso periférico, preparação e administração de medicamentos, sutura simples e interpretação de eletrocardiograma (ECG). Cada oficina se estruturou em dois momentos, teóricos, com exposição dialogada dos principais conceitos, e prático, onde os participantes puderam aplicar os conhecimentos ofertados anteriormente. O evento configurou-se como uma importante estratégia, que enfatizar sua importância como um momento formativo, reforçando ações para a construção de uma enfermagem mais qualificada e fundamentada em ciência, sempre em compromisso em ofertar com excelência e humanização a melhor assistência ao paciente.

Descritores: Evento Científico. Enfermagem. Capacitação.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) e à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri (PROEX/URCA)

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH). E-mail: larisse.beserra@urca.br

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). E-mail: alzenir.viana@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Email: marta.carol@urca.br

⁴ Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Vice- Coordenadora da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH). E-mail: sarah.pinto@urca.br

⁵ Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Coordenadora da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH). E-mail: izabel.lemos@urca.br



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM E SEM ALEITAMENTO MATERNO ADEQUADO: UMA PERSPECTIVA DE REDES COMPLEXAS

Clara Vidal de Souza¹
Itauana Ismério Santos²
Kawanny Viturino Rodrigues³
Lucas Pereira Inácio⁴
Mykaelly Pereira Clemente⁵
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira⁶

O aleitamento materno é um processo fisiológico importante para o desenvolvimento humano. Ele, ao compreender essencialmente os seis primeiros meses de vida do bebê, garante benefícios indispensáveis ao crescimento ao citar o aperfeiçoamento do conjunto de habilidades que um indivíduo utiliza na realização de uma atividade, que conceitua as funções executivas (FE). Elas são responsáveis pela interação entre campos cognitivos de estudo estratégico, regulação sentimental e resolução de problemas. Assim, compara-se a estrutura de rede das FEs entre crianças com e sem amamentação ideal. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e transversal, aprovada pelo Comitê de Ética da URCA (2.683.448) e realizada em Centros de Educação Infantil de Juazeiro do Norte. Participaram 184 crianças com idades de 3 e 5 anos (140 com amamentação adequada). O aleitamento foi avaliado por um questionário aplicado aos responsáveis, com perguntas sobre amamentação ("Sim" ou "Não"). A avaliação das FEs (controle inibitório, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva, números e vocabulário) foi realizada por meio da bateria de tarefas computadorizadas em Early Years Toolbox (EYT). Para a identificação das medidas mais sensíveis à intervenção foi utilizada a influência esperada (IE). Foram realizadas duas análises de redes para avaliar a estrutura dos dois grupos: o pacote qgraph do programa RStudio foi utilizado. O grupo de crianças que tiveram aleitamento materno adequado apresentou uma estrutura cognitiva mais conectada, prevalecendo relações positivas, destacando-se a conexão de números com flexibilidade cognitiva (0.38) e com vocabulário (0.27). Observou-se ainda uma relação negativa entre memória de trabalho e flexibilidade cognitiva (-0.07). No grupo de crianças que tiveram amamentação inadequada, a estrutura mostrou-se desconectada e com apenas uma relação positiva entre flexibilidade cognitiva e números (0.4). As demais conexões entre números e memória de trabalho (-0.14) e entre memória de trabalho e flexibilidade cognitiva (-0.15), foram negativas. A maior IE para os dois grupos foi em relação aos números. Os achados demonstram a importância da amamentação nos primeiros meses de vida como um fator promotor para uma estrutura cognitiva mais eficiente. Ademais, os resultados reforçam a necessidade de estratégias de saúde pública que incentivem e apoiem a amamentação, além de alertar a demanda de um acompanhamento mais atento do desenvolvimento cognitivo em crianças.

Descritores: Aleitamento materno; Saúde da criança; Humanização da Assistência.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Bolsista do Laboratório da Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. Membro do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora (GEAPAM). E-mail: clara.vidal@urca.br.

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCAi. Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Bolsista do GEAPAM. E-mail: itauana.ismerio@urca.br.

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Bolsista do GEAPAM. E-mail: kawanny.viturino@urca.br.

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do GEAPAM. E-mail: lucas.pereira2@urca.br.

⁵ Enfermeira - Mestra em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). Pesquisadora do GEAPAM. E-mail: mykaellypc@hotmail.com.

⁶ Docente dos Cursos de Educação Física e Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Membro permanente do Network Science Institute - Northeastern University. Pesquisador do GEAPAM. E-mail: paulo.bandeira@urca.br.



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

LIGAS ACADÊMICAS DE GERONTOLOGIA E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO CUIDAR DA PESSOA IDOSA

Beatriz de Sa Barreto Vieira¹

Lo-Ruama Silva do Nascimento²

Ana Cecília Pontes Ribeiro Moreira³

Ana Karolina Bezerra da Costa⁴

Adriana de Moraes Bezerra⁵

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil e no mundo, impulsionado pelos avanços na área da saúde, nas condições de vida e nas políticas de saúde pública. Esse cenário impõe desafios importantes à formação de profissionais capacitados para atender de forma integral e humanizada às demandas da pessoa idosa. No entanto, muitas graduações ainda abordam de forma superficial as questões relacionadas ao envelhecimento, deixando lacunas na formação técnica e ética dos estudantes. Diante disso, as Ligas Acadêmicas de Gerontologia se consolidam como espaços de protagonismo estudantil, oferecendo oportunidades para o aprofundamento teórico, o desenvolvimento de habilidades práticas e a promoção de uma atuação mais empática e comprometida com o cuidado à população idosa. Este estudo tem como objetivo discutir, por meio de revisão bibliográfica, a importância das ligas na formação profissional e no protagonismo estudantil. Trata-se de uma pesquisa reflexiva-descritiva, fundamentada em publicações científicas e na experiência vivenciada em uma liga de gerontologia. As ligas gerontológicas incentivam o aprofundamento teórico, a empatia, a responsabilidade social e a atuação prática dos estudantes por meio de projetos, eventos e ações de extensão. Além disso, promovem o engajamento em temas pouco abordados no currículo formal, fortalecendo a formação crítica e interdisciplinar. A exemplo, tem-se a Liga de Cuidado Integral em Gerontologia (LIAG), da Universidade Regional do Cariri, representando uma estratégia enriquecedora na formação acadêmica, pois proporciona aos ligantes uma vivência ampliada e crítica sobre o processo de envelhecimento, as especificidades do cuidado à pessoa idosa, estímulo à pesquisa e à educação em saúde, contribuindo para a formação de futuros profissionais mais sensíveis às demandas do envelhecimento populacional e comprometidos com práticas inovadoras e transformadoras. Conclui-se que as Ligas Acadêmicas de Gerontologia são ferramentas relevantes para a formação de profissionais mais sensíveis, éticos e preparados para os desafios do envelhecimento, além de incentivarem o protagonismo discente e a integração, entre ensino, pesquisa e extensão.

Descritores: Pessoa idosa; Estudantes de enfermagem; gerontologia.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundo Estadual de Combate à Pobreza – FECOP

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Programa de Extensão Ambulatório do Brincar. Email: anaclara.lima@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Programa de Extensão Ambulatório do Brincar. Email: andressa.anjos@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Extensão Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia. Email: eduarda.goncalvesoliv@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Trauma no Cariri. Email: helenagoncalves@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Trauma no Cariri. Email: joao.eudescorreia@urca.br

⁶ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas e do Programa de Extensão Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia. Email: rafael.sampaio@urca.br



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

PANORAMA DA MORTALIDADE MATERNA NO CEARÁ NO ANO DE 2023

Maria Dalva Maia Fechine¹

Solange Pereira Queiroz²

Claudia Regina Duarte³

Maria Virlânia de Santana Cruz Gomes⁴

Antonio Germane Alves Pinto⁵

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁶

A mortalidade materna é um dos principais indicadores da qualidade da atenção à saúde da mulher e reflete as condições de acesso e assistência no pré-natal, parto e puerpério. Esse indicador está diretamente relacionado ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3 da Organização das Nações Unidas que tem por meta, até 2030, reduzir a razão de mortalidade materna (RMM) global para menos de 70 óbitos por 100.000 nascidos vivos no país. No Brasil, o acompanhamento desses eventos é realizado de forma contínua através dos sistemas oficiais de informação em saúde, com o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e o Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), ambos disponibilizados pela plataforma DATASUS. O objetivo deste estudo é apresentar os dados de mortalidade materna no Ceará no ano de 2023, identificando o número de óbitos, suas principais causas e o perfil dessas mulheres. Foi realizada uma análise descritiva dos dados públicos disponíveis no DATASUS, por meio da plataforma TABNET no dia 26 de abril de 2025, considerando registros de óbitos maternos por causas diretas e indiretas. Foram incluídos os dados mais recentes dos óbitos registrados no ano de 2023. Em 2023, o Ceará registrou 51 óbitos maternos, cujas causas mais frequentes foram complicações obstétricas diretas, especialmente hemorragias, hipertensão gestacional e infecções no pós-parto. Embora haja uma tendência de **Descritores:** Unidade de Terapia Intensiva. Humanização da Assistência. Educação em Enfermagem. redução no número absoluto de mortes, a RMM ainda permanece acima dos índices desejáveis. Em 2023, a RMM no Ceará foi de 50,0 óbitos por 100.000 nascidos vivos, representando uma redução de 11,1% em relação aos anos anteriores. A maior parte dos óbitos ocorreu em mulheres jovens, com baixa escolaridade e residentes em regiões de menor acesso a serviços de saúde de alta complexidade. Assim, os dados analisados indicam que, embora o Ceará tenha avançado em políticas de ampliação do acesso ao pré-natal e qualificação da atenção obstétrica, a mortalidade materna ainda representa um desafio significativo. Para reduzir de forma consistente a mortalidade materna, é necessário fortalecer a assistência pré-natal de qualidade, garantir atendimento obstétrico adequado em tempo oportuno, promover a educação continuada dos profissionais de saúde e intensificar a vigilância ativa dos óbitos.

Descritores: Mortalidade Materna; Ceará; DATASUS

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio à Pesquisa (FUNCAP).

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica. Email: mariadalva.fechine@urca.br

² Enfermeira. Mestranda pelo programa de Mestrado da Universidade Regional do Cariri. Email: solange.queiroz@urca.br

³ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Email: claudiaregina25145@gmail.com

⁴ Enfermeira. Especialista em Enfermagem do Trabalho. Email: virlaniacruz82@gmail.com

⁵ Enfermeiro. Pós-doutor em educação. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri.

Email: germane.pinto@urca.br

URCA. Email: rachel.barreto@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Vice-coordenadora e tutora da Residência Uniprofissional em Enfermagem Obstétrica da URCA. Email: rachel.barreto@urca.br



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE INFECÇÕES DO TRATO
URINÁRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA

Débora Geisiane da Silva Brito¹

Lauane da Silva Batista²

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão³

As infecções do trato urinário (ITU) são uma das condições infecciosas mais comuns. A resistência crescente aos antibióticos, impulsionada pelo uso indiscriminado, tem fomentado a busca por terapias complementares. Nesse cenário, as plantas medicinais surgem como alternativas promissoras, por apresentarem propriedades antimicrobianas, anti-inflamatórias e diuréticas. O estudo tem como objetivo identificar as espécies mais utilizadas no tratamento dos sintomas associados às ITU. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com seleção intencional dos estudos conforme a relevância para o tema. As buscas foram realizadas nas plataformas Google Acadêmico e SciELO. As palavras-chave utilizadas foram: “fitoterapia”, “infecção do trato urinário” e “plantas medicinais”. Foram selecionadas cinco espécies vegetais com potencial terapêutico documentado para ITU. As ITU podem ocorrer de forma assintomática ou com manifestações clínicas como disúria, urgência miccional, febre e dor lombar, podendo afetar desde a bexiga (cistite) até os rins (pielonefrite). A principal bactéria envolvida é a *Escherichia coli*, mas outras, como *Klebsiella* spp. E *Staphylococcus saprophyticus*, também são frequentes. O estudo identificou cinco plantas medicinais com propriedades relevantes no tratamento das ITU: Cranberry (*Vaccinium macrocarpon*): rica em proantocianidinas, que inibem a aderência bacteriana ao urotélio, além de compostos antioxidantes e anti-inflamatórios; Uva-ursina (*Arctostaphylos uva-ursi*): contém arbutina, com ação antimicrobiana urinária; não recomendada em gestantes e lactantes; Quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*): conhecida por sua ação antiespasmódica e diurética, e possui compostos com ação antioxidante; Cavalinha (*Equisetum arvense*): planta com reconhecida ação diurética, também possui propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias e a Urtiga (*Urtica dioica*): rica em polifenóis e flavonoides, contribui com ação diurética, antioxidante e anti-inflamatória. Essas espécies vegetais demonstram eficácia na prevenção e controle dos sintomas urinários, podendo complementar o tratamento convencional e contribuir para a redução da resistência bacteriana. As plantas medicinais representam uma abordagem terapêutica complementar viável no manejo das ITU, especialmente frente ao desafio da resistência antimicrobiana. As referidas espécies possuem respaldo científico para seu uso auxiliar, desde que sejam respeitadas suas contraindicações e dosagens seguras.

Descritores: Infecção do trato urinário; fitoterapia; Plantas medicinais.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: debora.brito9@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista FECOP. Email: lauane.batista@urca.br

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde do Adulto no Ambiente Hospitalar (GPESAH). Email: izabel.lemos@urca.br



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

**PRECARIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA E O SEU REFLEXO NO DESENVOLVIMENTO DA SÍFILIS
CONGÊNITA**

Nárrida Pereira Gomes¹
Ana Francisca Pereira Lourenço²
Cícera Livia Alves Oliveira³
Jessica Alves Araujo⁴
Maria Carolina Alencar Bastos⁵
Helvis Eduardo Oliveira da Silva⁶

A Atenção Primária à Saúde - APS é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades. Objetivou-se relacionar a precarização da atenção primária com o desenvolvimento da sífilis congênita. Trata-se de um estudo epidemiológico e analítico com abordagem quantitativa, baseado nas diretrizes para o controle da sífilis congênita, de 2006, e no Boletim epidemiológico de Sífilis, de 2023, além de buscas bibliográficas usando as bases de dados: SCIELO, PubMed e Google Acadêmico. O boletim epidemiológico, juntamente com a pesquisa bibliográfica realizada, permitiu a visualização dos parâmetros indicativos da sífilis congênita tanto na Região Nordeste, quanto no próprio Estado do Ceará. A análise do boletim epidemiológico expõe que o Nordeste apresentou uma taxa de 10,3% da sífilis congênita no ano de 2022, igualmente a média brasileira, além disso, observou-se a taxa de detecção de sífilis em gestantes onde, no Nordeste, chegou a 24,0%. Ademais, verificou-se a taxa de ocorrência da sífilis congênita segundo unidade de federação e capitais no ano de 2022, que evidenciou o estado do Ceará ultrapassando significativamente a média brasileira de 10,3%, e Fortaleza ultrapassando a taxa de 20% de incidência da enfermidade. Diante desta perspectiva, pode-se inferir que a existência elevada de sífilis congênita evidencia claramente falhas na atenção primária a saúde, sobretudo no pré-natal, na maior parte dos casos devido a falta de acesso ao serviço pelas gestantes ou pela baixa qualidade do serviço motivada pelas altas demandas para os profissionais, a falta de diagnóstico precoce da sífilis em gestantes em razão da limitada oferta de testes rápidos e exames laboratoriais, e o tratamento inadequado da gestante e do seu parceiro também são fatores que contribuem para a problemática da sífilis. Portanto, é necessário que as unidades de saúde da Região Nordeste, inclusive as do Ceará, busquem medidas efetivas para diminuir a incidência da sífilis congênita, buscando a qualidade de vida da mãe e do recém-nascido.

Descritores: Sífilis; Sífilis congênita; Atenção primária à saúde.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Gerontologia (LIAG). Email: narrida.pereira@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Email: ana.lourenco@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Programa de Extensão APH-Atendimento pré-hospitalar na comunidade (APH-na comunidade). Email: cicera.livia@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências (LIENEURO). Email: jessicaenferm.araujo@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Autocuidado Apoiado na Atenção Primária à Saúde (GAAPS). Email: Carol.bastos70@urca.br

⁶ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Email: helvis.eduardo@urca.br



EIXO 2 ÁREA BÁSICA

**PREVALÊNCIA E FATORES DETERMINANTES DA DOENÇA RENAL EM PACIENTES COM
DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Antonio Jefferson Amorim de Freitas¹
Ashiley Isadora Alves Ferreira²
Milleny Sampaio da Silva³
Raimundo Monteiro da Silva Neto⁴
Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa⁵
Ana Maria Parente Garcia Alencar⁶

A Doença Renal do Diabetes Mellitus Tipo 2 (DRD) é uma das complicações mais comuns e graves entre pessoas com diabetes, e representa importante causa de morbimortalidade. A doença se desenvolve de forma silenciosa e progressiva, sendo frequentemente diagnosticada apenas em estágios avançados. Diversos fatores estão associados ao seu surgimento, o que reforça a importância de compreender sua frequência e os elementos que contribuem para sua ocorrência. Diante disso, objetivou-se identificar a prevalência e os principais fatores determinantes da doença renal em pacientes com diabetes mellitus tipo 2. Trata-se de uma revisão narrativa, por meio de pesquisa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados LILACS e MEDLINE. Foram utilizados os descritores “Diabetes Mellitus”, “Nefropatia Diabética” e “Prevalência”, combinados pelo operador booleano AND. Adotaram-se como critérios de inclusão textos completos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os artigos que não corresponderam aos critérios de inclusão ou que estavam disponíveis em literatura cinzenta, assim, 46 estudos foram identificados, sendo selecionados cinco artigos originais. Os estudos incluídos mostram que a DRD acomete grande parte dos pacientes com diabetes, com prevalência entre 40% e 50%. Trata-se de uma das principais causas de insuficiência renal crônica e terminal. Entre os principais fatores associados à sua ocorrência e agravamento estão a hiperglicemia crônica, hipertensão arterial, dislipidemia, obesidade e a ausência de diagnóstico precoce, o que reforça a necessidade de estratégias que promovam o rastreamento regular e o acompanhamento contínuo dos pacientes. Além disso, os estudos apontam a influência de fatores genéticos, como polimorfismos nos genes ELMO1 e AGTR1, que aumentam a suscetibilidade à doença, especialmente em populações como afro-americanos e nativo-americanos. Conclui-se, portanto, que a Doença Renal do Diabetes Mellitus Tipo 2 apresenta impacto significativo no agravamento da função renal. Os estudos evidenciam que fatores metabólicos desempenham um papel fundamental no seu desenvolvimento e agravamento. Compreender os fatores determinantes da DRD é essencial para prevenir sua progressão e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos acometidos.

Descritores: Nefropatia Diabética. Diabetes Mellitus tipo 2. Prevalência.

Apoio/Auxílio Financeiro: Grupo de pesquisa em diabetes mellitus (GPEDIAM).

¹ Universidade Regional do Cariri, email: jefferson.amorim@urca.br
² Universidade Regional do Cariri, email: ashiley.isadora@urca.br
³ Universidade Regional do Cariri, email: milleny.sampaio7@urca.br
⁴ Universidade Regional do Cariri, email: raimundo.monteiro@urca.br
⁵ Universidade Regional do Cariri, email: kenya.lisboa@urca.br
⁶ Universidade Regional do Cariri, email: ana.parente@urca.br



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

RELAÇÃO ENTRE DISFUNÇÃO DO ASSOALHO PÉLVICO E DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Milleny Sampaio da Silva¹

Ana janielly Viana Alves²

Ana Francisca Pereira Lourenço³

Antonio Jefferson Amorim de Freitas⁴

Nathylle Régia de Sousa Caldas⁵

Luís Rafael Leite Sampaio⁶.

A disfunção do assoalho pélvico refere-se a um conjunto de condições e alterações anatômicas que afetam a integridade da musculatura, ligamentos e tecidos que sustentam órgãos pélvicos, resultando em incontinência urinária, prolapso de órgãos e disfunção sexual. O diabetes mellitus, é uma condição que pode estar associada a complicações que agravam a função do assoalho pélvico, devido à alterações metabólicas e vasculares que enfraquecem e atrofiam os músculos pélvicos. Objetiva-se investigar a relação entre o diabetes mellitus e disfunção do assoalho pélvico, identificando alterações metabólicas e vasculares que contribuem para fragilidade muscular e comprometimento da função pélvica. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em abril, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e base de dados Medline, Lilacs e Vetindex, empregando os descritores "diabetes mellitus" e "disfunção do assoalho pélvico" combinados pelo operador booleano AND. Foram encontrados 10 artigos publicados nos últimos cinco anos, onde 5 foram selecionados por atenderem ao objetivo do estudo. Os resultados evidenciam a correlação entre o diabetes mellitus e disfunção do assoalho pélvico, onde pacientes tipo II possuem maior prevalência de sintomas como incontinência urinária e fecal, prolapso de órgãos pélvicos e disfunção sexual, causados por alterações metabólicas relacionados à hiperglicemia crônica, comprometimento vascular e neuropatia diabética, relacionada à perda de sensibilidade local e neuromuscular do assoalho pélvico. Conclui-se que o diabetes mellitus é um fator predominante nas disfunções do assoalho pélvico devido ao prejuízo que a hiperglicemia causa a longo prazo no sistema nervoso, vascular e muscular. Achados reforçam a necessidade do acompanhamento multidisciplinar ao paciente diabético, com atenção ao tratamento à disfunções pélvicas e a importância de pesquisas que explorem intervenções voltadas para esse público.

Descritores: Diabetes Mellitus, assoalho pélvico, incontinência urinária, hiperglicemia.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: milleny.sampaio7@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: ana.janiellyviana@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: ana.lourenco@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: Jefferson.amorim@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, email: nathyle.caldas@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, email: rafael.sampaio@urca.br



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

**SIMULAÇÃO DO ENVELHECIMENTO OSTEOARTICULAR NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE
SAÚDE DA PESSOA IDOSA**

Heloisa Mendes de Sátiro Xenofonte¹

Maria Victória Viana Alves²

Adriana de Moraes Bezerra³

O envelhecimento traz diversas alterações no corpo humano, especialmente no sistema osteoarticular, diminuição da flexibilidade, aumento da rigidez nas articulações, impactando na mobilidade e na qualidade de vida da pessoa idosa. Neste contexto, a monitoria configura-se como uma estratégia fundamental no processo de ensino-aprendizagem em saúde da pessoa idosa, ao promover o aprofundamento teórico-prático, estimular o protagonismo discente e fortalecer a construção coletiva do conhecimento voltado ao cuidado integral e humanizado desse público. A monitoria da disciplina de Saúde da Pessoa Idosa buscou promover a compreensão das mudanças entre os estudantes do 7º semestre do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada com os estudantes durante o encontro de monitoria, através da aplicação de uma simulação que abordasse as limitações e sensações comuns no processo de envelhecimento, com foco nas alterações osteoarticulares. A simulação foi realizada no mês de abril do ano vigente, envolvendo acadêmicos do 7º semestre do referido curso, no contexto da disciplina de Saúde da Pessoa Idosa. A atividade prática consistiu na utilização de materiais simples e acessíveis, como luvas, ataduras e brinquedos adaptados, os quais foram estrategicamente empregados para reproduzir, de forma lúdica e realista, as limitações osteoarticulares típicas do processo de envelhecimento. Essa metodologia permitiu aos discentes vivenciarem, de maneira experiencial, as dificuldades motoras e funcionais enfrentadas pela pessoa idosa, favorecendo a empatia e a compreensão crítica sobre as necessidades específicas deste público. Foram propostas tarefas que envolvessem as atividades do cotidiano como pegar objetos e vestir-se. Os discentes participantes relataram a sensação de rigidez, dificuldade de movimentos e maior esforço para realizar as tarefas simples do dia a dia. Essas atividades com os materiais lúdicos despertaram reflexões sobre como a pessoa idosa com alterações osteoarticulares se sente ao realizar as atividades de vida diária e seus respectivos desafios. Conclui-se, portanto, que a simulação se revelou uma ferramenta eficaz para ilustrar as alterações osteoarticulares e as limitações de movimento inerentes ao processo de envelhecimento, proporcionando aos discentes uma compreensão mais aprofundada e sensível das condições que impactam a funcionalidade e a qualidade de vida da pessoa idosa.

Descritores: Pessoa idosa; Qualidade de vida; Promoção da saúde.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Heloisa Mendes de Sátiro Xenofonte. Membro da Liga Acadêmica de Estudo, Pesquisa e Extensão sobre Enfrentamento de Doenças Negligenciadas – LIDONE. Bolsista da disciplina Processo de Cuidar em Saúde do Idoso. Email: heloisa.xenofonte@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri Maria Victória Viana Alves. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar – GPESAH. Bolsista de extensão do ambulatório do brincar – Ambrinq. Email: mariavictoria.vianaalves@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará UECE. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: adriana.bezerra@urca.br



EIXO 2: ÁREA BÁSICA

USO INDISCRIMINADO DE PRÉ-TREINOS COM CAFEÍNA: IMPACTOS NA SAÚDE E PROMOÇÃO DO USO CONSCIENTE

Mariana Ribeiro Pinheiro¹
Marta Carol Taveira da Silva²
Mikaelle Batista da Silva³
Antônio Coelho Sidrim⁴
Célida Juliana de Oliveira⁵

O uso de suplementos de forma indiscriminada tem se tornado prática rotineira e entre esses, tem-se a cafeína, com efeito ergogênico, que além de potencializar o desempenho físico, traz efeitos adversos, como a insônia. Seu mecanismo de ação está associado ao aumento da pressão arterial, por isso, é importante a investigação das diversas implicações e a atuação da Enfermagem na educação consciente para esse uso, tendo em vista os riscos para a saúde humana e planetária. Objetivou-se elucidar os efeitos adversos e cardiovasculares do uso indiscriminado de suplementos com cafeína. Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com praticantes regulares de atividade física em Crato. A seleção dos participantes ocorreu por meio de abordagem direta nas academias desportivas e da técnica de amostragem por bola de neve, com a coleta realizada mediante formulário semiestruturado e medida dos dados antropométricos e de pressão arterial. Os dados foram tabulados e organizados em planilhas do Microsoft Excel® 2016 e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade sob parecer 6.391.223. Foram entrevistados 164 participantes, sendo que a maioria (95%) utilizava os pré-treinos a base de cafeína sem indicação profissional, 55% possui histórico familiar de hipertensão, 42% estavam com excesso de peso e níveis pressóricos classificados como pré-hipertensão e hipertensão estágio 1. Além disso, 77% não possuíam conhecimento sobre os efeitos adversos dos suplementos. Dos participantes que sentiram efeitos adversos (56% do total), o principal foi a euforia (31%), sendo que a quantidade de cafeína isolada ingerida era de 200mg (32,9%). No entanto, alguns participantes também faziam uso de suplementos combinados. Os achados demonstram que o uso indiscriminado dos suplementos, aliados ao desconhecimento dos efeitos e, quando associado aos dados dos hábitos de vida, histórico familiar e quantidade ingerida, é possível perceber a ocorrência de alterações hemodinâmicas e de níveis pressóricos que podem aumentar o risco de doenças cardiovasculares, sendo essencial a atuação da Enfermagem na promoção de hábitos saudáveis e conscientes para a saúde social e ambiental.

Descritores: Risco cardiovascular; Suplementos nutricionais; Saúde pública.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista PIBIC/FUNCAP. E-mail: mariana.ribeiro@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESCC. -Email: marta.carol@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular (GPESCC). Bolsista PIBIC/FUNCAP. E-mail: mikaelle.batista@urca.br

⁴ Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Enfermeiro do Hospital São Camilo Crato. Membro do GPESCC. E-mail: antonio.sidrim@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GPESCC. E-mail: celida.oliveira@urca.br



EIXO 3

“ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR”



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

**A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE DAS COMPRESSÕES TORÁCICAS NA EFICÁCIA DA
REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR: UMA REVISÃO**

Paulo Ermeson Ferreira Dutra¹
Luyse Tavares Veloso de Queiroz²
Sofia Martins Teixeira³
Maria Clara de Alencar Sousa⁴
Aparecida Kamilly Sousa dos Passos⁵
Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Parada Cardiorrespiratória (PCR) é definida como uma interrupção súbita das atividades respiratórias e circulares, também é considerada uma condição de emergência grave e é considerada uma das principais causas de morte no âmbito mundial. Para isso, precisa-se realizar alguns procedimentos para que seja revertido os casos, reestabelecendo a circulação e oxigenação. O estudo objetivou-se analisar a importância das compressões torácicas na eficácia da ressuscitação cardiopulmonar (RCP). Trata-se de uma revisão da narrativa da literatura desenvolvida em fevereiro de 2025. Para a identificação dos estudos foi utilizado a Biblioteca virtual em Saúde, através das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Além disso, utilizou-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Parada Cardiopulmonar”, “Tempo de Resposta” e “Reanimação Cardiopulmonar”, incluindo estudos dos últimos 5 anos, em português ou inglês, completos e que respondesse ao objetivo do presente estudo. Após a triagem, foram selecionados 7 artigos para compor o presente estudo. As compressões torácicas são fundamentais para manter a circulação sanguínea durante a reanimação cardiopulmonar (RCP). Para serem realizadas compressões torácicas eficazes, é fundamental considerar alguns aspectos como o posicionamento diante da vítima, profundidade correta e número de compressões entre 100 a 120 por minuto, permitindo o retorno completo do tórax e interrupção mínima. Compressões torácicas eficazes melhoram o fluxo sanguíneo coronariano, aumentando a chance de sucesso da desfibrilação. Também potencializam a ação dos medicamentos durante a RCP. São essenciais para garantir o funcionamento da cadeia de sobrevivência. Estudos demonstram que compressões de baixa qualidade reduzem as chances de retorno da circulação espontânea e aumentam o risco de sequelas neurológicas, tendo em vista que, as células dos órgãos nobres, como coração, pulmão e cérebro começam a morrer a partir de 4 minutos de isquemia. É de suma importância destacar que, os pacientes em PCR perdem 10% de chance de sobrevivência e cada minuto de atraso do início das manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP). Conclui-se que as compressões eficazes e de alta qualidade são indispensáveis na ressuscitação cardiopulmonar, aumentando assim, as chances de sobrevivência do paciente.

Descritores: Parada cardiopulmonar; Tempo de resposta; Reanimação cardiopulmonar.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), do Programa de Extensão APH na Comunidade, integrante da Liga Acadêmica De Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva (LAEETI) e Bolsista do Bora Salvar: Educação em Primeiros Socorros para Usuários da Atenção Primária. E-mail: paulo.ermeson@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro da Liga acadêmica de doenças negligenciadas e do Grupo de estudo e pesquisa sobre autocuidado Apoiado na Atenção Primária. E-mail: luyse.queiroz@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: sofia.martins@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: mariaclara.alencar@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS, APH na comunidade e da LAEETI. Bolsista do Laboratório e Ambulatório de Primeiros Socorros da Urca. E-mail: kamilly.passos@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Coordenadora do APH na Comunidade e Coordenadora da LAEETI. E-mail: woneska.rodrigues@urca.br.



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

**APLICABILIDADE DA TEORIA DO AUTOCUIDADO DE DOROTHEA OREM NO ENSINO DE
PACIENTES COM ESTOMAS DE ELIMINAÇÃO.**

Elysa Maria Gomes da Silva¹
Gisele Gomes de Braga²
Gabriela Albuquerque Ramalho
Maria Eduarda Andrade dos Santos
Bruna Neves de Lima
Maria Luíze Parente Meneses³

Introdução: A estomia de eliminação é um procedimento cirúrgico cuja finalidade é abertura de uma parte do sistema digestivo ou urinário de forma temporária ou permanente. Trata-se do redirecionamento do conteúdo desses sistemas para uma bolsa coletora. O uso temporário ou permanente dessa bolsa causa impacto direto na vida do paciente, pois afeta suas relações interpessoais e sociais, autoimagem, qualidade de vida, econômicas e sexualidade. Nessa perspectiva, a enfermagem age pautada na Teoria de Orem. Objetiva-se relacionar a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem com a qualidade de vida dos pacientes com estomas de eliminação. Trata-se de um método qualitativo, mediado a partir da seguinte questão-norteadora: Como a teoria de Orem pode contribuir para a qualidade de vida dos pacientes com estomas de eliminação? A pesquisa foi realizada através do levantamento bibliográfico na Virtual Health Library (VHL=BVS) com uso do Operador Booleano AND para associação dos descritores: “Teoria de Enfermagem” AND “Autocuidado” AND “Estomia”. A coleta de dados foi realizada na base de dados da Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature and Retrieval System on Line (Medline) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF) dos últimos cinco anos. Foram selecionados 5 artigos para compor a amostra final. A teoria do autocuidado de Dorothea Orem é fundamentada na premissa de que o paciente tenha participação ativa no seu cuidado, bem como realizar ações visando a prevenção de agravos para sua saúde. A visão holística da teoria aplicada aos pacientes estomizados contém aspectos voltados para o desenvolvimento pessoal e satisfação das suas necessidades com o intuito de promover a qualidade de vida do paciente. Vale salientar que a teoria envolve o cuidado além das condições dos estomas, envolve os aspectos biossociais dos pacientes. É importante destacar o envolvimento familiar, visto que capacitar a família para desenvolver habilidades inerentes ao cuidado melhora o prognóstico do paciente. Diante do exposto, é correto afirmar que a assistência de enfermagem voltada para essa teoria envolve um atendimento humanizado e mais afetivo proporcionando ao paciente uma maior segurança no que diz respeito à qualidade de vida. Em suma, a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem é imprescindível para o cuidado dos pacientes estomizados, pois envolve o paciente no plano de cuidado e ações.

Descritores: Teoria de enfermagem, Autocuidado, Estomia.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Email: elysamaria@aluno.unifapce.edu.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Gisele Gomes de Braga. Email: giselegomes@aluno.unifapce.edu.br

³ Enfermeira. Atende de forma autônoma na área de saúde no município de Araguaína - TO. Maria Luíze Parente Meneses. E-mail: enfmarialuize@gmail.com



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

**APLICAÇÃO DE UM CHECKLIST SOBRE VIVÊNCIAS INTRAPARTO EM MÃES UNIVERSITÁRIAS:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sabrina Quesado Beserra¹

Camila da Silva Pereira²

Gerliane Filgueira Leite³

Antonio Germane Alves Pinto⁴

Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz⁵

A vivência da gestação entre mulheres universitárias pode impactar em momentos marcantes, como o parto. O conhecimento adquirido durante a formação acadêmica pode influenciar na escolha do tipo de parto, na comunicação com os profissionais de saúde e na busca por informações, contribuindo significativamente na percepção da experiência de parto dessas mulheres. Nesse sentido, compreender como a vida acadêmica afeta a construção dessas percepções é fundamental para promover práticas inclusivas, respeitadas e com foco nas necessidades dessas mulheres. Objetivou-se relatar a experiência de estudantes acerca da aplicação de um checklist sobre vivências intraparto em mães universitárias. Trata-se de um relato de experiência acerca da aplicação de um checklist em mães universitárias no período de novembro de 2024 a abril de 2025 em uma universidade do cariri cearense. O público-alvo foi composto por estudantes dos cursos de graduação em educação física, medicina e biologia, que passaram pelo processo de parturição a partir do ano de 2018, totalizando 10 participantes. O checklist foi aplicado por uma estudante do curso de graduação em enfermagem, o qual continha questões direcionadas ao último parto das acadêmicas, baseado nas recomendações da OMS (2018) sobre os cuidados intraparto para uma experiência de parto positiva. Assim, seguiram-se as etapas de captação das participantes, preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicação do questionário. Dessa forma, a realização do checklist possibilitou uma aproximação prática com as vivências das mães universitárias durante o período intraparto. A escuta ativa e o contato com relatos reais promoveram reflexões sobre a importância do cuidado humanizado, da comunicação efetiva e do respeito à autonomia da mulher, possibilitando o reconhecimento de suas vulnerabilidades, a necessidade de atuação crítica diante de práticas obstétricas nesse contexto e a valorização das queixas e vivências das mesmas. Por outro lado, as informações colhidas indicam que, embora existam avanços na aplicação de boas práticas de atenção ao parto, ainda persistem desafios relacionados à comunicação, autonomia da mulher e redução de práticas intervencionistas desnecessárias. Diante do exposto, reforça-se a necessidade da implementação efetiva e integral das recomendações da OMS como possibilidade de saída do modelo assistencial visualizado ainda hegemônico.

Descritores: Gestantes; Estudantes de enfermagem; Parto.

¹ 1Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista voluntária. Email: sabrina.quesado@urca.br

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Mestranda vinculada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: camila.pereira@urca.br

³ Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem da URCA. Pós-graduanda em gestão e auditoria em serviços da saúde pela FAVENI. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: gerliane.filgueira@urca.br

⁴ Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família. Mestre em Cuidados Clínicos em Saúde. Doutor em Saúde Coletiva. Pós-Doutor em Educação pela Universidade Estadual do Ceará- UECE. E-mail: germane.pinto@urca.br

⁵ Enfermeira. Professora Adjunta da Universidade Regional do Cariri-URCA. Departamento de Enfermagem. Pós-doutoranda em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). E-mail: rachel.barreto@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ADOLESCENTE COM COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS E
IDEAÇÃO SUICIDA NA EMERGÊNCIA HOSPITALAR**

Jade Kelly Honorato Lopes¹

Kaylane Gomes Bezerra Silva²

Anna Rebeca Lima Monteiro³

Jessica Vitória Barros dos Santos⁴

Felice Teles Lira dos Santos Moreira⁵

A autolesão e a ideação suicida entre adolescentes constituem uma problemática crescente no campo da saúde pública no Brasil, com prevalência de autolesão variando de 10 a 21% na faixa etária entre 10 a 19 anos, evidenciando a necessidade de qualificar a assistência de enfermagem nas fases iniciais do atendimento em serviços de emergência hospitalar, promovendo cuidado humanizado e reduzindo estigmas sociais. Objetivou-se analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no atendimento a adolescentes com comportamentos autolesivos e ideação suicida em serviços de emergência hospitalar, além de identificar estratégias de cuidado humanizado. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com levantamento e análise crítica de estudos, conduzidos no mês de abril de 2025, por meio das bases de dados LILACS, BDENF, SciELO, PubMed, e PePSIC. Foram utilizados os seguintes descritores controlados: “Enfermagem”, “Adolescentes”, “Autolesão”, “Ideação suicida”, “Emergência hospitalar” e “Brasil”. Foram incluídos estudos publicados no período de 2020 a 2025, em língua portuguesa, que abordassem direta ou indiretamente a temática proposta. A amostra incluiu estudos qualitativos, revisões sistemáticas e pesquisas transversais. Os principais desafios identificados foram: (1) Barreiras estruturais, como sobrecarga de trabalho e lacunas de capacitação em saúde mental; (2) Articulação com rede de saúde mental e continuidade do cuidado pós-alta, incluindo acompanhamento familiar e comunitário. Quanto às estratégias de cuidado humanizado, destacaram-se: (1) Acolhimento humanizado e vínculo terapêutico imediato, com escuta qualificada e confidencialidade; (2) Uso de protocolos para triagem rápida de risco suicida e de autolesão, adaptados ao fluxo de emergência; (3) Intervenções psicossociais breves com comunicação terapêutica, regulação emocional e encaminhamento interprofissional. Conclui-se que a enfermagem em emergências deve integrar fluxos de acolhimento ágeis, protocolos padronizados e formação continuada em comunicação terapêutica. Recomenda-se, ainda, a realização de estudos que avaliem a efetividade de programas de intervenções específicas para o ambiente hospitalar de emergência, com o intuito de reduzir a recorrência de comportamentos autolesivos e fortalecer as redes de apoio, assegurando, assim, maior efetividade na assistência prestada.

Descritores: Enfermagem, Adolescentes, Autolesão, Ideação Suicida, Emergência Hospitalar.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva - LAETI. Email: jade.lopes@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde - GEPPAS. Bolsista de Extensão e Presidente da LAETI. Membro Extensionista do Programa APH na Comunidade. Email: kaylane.bezerra@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Ambulatório de Enfermagem em Estomaterapia da URCA. Bolsista da PROEX. Email: rebeca.monteiro@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista monitora da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. Membro do Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia. Email: jessica.barros@urca.br

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: felice.teles@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DE QUALIDADE VOLTADA PARA PACIENTES COM
ESPONDILODISCITE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Francisca Pereira Lourenço¹
Ana Janielly Alves Viana²
Cícera Lívia Alves Oliveira³
Jessica Alves Araujo⁴
Nárrida Pereira Gomes⁵
Kenya Valéria de Siqueira Coelho Lisboa⁶

A espondilodiscite é definida como uma infecção que acomete os discos intervertebrais e os corpos vertebrais adjacentes, caracterizada pelo alto poder destrutivo, sendo a causa de complicações significativas, como abscessos epidurais. Estudos evidenciam que os principais patógenos causadores são *Staphylococcus aureus* e *Mycobacterium tuberculosis*. Considerando o caráter agressivo da doença, a enfermagem desempenha um papel fundamental no manejo do paciente, a fim de garantir a adesão ao tratamento e a melhora do respectivo quadro clínico. Diante disso, este estudo tem como objetivo salientar, através da vivência de estudantes, a importância da assistência de enfermagem voltada para pacientes com espondilodiscite. Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência de estudantes do curso de Enfermagem do quinto semestre da Universidade Regional do Cariri, desenvolvido a partir das práticas hospitalares em março de 2025, na disciplina de Enfermagem no Processo de Cuidar do Adulto. No campo de estágio, ao verificar o diagnóstico e analisar a sintomatologia da espondilodiscite, o grupo situou-se acerca da natureza limitante que a patologia impõe sobre o paciente, causando-lhe dor e rigidez da coluna, favorecendo a fraqueza muscular e, em alguns casos, até mesmo impedindo a deambulação do cliente, restringindo-o ao leito. Por conseguinte, o desenvolvimento de condutas de enfermagem foi discutido a fim de buscar o melhor tratamento para o paciente. O grupo de estágio salientou a importância de ações voltadas principalmente para o manejo da dor, garantia do conforto e tratamento medicamentoso do paciente, considerando que as principais implicações estavam relacionadas à dor resultante do processo infeccioso da patologia, limitação ao leito como consequência da dor e a necessidade de extinguir o agente causador da infecção dos discos vertebrais. Desse modo, o estágio permitiu que as discentes visualizassem a relevância do manejo da enfermagem voltada para pacientes com espondilodiscite, expondo os benefícios resultantes do desenvolvimento da assistência.

Descritores: Enfermagem; Saúde pública; Cuidado de Enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências (LIENEURO). Email: ana.lourenco@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Email: ana.janiellyviana@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Projeto de Extensão Atendimento Pré-hospitalar (APH). Email: cicera.livia@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri (LIMTRAC). Email: jessicaenferm.araujo@urca.br ⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Gerontologia (LIAG). Email: narrida.pereira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Coordenadora da Liga de Enfermagem em Neurociências (LIENEURO). Email: kenya.lisboa@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

**ASSOCIAÇÃO ENTRE MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA
DOR NO PARTO E PRESENÇA DE ACOMPANHANTE**

Ruth Emanuelle da Silva Guedes¹

Francisco Costa de Sousa²

Ana Paula da Silva Gonçalves³

Larisse Ellen de Souza Oliveira⁴

Milleny Sampaio da Silva⁵

Eglídia Carla Figueirêdo Vidal⁶

A presença do acompanhante de escolha da mulher durante a internação hospitalar é uma prerrogativa legal que proporciona segurança, reduz medo, insegurança e dor. Este estudo teve como objetivo analisar a associação entre a utilização de métodos não farmacológicos (MNF) para alívio da dor no trabalho de parto e a presença de acompanhante em uma maternidade do Cariri, Ceará. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, realizado em uma maternidade de referência, com coleta de dados entre novembro e dezembro de 2022, por meio de entrevista com formulário semiestruturado, com duração média de 20 minutos. A análise foi feita em outubro de 2024, relacionando MNF e paridade. Participaram puérperas com até 12 horas pós-parto, independentemente da via de parto. Foram excluídas mulheres com limitações de comunicação, condições clínicas impeditivas ou parto de natimorto. A amostra foi composta por 269 puérperas, das quais 114 (42,7%) utilizaram algum MNF durante o trabalho de parto. 244 (91,0%) das participantes teve acompanhante, e 24 (9,0%) estiveram sem apoio. Dentre as que usaram MNF, a movimentação com livre deambulação foi a mais frequente; técnicas como banho de aspersão e aromaterapia não foram utilizadas. Entre as parturientes com acompanhante, observou-se elevada adesão a MNF: massagem com aparelhos, cavalinho, focalização e musicoterapia (100%), mudança de posição (98,5%), técnicas respiratórias (98,4%), banho de chuveiro (98,3%), deambulação (97,2%), massagem manual (89,3%) e bola suíça (89,7%). A presença de acompanhante esteve significativamente associada ao uso de deambulação, banho de chuveiro, massagem manual, bola suíça, técnicas respiratórias e mudança de posição. Mulheres acompanhadas tiveram cinco vezes mais chance de deambular e sete vezes mais de utilizar banho de chuveiro. Conclui-se que, apesar da baixa utilização geral dos MNF, a presença de acompanhante influenciou positivamente seu uso, reforçando que o apoio contínuo durante o parto favorece estratégias não farmacológicas para alívio da dor.

Descritores: Parto; Dor do parto; Humanização da Assistência.

Apoio/Auxílio Financeiro: PIBIC/FECOP.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, email: emanuelle.guedes@urca.br. Bolsista PIBIC/FECOP

² Universidade Federal do Cariri, email: francisco.costa@urca.br

³ Universidade Federal do Cariri, email: anapaula.silva@urca.br

⁴ Universidade Federal do Cariri, email: larissa.ellen@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Cariri, email: milleny.sampaio7@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da URCA, email: eglidia.vidal@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

ATENÇÃO HUMANIZADA AO PACIENTE CRÍTICO: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maria Idelânia Simplício de Lima¹
Marta Carol Taveira da Silva²
Luanna Áquila Rodrigues Duarte³
Angélica Giliane Soares dos Santos⁴
Gleice Aparecida Camilo Jerônimo⁵
Sheron Maria Silva Santos⁶

A Unidade de Terapia Intensiva é um ambiente hospitalar voltado à assistência de pacientes graves, necessitando monitoramento contínuo e intervenções rápidas. Nesse contexto, a formação em enfermagem deve ir além da competência técnica, onde o cuidado humanizado emerge como elemento essencial para garantir uma assistência integral. Diante dos desafios globais à saúde e à sustentabilidade, essa abordagem representa uma educação transformadora, voltada à formação de profissionais éticos e sensíveis às necessidades do ser humano e do planeta. Objetivou-se relatar a experiência acadêmica vivenciada em uma Unidade de Terapia Intensiva, destacando a humanização do cuidado ao paciente crítico como prática transformadora na formação em enfermagem e promotora da saúde planetária. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado nas atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado II, em uma unidade de terapia intensiva adulto de um hospital público do interior do Ceará. A vivência ocorreu entre fevereiro e abril de 2025, com supervisão docente e acompanhamento da equipe assistencial de enfermagem. Observou-se o atendimento a pacientes em estado grave, que demandavam monitoramento constante e cuidados específicos. A vivência destacou a relevância de ações humanizadas, como oferecer atenção à dor, alívio da angústia e apoio aos pacientes e familiares em momentos de fragilidade. Mesmo diante de um ambiente altamente tecnificado, ações simples da equipe continuam essenciais: tratar o paciente pelo nome, esclarecer etapas do tratamento, cuidar da higiene e do bem-estar, além de manter a família informada. Como acadêmico, participar ativamente dessas ações permitiu compreender que o cuidado humanizado é também uma forma de resistência ética e social frente à automatização das relações de saúde. Além disso, observou-se que práticas conscientes, como a racionalização do uso de materiais e o respeito aos recursos disponíveis, também fazem parte do cuidado responsável e sustentável. A vivência acadêmica na unidade de cuidados intensivos permitiu notar que o cuidado humanizado ao paciente grave é uma prática essencial e transformadora na formação do enfermeiro. Além de melhorar a recuperação e o bem-estar, essa abordagem reforça uma enfermagem ética, empática e comprometida com os desafios sociais e ambientais atuais. A atenção humanizada, nesse contexto, se consolida como um caminho necessário para a promoção da saúde planetária.

Descritores: Unidade de Terapia Intensiva. Humanização da Assistência. Educação em Enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista PET Enfermagem. Membro dos grupos de pesquisa GPESCC e GPESAH. Email: idelania.simplicio@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro dos grupos de pesquisa GPESCC e GPESAH. Email: marta.carol@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista PIBIC. Email: luanna.aquila@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista FECOP. Email: angelica.giliane@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: gleice.aparecida@urca.br

⁶ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade. Email: sheron.santos@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

**BEM-ESTAR E SUSTENTABILIDADE NO COTIDIANO HOSPITALAR: RELATO DE UMA
INTERVENÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Anna Rebeca Lima Monteiro¹

Jade Kelly Honorato Lopes²

Jéssica Vitória Barros dos Santos³

Kaylane Gomes Bezerra Silva⁴

Lucas Mateus Figueiredo Nascimento⁵

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

Ambientes hospitalares saudáveis e acolhedores favorecem a saúde dos pacientes e dos profissionais e estão em consonância com a saúde planetária, esses ambientes não apenas cuidam da saúde humana, mas também promovem práticas sustentáveis no cuidado à saúde. Justifica-se, assim, a análise de práticas de autocuidado como estratégias para reduzir o estresse ocupacional e fortalecer a sustentabilidade institucional. Este estudo teve como objetivo relatar uma intervenção de saúde mental voltada para profissionais de saúde de um hospital da microrregião do Cariri, articulando bem-estar humano, equilíbrio e autocuidado. Assim, o estudo caracteriza-se como descritivo, do tipo Relato de Experiência, de abordagem qualitativa e foi conduzido no mês de março de 2025. A ação foi realizada no contexto das atividades de promoção da saúde da disciplina Processo de Cuidar em Saúde Mental, no curso de Graduação de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública regional. A atividade foi desenvolvida em unidade hospitalar, após contato prévio e envio do plano de ação para aprovação. Foi reservada sala de convivência adaptada na própria unidade, com participação voluntária média de 18 trabalhadores com vínculo ativo e disponibilidade no horário. A intervenção seguiu um roteiro planejado, incluindo: alongamento corporal, massagem relaxante em ombros e mãos, limpeza facial com argila, sessões de musicoterapia com repertório tranquilo e o “Bingo do Autocuidado”, no qual os participantes marcaram práticas de autocuidado realizadas ao longo do mês. Os dados foram obtidos por meio de Observação participante e escuta ativa, com registro espontâneo de falas. Como resultados, evidenciaram-se percepções ampliadas de acolhimento, valorização do ambiente de trabalho e estímulo à adoção contínua de hábitos promotores de saúde física e mental. Desse modo, foi observado que iniciativas de autocuidado integradas ao cotidiano hospitalar favorecem não apenas o bem-estar individual e coletivo, mas também contribuem para práticas institucionais sustentáveis. Recomenda-se a realização periódica dessas ações, com diversificação de intervenções e acompanhamento longitudinal dos indicadores sobre a saúde dos trabalhadores e a ambiência hospitalar.

Descritores: Promoção da saúde; sustentabilidade. Saúde Pública.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Programa Ambulatório da Enfermagem em Estomatologia da URCA. Bolsista PROEX. Email: rebeca.monteiro@urca.br ² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. Email: jade.lopes@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Monitora da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. Membro do Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomatologia. Bolsista PROGRAD. Email: jssica.barros@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro Extensionista do Programa APH na comunidade. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Membro e Presidente da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva. Bolsista PROEX. Email: kaylane.bezerra@urca.br

⁵ Enfermeiro, pós-graduando em Enfermagem em Estomatologia pela URCA. E-mail: lucas.figueiredo@urca.br ⁶ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar - GPESAH. Email: izabel.lemos@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA DIALÍTICA: IMPACTOS
AMBIENTAIS E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NOS SERVIÇOS**

Marta Carol Taveira da Silva¹

Larisse Beserra Luna ²

Elis Regina de Sousa Alves³

Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão ⁴

A terapia dialítica é um tratamento vital para pacientes com doença renal crônica dialítica, sendo uma expressiva terapia renal substitutiva (TRS), com destaque para a hemodiálise. No entanto, seu impacto ambiental é significativo, destacando-se o elevado consumo de água potável — estimado em aproximadamente 9 bilhões de litros ao ano — e a geração de mais de 35 mil toneladas de resíduos sólidos por centros de diálise no Brasil. Diante desse cenário, os cuidados de enfermagem emergem como elementos-chave na adoção e execução de práticas sustentáveis voltadas à redução dos danos ambientais associados à terapia dialítica. O presente trabalho, objetivou analisar na literatura os impactos ambientais da terapia dialítica e descrever as práticas sustentáveis no cuidado de enfermagem. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada em abril de 2025, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e BDENF. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “diálise”, “impacto ambiental” e “enfermagem”, combinados por meio do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, com aderência direta ao tema proposto. Excluíram-se artigos de opinião, duplicados ou que não respondiam à pergunta norteadora. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, nove estudos foram selecionados para análise. Os resultados evidenciaram que os serviços de diálise constituem pontos críticos no que se refere à sustentabilidade ambiental, especialmente pela alta demanda de recursos naturais. Contudo, foi possível observar a inserção progressiva de práticas sustentáveis conduzidas por profissionais de enfermagem, tais como: segregação correta de resíduos, uso racional de materiais, reutilização segura de equipamentos não descartáveis conforme regulamentações sanitárias, além do incentivo à redução de insumos descartáveis. Conclui-se que a atuação da enfermagem na terapia dialítica vai além da assistência técnica, assumindo papel fundamental na implementação de ações sustentáveis. Ao integrar o cuidado ambientalmente responsável à prática assistencial, os profissionais de enfermagem contribuem para a construção de serviços de saúde mais conscientes, éticos e alinhados aos princípios da sustentabilidade.

Descritores: Diálise; Impacto ambiental; Enfermagem

¹ Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Membro da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH). E-mail: marta.carol@urca.br

² Discente do 10º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro GPESAH. Bolsista da LACESAH. E-mail: larisse.beserra@urca.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GPESAH. Membro da LACESAH. E-mail: elis.alves@urca.br

⁴ Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Coordenadora da Liga Acadêmica de Cuidados de Enfermagem em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH). E-mail: izabel.lemos@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

CUIDADOS DE ENFERMAGEM PARA PACIENTE COM SÍNDROME NEFRÓTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cicera Livia Alves Oliveira¹
Ana Francisca Pereira Lourenço²
Ana Janielly Viana Alves³
Jéssica Alves Araujo⁴
Narrida Pereira Gomes⁵
Izabel Cristina Santiago Lemos⁶

A síndrome nefrótica é caracterizada pelo quadro de proteinúria maior do que 3,5g/dia, hiperlipidemia, lipidúria, hipoalbuminemia, hipertensão arterial sistêmica e edema progressivo, surgem frequentemente relacionada a uma glomerulonefrite primária. O diagnóstico é feito por Critérios clínicos (edema, urina espumosa) e critérios laboratoriais (proteinúria, hipoalbuminemia associada ou não a dislipidemia). Os cuidados de enfermagem são essenciais para obter uma melhora do prognóstico do paciente. O estudo tem por objetivo relatar uma experiência acadêmica acerca dos cuidados de enfermagem para um paciente com síndrome nefrótica. O estudo é um relato de experiência, desenvolvido nos meses de março e abril de 2025, durante práticas hospitalares da disciplina de Processo de Cuidar do Adulto em Situações Clínicas e Cirúrgicas, do curso de Graduação de Enfermagem, de uma universidade pública. Durante as práticas deparamo-nos com um caso de síndrome nefrótica, na qual a busca pelo pronto atendimento e posterior encaminhamento à clínica médica deu-se por episódio de cólica renal, acompanhada por dor abdominal e edema. Dentre os cuidados de enfermagem implementados, destacaram-se: restrição/balanço hídrico, avaliação nutricional e dieta para paciente com doença renal, outros cuidados implementados envolveram: aferição da pressão arterial (PA), administração de medicamentos prescritos: sinvastatina (em virtude da hiperlipidemia, pela alteração no metabolismo das gorduras), albumina (associada à proteinúria), furosemida (para manejo do edema) e ondansetrona (náuseas). Além disso, realizamos a avaliação física focalizada no edema e na ascite (complicação do estado hipervolêmico e proteinúria), bem como avaliação da urina (aspecto e volume). Outros cuidados de enfermagem relevantes para pacientes com síndrome nefrótica incluem: monitoramento dos eletrólitos e da função renal, observar sinais de sobrecarga volêmica, tais como dispneia e dor torácica, além da prevenção de infecções e suporte emocional. Desse modo, observamos que a assistência de enfermagem ao paciente com síndrome nefrótica deve ser direcionada para a vigilância clínica, prevenção de complicações e adesão ao tratamento. A experiência vivenciada possibilitou observarmos a relevância do cuidado de enfermagem para melhores desfechos clínicos no contexto da síndrome nefrótica.

Descritores: Síndrome nefrótica, cuidados, enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Projeto de Extensão Atendimento Pré-hospitalar (APH). Email: cicera.livia@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Laboratório de Tecnologias Inovações Farmacológicas (LATIF). Email: ana.lourenco@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas (LATIF). Bolsista Monitoria Farmacologia. Email: ana.janiellyviana@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Trauma do Cariri. Email: jessicaenferm@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Gerontologia (LIAG). Email: narrida.pereira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Líder da Liga Acadêmica de Cuidados em Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (LACESAH). Email: izabel.lemos@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

**DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ENFERMEIROS NA APLICAÇÃO DO SISTEMA DE TRIAGEM
MANCHESTER EM PRONTO SOCORRO**

Lara Ellen Brandão Batista Lima¹

Rebeca Leite Peixoto²

Aline Sampaio Rolim de Sena³

Woneska Rodrigues Pinheiro⁴

O Sistema de Classificação de Risco (SCR) é uma ferramenta essencial utilizada em ambientes hospitalares para identificar pacientes que necessitam de atendimento imediato, sendo uma atribuição privativa do enfermeiro. Nesse contexto, destaca-se o Sistema de Triagem de Manchester (STM), o protocolo mais utilizado no Brasil, baseado na aplicação de um sistema de cores — vermelho, laranja, amarelo, verde e azul — que indica o grau de risco de vida do paciente. O objetivo deste estudo é identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na aplicação do Protocolo de Manchester em pronto-socorro. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, do tipo narrativa, guiada pela seguinte questão norteadora: “Quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro na utilização do STM em prontoso socorro?” A investigação foi realizada em abril de 2025, utilizando os operadores booleanos AND e OR, com os descritores: triagem, enfermagem e urgência, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos estudos disponíveis em texto completo, sem delimitação de ano ou idioma. Excluíram-se trabalhos que não abordavam o contexto hospitalar ou que não respondiam à pergunta norteadora, resultando na seleção de seis estudos. A análise evidenciou que os enfermeiros, ao conduzirem a classificação de risco, sentem-se mais seguros na avaliação, pois contam com embasamento ético e legal para sua atuação, além do direcionamento proporcionado pelo protocolo STM, que orienta a ordenação das cores conforme o grau de risco. Apesar de sua ampla adoção, ainda existem desafios na aplicação do protocolo, como o não cumprimento dos tempos de atendimento estabelecidos. Outro desafio recorrente é o desconhecimento da população sobre o funcionamento da triagem por prioridade, o que gera descontentamento e conflitos entre pacientes e profissionais. Conclui-se que o STM é uma ferramenta de grande importância para a atuação do enfermeiro, por oferecer respaldo técnico e legal, além de padronizar a priorização dos atendimentos nos serviços de urgência. No entanto, sua efetividade pode ser comprometida por desafios como o desconhecimento da população e a dificuldade em cumprir os tempos previstos. Tais questões geram tensões no ambiente hospitalar e impactam o bem-estar dos profissionais. Destaca-se a necessidade de estratégias educativas voltadas à população e capacitações contínuas para os profissionais, a fim de otimizar o uso do protocolo e o fluxo no pronto-socorro.

Descritores: Enfermagem; Classificação de risco; Emergência.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), E-mail: lara.brandao@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), E-mail: rebeca.peixoto@urca.br

³ Enfermeira graduada pelo Curso de Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri. Mestre em enfermagem pela Universidade Regional do Cariri, E-mail: aline.rolim@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC. Docente Permanente de Graduação em Enfermagem e do Programa de Mestrado da Universidade Regional do Cariri, E-mail: woneska.rodrigues@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

EFICÁCIA DO MÉTODO CANGURU NO QUADRO CLÍNICO DE RECÉM-NASCIDOS NA UTI
NEONATAL

Vitória Emilly Fernandes de Sousa¹
Maria Jessyca Calou da Cruz²
Gleice Adriana Araújo Gonçalves³

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde, mundialmente cerca de 30 milhões de recém-nascidos nascem prematuros ou com baixo peso, necessitando de cuidados intensivos logo nos primeiros dias de vida. Considera-se Recém-Nascido Pré-Termo (RNPT) aquele que nasce antes da 37ª semana de gestação. Globalmente, a prematuridade é a principal causa de mortes em crianças menores de cinco anos, e em muitos países esse índice vem aumentando. O uso de métodos e tecnologias para os cuidados neonatais vem sendo discutidos como alternativas viáveis, a OMS afirma que 75% dos RNPT podem ser salvos com cuidados de baixo custo, entre eles está o Método Canguru (MC). Objetiva-se a partir desse estudo compreender a eficácia na melhora do quadro clínico de recém-nascidos internados em unidade de terapia intensiva. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2025. A amostra foi selecionada a partir das Bases de Dados LILACS, MEDLINE e BDNF via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram os seguintes: recém-nascido, método canguru, unidade de terapia intensiva neonatal, com a utilização do operador booleano AND. Os critérios para inclusão no estudo foram: artigos em português, disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 5 anos, totalizando 21 artigos. Após a exclusão dos artigos que não respondiam ao objetivo do estudo e artigos duplicados, obteve-se uma amostra final de 7 artigos. O Método Canguru foi adotado no Brasil pela primeira vez no ano de 1991, originalmente criado na Colômbia em 1979 denominado Kangaroo Mother Care, consiste em um modelo de cuidado para recém-nascidos, especialmente os prematuros, baseado no contato pele a pele com os pais, em que o RN fica apenas de fralda em uma posição vertical em contato com a mãe/pai. As evidências científicas comprovam que o MC reduz riscos de infecção, favorece o ganho de peso mais rápido e diminui complicações como a apneia e a bradicardia. Seus benefícios também indicam redução da morbidade, evolução clínica satisfatória, reduz o tempo de internação, além de favorecer o vínculo mãe/pai e bebê. Por fim, é possível concluir que o MC é uma importante estratégia utilizada em unidades de cuidado intensivo na redução da mortalidade infantil, se fazendo benéfico não somente para o recém-nascido, mas também para os pais, já que proporciona o contato e fortalecimento do vínculo, estimula a autonomia do cuidado e a amamentação precoce, sendo imprescindível no cuidado humanizado.

Descritores: Humanização da Assistência. Saúde da criança. Prematuridade.

¹ Discente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do-GPESC. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC. Email: vitoria.fernandes@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do projeto de extensão AmamentaURCA: ambulatório de assistência de enfermagem em aleitamento no contexto hospitalar. Email: jessyca.calou@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri. Email: gleice.goncalves@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

**ENFERMAGEM E SUSTENTABILIDADE: IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS ECOLÓGICAS EM
UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Maria do Socorro Costa Gregório¹

Márcia de Souza Queiróz²

Nilo Emanuel Soares de Sousa³

Gabriel Aran dos Santos Leone⁴

Maria Larissa de Oliveira Saraiva⁵

Introdução: A crise ambiental global e seus impactos diretos na saúde humana têm impulsionado a busca por práticas sustentáveis em todos os setores, incluindo a saúde. As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), devido à complexidade assistencial e ao alto consumo de recursos, são ambientes críticos para a promoção de ações que minimizem danos ambientais. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de implementação de práticas ecológicas conduzidas por equipes de enfermagem em uma UTI de um hospital público de grande porte na Região Nordeste do Brasil. As intervenções incluíram a redução do uso de plásticos descartáveis, otimização do consumo de água e energia, e capacitação dos profissionais sobre descarte correto de resíduos hospitalares. Além disso, foi adotado um sistema de auditoria participativa, envolvendo toda a equipe multiprofissional, com ênfase na avaliação contínua dos resultados e na sugestão de melhorias. As ações sustentáveis resultaram na diminuição de 35% no volume de resíduos não recicláveis e em uma economia significativa de recursos, sem comprometer a qualidade assistencial. Também foi observada uma mudança cultural entre os profissionais, que passaram a incorporar a sustentabilidade como parte de sua prática diária. Cabe ressaltar que, por se tratar de relato de experiência institucional sem coleta de dados pessoais identificáveis ou intervenção direta em pacientes, não houve necessidade de submissão à apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normativas vigentes. Conclui-se que a atuação crítica da enfermagem é fundamental para integrar práticas sustentáveis na assistência intensiva, conciliando cuidado de excelência com responsabilidade ambiental. Tais estratégias não apenas contribuem para a preservação do planeta, mas também reforçam o papel da enfermagem como agente transformador em tempos de desafios globais.

Descritores: Enfermagem, Sustentabilidade, Unidade de Terapia Intensiva

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: enfermeira.socorrogregorio@gmail.com

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem e Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: marciasousa706@gmail.com

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: niloemanuel@outlook.com

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: arangabriel2024@gmail.com

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: larissaoiveirasaraivamaria19@gmail.com

¹ Enfermeiro, Mestrando em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Email: ze.c.s@hotmail.com



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

ENFERMAGEM NOS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO NARRATIVA SOBRE DILEMAS ÉTICOS E VULNERABILIDADES EM SITUAÇÕES DE CRISE

Geovania da Silva Lourenço¹
Paulo Ermeson Ferreira Dutra²
Maria Clara de Alencar Sousa³
Aparecida Kamilly Sousa dos Passos⁴
Antonio Germane Alves Pinto⁵

Introdução: Os cuidados paliativos são uma abordagem centrada na melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, com tratamento adequado da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais. Essa forma de cuidado valoriza o conforto, a autonomia e a dignidade do paciente, independentemente da possibilidade de cura. Em condições ideais, são oferecidos por equipe interdisciplinar, garantindo atenção integral e contínua. No entanto, em situações de escassez de recursos — como desastres ambientais, crises econômicas ou falhas no sistema de saúde — a aplicação desses princípios torna-se um desafio ético significativo. Este estudo objetivou descrever as estratégias adotadas pela enfermagem na promoção dos direitos humanos em situações de cuidados paliativos e seus dilemas éticos durante crises, com base na literatura científica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada em abril de 2025. A seleção dos estudos ocorreu no Google Acadêmico e nas bases MEDLINE e LILACS, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “cuidados paliativos”, “direitos humanos”, “ética em enfermagem”, “desastres naturais” e “acionamento de recursos em saúde”. Foram incluídos artigos dos últimos 10 anos, em português ou inglês. A pesquisa foi isenta de apreciação ética por não envolver seres humanos. Os resultados mostraram que, em cenários de crise, a enfermagem atua para além da assistência técnica, incorporando dimensão ética e humanitária. A falta de analgésicos, oxigênio e suporte tecnológico dificulta a continuidade do cuidado. A ausência de diretrizes para priorização de recursos gera sofrimento moral na equipe. Pacientes em situação de vulnerabilidade, como idosos frágeis e pessoas em extrema pobreza, são os mais impactados. Profissionais também demonstram limitações quanto à justiça distributiva e à tomada de decisão ética, o que evidencia a necessidade de educação permanente. A comunicação terapêutica e a advocacia do paciente são ferramentas essenciais para garantir respeito às preferências individuais. Conclui-se que a atuação da enfermagem em cuidados paliativos durante crises exige sensibilidade ética, preparo técnico e compromisso com os direitos humanos. Investir na formação ética e no reconhecimento dos cuidados paliativos como prioridade é fundamental para assegurar um cuidado digno, mesmo diante da escassez.

Descritores: Cuidados paliativos, Direitos humanos, ética em enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia – LAENFE e membra do Ambulatório do Brincar – Ambriq. E-mail: geovania.silva@urca.br
² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS, do Programa de Extensão APH na Comunidade, integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI e Bolsista do Bora Salvar: Educação em Primeiros Socorros para Usuários da Atenção Primária. E-mail: paulo.ermeson@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia – LAENFE e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Neurociência – LieNEURO. E-mail: mariaclara.alencar@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS, APH na comunidade e da LAEETI. Bolsista do Laboratório e Ambulatório de Primeiros Socorros da Urca. E-mail: kamilly.passos@urca.br

⁵ Enfermeiro. Pós-doutor em educação. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: germane.pinto@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

EVIDÊNCIAS DO USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA A HEMOTRANSFUSÃO SEGURA: REVISÃO NARRATIVA

Maria Letícia de Oliveira Silva¹
Raissa Cardoso de Souza²
Maria Érica Pietra Gomes Alves³
Mateus Sampaio de Oliveira⁴
Grayce Alencar Albuquerque⁵

A hemoterapia consiste no emprego de hemocomponentes como um procedimento terapêutico, e, incluído nessa área, é ressaltado a hemotransfusão como uma prática comum na assistência hospitalar. Esse procedimento não é isento de complicações que podem colocar em prova a segurança do paciente. Assim, a aplicação de sistemas, principalmente embasados no machine learning e nas inovações tecnológicas representam uma realidade promissora para contornar e minimizar os riscos associados a essa terapêutica. Assim, objetiva-se listar evidências disponíveis sobre a utilização de inteligência artificial no contexto da hemotransfusão segura. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de abril de 2025 nas seguintes bases de dados: PUBMED, LILACS e COCHRANE por meio da interseção dos descritores: “Artificial intelligence”, “Blood transfusion” e “Patient safety”, através do operador booleano “AND”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos, publicados com um intervalo de cinco anos e que respondessem a pergunta de pesquisa, sendo excluídos artigos que não contemplavam a temática da pesquisa, duplicados, e artigos de revisão narrativa. Foram encontrados 102 artigos, e após a aplicação dos filtros dez artigos foram selecionados para compor a amostra. Foi observado que a utilização da inteligência artificial, somado ao machine learning tem alcançado vários espaços em todo processo de manejo do sangue transfundido que vai desde a coleta do doador até a devida transfusão para o paciente. Essa condição minimiza o manejo humano durante os processos de triagem, possibilitando a redução de erros associados ao processamento das bolsas, além de apresentar um potencial.

Introdução: A hemoterapia consiste no emprego de hemocomponentes como um procedimento terapêutico, e, incluído nessa área, é ressaltado a hemotransfusão como uma prática comum na assistência hospitalar. Esse procedimento não é isento de complicações que podem colocar em prova a segurança do paciente. Assim, a aplicação de sistemas, principalmente embasados no machine learning e nas inovações tecnológicas representam uma realidade promissora para contornar e minimizar os riscos associados a essa terapêutica. Assim, objetiva-se listar evidências disponíveis sobre a utilização de inteligência artificial no contexto da hemotransfusão segura. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no mês de abril de 2025 nas seguintes bases de dados: PUBMED, LILACS e COCHRANE por meio da interseção dos descritores: “Artificial intelligence”, “Blood transfusion” e “Patient safety”, através do operador booleano “AND”. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos completos, publicados com um intervalo de cinco anos e que respondessem a pergunta de pesquisa, sendo excluídos artigos que não contemplavam a temática da pesquisa, duplicados, e artigos de revisão narrativa. Foram encontrados 102 artigos, e após a aplicação dos filtros dez artigos foram selecionados para compor a amostra. Foi observado que a utilização da inteligência artificial, somado ao machine learning tem alcançado vários espaços em todo processo de manejo do sangue transfundido que vai desde a coleta do doador até a devida transfusão para o paciente. Essa condição minimiza o manejo humano durante os processos de triagem, possibilitando a redução de erros associados ao processamento das bolsas, além de apresentar um potencial promissor na previsão da necessidade da transfusão, e na predição de possíveis desfechos para o paciente, com base em algoritmos associados ao machine learning. No entanto, a aplicação desse tipo de tecnologias passa por viés que envolve a necessidade de treinamento adequado, o alto custo e a falta de regulamentação quanto a garantia da privacidade do paciente. Assim, é possível destacar que a aplicação de inteligência artificial somada a machine learning apresenta evidências encorajadoras para garantir a segurança do paciente na hemotransfusão, embora a aplicação desse recurso deve ser feita de forma cautelosa e sempre priorizando o julgamento clínico.

Descritores: Inteligência artificial, Hemotransfusão, Segurança do paciente, Cuidado hospitalar

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista PET/URCA. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). E-mail: marialeticia.oliveira@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem URCA. Email: raissa.cardozo@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do PET Enfermagem. Email: pietra.gomes@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista PET Enfermagem Email: mateus.sampaio@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCAi. Docente Tutora do Programa de Educação Tutorial - Enfermagem URCA. Email: grayce.alencar@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

**FATORES QUE INTERFEREM NO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO APÓS A ALTA DA
UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Jessyca Calou da Cruz¹
Raimundo Domiciano de Souza Neto²
Vitoria Emilly Fernandes de Sousa³
Gleice Adriana Araujo Gonçalves⁴

Introdução: A hospitalização do recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pode interferir na adesão ao aleitamento materno exclusivo (AME) após a alta. Este estudo teve como objetivo observar os principais fatores associados à não adesão do aleitamento materno exclusivo após alta hospitalar da UTIN. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em abril de 2025, nas bases de dados MEDLINE BDNF e LILACS, que partiu da seguinte questão norteadora: quais os principais fatores associados à não adesão do aleitamento materno exclusivo após alta hospitalar da UTIN? Foram utilizados os descritores em saúde (DeCS): UTI Neonatal, Aleitamento Materno Exclusivo e Recém-nascido, combinados com o operador booleano AND. Realizou-se o cruzamento dos descritores e obteve-se uma amostra inicial de 860 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão como texto completo disponível nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 5 anos, resultou-se uma amostra parcial de 80 estudos. Após a leitura dos títulos e resumos, houve a exclusão dos artigos duplicados e aqueles que não contemplaram o objetivo proposto, o que resultou em um total de 05 referências que foram discutidas em conformidade com a literatura atual para contemplar o estudo. Diante dos achados, os principais fatores associados à não adesão do aleitamento materno exclusivo após alta hospitalar da UTIN são: a prematuridade, primeiro contato do binômio de forma tardia, o não estabelecimento do vínculo mãe-filho, utilização da fórmula infantil, problemas e dificuldades na sucção, pega incorreta, o tipo de parto, entre outros fatores. Concluiu-se que a equipe multidisciplinar de saúde é de suma importância nesse processo para promover apoio, orientações e melhorar as taxas de adesão ao AME de recém-nascidos após a alta da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Descritores: UTI Neonatal, Aleitamento Materno Exclusivo, Recém-nascido.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista do projeto de extensão AmamentaURCA: ambulatório de assistência de enfermagem em aleitamento no contexto hospitalar. Email: jessyca.calou@urca.br

² Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem. Membro do GRUPECA. Email: raimundo.domiciano@urca.br

³ Discente do curso de graduação em Enfermagem da URCA. Membro do-GPESC. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC. Email: vitoria.fernandes@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri. Email: gleice.goncalves@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

FERRAMENTAS EDUCATIVAS PARA A PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO TRABALHO: UMA ABORDAGEM BASEADA NA NR-5

Lo-Ruama do Nascimento Silva¹

Ana Gabriela Silva Rocha²

Natália Rodrigues Vieira³

Introdução: A Norma Regulamentadora nº 5 (NR-5), instituída pelo Ministério do Trabalho e Emprego, trata da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Assédio (CIPA) que tem a finalidade de prevenir acidentes e doenças ocupacionais, promovendo um ambiente de trabalho mais seguro e saudável. Com os avanços tecnológicos, as Tecnologias Digitais vêm sendo amplamente utilizadas como ferramentas de educação e capacitação em diversas áreas. Seu uso na segurança do trabalho tem se mostrado eficaz na disseminação de informações e no reforço de boas práticas, contribuindo para a redução de riscos e acidentes, o que justifica a realização desse trabalho que tem como objetivo relatar a experiência da construção de ferramentas educativas com base na NR-5. Trata-se de um relato de experiência realizado em outubro de 2024 como atividade avaliativa da disciplina de Saúde do Trabalhador. Após aula expositiva sobre as normas regulamentadoras, a docente da disciplina propôs que os alunos desenvolvessem ferramentas educativas com base em uma NR específica. A deste trabalho foi a NR-5, que trata da CIPA. A escolha dos recursos a serem elaborados partiu de uma reflexão sobre a praticidade e a atratividade das ferramentas, de modo que pudessem captar a atenção dos trabalhadores e serem eficazes na promoção da segurança. O resultado foi a criação de um vídeo expositivo e de um checklist de segurança. O vídeo expositivo foi idealizado para ser exibido durante o expediente, com lembretes e orientações sobre atitudes que contribuem para a prevenção de acidentes e minimização de danos. O checklist diário de segurança foi elaborado para ser preenchido antes e após o turno de trabalho. Contém questões sobre o uso dos Equipamentos de Proteção Individual, percepção de sintomas após a jornada, entre outros pontos relevantes à saúde e segurança ocupacional. Essas ferramentas visam estimular a reflexão diária sobre os riscos presentes no ambiente laboral e promover o autocuidado entre os trabalhadores. A construção das ferramentas educativas proporcionou às acadêmicas uma experiência enriquecedora, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades críticas e percepção dos riscos inerentes ao ambiente ocupacional. Além disso, os recursos produzidos demonstram potencial para uso prático, auxiliando na promoção da saúde e na prevenção de acidentes de forma acessível e eficiente, fortalecendo a segurança nos ambientes de trabalho.

Descritores: Enfermagem em saúde do trabalhador, prevenção de acidentes, saúde ocupacional.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: lorruama.silva@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de Iniciação Científica. Email: anagabriela.silvarocha@urca.br

³ Enfermeira. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: natalia.vieira@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Ana Karolina Bezerra da Costa¹
Vitoria Emilly Fernandes de Sousa²
Maria Jessyca Calou da Cruz³
Dandara Guerra Bezerra⁴
Antonia Jussara Olinda Oliveira⁵
Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Introdução: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente hospitalar destinado ao cuidado de pacientes em estado crítico, que demandam vigilância contínua. O uso de recursos tecnológicos e a qualificação da equipe são fundamentais para assegurar uma assistência segura e eficaz. Contudo, diante da complexidade e do alto grau de tecnicidade presentes na UTI, torna-se um desafio manter práticas de cuidado que valorizem o aspecto humano do paciente. A humanização da assistência de enfermagem nesse ambiente busca resgatar a sensibilidade, o respeito e a empatia no atendimento, mesmo em situações de urgência e gravidade. Objetiva-se descrever a importância da humanização na assistência de enfermagem prestada em UTI. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A pesquisa bibliográfica foi realizada no mês de abril de 2025, a amostra foi selecionada por meio das Bases de Dados LILACS, BDENF, via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: enfermagem, unidade de terapia intensiva e assistência humanizada com a utilização do operador booleano AND. Após aplicação dos critérios de inclusão como, texto completo disponível no idioma português, publicados nos últimos 5 anos, totalizou em uma amostra de 26 artigos. Após a leitura dos resumos na íntegra, foram excluídos os estudos duplicados e que não respondiam ao objetivo da pesquisa, perfazendo uma amostra final de 7 artigos. O profissional de enfermagem é um componente essencial para o bom funcionamento das UTIs, sendo o principal prestador de cuidados e gerenciamento da saúde. O saber técnico deste profissional se faz imprescindível numa unidade de vigilância, entretanto o cuidado com um olhar humanizado e preconizado no bem-estar não só físico, mas emocional, psicológico e espiritual se faz inteiramente relevante para agregar à assistência prestada. Ademais, para reforçar esta ideia, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH) surge no ano de 2001, com o objetivo de enfatizar que o cuidado precisa ser integral, seguida pela criação da Política Nacional de Humanização (PNH-2004). Portanto, conclui-se que o cuidado deve estar focado no paciente de forma holística, abrangendo suas necessidades integralmente, ressaltando que a humanização é um processo complexo, que constrói vínculos, sendo tão imprescindível quanto o conhecimento técnico, afinal a enfermagem é a arte do cuidar e o cuidado não se centraliza somente no processo saúde-doença, mas sim no ser humano.

Descritores: Enfermagem, Unidade de terapia intensiva, Assistência humanizada

¹Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas. Email: ana.karolina@urca.br_

²Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas. Email: vitoria.fernandes@urca.br_

³Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: jessyca.calou@urca.br_

⁴Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: dandara.guerra@urca.br_

⁵Enfermeira. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva. Mestranda do Curso de Mestrado Acadêmico em Enfermagem-CMAE da Universidade Regional do Cariri-Urca. Email:jussara.olinda@urca.br_

⁶Enfermeira. Doutora em ciências da saúde pelo programa da saúde pelo programa de pós-graduação da Faculdade de Medicina do ABC. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Urca. E-mail:woneska.rodrigues@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

IMPACTO DAS LESÕES POR PRESSÃO NO TEMPO DE PERMANÊNCIA EM AMBIENTE HOSPITALAR

Maria Suzana Bezerra¹
Marcos Davi Barbosa Nascimento
Gisele Gomes de Braga²
Lucas Custodio de Oliveira Silva
Elysa Maria Gomes da Silva³

Introdução: As lesões por pressões (LP) são uma das principais intercorrências que podem surgir em pacientes hospitalizados especialmente na unidade de terapia intensiva (UTI) devido à instabilidade hemodinâmica, limitação da mobilidade, idade e fatores nutricionais. Os pacientes que apresentam LP têm sua internação prolongada, relacionada às complicações cutâneas, óssea e podendo levar a sepse e óbito. O presente estudo tem por objetivo verificar o impacto das lesões por pressão no tempo de internação do indivíduo. O estudo é do tipo revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa guiado pela seguinte questão central de investigação: Qual o impacto da lesão por pressão no tempo de internação do paciente? A pesquisa sucedeu-se na base de dados da National Center for Biotechnology Information (PubMed) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) com a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e utilização do Operador Booleano AND descritos da seguinte maneira: “Unidades de Terapia Intensiva” AND “Úlcera por Pressão” AND “Hospitalização”. Dos artigos disponíveis na íntegra, foram incluídos no estudo aqueles que apresentaram consonância com a temática. Os resultados evidenciam que os pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva tem uma maior probabilidade de desenvolver as LPP comparado aos que estão nos demais setores. Sua ocorrência se dá principalmente devido à qualidade da assistência prestada. Hodiernamente, existem métodos de avaliação de risco para prevenir as LP, porém requer mais tempo na assistência. Diante do exposto, fica evidente que as LP contribuem significativamente para a prolongação da internação do paciente, visto que são feridas que além de comprometer a integridade da pele do paciente, interferem em sua recuperação clínica e consequentemente no processo de alta hospitalar. Em suma, é imprescindível que o processo de enfermagem seja realizado corretamente, além da adoção de práticas preventivas a fim de minimizar os impactos da LP na duração da hospitalização de pacientes em unidade de terapia intensiva.

Descritores: Unidade de terapia intensiva, Úlcera por pressão, Hospitalização.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Maria Suzana Bezerra. Email: suzana@aluno.unifapce.edu.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Gisele Gomes de Braga. Email: giselegomes@aluno.unifapce.edu.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Paraíso. Email: elysamaria@aluno.unifapce.edu.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

IMPACTO GLICÊMICO POR USO DE GLICOCORTICOIDES EM PESSOAS HOSPITALIZADAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA[^]

Ana Vitória Bezerra Manguiera¹
Bianca Gabryelle Araújo dos Santos²
Maria Clarice Agostinho Alves³
Mateus Sampaio de Oliveira⁴
Raimundo Monteiro da Silva Neto⁵
Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa⁶

Introdução: A hiperglicemia induzida por esteroides é definida como um aumento anormal da glicemia associado ao uso de glicocorticoides (GC) em um paciente com ou sem história de diabetes mellitus. Os GC são potentes anti inflamatórios e imunossupressores, com ampla indicação terapêutica. Entretanto, o uso de fármacos deve ser avaliado com cuidado, pois são a principal causa de hiperglicemia induzida por medicamentos. Além disso, vários mecanismos podem estar associados a este efeito adverso, incluindo resistência à insulina, aumento da gliconeogênese e disfunção das células beta. Nesse sentido, o impacto glicêmico causado em decorrência do uso de GC, objetivou-se identificar a elevação glicêmica em pessoas hospitalizadas que fizeram uso desses medicamentos. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada em Abril de 2025 na National Library of Medicine (PUBMED). Utilizou-se o cruzamento com operadores booleanos AND para a associação dos descritores em ciências da saúde (DeCS): “Hyperglycemia” AND “Corticosteroids” AND “Adverse Effects” e como critérios de inclusão estudos publicados entre 2020 a 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Ao todo, seis artigos foram selecionados para compor a revisão por atenderem ao objetivo do estudo. Os resultados obtidos evidenciaram elevação significativa da glicemia em indivíduos em uso de GC, inclusive na ausência de diagnóstico prévio de diabetes. A variação desse aumento esteve relacionada à dose, ao tempo de uso dos corticosteroides e a fatores individuais dos pacientes, como idade avançada e índice de massa corporal elevado. Diante dessas alterações, esses pacientes demandaram maiores intervenções terapêuticas para o controle glicêmico, apresentando prolongamento do tempo de hospitalização e maiores taxas de complicações infecciosas, além de demandarem um manejo abrangente do estilo de vida de cunho preventivo. Nesse âmbito, observou-se que mais de um terço dos pacientes hospitalizados, tratados com GC apresentam hiperglicemia. Conclui-se, que apesar de ser uma condição comum, a hiperglicemia induzida por GC ainda é uma questão clínica negligenciada. Portanto, é fundamental aplicar uma estratificação de risco por meio de avaliação detalhada para identificar pacientes com maior probabilidade de descontrole glicêmico, considerando fatores como idade e comorbidades associadas, e também, realizando o monitoramento frequente e sistemático da glicemia, visando identificar precocemente possíveis complicações e preveni-las.

Descritores: Hiperglicemia, Corticosteroides, Efeitos Adversos

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro Voluntário do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). Email: anavitoria.bezerra@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro Voluntário do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). E-mail: bianca.araujo@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro Voluntário do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). E-mail: clarice.alves872@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro Voluntário do Grupo de Pesquisa em Diabetes Mellitus (GPEDIAM). E-mail: mateus.sampaio@urca.br

⁵ Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: rmsneto_@outlook.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: kenya.lisboa@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

PERSPECTIVAS DOS RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA E NEUROCIRURGIA NA TERRITORIALIZAÇÃO HOSPITALAR.

Antonia Elizangela Alves Moreira¹

Geanderson Ferreira Silva²

Letícia Viana Vieira³

Sarah de Fátima Alcântara Viana⁴

Francisco Alysson Dias de Melo⁵

Introdução: A territorialização é um processo de identificação do espaço e é vista como um meio de viabilizar e compreender a construção do cuidado em saúde. No âmbito hospitalar, esse processo contribui para entender as demandas de uma sociedade, bem como as potencialidades e fragilidades da assistência. Objetivou-se descrever a experiência em territorialização hospitalar de residentes do programa de neurologia e neurocirurgia. Trata-se de um relato de experiência, que foi realizado no período de março a abril de 2025, em um hospital de média e alta complexidade da região metropolitana do Cariri, na região Sul Cearense. O processo de territorialização foi realizado pelos residentes na modalidade multiprofissional de Assistência social, Enfermagem, Fisioterapia e Nutrição do programa de Neurologia e Neurocirurgia da Escola de Saúde Pública (ESP). A vivência na prática hospitalar ocorreu de duas formas: atuação prática no serviço hospitalar, na Unidade de Acidente Vascular Cerebral (AVC), e rastreamento ativo pelos diferentes setores do hospital. Para conhecer e entender a dinâmica da Linha de Cuidado de AVC, os residentes investigaram cada etapa do fluxo dos pacientes com AVC e descreveram suas percepções na observação do percurso nos setores. A partir disso, foi possível observar que o hospital destaca-se como um centro de referência no tratamento do AVC, sobretudo o isquêmico. A abordagem multiprofissional nesse setor é fundamental para o aprimoramento e fortalecimento do cuidado ao paciente. Assim, os residentes puderam compreender a linha de cuidado e se integrar como participantes ativos da equipe, vivenciando práticas de avaliação precoce, reabilitação e acompanhamento multidisciplinar, o que enriqueceu significativamente na formação e contribuiu para a otimização dos processos assistenciais. Conclui-se, que o processo de territorialização foi de fundamental importância para a introdução dos residentes no contexto hospitalar, sendo possível observar as fortalezas e fraquezas dos serviços que envolvem o programa de residência de neurologia e neurocirurgia, bem como da Linha de cuidado do AVC. A busca ativa nos diferentes setores do hospital permitiu aos residentes o entendimento sobre os fluxos hospitalares, função de cada setor e quais os profissionais envolvidos e sobre o papel do residente de neurologia no hospital.

Descritores: Territorialidade, Pesquisas sobre Atenção à Saúde, Equipe de Assistência ao Paciente.

¹ Enfermeiro pela Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte (Estácio FMJ). Email: geandersonferreira466@gmail.com

² Fisioterapeuta pela Universidade Federal do Ceará. Email: leticiavianavieira07@gmail.com

³ Nutricionista pela Universidade Maurício de Nassau - UNINASSAU. Email: sarahalcantara.v@gmail.com

⁴ Assistente Social pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Email: alysson1095@gmail.com

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pelo programa de pós-graduação de mestrado acadêmico em Enfermagem. Residente da ESP/CE. Email: elizangela.moreira@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO HOSPITALAR EFETIVA ENTRE
PROFISSIONAIS DE SAÚDE E PACIENTES**

Jessica Alves Araujo¹
Ana Francisca Pereira Lourenço²
Ana Janielly Viana Alves³
Cícera Lívia Alves de Oliveira⁴
Luiza Vitória de Sousa Araújo Silva⁵
Valterlúcio dos Santos Sales⁶

A comunicação eficaz entre profissional-paciente no ambiente hospitalar é fundamental para alcançar melhores resultados na assistência à saúde, impactando na recuperação e segurança do paciente. Quando bem conduzida, promove a compreensão da doença pelo paciente, bem como o entendimento das orientações para melhor adesão ao tratamento, durante e após a internação hospitalar, a fim de evitar complicações na recuperação. O ato de orientar não se limita a transmissão de informações, ela exige clareza, empatia e respeito ao contexto sociocultural de cada indivíduo. Desse modo, este estudo tem objetivo de relatar a experiência de estudantes de enfermagem sobre a comunicação entre profissionais de saúde e paciente, durante a realização de estágio curricular em ambiente hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo, caracterizado como relato de experiência sobre a vivência de estudantes do curso de Enfermagem do quarto semestre da Universidade Regional do Cariri, localizada no interior do Ceará, durante a realização do estágio curricular em dezembro de 2024, na disciplina de Semiologia e Semiotécnica. Durante o estágio, foi possível observar diversas situações que evidenciam tanto impactos positivos quanto negativos da comunicação entre profissionais de saúde e paciente. Um dos principais achados foi a comunicação ineficaz, especialmente no período pós-operatório, que dificultou o esclarecimento de dúvidas e comprometeu a compreensão adequada das orientações dadas ao paciente que havia sido submetido ao procedimento de drenagem pleural. Diante disso, os estudantes esclareceram as dúvidas do paciente e do acompanhante sobre a ingestão de água, explicando que ela não interfere no aumento de líquido pleural, e orientaram sobre a importância da hidratação na recuperação do paciente. O estágio permitiu aos discentes compreender a relevância da comunicação e de seus impactos na recuperação do paciente, destacando a importância de estratégias de comunicação interpessoal, desde a formação acadêmica, com o objetivo de formar profissionais mais sensíveis e eficazes no cuidado ao paciente.

Descritores: Profissional da saúde, Enfermagem, Comunicação.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências. Email: jessicaenferm.araujo@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociências. Email: ana.lourenco@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Laboratório de Tecnologias e Inovações Farmacológicas. Email: ana.janiellyviana@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Programa de Extensão APH na Comunidade. Email: cicera.livia@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: luiza.araujo@urca.br

⁶ Enfermeiro. Doutor em Neurologia/Neurociências. Membro da Associação Brasileira de Enfermagem em Neurologia e Neurociência. Email: v.sales@unifesp.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS INTERINSTITUCIONAIS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Larissa Ellen de Souza Oliveira¹

Taiane Rodrigues da Costa²

Luyanne da Silva Sousa³

O presente estudo visa relatar a experiência da participação de acadêmicos de enfermagem como ouvintes em uma mesa redonda realizada em uma Universidade na cidade do Crato no estado do Ceará em novembro de 2024, durante um evento do curso acadêmico em enfermagem, com a temática: Implantação da SAE nos diferentes níveis de atenção: estratégias e boas práticas na assistência de enfermagem. Além disso, trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva. Compuseram a mesa uma enfermeira da Estratégia saúde da Família (ESF), uma enfermeira de uma unidade de saúde especializada com atendimento ambulatorial e uma enfermeira da área hospitalar, contemplando assim os três níveis de atenção à saúde do Brasil. Ademais, havia uma enfermeira com expertise no tema a ser abordado como mediadora da discussão. No primeiro momento da exposição sobre o tema, a enfermeira da ESF correlacionou o uso do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), que se trata de uma ferramenta informatizada desenvolvida pelo Ministério da Saúde (MS) para padronização e qualificação dos registros clínicos no âmbito da atenção básica, com as etapas do Processo de Enfermagem (PE). Assim foi exposto a presença do histórico de saúde do cidadão e o método SOAP, acrônimo para quatro componentes: Subjetivo (S), onde são registradas as queixas e relatos do paciente; Objetivo (O), que compreende os dados mensuráveis e observações do profissional; Avaliação (A), que inclui a análise clínica ou o diagnóstico de enfermagem; e Plano (P), referente às intervenções e condutas propostas, que também estão presentes nas etapas do PE. Em continuidade, as enfermeiras da atenção secundária e terciária destacaram em suas falas a importância dos Protocolos Operacionais Padrão (POPs) para a organização do processo de trabalho nas instituições de saúde, garantindo a padronização das condutas e a prática baseada em evidências, promovendo mais segurança tanto para o profissional como para o público assistido. Desse modo, conclui-se que a mesa redonda permitiu a troca de saberes de forma intersetorial, evidenciando que a SAE deve estar presente independentemente do nível de atenção à saúde. Com isso, devido a participação neste momento, foi promovida uma visão da versatilidade da SAE e da presença do PE nos diferentes locais de atuação da enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Atenção primária à saúde.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista da Liga Acadêmica de Sistematização da Assistência de Enfermagem. Email: larissa.ellen@urca.br

² Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, pós-graduanda em Atenção Primária em Saúde-COREN-SP Email: taiane.costa@urca.br

³ Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri, Enfermeira da Estratégia Saúde da Família (ESF). Email: luyanne.sousa@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

REVISÃO NARRATIVA ACERCA DA SEGURANÇA DO PACIENTE NOS SERVIÇOS DE DIÁLISE E ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Thais Vitória Alencar Luna¹
Dandara Guerra Bezerra²
Gabrielly Silva de Oliveira³
Maria Jessyca Calou da Cruz⁴
Vitória Emilly Fernandes de Sousa⁵
Izabel Cristina Santiago Lemos de Beltrão⁶

Introdução: A doença renal crônica (DRC) caracteriza-se pela diminuição progressiva e irreversível da função renal, exigindo, em estágios avançados, terapias de substituição renal, sendo a hemodiálise intermitente a estratégia mais adotada dentre as terapias dialíticas. Os profissionais de enfermagem capacitados são fundamentais em todas as etapas: preparação do paciente e do equipamento, monitoramento durante a sessão e orientação à família, além da identificação precoce de fatores de risco. Este trabalho tem como objetivo abordar ações relevantes da enfermagem no manejo da segurança do paciente nos serviços de hemodiálise, desde a preparação do paciente, até o acompanhamento durante e após o procedimento. Utilizou-se Revisão narrativa da literatura (2017–2023) em Google Acadêmico e SciELO, usando “segurança do paciente”, “cuidados de enfermagem” e “diálise”. Incluíram-se estudos em português sobre segurança do paciente adulto em hemodiálise, sem restrição de desenho. Os artigos selecionados totalizaram 16 artigos, a seleção foi feita de forma intencional e não-probabilística, considerando a relevância dos estudos para os objetivos propostos. Viu-se então, que a segurança do paciente em hemodiálise é frequentemente ameaçada por procedimentos invasivos, uso de dispositivos e medicamentos de risco, exigindo vigilância contínua da equipe de enfermagem para identificar e prevenir eventos adversos como infecções de cateter, falhas de punção, instabilidade hemodinâmica e reações ao dialisador. A equipe de enfermagem no serviço de diálise deve: avaliar os SSVV do paciente, conferir a prescrição médica e da diálise, checar o funcionamento da máquina, checar os medicamentos pré-dialíticos, avaliar e intervir em casos de queixas ou desconforto do paciente, desconectar o paciente da máquina, realizar o curativo para CDL, registrar intercorrências e avaliar queixas pós-procedimento. Conclui-se que é essencial que os enfermeiros monitorem sinais vitais, ajustem volumes de líquido, inspecionem acessos vasculares e eduquem pacientes e familiares, minimizando riscos e garantindo qualidade e segurança no tratamento. Assim, torna-se evidente a necessidade de controles rigorosos na rotina dialítica por parte da equipe de enfermagem, a fim de garantir uma assistência segura ao paciente nos serviços de diálise.

Descritores: Enfermagem, Segurança do Paciente, Doença Renal Crônica, Hemodiálise.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar - GPESAH. Bolsista de Monitoria da Disciplina Enfermagem no Processo de Cuidar em Saúde da Mulher. Email: thais.luna@urca.br
² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular - GPESCC. Email: dandara.guerra@urca.br
³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde - GEPPAS. Email: gabrielly.silva@urca.br
⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Extensão Assistência em Aleitamento Materno na Comunidade: Ambulatório Itinerante. Email: jessyca.calou@urca.br
⁵ Discente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde - GEPPAS. Email: vitoria.fernandes@urca.br
⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar - GPESAH. Email: izabel.lemos@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

REVISÃO NARRATIVA SOBRE ASSISTÊNCIA PROFISSIONAL EM PARTO COM INTERVENÇÕES E BOAS PRÁTICAS

Maria Érica Pietra Gomes Alves¹
Maria Letícia de Oliveira Silva²
Maria Catarina Xavier de Barros³
Raissa Cardozo de Souza⁴
Tarcilândia Vieira Gomes Brito⁵
Grayce Alencar Albuquerque⁶

As intervenções durante o trabalho de parto são definidas como procedimentos e práticas realizadas para facilitar, monitorar ou acelerar o nascimento do conceito, utilizadas somente quando necessário para garantir o bem estar da mãe e do bebê. Métodos como alimentação, deambulação, uso de métodos não farmacológicos durante esse processo são as boas práticas na assistência ao parto. Assim, objetivou-se realizar uma revisão narrativa de literatura sobre a assistência profissional de saúde em parto com necessidades de intervenções. É um estudo objetivo de abordagem qualitativa, do tipo revisão narrativa, desenvolvido nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, no período de Abril de 2025, utilizando-se os descritores “violência obstétrica AND intervenção”, foram encontrados 23 artigos e utilizados 13 na amostra. Atualmente, o modelo assistencial obstétrico vigente no Brasil possui características de excesso de intervenções durante o parto. Segundo pesquisas, esse fator tem contribuído para o aumento da morbimortalidade materna e perinatal. Em 2002 o número de mortes maternas foi de 2.000 mulheres por complicações do ciclo gravídico-puerperal. Em 2010-2020 foram registrados 18.662 mortes maternas no Brasil, sendo frequente entre mulheres de 30 a 39 anos. Segundo o Ministério da Saúde, as intervenções devem ser utilizadas de forma parcimoniosa e apenas em situações de necessidade, visto que essas, além de exporem as mulheres e seus recém-nascidos, também desconsideram os aspectos emocionais, humanos e culturais envolvidos no mesmo. São consideradas como intervenções: a episiotomia, o uso de ocitocina, a cesariana, aspiração nasofaríngea, e outras. Uma pesquisa de 2014, evidenciou que as boas práticas ocorrem em menos de 50% mais acometidas durante o trabalho de parto. Enquanto isso, a manobra de Kristeller, episiotomia e litotomia foram realizadas em, respectivamente, 37%, 56% e 92% dos trabalhos de parto realizados. Reitera-se que essas práticas de intervenção, não possuem dados científicos comprobatórios e corroboram para a sua utilização durante a assistência ao parto, além de terem sido realizadas no passado. Atualmente, esses procedimentos são relatados como meios de violências obstétricas por vários autores, pois essas são vistas como prejudiciais para o binômio mãe-bebê. Conclui-se então a necessidade de reavaliar a utilização dessas técnicas consideradas obsoletas pelos profissionais de saúde, visto que não há respaldo clínico para sua utilização.

Descritores: Violência obstétrica, parto normal, intervenções, boas práticas.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem. Membro voluntário do Ambulatório do Brincar (AmBrinq) Email: pietra.gomes@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem. Membro voluntário do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar. Email: marialeticia.oliveira@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem. Email: catarina.xavier.barros@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem. Email: raissa.cardozo@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem. Email: tarcilandia.brito@urcabr

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem. Email: grayce.alencar@urca



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS EM SAÚDE DO IDOSO: DESAFIOS PARA A ATENÇÃO QUALIFICADA E HUMANIZADA

Nilo Emanuel Soares de Sousa¹

Ana Heloisa dos Santos²

Márcia de Souza Queiróz³

Maria do Socorro Costa Gregório⁴

Gabriel Aran dos Santos Leonel⁵

Introdução: O envelhecimento populacional tem impactado significativamente os serviços de saúde, especialmente nas unidades de urgência e emergência, onde cresce a demanda por atendimento a idosos com condições agudas ou descompensações de doenças crônicas. O cuidado a essa população requer conhecimentos específicos, humanização, agilidade e segurança clínica, considerando a maior vulnerabilidade funcional e o risco elevado de eventos adversos. Este estudo teve como objetivo analisar os principais desafios e estratégias para o atendimento de idosos em situações de urgência e emergência, com foco na qualificação da assistência prestada por profissionais da saúde, especialmente da enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica nacional, de abordagem qualitativa, com seleção de publicações entre 2019 e 2024, priorizando estudos sobre protocolos de atendimento, políticas públicas e capacitação de profissionais no cuidado ao idoso em contextos críticos. Os dados revelam que as causas mais frequentes de atendimento emergencial em idosos incluem quedas, síndromes coronarianas agudas, acidente vascular cerebral, infecções e descompensações de doenças crônicas. Contudo, a ausência de protocolos específicos, a comunicação deficiente entre equipes e a carência de preparo quanto às particularidades geriátricas impactam negativamente a qualidade do atendimento. Estratégias como capacitação contínua, triagem qualificada, uso da Avaliação Geriátrica Ampla e implantação de fluxos assistenciais direcionados demonstraram-se eficazes na melhoria de indicadores clínicos e da satisfação dos pacientes. Conclui-se que o cuidado ao idoso em urgência e emergência exige mais que competência técnica: requer sensibilidade, preparo e estrutura adequada. Investir em protocolos específicos, educação permanente das equipes e políticas de saúde voltadas à atenção ao idoso é essencial para garantir um atendimento seguro, eficiente e humanizado, respeitando as necessidades e limitações dessa população.

Descritores: Idoso, Urgência e emergência, Cuidados de enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: niloemanuel@outlook.com

² Enfermeiro, Mestrando em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Email: luize.c.s@hotmail.com

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem e Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: marciasousa706@gmail.com

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: enfermeira.socorrogregorio@gmail.com

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: arangabriel2024@gmail.com



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

USO RACIONAL DE ANTIBIÓTICOS E SEUS IMPACTOS NA RESISTÊNCIA MICROBIANA: IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Nilo Emanuel Soares De Sousa¹

Ana Heloisa dos Santos²

Márcia de Souza Queiróz³

Maria Larissa de Oliveira Saraiva⁴

Maria do Socorro Costa Gregório⁵

José Gledson Costa Silva⁶

O uso inadequado de antibióticos é um dos principais fatores para o aumento da resistência microbiana em ambientes hospitalares, impactando negativamente a qualidade da assistência e a segurança do paciente. Este estudo teve como objetivo analisar a importância da atuação da enfermagem na promoção do uso racional de antibióticos e na prevenção da resistência microbiana. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico, PubMed e BVS. Foram utilizados os descritores “uso racional de antibióticos”, “resistência microbiana” e “enfermagem”, combinados com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra, em português e inglês, que abordassem diretamente a prática da enfermagem nesse contexto. Excluíram-se trabalhos duplicados, artigos de opinião, editoriais e estudos sem relação com a temática. Após aplicação dos critérios, 11 artigos foram selecionados e analisados criticamente para a construção dos resultados. Os estudos analisados evidenciam que práticas inadequadas, como a automedicação, a interrupção precoce do tratamento e o uso indiscriminado de antimicrobianos, favorecem o surgimento de microrganismos resistentes. A enfermagem desempenha papel fundamental ao realizar ações educativas, monitorar a administração correta dos medicamentos e participar ativamente de programas de controle de infecções. A atuação consciente e baseada em protocolos institucionais contribui para otimizar o tratamento, reduzir complicações e preservar a eficácia dos antimicrobianos. A promoção do uso racional de antibióticos é essencial para o enfrentamento da resistência microbiana cabendo a enfermagem atuar de forma ativa na educação dos pacientes e na vigilância do uso correto dos medicamentos, colaborando para uma assistência mais segura e eficaz.

Descritores: Antibióticos, Resistência microbiana, Enfermagem.

¹Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: niloemanuel@outlook.com

²Discente do curso de Graduação em Enfermagem e Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Cariri (UFCA). Email: annaprof471@gmail.com

³Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: marciasousa706@gmail.com

⁴Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: larissaoliveirasaraivamaria19@gmail.com

⁵Discente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau. Email: enfermeira.socorrogregorio@gmail.com

⁶Enfermeiro, Mestrando em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Email: ze.c.s@hotmail.com



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

VIVÊNCIA DE MONITORES NA SIMULAÇÃO REALÍSTICA DE TRANSFUSÃO SANGUÍNEA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luanna Aquila Rodrigues Duarte¹
Alexandre Cordeiro Rodrigues²
Livia Karen Ferreira Costa Aguiar³
Maria Letícia de Oliveira Silva⁴
Emiliana Bezerra Gomes⁵

A terapêutica transfusional é um procedimento complexo, cujas indicações incluem manter o transporte de oxigênio, volume sanguíneo e a hemostasia. Por essas razões, envolve riscos clínicos, sobretudo quando realizada sem capacitação, justificando a necessidade de treinamentos que promovam a prática segura. A simulação permite esse aprimoramento técnico e previne erros por inexperiência. Objetivou-se descrever a experiência vivenciada por monitores em uma atividade de simulação realística sobre transfusão sanguínea. Trata-se de um relato de experiência resultante da participação em um contexto de simulação sobre hemotransfusão para acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Cariri. O cenário aconteceu no laboratório de semiologia da instituição e replicou as etapas transfusionais, com recurso material apropriado, permitindo a prática em um ambiente próximo à realidade. No pré-briefing: as regras, o caso clínico e cenário foram apresentados, criando um ambiente seguro de aprendizado; no briefing o cenário foi desenvolvido com aplicação dos conhecimentos; e o debriefing propiciou reflexão crítica das ações, consolidando o aprendizado e a autoavaliação. Os monitores do Laboratório de estudos e práticas em simulação clínica organizaram o cenário e participaram ativamente na simulação, atuando como personagens: médico responsável pela prescrição na requisição de transfusão; técnico da agência transfusional encarregado da entrega do hemocomponente e envolvido na dupla checagem junto ao discente que atuava como enfermeiro responsável pela transfusão; acompanhante que dava pistas do cenário e indagava sobre o procedimento; e outro monitor que acompanhava a execução de cada etapa transfusional, observando erros e destacando-os para o momento do debriefing. Dessa forma, esse momento proporcionou aos monitores participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, a prática no planejamento e execução da simulação, e reforçou a atuação do enfermeiro em hemoterapia, aprimorando a tomada de decisão e as condutas terapêuticas. Ainda na percepção deles, a simulação ofereceu aos alunos uma excelente oportunidade de aprendizado e aplicação do conhecimento teórico-prático em um ambiente controlado. Portanto, a simulação clínica revela-se fundamental na associação entre teoria e prática, permitindo no contexto da transfusão sanguínea a aquisição de habilidades seguras, com potencial de aplicação nas ações extensionistas de monitores em futuras atividades de ensino.

Descritores: Transfusão de sangue; Educação profissional; Simulação.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo consentimento da bolsa de iniciação científica e o Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH).

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista PIBIC. E-mail: luanna.aquila@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Bolsista PIBIC. E-mail: alexandre.cordeiro@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e cerebrovascular (GPESCC). Bolsista de Extensão. E-mail: livia.aguiar@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar (GPESAH). Bolsista PET. Email: marialeticia.oliveira@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em cuidados clínicos em enfermagem e saúde. Professora adjunta da URCA. Email: emiliana.gomes@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

TECNOLOGIA LÚDICA PARA A CONSCIÊNCIA CLIMÁTICA: UMA HIPERMÍDIA SOBRE SAÚDE AMBIENTAL PARA CRIANÇAS

Francisco Rael Campos Alves¹
Sofia Martins Teixeira²
Laiza Maria Cavalcante de Azevedo³
Amanda Soares
Lucas Dias Soares Machado

Introdução: A educação ambiental e climática voltada para crianças do Ensino Fundamental é cada vez mais urgente diante da crise climática e da importância da escola como espaço de promoção da saúde e conscientização. Crianças de 6 a 10 anos são altamente receptivas à aprendizagem e podem se tornar multiplicadoras de práticas sustentáveis, mas ainda há lacunas nas práticas educativas quanto à articulação entre meio ambiente, saúde e clima. Este estudo teve como objetivo desenvolver uma hipermídia educativa para educação em saúde ambiental para crianças. Trata-se de um estudo metodológico dividido em duas etapas: uma revisão narrativa da literatura e o desenvolvimento da tecnologia educacional. A revisão foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com os descritores "educação em saúde", "criança" e "saúde planetária", como critérios de inclusão tem-se de estar nos idiomas português e inglês, com recorte temporal dos últimos 10 anos, depois da leitura do resumo resultou-se em 9 publicações analisadas. Posteriormente foi desenvolvida a hipermídia no Figma, utilizando ilustrações e grafismos como linguagem central, com estrutura interativa voltada para o engajamento do público infantil. Seu conteúdo explicita as conexões entre crise ambiental, saúde humana e responsabilidade coletiva, alinhando-se com as lacunas apontadas na literatura. A análise confirmou a importância da escola como espaço privilegiado de educação em saúde ambiental e o potencial das crianças como agentes de transformação, destacando que metodologias ativas, lúdicas e digitais são mais eficazes. Conclui-se que, a revisão forneceu embasamento para a construção eficaz da tecnologia. A hipermídia, intitulada Aventuras de Luma representa uma contribuição concreta para o ensino crítico e criativo em saúde planetária, sendo recomendada a sua futura aplicação em contextos escolares, bem como a realização de estudos que avaliem sua eficácia e aceitação. Do ponto de vista da Enfermagem, sua atuação educativa ganha potência ao utilizar tecnologias inovadoras e sensíveis às infâncias, promovendo práticas de cuidado ampliado, com foco na prevenção e na sustentabilidade.

Descritores: Criança, Tecnologia Educacional, Saúde Ambiental.

¹ Discente do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Leão Sampaio. Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Inovação para o Cuidado e Promoção da Saúde (GPTIS - URCA). Email: rael.psic@gmail.com

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Autocuidado Apoiado Na Atenção Primária. Email: sofia.martins@urca.br

³ Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Inovação para o Cuidado e Promoção da Saúde (GPTIS – URCA). Email: laiza.azevedo@urca.br



EIXO 3: ATENÇÃO À SAÚDE NO ÂMBITO HOSPITALAR

“QUANDO A CRIANÇA FALA, A ENFERMAGEM ESCUTA?” – SABERES INFANTIS (OU SUA AUSÊNCIA) NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE AMBIENTAL

Francisco Rael Campos Alves¹
Sofia Martins Teixeira²
Laiza Maria Cavalcante de Azevedo³
Amanda Soares
Lucas Dias Soares Machado

Diante do avanço das mudanças climáticas e das crescentes vulnerabilidades ambientais, torna-se urgente repensar as práticas de educação em saúde voltadas às infâncias, especialmente na atuação da enfermagem. O estudo teve como objetivo analisar como a enfermagem tem realizado ações de educação em saúde com crianças frente às mudanças climáticas. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, nas bases SciELO, LILACS e BDEF (estas últimas via BVS), por meio dos descritores "infância", "educação em saúde", "enfermagem" e "educação ambiental", com uso dos operadores booleanos AND e OR. Após aplicação dos critérios de inclusão (estar em português ou inglês, publicados nos últimos dez anos), 22 artigos foram selecionados para análise, após a leitura, descartou-se 7 deles. Os resultados indicam uma presença significativa da temática das mudanças climáticas nas ações de educação em saúde conduzidas por enfermeiros com crianças. A maioria dos estudos limita-se a enfoques normativos, com ênfase na higiene, no saneamento básico e na segurança alimentar, sem problematizar as causas estruturais das vulnerabilidades ambientais. As iniciativas que abordam educação ambiental frequentemente partem de abordagens escolares pontuais, majoritariamente conduzidas por estudantes em atividades de extensão, e não como parte de uma práxis da enfermagem. Embora alguns estudos mencionem o uso de estratégias dialógicas e lúdicas, como histórias em quadrinhos e oficinas, essas experiências são episódicas e pecam em consistência metodológica, avaliação crítica e replicabilidade. A crítica à verticalização do saber aparece como um ideal, mas não se traduz em práticas educativas robustas. O protagonismo infantil, quando citado, restringe-se a ações de autocuidado e não à inserção da criança como sujeito político em debates socioambientais. Ademais, a ausência de uma formação sólida em saúde ambiental, denunciada em diversos estudos, contribui para a fragilidade das ações e para a incapacidade de articular saúde, território e clima de forma crítica. Assim, longe de um cenário de avanços, os achados revelam a marginalidade da agenda climática na prática educativa da enfermagem com crianças, revelando uma lacuna formativa, política e metodológica que compromete a resposta da categoria aos desafios socioambientais atuais. Conclui-se que, embora existam experiências inovadoras, a educação em saúde ambiental com crianças ainda carece de maior articulação com a vulnerabilidade vivida.

Descritores: Criança, Enfermagem, Educação em Saúde, Mudanças Climáticas.

¹ Discente do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Leão Sampaio. Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Inovação para o Cuidado e Promoção da Saúde (GPTIS - URCA). Email: rael.psic@gmail.com

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Autocuidado Apoiado Na Atenção Primária. Email: sofia.martins@urca.br

³ Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Inovação para o Cuidado e Promoção da Saúde (GPTIS – URCA). Email: laiza.azevedo@urca.br



EIXO 4

“EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA COMO CAMINHO PARA PRESERVAÇÃO DA VIDA NAS SUAS DIVERSAS FORMAS”



EIXO 4: EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA COMO CAMINHO PARA PRESERVAÇÃO DA VIDA NAS SUAS DIVERSAS FORMAS

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS EM AMBIENTE HOSPITALAR COMO FERRAMENTA TECNOLÓGICA NO CUIDADO PEDIÁTRICO

Isley de Sousa Sales¹
Clara Vidal de Souza²
Rebeca Leite Peixoto³
Valterlúcio dos Santos Sales⁴
Andressa de Alencar Silva⁵
Emmily Petícia do Nascimento Sales⁶

Introdução: A estratégia de contação de histórias é uma ferramenta que demonstra potencial para o alívio do sofrimento emocional, ressignificando a experiência hospitalar, aumentando o vínculo entre paciente e a equipe profissional e fortalecendo a humanização nos cuidados prestados aos pacientes. Neste sentido, o presente estudo teve o objetivo de explorar na literatura os efeitos desta ferramenta em pacientes pediátricos no ambiente hospitalar. Trata-se de uma revisão de literatura realizada em abril de 2025, utilizando os descritores Child, Hospitalized e Storytelling, combinados com o operador booleano AND. Após cruzamento inicial dos descritores obteve-se 12 artigos, consequente a leitura na íntegra dos textos para identificação, 7 artigos foram selecionados para compor a amostra. Os resultados obtidos apontam a necessidade de institucionalizar essas práticas nos serviços de saúde, com investimentos por parte de órgãos competentes, como o Conselho Federal de Enfermagem, favorecendo no investimento e qualificação profissional. A incorporação sistematizada do lúdico como um meio de tecnologia leve no cuidado pediátrico é essencial para a integração de aspectos sociais, emocionais, culturais ao tratamento hospitalar. Conclui-se que a ampliação de pesquisas direcionada para os efeitos terapêutica da contação de histórias e sua aplicação em diferentes contextos no ambiente hospitalar é fundamental para a consolidação de uma abordagem mais humanizada e centralizadas nas crianças, assegurando não somente uma recuperação física, mas também a promoção de um bem-estar emocional durante a hospitalização.

Descritores: crianças, hospitalização, histórias, terapia.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Multidisciplinar de Trauma do Cariri. Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Membro do projeto de extensão adolecer. Email: isley.sales@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Turma da STEM: Programa de extensão em Neurociência. Membro do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motora - GEAPAM. Bolsista do Laboratório da Aprendizagem e Desenvolvimento Motor. E-mail : clara.vidal@urca.br.

³ Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Integrante do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Motor (GEAPAM), Membro da Turma da STEM: Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Email: rebeca.peixoto@urca.br

⁴ Enfermeiro. Doutor em Neurologia/Neurociências-Unifesp, Membro da Associação Brasileira de Enfermagem em Neurologia e Neurocirurgia-Abeneuro. E-mail: v.sales@unifesp.br

⁵ Bióloga. Doutora em Ciências Fisiológicas. Colaboradora do Laboratório de Fisiologia das Células Excitáveis - URCA. Colaboradora do Projeto de Extensão "Turma da STEM". E-mail: andressa.asilva@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora adjunta do departamento de Enfermagem - URCA - Campus Pimenta. Coordenadora do programa de extensão "Turma da Stem" E-mail: emmily.peticia@urca.br



EIXO 4: EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA COMO CAMINHO PARA PRESERVAÇÃO DA VIDA NAS
SUAS DIVERSAS FORMAS

**EDUCAR PARA CUIDAR: ENFERMAGEM E O ENFRENTAMENTO DA HESITAÇÃO VACINAL NA SAÚDE
COLETIVA**

Nicole Horrara Gonçalves Amorim¹

Edilania Pereira Nascimento²

Emery Ciana Figueiredo Vidal³

Introdução: A vacinação é uma das mais importantes estratégias de promoção e preservação da vida, tendo permitido, ao longo da história, o controle e a erradicação de doenças infectocontagiosas. No entanto, o Brasil enfrenta atualmente o desafio crescente da hesitação vacinal, fenômeno caracterizado pela recusa ou relutância em aceitar vacinas, mesmo quando estão disponíveis. Essa hesitação é multifatorial, sendo influenciada por desinformação, desconfiança nas instituições, baixa escolaridade, barreiras socioeconômicas e pela circulação de conteúdos falsos, especialmente em meios digitais. Diante desse cenário, a atuação da enfermagem na atenção básica é essencial para o enfrentamento da hesitação vacinal. Este artigo, por meio de revisão de literatura qualitativa, analisa criticamente o papel estratégico do enfermeiro na promoção da imunização consciente, destacando a educação em saúde e o letramento vacinal como ferramentas fundamentais para empoderar a população. Ao assumir funções que vão além da técnica, como escuta qualificada, acolhimento e mediação de saberes, o profissional de enfermagem atua como agente de transformação social. A integração entre ações educativas e comunicação clara contribui para fortalecer a confiança nos serviços de saúde e ampliar a cobertura vacinal. Além disso, a articulação com lideranças locais, escolas e meios de comunicação comunitários fortalece estratégias intersetoriais que promovem o acesso à informação confiável. Considerando os determinantes sociais da saúde, defende-se que o combate à hesitação vacinal exige uma abordagem sensível, voltada para territorialidade e comprometida com a equidade. Assim, investir na formação crítica da enfermagem e na educação transformadora constitui um caminho concreto para preservar vidas, reduzir desigualdades e consolidar os princípios do SUS.

Descritores: Enfermagem, Imunização. Hesitação vacinal. Saúde Coletiva.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail:

nicolle.horrara@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail:

edilania.nascimento@urca.br

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Tecnologias em Saúde no Sistema Único de Saúde. Email: emery.vidal@urca.br



EIXO 4: EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA COMO CAMINHO PARA PRESERVAÇÃO DA VIDA NAS
SUAS DIVERSAS FORMAS

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: IMPACTO DA SAÚDE DIGITAL NA ASSISTÊNCIA

Maria Clara Barbosa da Silva¹
Aparecida Kamilly Sousa dos Passos²
Laura Beatriz Dos Santos da Silva³
Paulo Ermeson Ferreira Dutra⁴
Patrícia Dias dos Santos⁵
Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Saúde digital, de acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS), é a utilização de Tecnologias de informação e comunicação (TICs) para melhorar a assistência e alcance à saúde, por meio de inteligência artificial, prontuário eletrônico, aplicativos de saúde, consultas por videochamada, dentre outras. A evolução das TICs favoreceu a acessibilidade do conhecimento, por meio das plataformas digitais, oferecendo informações de qualidade, através de recursos personalizados e interativos, permitindo a aprendizagem de forma independente, de qualquer lugar e no seu próprio tempo. O objetivo principal desta pesquisa é analisar os impactos da utilização de métodos digitais na educação e qualidade da assistência dos profissionais de saúde. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada no mês de abril de 2025. A busca por artigos foi realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). Os textos completos dos estudos potencialmente relevantes foram analisados de forma crítica e descritiva, considerando sua relevância para o tema, clareza metodológica e contribuição científica. Foram encontrados 43 artigos, dos quais 20 foram excluídos, e 8 foram selecionados para o estudo. A presente pesquisa mostrou que as TICs impactaram de maneira positiva na educação dos profissionais de saúde, através do ensino remoto, que se consolidou como principal ferramenta digital utilizada durante a pandemia. Esses métodos favoreceram o acesso à informação e autonomia dos estudantes. Além de proporcionar a otimização do trabalho, eficiência no diagnóstico e acompanhamento contínuo dos pacientes. E apesar da sua crescente utilização nos atendimentos remotos, ainda existem desafios a serem enfrentados, na segurança de informações e sigilo profissional, limitações clínicas do atendimento remoto, desigualdade digital e infraestrutura tecnológica insuficiente. Dessa forma, conclui-se que apesar do contínuo avanço tecnológico e seus benefícios associados, é necessário continuar investindo para alcançar seu potencial máximo e superar as barreiras associadas, e que a saúde digital e todos os meios nela incluídos, devem ser vistos como complemento e suporte em meio a necessidades e contextos específicos, e não escolhidas para substituir completamente os cuidados tradicionais.

Descritores: Educação, Saúde digital, Tecnologia.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS, APH na comunidade e da LAEETI. Bolsista do Laboratório e Ambulatório de Primeiros Socorros da Urca. E-mail: clara.barbosa@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS, APH na comunidade e da LAEETI. Bolsista do Laboratório e Ambulatório de Primeiros Socorros da Urca. E-mail: kamilly.passos@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS, APH na comunidade e da LAEETI. Bolsista do Laboratório e Ambulatório de Primeiros Socorros da Urca. E-mail: laura.sbea@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS, APH na comunidade e da LAEETI. Bolsista do Laboratório e Ambulatório de Primeiros Socorros da Urca. E-mail: paulo.emrson@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: patricia.diasdosantos@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Coordenadora do APH na Comunidade e Coordenadora da LAEETI. E-mail: woneska.rodrigues@urca.br.



EIXO 5

“PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA”



EIXO 5: PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE PROMOVEM
A SAÚDE DO PLANETA

**ALEITAMENTO MATERNO COMO PRÁTICA SUSTENTÁVEL DE PROMOÇÃO À SAÚDE
PLANETÁRIA**

Jessica Vitória Barros dos Santos¹
Kaylane Gomes Bezerra Silva²
Anna Rebeca Lima Monteiro³
Jade Kelly Honorato Lopes⁴
Gleice Adriana Araujo Gonçalves⁵

A hipertensão arterial é uma condição crônica de elevada prevalência e representa um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, como infarto, acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca. Muitas vezes assintomática, ela pode evoluir silenciosamente, o que torna urgente a necessidade de ações preventivas e educativas. Este estudo tem como objetivo promover ações de educação em saúde junto à comunidade atendida pela Estratégia Saúde da Família (ESF) no bairro São Miguel, em Juazeiro do Norte - CE, visando à prevenção e ao controle da hipertensão. A metodologia utilizada envolveu oficinas práticas e educativas com orientações sobre riscos e sintomas da hipertensão, aferição correta da pressão arterial, alimentação saudável, uso adequado de medicamentos e incentivo à atividade física. A intervenção incluiu ainda alongamentos leves, dinâmicas de relaxamento e encaminhamento de casos suspeitos. Observou-se uma maior conscientização sobre a hipertensão, adoção de hábitos saudáveis e fortalecimento do vínculo entre equipe de saúde e comunidade. Houve fortalecimento do vínculo entre a equipe da Estratégia Saúde da Família e os moradores, com maior procura por acompanhamento médico. Ações de extensão como esta são eficazes no empoderamento da população para o cuidado com a própria saúde e na prevenção de complicações associadas à hipertensão arterial.

Descritores: Aleitamento materno, Sustentabilidade; Promoção da saúde.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Bolsista monitora da disciplina de Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem. Membro do Programa de Extensão para o Ensino de Neurociências. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia. Email: jessica.barros@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Bolsista de Extensão e Presidente da LAEETI. Membro Extensionista do Programa APH na Comunidade. Email: kaylane.bezerra@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: rebeca.monteiro@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI. Email: jade.lopes@urca.br

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Regional do Cariri. Email: gleice.goncalves@urca.br



EIXO 5: PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE
PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE
POLITRAUMATIZADO: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Paulo Ermeson Ferreira Dutra¹
Tatielly da Silva Santos²
Maria Clara Barbosa da Silva³
Laura Beatriz Dos Santos da Silva⁴
Bianca Fernandes Marcelino⁵
Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

O trauma é uma das principais causas de mortalidade entre jovens e indivíduos em idade produtiva, configurando-se como um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo. O objetivo deste estudo é identificar e descrever as principais evidências científicas sobre a assistência de enfermagem atendimento inicial ao paciente politraumatizado disponível na literatura. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura desenvolvida em 2025. Foi utilizado os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atendimento Pré-Hospitalar”, “Traumatismo Múltiplo” e “SAMU”, realizado o cruzamento através do operador booleano “AND”, com o intuito de ampliar os resultados, diante disso, foram encontrados 167 estudos. Após a leitura minuciosa de títulos e resumos foram excluídos 138, subsequentemente os artigos restantes passaram por uma nova análise e foram selecionados 13 estudos para compor o escopo desta pesquisa. As bases de dados utilizadas através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram: BDENF, LILACS, MEDLINE, IBECs e o Portal Periódicos da CAPES. Identificou-se que o enfermeiro desempenha papel central no acolhimento e no atendimento inicial, sendo responsável por coordenar as ações da equipe, garantir a avaliação rápida e eficiente do quadro clínico e estabelecer condutas que priorizem a manutenção da vida. É importante salientar que o mnemônico “XABCDE” é amplamente utilizado para padronizar o atendimento inicial a pacientes politraumatizados, estabelecendo prioridades no manejo do trauma. Em 2018, o Prehospital Trauma Life Support (PHTLS) foi atualizado com a inclusão da letra “X” ao mnemônico, destacando a importância do controle imediato de hemorragias exsanguinantes. Conclui-se que o enfermeiro não apenas executa procedimentos técnicos, mas também lidera, organiza, avalia e educa, sendo peça fundamental para o sucesso do atendimento ao paciente politraumatizado. Portanto, deve-se seguir protocolos bem estruturados e padronizados para que não ocorra complicações na assistência ao paciente.

Descritores: Atendimento pré-hospitalar, Traumatismo múltiplo, SAMU

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), do Programa de Extensão APH na Comunidade, integrante da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva – LAEETI e Bolsista do Bora Salvar: Educação em Primeiros Socorros para Usuários da Atenção Primária. Email: paulo.ermeson@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do GEPPAS, do APH na comunidade e integrante da LAEETI. Email: tatielly.silvasantos@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do GEPPAS, APH na comunidade e integrante LAEETI. Email: clara.barbosa@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do GEPPAS, APH na comunidade e LAEETI. E-mail: laura.sbea@urca.br

⁵ Enfermeira. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI e Colaboradora do Programa APH Na Comunidade. Email: bianca.fernandes@urca.br

⁶ Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Coordenadora do APH na Comunidade e Coordenadora da LAEETI. E-mail: woneska.rodrigues@urca.br



EIXO 5: PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE
PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA

**ATENDIMENTOS RESPIRATÓRIOS EM SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA RELACIONADOS AO
CALOR: UMA REVISÃO NARRATIVA GLOBAL E DEMOGRÁFICA**

Patrícia Dias dos Santos¹
Maria Clara Barbosa da Silva²
Aparecida Kamilly Sousa dos Passos³
Joana Silva Nuvens⁴
Tamires Soares Inácio⁵
Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Com as mudanças climáticas na atualidade há muitas discussões acerca da contribuição da elevação de temperatura e o aumento de doenças na população mundial, podendo agravar algumas delas, como as respiratórias, sendo crianças, pessoas idosas, gestantes, pessoas com deficiência e pessoas com doenças crônicas os mais vulneráveis aos impactos das mudanças climáticas. Este trabalho tem como objetivo analisar a relação entre a ocorrência de atendimentos respiratórios em Serviços de Emergência e a exposição a altas temperaturas, considerando aspectos globais e demográficos. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada no mês de abril de 2025. As bases de dados selecionadas foram: MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), LILACS (Literature Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e IBICS (Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências de la Salud), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) utilizados na pesquisa foram: “Serviço Hospitalar de Emergência”, “Doenças Respiratórias” e “Temperatura”, alternados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis gratuitamente na íntegra, publicados em inglês, português e espanhol. Como critérios de exclusão consideram-se: trabalhos incompletos, duplicados e pagos. A amostra inicial foi composta por 44 artigos, dos quais 8 foram selecionados para a discussão. Os estudos foram organizados em duas categorias principais: (1) geográficas e (2) análise demográfica. Na geográfica, percepções similares foram observadas em diversos países no mundo sobre a temática de elevação da temperatura e sua relação com o acréscimo de atendimentos em Serviços Hospitalares de Emergência por sintomas associados ao trato respiratório. Países como Estados Unidos da América, China e Taiwan. Sobre a análise demográfica dos grupos mais acometidos, observou-se uma predominância de pessoas idosas (idade > 65 anos), e também constataram que as mulheres eram mais suscetíveis a temperaturas extremas do que os homens, além do grupo infantil que também é citado. Esses dados ressaltam a necessidade de implementação de políticas públicas que visem à mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, nesse caso da alta temperatura, com foco na adaptação das cidades e no fortalecimento dos sistemas de saúde.

Descritores: Alta temperatura, Sistema Respiratório, Emergência.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa GEPPAS. Email: patricia.diasdosantos@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa GEPPAS. Email: clara.barbosa@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa GEPPAS. Email: kamilly.passos@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa GEPPAS. Email: joana.nuvs@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de Iniciação Científica – PRPGP. Membro do Grupo de Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde-GEPPAS. Membro do Centro Acadêmico de Enfermagem. Email: Tamires.inacio@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do Grupo de Pesquisa GEPPAS. Email: woneska.rodrigues@urca.br



EIXO 5: PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE
PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA REABILITAÇÃO PÓS AVC: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Jaquelyne Rodrigues dos Santos¹
Mariana Ribeiro Pinheiro²
Maria do Socorro Giselly Alves Lima³
Ana Beatriz Alves do Nascimento⁴
Esther Máysa de Sousa Alves⁵
Kenya Waléria de Siqueira Coelho Lisboa⁶

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) acontece quando há uma interrupção do fluxo sanguíneo, consequentemente acarretando a perda de algumas funções, as incapacidades. Neste sentido, o processo de reabilitação é extremamente necessário para recuperação funcional do indivíduo. O profissional de saúde, em especial o enfermeiro tem como principal foco restaurar a funcionalidade, minimizar sequelas, orientar e desenvolver a independência do paciente. Objetivou-se neste estudo, analisar por meio da literatura presente, o papel da assistência de enfermagem na reabilitação de pessoas que sofreram Acidente Vascular Cerebral (AVC). Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foram analisados 798 artigos científicos provenientes de diversas bases de dados, como a Base de Dados de Enfermagem (BDENF), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), acessadas por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Foram incluídos apenas 17 artigos, conforme os critérios estabelecidos. Os resultados indicaram que a assistência de enfermagem desempenha um papel essencial no processo de reabilitação de pessoas afetadas pelo AVC, sendo fundamental para a saúde física, social e emocional dos indivíduos. Dessa forma, a assistência de enfermagem se mostra particularmente importante na reabilitação pós-AVC, com ênfase na educação em saúde e na capacitação de cuidadores e pacientes. Além disso, a prática de enfermagem, baseada em evidências, contribui para a reintegração social e adaptação dos pacientes, sendo fortalecida pelo apoio multiprofissional e por planos de cuidado individualizados, o que impacta positivamente na qualidade de vida tanto dos pacientes quanto de suas famílias.

Descritores: Enfermagem, Reabilitação do AVC, AVC, Cuidados de enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociência- LieNeuro. Bolsista de extensão da LieNeuro. Email: jaquelyne.rodrigues@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociência- LieNeuro. Bolsista de iniciação científica Email: mariana.ribeiro@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociência- LieNeuro. Bolsista de extensão Email: maira.lima@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociência- LieNeuro. Email: anabia.alves@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga de Enfermagem em Neurociência- LieNeuro. Bolsista do Programa Institucional de Monitoria da URCA. Email: esther.maysa@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder da Liga de Enfermagem em Neurociência- LieNeuro. Email: kenya.lisboa@urca.br



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

ISSN 2358-9957



EIXO 5: PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA

ATUAÇÃO DE SOCORRISTA EM CRISES HIPERTENSIVA: UMA ANÁLISE NO CONTEXTO PRÉ- HOSPITALAR

Aparecida Kamilly Sousa dos Passos¹

Laura Beatriz dos Santos da Silva²

Paulo Ermeson Ferreira Dutra³

Maria Clara Barbosa da Silva⁴

Patricia Dias dos Santos⁵

Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

A hipertensão arterial sistêmica é uma condição crônica que, quando descompensada, pode evoluir para crises hipertensivas, exigindo intervenção rápida e eficaz, especialmente no contexto pré-hospitalar. Este estudo teve como objetivo analisar a atuação de socorristas em situações de crise hipertensiva, destacando a importância da avaliação clínica humanizada e da identificação precoce dos sinais de gravidade. A pesquisa foi construída a partir de revisão de literatura, enfatizando a necessidade de constante capacitação dos profissionais e a valorização dos recursos disponíveis para o atendimento qualificado. Os resultados apontam que a abordagem ágil, o acolhimento adequado e o correto manejo da pressão arterial são fatores determinantes para a prevenção de complicações graves, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca. Conclui-se que a estruturação dos serviços de emergência, aliada à formação contínua dos socorristas, é essencial para promover a qualidade da assistência e reduzir os índices de morbimortalidade relacionados às crises hipertensivas.

Descritores: Pré-Hospitalar, Crise hipertensiva, Socorrista

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde –GEPPAS, APH na comunidade e da Liga Acadêmica De Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva –LAEETI. Bolsista do Laboratório e Ambulatório de Primeiros Socorros da Urca. E-mail: kamilly.passos@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: laura.sbea@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do GEPPAS e do Programa de Extensão APH na Comunidade, integrante da LAEETI e Bolsista do Bora Salvar: Educação em Primeiros Socorros para Usuários da Atenção Primária. E-mail: paulo.ermeson@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. E-mail: clara.barbosa@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do GEPPAS. Email: patricia.diasdossantos@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Coordenadora do APH na Comunidade e Coordenadora da LAEETI. E-mail: woneska.rodrigues@urca.br.



EIXO 5: PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE
PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA

**COMO A ENFERMAGEM PROMOVE A SUSTENTABILIDADE DA VIDA NAS SITUAÇÕES DE
VULNERABILIDADE PSICOSSOCIAL? REVISÃO NARRATIVA**

Amanda Leal Bezerra¹
Karine de Souza Oliveira²
Kethylen Yasmin Lucena Furtado³
Cícero Damon Carvalho de Alencar⁴
Grayce Alencar Albuquerque⁵
Antonio Germane Alves Pinto⁶

As vulnerabilidades psicossociais e as dificuldades no acesso aos serviços de saúde estão frequentemente ligadas a fatores socioeconômicos e ambientais, que impactam diretamente a saúde mental dos indivíduos. A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), e a Estratégia Saúde da Família (ESF) são essenciais para promover saúde mental e direitos humanos, no entanto, o atendimento ineficiente a grupos vulneráveis, resulta em barreiras no acesso aos cuidados necessários. Portanto, ações de enfermagem que implementam práticas sustentáveis e priorizam acessibilidade são essenciais para garantir um atendimento integral e humanizado. Objetivo: Descrever as ações de enfermagem para sustentabilidade da vida de pessoas em situação de vulnerabilidade e seus desafios nas redes de saúde, conforme a literatura científica. Método: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que se configura como uma análise e discussão das bibliografias existentes acerca de um tema ou área da pesquisa. Resultados: Os estudos ilustram as dificuldades de acesso aos serviços de saúde na Atenção Primária, enfrentadas por diversos grupos vulneráveis. Os achados revelam os estigmas e desafios que esses grupos enfrentam ao buscar cuidados de saúde, os problemas de saúde mental associados a essas barreiras e como a participação dos profissionais de saúde interferem nessas vertentes. Discussão: A partir da análise dos resultados, foi possível verificar que a enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da saúde de indivíduos em situação de vulnerabilidade, enfrentando barreiras como preconceito e falta de recursos, através da adoção de estratégias de cuidado que ressignifica o sofrimento e garante o acesso igualitário aos serviços de saúde. Sendo assim, a prática de enfermagem, alinhada à atenção primária, deve considerar fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais, para enfrentar vulnerabilidades psicossociais e dificuldades ao acesso aos serviços de saúde, implementando suporte psicológico e um ambiente acolhedor. Conclusão: constata-se que a enfermagem desempenha um papel estratégico através de ações como orientação, acolhimento, educação em saúde e promoção do autocuidado, contribuindo para a construção de comunidades mais saudáveis e sustentáveis, especialmente para aqueles que enfrentam grandes desafios devido à vulnerabilidade social.

Descritores: saúde mental; vulnerabilidade social; atenção primária à saúde.

1 Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista de iniciação científica(PIBIC-CNPq) nas ações afirmativas “Vulnerabilidade em saúde mental: Atributos, Antecedentes e Consequentes do conceito”. Email: amanda.leal@urca.br

2 Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da liga acadêmica de Enfermagem em Neurociências. Email: Karine.oliveira@urca.br

3 Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do projeto de extensão “Conhecimento para o enfrentamento à violência contra a mulher: ações educativas nas escolas e monitora acadêmica” Email: kethylen.lucena@urca.br

4 Enfermeiro. Mestrando em enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PMAE. Email: damon.alencar@urca.br

5 Professora, Doutora em Enfermagem, Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem, coordenadora do Programa de Educação Tutorial (PET). E-mail: grayce.alencar@urca.br

6 Professor Associado da URCA. Doutor em Saúde Coletiva. germane.pinto@urca.br



EIXO 5: PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA **CUIDADO PRECARIZADO E CRISE CLIMÁTICA - TENSÕES NO ATENDIMENTO DE IDOSOS PELA ENFERMAGEM NO CONTEXTO NEOLIBERAL**

Laiza Maria Cavalcante de Azevedo¹
Francisco Rael Campos Alves²
Lucas Dias Soares Machado³

A enfermagem, como profissão essencial, enfrenta desafios crescentes no cuidado a pessoas idosas diante dos impactos das mudanças climáticas. O aquecimento global e os eventos extremos aumentam a vulnerabilidade dos idosos, cuja menor termo-regulação os torna mais propensos a desfechos cardiovasculares e respiratórios. Paralelamente, a precarização do trabalho de enfermagem intensificada pela reestruturação neoliberal da saúde compromete a qualidade e a continuidade do cuidado. Este estudo analisou como a enfermagem tem atuado no cuidado a idosos frente a esses impactos, considerando as limitações impostas pela precarização laboral. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada exclusivamente na base LILACS, com critérios de inclusão definidos: publicações dos últimos 10 anos, em português ou inglês. Foram selecionadas 21 publicações (entre artigos, dissertações e teses), a partir de três cruzamentos entre os descritores: (1) idoso AND mudanças climáticas, (2) enfermagem AND mudanças climáticas, e (3) enfermagem AND precarização do trabalho. Todos os cruzamentos utilizaram o operador booleano AND, visando garantir a intersecção dos temas centrais e um escopo analítico mais preciso. Os resultados indicam que os idosos são altamente vulneráveis aos efeitos das mudanças climáticas e que a enfermagem exerce papel estratégico, indo além da assistência direta, com atuação em educação preventiva, resiliência comunitária e adaptação de protocolos clínicos. Contudo, a precarização do trabalho representa uma barreira significativa: escassez de recursos, sobrecarga, rotatividade e lacunas na formação em saúde ambiental dificultam o cuidado contínuo e humanizado. O adoecimento físico e psíquico dos profissionais também compromete a oferta de um cuidado empático, essencial para uma população com múltiplas vulnerabilidades. Conclui-se que a precarização fragiliza a resposta da enfermagem às mudanças climáticas, comprometendo o cuidado a idosos. Enfrentar esse cenário exige políticas públicas integradas e investimentos nas condições de trabalho, formação crítica e estrutura adequada para o exercício do cuidado.

Descritores: Pessoa idosa, Enfermagem, Mudanças climáticas.

¹ Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Inovação para o Cuidado e Promoção da Saúde (GPTIS – URCA). Email: laiza.azevedo@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Psicologia da Universidade Leão Sampaio. Membro do Grupo de Pesquisa em Tecnologias e Inovação para o Cuidado e Promoção da Saúde (GPTIS - URCA). Email: rael.psic@gmail.com



EIXO 5: PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE
PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA

**CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA COM DISFUNÇÕES
RESPIRATÓRIAS**

Tamires Soares Inácio¹
Joana Silva Nuvens²
Kaylane Gomes Bezerra Silva³
Patrícia Dias dos Santos⁴
Sabrina Gonçalves Araújo⁵
Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

Introdução: A ventilação mecânica é um tipo de especialidade clínica que possui o objetivo de substituir parcialmente ou totalmente a função fisiológica ventilatória do indivíduo. O enfermeiro dentro da unidade de terapia intensiva desempenha um papel indispensável no cuidado ao paciente criticamente enfermo. A assistência de enfermagem possui atribuição profissional na organização, planejamento e julgamento profissional, desenvolvendo a promoção em saúde e a sintetização da assistência em saúde com maior qualidade no cuidado e na segurança ao paciente. O objetivo desta revisão foi identificar na literatura, os cuidados de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica com disfunções respiratórias. Esse estudo, trata-se de uma revisão integrativa, onde os resultados foram apresentados de forma discursiva, trazendo informações diretamente interligadas ao objeto de estudo, identificando as etapas implementadas para seleção dos artigos. Concluindo-se que os cuidados de enfermagem ao paciente em ventilação mecânica com disfunções respiratórias incluem inicialmente a prevenção à saúde. Ressalta-se que os cuidados de enfermagem devem ser baseados e mediados por meio dos protocolos assistenciais, incluindo fluxogramas validados, checkin list, além do bundle ventilatório, especialmente ao paciente com disfunção respiratória. Essas etapas de cuidados ao paciente, possui a finalidade de oferecer otimização no suporte ventilatório artificial fornecendo ao paciente com disfunção respiratória maior segurança na assistência e eficácia positiva nos cuidados intensivos em saúde.

Descritores: Cuidados de enfermagem; Ventilação mecânica; Enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa Sobre Práticas Avançadas em Saúde (GEPPAS), E-mail: 140atríci.inacio@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Bolsista do Programa Atendimento Pré hospitalar na Comunidade. Email: joana.nuvens@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Bolsista de Extensão e Presidente da LAETI. Membro Extensionista do Programa APH na Comunidade. Email: kaylane.bezerra@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do GEPPAS. Email: 140atrícia.diasdossantos@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do GEPPAS. Email: Sabrina.gonçalves@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Coordenadora do APH na Comunidade e Coordenadora da LAETI. E-mail: woneska.rodrigues@urca.br



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

ISSN 2358-9957



EIXO 5: PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA

DESENVOLVIMENTO DE CADERNETA DE ACOMPANHAMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE DE PESSOAS COM HIPERTENSÃO E DIABETES

Maria Letícia de Oliveira Silva¹
Livia Karen Ferreira Costa Aguiar
Alexandre Cordeiro Rodrigues
Mayara Alexandre Lima
Ana Érika Santos de Sousa
Emiliana Bezerra Gomes

Introdução: O aumento das doenças crônicas, como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus tipo 2 tem se tornado um problema recorrente de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. Apesar do diagnóstico ser simples, o manejo dessas condições exige ações educativas e de acompanhamento contínuo na Atenção Primária à Saúde. Este estudo teve como objetivo desenvolver uma caderneta para o acompanhamento e promoção da saúde de pessoas com essas condições. Trata-se de uma pesquisa metodológica, com abordagem qualitativa, fundamentada nas diretrizes de hipertensão arterial e diabetes. Sua construção foi dividida em duas fases: Levantamento das demandas em conjunto com a equipe de saúde da família e tipo de tecnologia; e a construção da caderneta. A caderneta contempla informações clínicas, orientações sobre hábitos saudáveis, sinais de alerta e cuidados específicos, organizados de forma didática. Portanto, essa ferramenta certamente apoiará a atuação da equipe de saúde, a interação de informações multiprofissionais, além de incentivar a participação ativa dos pacientes no acompanhamento do cuidado, facilitando o acesso à informação de saúde, promovendo maior participação terapêutica e adesão ao tratamento pelos usuários.

Descritores: Hipertensão arterial, Diabetes Mellitus, Tecnologia Educacional, Educação em saúde, Atenção primária à saúde

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa GPESAH. Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET). Email: marialeticia.oliveira@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão GPESCC. Email: livia.aguiar@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão GPESCC. Email: alexandre.cordeiro@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Email: mayara.alexandre@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Email: anaerika.santos@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão GPESCC. Email: emiliana.gomes@urca.br



EIXO 5: PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA

IMPLICAÇÕES DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO E MANEJO PRECOCE DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Mônica Frutuoso Da Silva Oliveira¹
Tamires Alves Dias²
Camila Da Silva Pereira³
Gerliane Filgueira Leite⁴
Vyvyane De Castro Da Silva⁵
Rachel De Sá Barreto Luna Callou Cruz⁶

Introdução: Este trabalho teve como objetivo apresentar com base na literatura científica, como os cuidados de enfermagem podem contribuir para a detecção e manejo precoce da hemorragia pós-parto. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada em abril de 2025. Utilizou-se a estratégia PVO, a busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed, utilizando os Decs: Hemorragia pós-parto, Cuidados de Enfermagem, Assistência hospitalar, com emprego dos Mesh correspondentes: Postpartum hemorrhage, Nursing care, Hospital care, cruzados através do operador booleano AND. A busca resultou em 310 estudos, dos quais 271 foram excluídos após o emprego dos critérios de inclusão e exclusão que foram eles: 1) Critérios de inclusão: Estudos que contemplam a questão norteadora; Estudos primários; Estudos disponíveis na íntegra; 2) Critérios de exclusão: Estudos duplicados e incompletos. Assim, 39 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e 07 compuseram a amostra final. Analisando os estudos, percebeu-se que o trabalho em equipe e a comunicação entre os profissionais da saúde são cruciais para uma identificação rápida dos sinais e sintomas da hemorragia pós-parto, o que permite um manejo mais amplo e adequado, para isso é essencial que os enfermeiros tenham acesso a materiais e treinamentos que os auxiliem e os capacitem sobre os conhecimentos e habilidades acerca dos cuidados essenciais no tratamento da hemorragia pós-parto. Embora seja um evento de surgimento repentino, deve-se rastrear os fatores de risco, para isso, é importante que a assistência na hemorragia pós-parto seja caracterizada nas fases de prevenção e de tratamento. É fundamental o uso de estratégias direcionadas ao manejo de hemorragia pós-parto, como a observação constante da perda volêmica, avaliação da contração uterina, administração eficaz de fluidos e ocitocina intramuscular após o parto, bem como o implemento de protocolos. Conclui-se que, os enfermeiros assumem um papel crucial na detecção e manejo precoce da hemorragia pós-parto, visto que, são eles que notificam os primeiros sinais e sintomas da puérpera e, rapidamente iniciam as intervenções, a fim de minimizar as complicações advindas da hemorragia pós-parto, tornando-se profissionais indispensáveis no cuidado.

Descritores: Cuidados De Enfermagem, Hemorragia Pós-Parto, Assistência Hospitalar.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: monica.frutuoso@urca.br

² Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica. Mestranda vinculada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu da Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: tamirees.alves@urca.br

³ Enfermeira Obstetra, formada pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Mestranda em enfermagem - URCA. E-mail: camila.pereira@urca.br

⁴ Graduada em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri - URCA; Mestranda em Enfermagem pelo programa de mestrado acadêmico em enfermagem da URCA; Pós-graduanda em gestão e auditoria em serviços da saúde pela FAVENI; Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em saúde da criança e do adolescente - GRUPECA. E-mail: gerliane.filgueira@urca.br

⁵ Enfermeira pelo Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), Especialista em Saúde da Mulher pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: vyvyane.castro9@gmail.com

⁶ Enfermeira. Doutora em Saúde Materno Infantil. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Tutora do Núcleo da RESENFO da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde da Criança e do Adolescente (GRUPECA). E-mail: rachel.barreto@urca.br



EIXO 5: PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA

PAPEL DA ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE E INTERVENÇÃO EM PARA CARDIORRESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Laura Beatriz dos Santos Silva¹
Aparecida Kamilly Sousa dos Passos²
Paulo Ermeson Ferreira Dutra³
Maria Clara Barbosa da Silva⁴
Bianca Fernandes Marcelino⁵
Woneska Rodrigues Pinheiro⁶

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência médica caracterizada pela interrupção abrupta das funções respiratória e circulatória, exigindo resposta imediata para preservar a vida. A identificação precoce dos sinais clínicos e a rápida intervenção são determinantes para o prognóstico do paciente. Nesse cenário, o papel da enfermagem é essencial, tanto na identificação precoce quanto na execução de manobras de suporte básico de vida (SBV), incluindo o uso do desfibrilador externo automático (DEA). Este estudo, uma revisão integrativa da literatura, teve como objetivo analisar as evidências disponíveis sobre o papel da enfermagem na identificação precoce e intervenção em casos de PCR. A busca foi realizada na BVS, com os descritores “Parada Cardiorrespiratória”, “Enfermagem” e “Reanimação Cardiopulmonar” sendo selecionados 10 artigos publicados entre 2020 e 2025. A análise revelou que o preparo técnico e científico da equipe de enfermagem está diretamente relacionado à melhoria dos desfechos clínicos em situações de PCR. A capacitação contínua, o uso adequado do DEA e a atuação educativa dos enfermeiros são fatores que impactam positivamente na sobrevida dos pacientes. No entanto, ainda existem desafios, como a carência de recursos e a ausência de protocolos padronizados. Conclui-se que a enfermagem tem papel crucial na prevenção, no reconhecimento precoce e na intervenção diante da PCR, devendo ser fortalecida por meio de educação permanente, protocolos institucionais e investimentos em infraestrutura.

Descritores: Primeiros Socorros; Enfermagem; Doenças Cardiovasculares; Emergências; Reanimação cardiopulmonar. .

¹ 1 Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI e Membro do Programa APH na Comunidade. Bolsista de Monitoria da disciplina de Primeiros Socorros. Email: laura.sbea@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI e Membro do Programa APH na Comunidade. Email: kamilly.passos@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI e Membro do Programa APH na Comunidade. Email: paulo.ermeson@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI e Membro do Programa APH na Comunidade. Email: clara.barbosa@urca.br

⁵ Enfermeira. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS; Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva- LAEETI e Colaboradora do Programa APH na Comunidade. Email: bianca.fernandes@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da URCA. Líder do GEPPAS. Coordenadora do APH na Comunidade e Coordenadora da LAEETI. E-mail: woneska.rodrigues@urca.br



EIXO 5: PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE
PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA

**TERRITORIALIZAÇÃO HOSPITALAR: EXPERIÊNCIA EXITOSA DE RESIDENTES EM
TRAUMATOLOGIA-ORTOPEDIA**

Antonia Elizangela Alves Moreira¹
Alicia Vitória Domingos Constantino²
Tácio Bernardo Coelho Feitoza³
Gilson Domingos Gomes Júnior⁴
Sarah Laís da Silva Rocha⁵
Monica Leite Rocha⁶

A formação multiprofissional auxilia no desenvolvimento da competência do ser enfermeiro como membro da equipe. As ações em serviços de saúde como a territorialização hospitalar fortalece essa formação e norteia a identificação das melhorias do local quanto ao quadro de saúde do indivíduo. Objetiva-se relatar a experiência de residentes em traumatologia-ortopedia na territorialização no ambiente hospitalar. Trata-se de um relato de experiência, ocorrido nos meses de março/abril de 2025, em um hospital de referência de média e alta complexidade da região do Cariri, Ceará. Realizado por quatro residentes na modalidade multiprofissional de Enfermagem; Fisioterapia; Farmácia e Nutrição, vinculados à escola de saúde pública do Ceará. O estudo foi dividido em duas etapas: 1) Identificação dos cuidados ofertados no hospital e organização do fluxo em traumatologia-ortopedia; 2) Observação dos residentes sobre os cuidados a serem desempenhados no serviço na linha de traumatologia-ortopedia. Usado como instrumento de coleta um diário de campo das percepções dos residentes e a ferramenta de gestão de fragilidades (F) e forças (F), ameaças (A) e oportunidade (O) conhecida como matriz FOFA, ao perpassar todos os setores. Dispensou-se o comitê de ética e pesquisa devido ao tipo do estudo. Na primeira etapa, os residentes visualizaram como funcionava os setores na linha de traumatologia-ortopedia e os caracterizaram, percebeu-se adesão na instituição de um protocolo de trauma. Na segunda etapa, a elaboração da matriz FOFA permitiu a análise de quais pontos necessitavam de melhorias na linha de traumatologia-ortopedia. A experiência fortaleceu o olhar crítico diante das ameaças e fraquezas, também apontou para os residentes as forças e oportunidades do campo de prática, pontos que serão usados durante os dois anos da residência. Portanto, a experiência dos residentes em traumatologia-ortopedia na territorialização hospitalar serviu como orientação, olhar crítico do campo e quais protocolos institucionais aplicarão. O trabalho colaborativo permitiu observar o papel de cada profissão no percurso de cuidado aos pacientes dentro da instituição. Além do uso de diário de campo e ferramenta matriz FOFA que serviram de guia da experiência colaborativa e fortalecimento do olhar multiprofissional e quais pontos precisam ser melhorados e fortalecidos para uma qualidade do atendimento em traumatologia-ortopedia.

Descritores: Pesquisa Interdisciplinar; Ensino; Equipe de Assistência ao Paciente.

Apoio/Auxílio Financeiro: Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE).

¹ Enfermeira. Mestre pelo programa de pós-graduação de mestrado acadêmico em Enfermagem (PMAE). Residente em traumatologia-ortopedia da Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE). Email: Elizangela.moreira@urca.br

² Fisioterapeuta. Residente de Fisioterapia da ESP/CE. Email: alicia1208@gmail.com

³ Farmacêutico. Residente em traumatologia-ortopedia pela ESP/CE. Email: feitosatacio12@gmail.com

⁴ Nutricionista. Residente em traumatologia-ortopedia pela ESP/CE. Email: nutricionistagilsonjr@gmail.com

⁵ Enfermeira. Residente em neurologia e neurocirurgia pela ESP/CE. Email: sarahlais09@hotmail.com

⁶ Enfermeira. Preceptora do Núcleo de Enfermagem da ESP/CE. Email: monica-l.r@hotmail.com



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

"SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM"

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

ISSN 2358-9957



TRABALHOS PREMIADOS





TRABALHOS PREMIADOS

Prêmio Profa. Arlete de Sá Barreto

Eixo “Práticas em Enfermagem nos Múltiplos Cenários de Atuação
que promovem à Saúde do Planeta”

1º lugar

TÍTULO
INTERRELAÇÃO DA MORTALIDADE POR DOENÇA CARDIOVASCULAR E IMPACTO AMBIENTAL EM MULHERES CEARENSES: ANÁLISE ESPACIAL
AUTORES
Érica Barros Luciano Emilia Gabrielle Costa Araújo Macedo Adriana de Moraes Bezerra

2º lugar

TÍTULO
PROMOÇÃO DO CUIDADO INTERCULTURAL NO SUS: MOSTRA DE SABERES COMO ESTRATÉGIA EMANCIPATÓRIA NO CAMPO
AUTORES
Keila Formiga de Castro Luís Fernando dos Santos Silva Renata Duarte Fernandes Luiza Brito Silvino Gomides Erika Roméria Formiga de Sousa Vanira Matos Pessoa



“PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA”

INTERRELAÇÃO DA MORTALIDADE POR DOENÇA CARDIOVASCULAR E IMPACTO AMBIENTAL EM MULHERES CEARENSES: ANÁLISE ESPACIAL

Érica Barros Luciano¹

Emília Gabrielle Costa Araújo Macedo²

Adriana de Moraes Bezerra³

Objetiva-se analisar espacialmente a mortalidade por doença cardiovascular em mulheres cearenses e sua relação com fatores ambientais no Estado. Trata-se de um estudo ecológico com base em dados secundários extraídos do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), abrangendo o período de 2013 a 2023, e em dados ambientais obtidos do Superintendência Estadual do Meio Ambiente e Sistema Nacional de Informações sobre a qualidade do ar. As taxas de mortalidade foram calculadas por município, suavizadas por métodos bayesianos e analisadas com o uso dos Índices de Moran Global e Local (LISA), além de modelos de regressão. Os dados revelaram uma distribuição geográfica heterogênea dos óbitos, com maiores concentrações nas regiões metropolitanas e urbanizadas, como Fortaleza. Evidenciaram-se desigualdades territoriais associadas a fatores sociodemográficos, como maior mortalidade em municípios com maior proporção de população preta e parda e com maior escolaridade. Também foram identificadas correlações significativas entre a mortalidade e níveis de poluentes atmosféricos, como ozônio (O₃) e material particulado (PM10). Conclui-se que a integração entre determinantes ambientais e indicadores de saúde é essencial para compreender a mortalidade cardiovascular feminina, e que a análise espacial constitui uma ferramenta estratégica para orientar políticas públicas eficazes. O estudo reforça a necessidade de ações que incorporem o monitoramento ambiental e enfoques intersetoriais na prevenção das doenças cardiovasculares em populações vulneráveis.

Descritores: Mulheres; Fatores de risco cardiovascular para doenças cardíacas; Saúde ambiental.

Apoio/Auxílio Financeiro: Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) abrangem uma variedade de condições que afetam o coração e os vasos sanguíneos, incluindo cardiopatias isquêmicas, doenças cerebrovasculares e cardiopatias congênitas (Parra, 2021). A definição de DCV pode incluir todas as doenças listadas no Capítulo IX da CID-10 ou agrupar as três principais causas: doença arterial coronariana, acidente vascular encefálico e insuficiência cardíaca (Malta *et al.*, 2020).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que 17,9 milhões de pessoas morreram de doenças cardiovasculares em 2019, o que representa aproximadamente 32% de todas as mortes globais (WHO, 2021). Trazendo o cenário local, a mortalidade por DCV no Ceará aumentou 3% ao ano entre 2009 e 2019, com taxas mais altas em certas regiões, como a do Cariri, principalmente na faixa etária em envelhecimento (Santos *et al.*, 2023).

No estado do Ceará, que apresenta uma das maiores proporções de mulheres do país, a

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular - GPESCC. Bolsista de iniciação científica. Email: erica.barros@urca.br.

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular - GPESCC. Email: emilia.macedo@urca.br.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA. Email: adriana.bezerra@urca.br.



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

ISSN 2358-9957



população feminina foi estimada em mais de 3,2 milhões em 2022, sendo que 12,5% desse total estavam na faixa etária de 40 a 59 anos (IBGE, 2024).

O aumento das DCV se relaciona com o envelhecimento da população e com os fatores de risco clássicos, como hipertensão arterial, diabetes, dislipidemias, obesidade, sedentarismo, tabagismo, dieta inadequada, estresse e histórico familiar (Précoma *et al.* 2019). Além desses fatores biológicos e comportamentais, crescem as evidências sobre a influência de fatores ambientais, como poluição do ar, temperatura extrema e exposição a materiais tóxicos, na incidência e desfechos das DCV (Brant; Nascimento, 2019). Logo, diante do atual cenário de mudanças climáticas globais e urbanização acelerada, o conceito de saúde planetária ganha destaque, reconhecendo a interdependência entre saúde humana e os ecossistemas.

Um estudo publicado nos Arquivos Brasileiros de Cardiologia destaca que a poluição do ar está associada a uma maior proporção de DCV e mortes, especialmente em países de baixa e média renda. Os autores enfatizam a necessidade de políticas públicas para mitigar os efeitos da poluição na saúde cardiovascular (Brant; Nascimento, 2019).

Mesmo com as melhorias na prevenção, diagnóstico e tempo de tratamento das DCV, juntamente com a ascensão gradual nas condições econômicas, acesso mais amplo a medicamentos, vigilância da saúde e políticas de promoção da saúde alcançadas ao longo dos anos, essas doenças continuam sendo a principal causa de mortalidade feminina no Brasil (Oliveira *et al.*, 2022; Rendón, 2022).

Diante desta realidade, cabe enfatizar que exposição contínua a poluentes atmosféricos aumenta significativamente o risco de eventos cardiovasculares, especialmente em populações vulneráveis, como mulheres em envelhecimento. Essas relações reforçam a necessidade de integrar a perspectiva ambiental na vigilância e manejo das DCV femininas, alinhando estratégias de promoção da saúde com os princípios da saúde planetária (Vogel *et al.*, 2021).

Por isso, é de suma importância o registro das informações produzidas em diferentes áreas de abrangência do Sistema Único de Saúde (SUS), para possibilitar a ocorrência de coleta dessas informações pelos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) e, com isso, serem utilizadas para produzir os indicadores operacionais e/ou epidemiológicos (Ripsa, 2008).

A análise espacial das DCV é uma ferramenta fundamental para identificar padrões de mortalidade e fatores de risco específicos de cada localidade, contribuindo para intervenções mais direcionadas (Santos, *et al.*, 2023).

Embora fatores de risco clássicos sejam amplamente reconhecidos, há um crescente corpo de evidências apontando a influência das condições ambientais, incluindo poluição atmosférica, variações climáticas e infraestrutura urbana, na mortalidade por DCV. A literatura aponta que a exposição crônica a poluentes ambientais pode exacerbar doenças cardiovasculares, ampliando o risco de eventos agudos e, sobretudo, mortes precoces.

Nesse sentido, a relevância da pesquisa está na necessidade de compreender a mortalidade por DCV nessa faixa etária, considerada como um período de transição importante para as mulheres. Além disso, a abordagem espacial permite entender as variações regionais, contribuindo para o planejamento de políticas de saúde e ambientais mais eficazes e direcionadas à redução das mortes por DCV entre as mulheres, especialmente em contextos regionais com maiores desafios socioeconômicos, atmosféricos, climáticos e de infraestrutura de saúde.



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

ISSN 2358-9957



OBJETIVO

Analisar especialmente a mortalidade por doença cardiovascular em mulheres cearenses e sua relação com os fatores ambientais no Estado do Ceará.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um estudo ecológico de análise espacial. Os dados para este estudo foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), uma fonte primária e confiável para informações de saúde no Brasil.

Foram utilizados dados referentes ao estado do Ceará. A população foi estimada em aproximadamente 9 milhões de habitantes em 2022. O estado é composto por 184 municípios em 5 regiões de saúde, que variam em desenvolvimento e infraestrutura. Além disso, o Ceará é predominantemente semiárido, com longos períodos de seca e chuvas irregulares. Essas variações climáticas impactam diretamente as atividades econômicas e a qualidade de vida da população (IBGE, 2022). Ademais, a região possui um grande contingente de mulheres, com a população feminina estimada em mais de 3,2 milhões em 2022, tornando-se um foco relevante para estudos de saúde, especialmente em relação às doenças cardiovasculares e condições específicas como o climatério (IBGE, 2022).

Para a análise da mortalidade por doenças cardiovasculares no estado do Ceará, este estudo focará no período de 2013 a 2023. Esse intervalo de tempo é fundamental para entender as mudanças nas taxas de mortalidade ao longo da última década e como esses dados podem refletir as condições de saúde e ambiente da população cearense.

A população do estudo foi composta por mulheres com idade compreendida entre 45 e 60 anos, registradas com óbitos decorrentes de doenças cardiovasculares. Para classificar essas causas de óbito, foi utilizada a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), especificamente o capítulo IX, que abrange os códigos I00 a I99, referentes a todas as doenças do aparelho circulatório (Brasil, 2021).

Esta pesquisa utilizou dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponível no DATASUS, como fonte principal de dados (Brasil, 2020). Para este estudo, foram utilizadas as variáveis: faixa etária det; cor/raça; escolaridade; estado civil; local de ocorrência; ano/mês de processamento ou atendimento; e causa do óbito de acordo com a CID-10.

Para a discussão das condições ambientais, foram coletadas informações secundárias disponibilizadas pela Superintendência Estadual do Meio Ambiente e pelo Sistema Nacional de Informações sobre a qualidade do ar, que oferecem dados sistematizados sobre variáveis climáticas (temperatura, umidade relativa do ar, índices de precipitação) e indicadores ambientais, como níveis de poluição atmosférica e qualidade do ar. Essas informações permitiram refletir as taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares com possíveis fatores ambientais em diferentes municípios do Ceará, garantindo maior robustez à análise espacial.

O indicador taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório foi calculado considerando o número de óbitos de residentes por doenças do aparelho circulatório no período indicado e como denominador a população total residente ajustada ao meio do ano. O resultado obtido foi multiplicado pela constante de 100 mil habitantes.



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

ISSN 2358-9957



Para a análise espacial, criou-se o mapa da taxa de mortalidade de cada município, que foram suavizadas por meio do método bayesiano empírico local. Esse método considera não apenas o valor do município, mas o pondera em relação aos municípios de fronteira por meio de uma matriz de proximidade espacial.

Após a análise descritiva, verificou-se a presença de dependência espacial por meio do Índice de Moran Global sobre o indicador bruto. O método identifica autocorrelação espacial e poderá variar entre -1 e +1, onde os valores próximos a zero indicam ausência de dependência espacial, considerando significativo $p < 0,05$.

Além disso, foi avaliado a autocorrelação local (Local Index of Spatial Association – LISA) pelo Índice de Moran Local, no qual verificou o valor do município com o de seus vizinhos com identificação de padrões espaciais, considerando significativo os valores com $p < 0,05$. As categorias alto-alto e baixo-baixo representam áreas de concordância e as categorias alto-baixo e baixo-alto indicam áreas de transição epidemiológicas.

Os cálculos da taxa bruta e suavizada assim como a o Índice de espalhamento de Moran e sua significância foram feitos pelo software TerraView 4.2.2. Todos os mapas foram produzidos no software QGIS 2.4.17.

Ressalta-se que os dados utilizados nesta pesquisa são de acesso público, disponibilizados na internet de forma gratuito, respeitando os princípios éticos contidos na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de proporcionar uma visão detalhada das características das mulheres cearenses que foram a óbito por alguma DCV, a pesquisa contemplou variáveis sociodemográficas distribuídas em diferentes categorias. A faixa etária da amostra foi classificada em três grupos: de 45 a 49 anos, de 50 a 54 anos e de 55 a 59 anos. Quanto à cor/raça, as mulheres foram identificadas como branca, preta, amarela, parda, indígena e com informação ignorada. Em relação à escolaridade, as categorias consideradas foram: nenhuma escolaridade, de 1 a 8 anos de estudo, de 9 a 11 anos e 12 anos ou mais de escolaridade, além da categoria ignorado. No que se refere ao estado civil, as cearenses foram classificadas como solteiras, casadas, viúvas, separadas judicialmente e aquelas com informação ignorada.

Quanto às estatísticas descritivas sobre o número de óbitos por doenças cardiovasculares em mulheres no Ceará entre 2013 e 2023, tem-se que, ao longo dos anos, a média de óbitos por município manteve-se relativamente estável, variando entre 3,4 (em 2014) e 4,3 (em 2021). No entanto, a mediana permaneceu constante em 1,0 em todos os anos, e a moda foi consistentemente zero, indicando que a maioria dos municípios apresentou um número muito baixo ou nenhum óbito em muitos dos anos analisados. Essa concentração em valores baixos evidencia uma distribuição assimétrica dos dados, com poucos municípios concentrando a maior parte dos óbitos. O desvio-padrão, por sua vez, oscilou entre 19,6 e 24,0, sugerindo uma dispersão significativa em relação à média.

Tais achados constata que Ceará, assim como em todo o Brasil, as doenças cardiovasculares permanecem como a principal causa de mortalidade, representando cerca de 30% dos óbitos anuais, conforme dados do Ministério da Saúde (Brasil, 2024). Indo ao encontro desta realidade, estudos locais



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

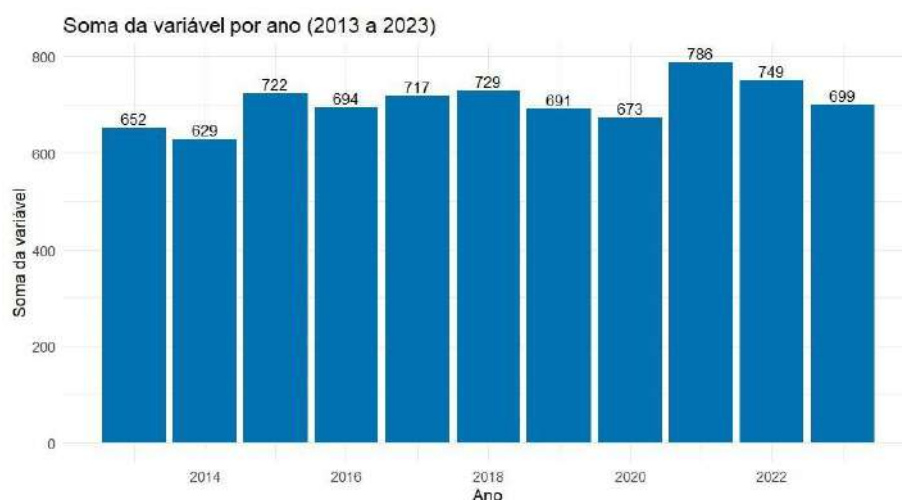
ISSN 2358-9957



têm apontado para a influência crescente de fatores ambientais, como a poluição atmosférica, no agravamento das condições cardiovasculares, especialmente no envelhecimento (Ceará, 2023; WHO, 2021). Esse panorama reforça a necessidade de ações integradas de promoção da saúde, educação transformadora e vigilância ambiental para reduzir a carga de mortalidade por DCV

Quanto à soma anual dos óbitos por DCV dessas mulheres, foi possível observar uma variação moderada ao longo da série, com alguns picos e quedas pontuais. O menor valor ocorreu em 2014 (629 óbitos), enquanto o maior foi registrado em 2021, com um total de 786 óbitos. Nos primeiros anos (2013 a 2015), há uma tendência de crescimento de 652 em 2013 para 722 em 2015. Entre 2016 e 2020, os valores oscilam de forma menos acentuada, variando entre 673 e 729, sem apresentar uma tendência clara de alta ou queda. Isso sugere um comportamento relativamente estável nesse período intermediário (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 - Número de óbitos por doenças cardiovasculares em mulheres no estado do Ceará – 2013-2023.



A partir de 2020, nota-se um aumento mais expressivo: de 673 óbitos em 2020 para 786 em 2021, o maior da série. Esse salto pode estar relacionado a impactos indiretos da pandemia da COVID-19, como a sobrecarga dos sistemas de saúde e a redução do acompanhamento de doenças crônicas.

A literatura aponta como preocupante esse valor expressivo no ano de 2021 através de um estudo realizado em Fortaleza, entre julho e outubro de 2021, que observou um aumento nas concentrações de ozônio (O_3) e material particulado fino (PM10). Esse fenômeno pode estar relacionado à maior radiação solar, que promove a formação de O_3 , e ao aumento da velocidade dos ventos, que revolvem o material particulado do solo nesse período. Embora os níveis não tenham ultrapassado os limites de segurança, a exposição prolongada a esses poluentes pode agravar doenças cardiovasculares, especialmente em populações vulneráveis como as mulheres no climatério (Santos et al., 2021).

Já em 2022, há uma ligeira redução dos óbitos (749), e em 2023, uma queda mais acentuada para 699, sugerindo possível recuperação ou retorno à média histórica. De modo geral, a série revela flutuações em torno de uma média estável, com destaque para o pico de 2021, que merece atenção em análises mais aprofundadas.



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

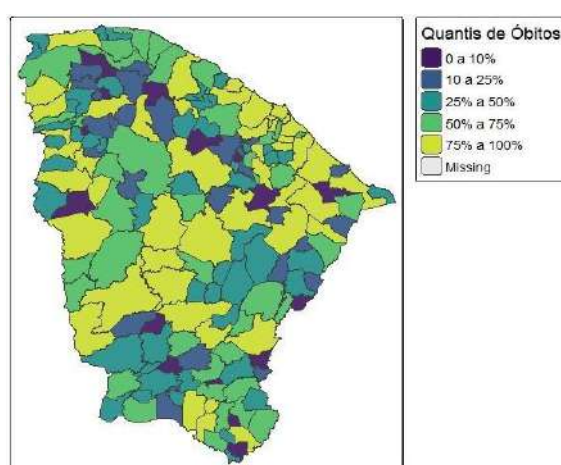
14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

ISSN 2358-9957



A figura 1 apresenta o mapa com os municípios do Ceará classificados por quantis de óbitos por doenças cardiovasculares em mulheres cearenses, utilizando uma escala que vai de 0 a 100%, dividida em cinco faixas: do menor (0 a 10%) ao maior (75 a 100%) número de óbitos no período. Visualmente, é possível identificar uma distribuição heterogênea desses óbitos, com forte dispersão espacial. Os municípios destacados em amarelo representam o quintil superior. Esses se concentram em várias regiões do estado, com destaque para porções do Cariri-Centro Sul (Brejo Santo, Barbalha, Crato, Juazeiro, Icó, Iguatu, Acopiara) e Região Metropolitana de Fortaleza (Fortaleza, Caucaia, São Gonçalo do Amarante, Maracanaú, Pacatuba, Maranguape, Eusebio, Aquiraz, Horizonte, Pacajus, Cascavel).

FIGURA 1 - Distribuição por percentis dos óbitos por doenças cardiovasculares em mulheres nos municípios do Ceará de 2013-2013. Crato, Brasil, 2025.



Fonte: Elaboração própria

Compreendendo os quantis de óbitos, torna-se importante destacar que a poluição do ar, especialmente as partículas finas (PM2.5) e os gases como dióxido de nitrogênio (NO₂), tem um impacto significativo nas doenças cardiovasculares. A poluição urbana na Capital cearense agrava condições respiratórias e cardiovasculares, com um impacto direto nas populações mais vulneráveis, como mulheres e idosos (Souza; Araújo, 2021).

Autores complementam que, em Caucaia, um dos municípios com altas taxas de mortalidade, o acesso desigual a cuidados médicos, aliado à urbanização desordenada e falta de infraestrutura de saneamento básico, contribui para a alta mortalidade por DCVs, especialmente em mulheres (Pereira; Almeida, 2021).

A mudança climática e o aumento das temperaturas na Região metropolitana de Fortaleza, especialmente durante as ondas de calor, podem aumentar o risco de doenças cardiovasculares, exacerbando condições como hipertensão. O estresse térmico é um fator importante nesse contexto, com um maior impacto em populações femininas devido à maior prevalência de hipertensão em mulheres., assemelhando-se, também, as condições da Região do Cariri. Esta região enfrenta desafios climáticos severos, com longos períodos de seca e escassez de recursos hídricos, que afetam a saúde cardiovascular das mulheres, exacerbando o risco de hipertensão e doenças relacionadas ao estresse e à desnutrição (Silva; Oliveira; Lima, 2021; Costa; Carvalho, 2022).

Por outro lado, os municípios em roxo escuro (0 a 10%) correspondem ao grupo com os menores

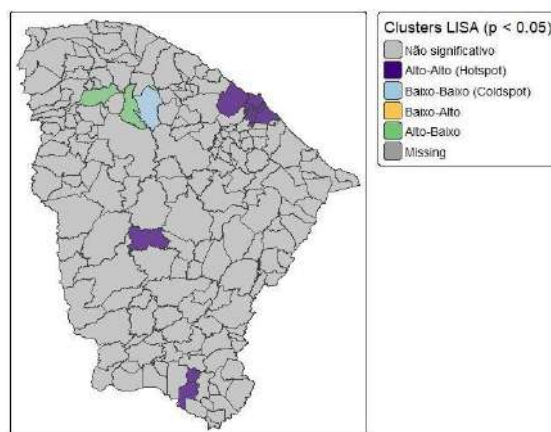


O mapa LISA (Local Indicators of Spatial Association) revela a existência de clusters espaciais significativos ($p < 0,05$) na distribuição dos óbitos por doenças cardiovasculares nos municípios do Ceará. A maioria dos municípios aparece na cor cinza, indicando ausência de autocorrelação espacial local



estatisticamente significativa. No entanto, algumas regiões se destacam pela presença de agrupamentos espaciais relevantes. Os municípios identificados como alto-alto: Caucaia, Fortaleza, Maracanaú, Pacatuba, Itaitinga, Eusébio e Aquiraz; Pedra Branca; Barbalha e Juazeiro do Norte (em roxo escuro) representam áreas com altos valores de óbitos cercadas por vizinhos que também apresentam valores elevados, configurando hotspots. Esses agrupamentos estão concentrados principalmente nas regiões norte e sul do estado, evidenciando zonas críticas que requerem atenção prioritária das políticas públicas de saúde.

FIGURA 3 - Índice LISA para distribuição dos óbitos por doenças cardiovasculares em mulheres no Ceará- 2013-2013. Crato, Brasil, 2025.



Fonte: Elaboração própria

As regiões norte e sul do estado do Ceará apresentam características climáticas distintas, porém, compartilham desafios importantes relacionados à infraestrutura e ao acesso aos serviços de saúde. Enquanto o norte possui clima mais úmido, especialmente na faixa litorânea, o sul, onde se localiza o Cariri, caracteriza-se por clima semiárido com períodos prolongados de estiagem (IPECE, 2022). Entretanto, as condições ambientais, somadas a deficiências na infraestrutura urbana, saneamento básico e cobertura de saúde, contribuem de maneira significativa para a vulnerabilidade da população frente a doenças cardiovasculares e outras morbidades crônicas (Santos; Silva; Pereira, 2020).

Destarte, a associação entre fatores climáticos, carências estruturais e barreiras no acesso aos serviços de saúde configura um cenário complexo que influencia diretamente os indicadores de morbimortalidade nas diferentes regiões do Ceará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam importantes disparidades geográficas na mortalidade por doenças cardiovasculares em mulheres no estado do Ceará, com concentrações mais elevadas em regiões urbanizadas como Fortaleza, Caucaia e região do Cariri. A análise também sugere que fatores ambientais, como a qualidade do ar e variáveis climáticas, concernentes a esses locais Cearenses, podem atuar como elementos agravantes dos riscos cardiovasculares, reforçando a necessidade de se olhar para além dos determinantes individuais e clínicos da doença, como os fatores clássicos. A incorporação de dados ambientais na análise espacial contribui para uma compreensão mais ampla e



sistêmica do processo saúde-doença, alinhada às diretrizes da saúde planetária.

Diante desses achados, recomenda-se que políticas públicas de saúde cardiovascular incorporem estratégias ambientais, como o monitoramento e controle da poluição atmosférica e a adaptação urbana a eventos climáticos extremos. Além disso, a enfermagem, enquanto profissão estratégica nos múltiplos cenários de atuação, tem papel fundamental na educação em saúde e na defesa de ambientes saudáveis. Estudos futuros poderão aprofundar as análises temporais e ampliar a integração de indicadores socioambientais, contribuindo para ações mais eficazes e sustentáveis na prevenção das doenças cardiovasculares femininas.

REFERÊNCIAS

BRANT, L. C. C.; NASCIMENTO, B. R. Meio ambiente e o coração. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, São Paulo, v. 113, n. 6, p. 1060-1062, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/nvs4VK3YtYvhH4r65pH8t9w/?lang=pt>. Acesso em: 1 maio de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/sistema-de-informacoes-sobre-mortalidade-sim/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – 10ª revisão (CID-10)**. 10. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/cid-10>. Acesso em: 13 nov. 2024.

CÂMARA, V. M., PEREIRA, L. A. A., BRAGA, A. L. F. (2022). Condições climáticas e internações hospitalares por doenças respiratórias na Região Metropolitana de São Paulo: uma análise comparativa entre municípios. **Ciência & Saúde Coletiva**, 27(5), 2022

CEARÁ. SEMACE. **Superintendência Estadual do Meio Ambiente**. 2023.

COSTA, R. A.; CARVALHO, F. J. Mudanças climáticas e doenças cardiovasculares: um estudo no Cariri, Ceará. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 56, p. 14–25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.20220560014>. Acesso em: 1 maio 2025.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Ceará e cidades**. Ceará IBGE, 2022 Disponível em: Ceará | Cidades e Estados | IBGE. Acesso em: 15 out. 2024.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação | IBGE**, 2024. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html>>. Acesso em: 1 maio 2025.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). **Perfil Socioeconômico dos Municípios Cearenses**. Fortaleza: IPECE. 2022.

MALTA, D.C. *et al.* Mortalidade por Doenças Cardiovasculares Segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade e as Estimativas do Estudo Carga Global de Doenças no Brasil, 2000-2017. **Arg Bras Cardiol**, v. 115, n. 2, p. 152-160, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/mX3zDLy43CbWt6sjm6J6GDc/?lang=pt>. Acesso em: 03 mar. 2022.

Ministério da Saúde. **DATASUS**. (2024). Informações de Mortalidade

OLIVEIRA, G. *et al.* Fatores de risco cardiovascular, saberes e práticas de cuidado de mulheres: possibilidade para rever hábitos. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022.

PARRA, M. Cardiopatia Isquêmica. **Metro Ciencia**, v. 29, n. (suppl 2), p. 18–20, 30 nov. 2021.



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

"SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM"

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

ISSN 2358-9957



PEREIRA, A. S.; ALMEIDA, S. M. Desigualdade no acesso à saúde e suas implicações nas doenças cardiovasculares: um estudo em Caucaia, Ceará. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 427–438, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021100002>. Acesso em: 1 maio 2025.

PRÉCOMA, D. B. *et al.* Atualização da Diretriz de Prevenção Cardiovascular da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. **Arq. Bras. Cardiol.**, v. 113, n. 4, p. 787–891, 25 out. 2019. RENDÓN, A. F. V. Devemos “Ajustar” Nossa Abordagem à Doença Arterial Coronariana?. **Arq Bras Cardiol.**, n.119, p.446–7, 2022.

RIPSA. Rede Interagencial de Informações para a Saúde. **Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. 2. ed. Brasília: OPAS, 2008.

SANTOS, J. A., SILVA, R. M., PEREIRA, L. C. Efeitos das condições climáticas sobre hospitalizações por doenças crônicas no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, 23, e200045. 2020.

SANTOS, A. B. dos. *et al.* Análise têmporo-espacial da mortalidade por doenças cardiovasculares no Estado do Ceará, Brasil, entre 2009 e 2019. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, p. e230060, 11 dez. 2023.

SANTOS, R. P.; ARRAES ROCHA, C.; VIANA MARQUES, E.; SALDANHA DE SANTIAGO, I.; VIEIRA BERTONCINI, B.; MARTINS CAVALCANTE, R. Análise da qualidade do ar de Fortaleza, Ceará em um ano de pandemia. **Encontros Universitários da UFC**, Fortaleza, v. 5, n. 3, p. 1819, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufc.br/eu/article/view/66962>. Acesso em: 1 maio 2025.

SILVA, Ivana Amorim da. **A influência das variáveis meteorológicas sobre as doenças cardiovasculares no Nordeste do Brasil**. 2023. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Meteorologia) – Instituto de Ciências Atmosféricas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/13549>. Acesso em: 1 maio 2025.

SILVA, L. G.; OLIVEIRA, M. F.; LIMA, E. S. Mudanças climáticas e saúde cardiovascular: análise de risco de estresse térmico em Fortaleza. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 8, e00250019, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00250019>. Acesso em: 1 maio 2025.

SOUZA, F. A.; ARAÚJO, T. S. Impacto da poluição do ar sobre a saúde cardiovascular: estudo de caso em Fortaleza, Ceará. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 24, n. 2, e210013, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210013>. Acesso em: 1 maio 2025.

VOGEL, B. *et al.* The Lancet women and cardiovascular disease Commission: reducing the global burden by 2030. **The Lancet**, Londres, v. 397, n. 10292, p. 2385–2438, 19 jun. 2021. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00684-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00684-X). Acesso em: 1 maio 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Cardiovascular Diseases (CVDs)**. 21 de junho de 2021. Disponível em: <[https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds))>. Acesso em: 11 out. 2024.

WHO. **Air pollution and cardiovascular disease**. 2021



EIXO - “PRÁTICAS EM ENFERMAGEM NOS MÚLTIPLOS CENÁRIOS DE ATUAÇÃO QUE PROMOVEM A SAÚDE DO PLANETA”

PROMOÇÃO DO CUIDADO INTERCULTURAL NO SUS: MOSTRA DE SABERES COMO ESTRATÉGIA EMANCIPATÓRIA NO CAMPO

Keila Formiga de Castro¹
Luís Fernando dos Santos Silva²
Renata Duarte Fernandes³
Luiza Brito Silvino Gomides⁴
Erika Roméria Formiga de Sousa⁵
Vanira Matos Pessoa⁶

O cuidado em saúde nos territórios rurais demanda práticas culturalmente sensíveis, dialógicas e comprometidas com a valorização dos saberes locais. A competência cultural e a educação popular, articuladas sob a perspectiva da Ecologia de Saberes proposta por Boaventura de Sousa Santos, constituem caminhos para o fortalecimento da autonomia dos sujeitos e das práticas emancipatórias em saúde. Neste contexto, a Mostra de Saberes do Baixo das Palmeiras, realizada por uma Equipe de Saúde da Família (ESF) em parceria com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA e coletivos culturais locais, a enfermeira da equipe exerce a função de preceptoria e também articuladora das atividades desenvolvidas, configura-se como experiência potente de produção de cuidado e resistência no território rural do município de Crato-CE. O presente estudo se propõe a descrever as ações intersetoriais desenvolvidas, analisar suas repercussões no território e discutir a intervenção à luz da Ecologia de Saberes. Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, do tipo relato de experiência, com foco na realização da Mostra de Saberes nos anos de 2019, 2020 e 2023. As atividades envolveram articulação entre saúde, cultura e educação, com participação de grupos culturais, benzedeiras, mezinheiras e lideranças comunitárias. Os resultados evidenciam a força das práticas emancipatórias em saúde para promover o diálogo entre saberes científicos e populares, consolidando estratégias de cuidado enraizadas na realidade local. As atividades desenvolvidas incluíram rodas de conversa, oficinas culturais, apresentações artísticas e práticas integrativas em saúde. A interculturalidade emergiu como eixo fundamental, ao permitir o reconhecimento das cosmologias locais e sua incorporação nas práticas do SUS. Conclui-se que a experiência rompe com lógicas hegemônicas e promove o cuidado emancipador ancorado na autonomia, solidariedade e diálogo. A interculturalidade e a educação popular reafirmam-se como fundamentos ético-políticos indispensáveis para o fortalecimento de uma atenção básica transformadora, que reconhece os territórios do campo como espaços potentes de cuidado, cultura e resistência.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Saúde da População Rural; Educação em Saúde; Competência Cultural.

INTRODUÇÃO

A competência cultural configura-se como uma dimensão indispensável à prática dos profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF), especialmente em contextos rurais, onde as relações de cuidado se entrelaçam com múltiplas expressões culturais, espirituais e simbólicas. Segundo Gouveia et al. (2019), trata-se da capacidade de reconhecer, valorizar e interagir com a diversidade de valores, crenças e práticas dos grupos sociais, superando barreiras de acesso e promovendo relações horizontais e respeitadas de cuidado. Quando associada à educação popular, essa competência potencializa a escuta sensível, a construção

¹ Enfermeira da SMS de Crato-CE. Doutoranda em Saúde da Família, FIOCRUZ-CE. Email: keilaformigacastro2@gmail.com

² Fisioterapeuta, Residente em Saúde Coletiva do PMSC-URCA. Email: residencia.multi.baixio@gmail.com

³ Nutricionista. Residente em Saúde Coletiva do PMSC-URCA. Email: residencia.multi.baixio@gmail.com

⁴ Farmacêutica. Residente em Saúde Coletiva do PMSC-URCA. Email: residencia.multi.baixio@gmail.com

⁵ Enfermeira da SMS de Crato-CE. Mestre em saúde da Família. PROFSAUDE. Email: erikaformiga@hotmail.com

⁶ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva, Pesquisadora titular da FIOCRUZ CE. Email: vanira.pessoa@fiocruz.br



compartilhada de saberes e práticas, bem como a ampliação dos modos de cuidar, sobretudo quando integrada às territorialidades e aos modos de vida locais.

A Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) (BRASIL, 2013) reconhece a emancipação como princípio fundamental, entendida como um processo coletivo e dialógico de superação das opressões, discriminações e formas de exclusão historicamente impostas. Esse processo se ancora na valorização da coletividade e na radicalização da participação social como princípio ético-político das políticas públicas em saúde, alinhando-se à perspectiva do inédito viável freireano.

O cuidado em saúde, nessa perspectiva, não se restringe a atos técnicos ou prescritivos, mas envolve diálogos afetivos, capazes de produzir cuidado e emancipação. Cuidar, conforme Pires (2019), é um gesto de alteridade, que mobiliza o reconhecimento do outro em sua inteireza e implica, ao mesmo tempo, cuidar de si. Trata-se de uma relação intersubjetiva e dialógica, que pressupõe disposição para escutar, acolher e se implicar com o sofrimento do outro, mesmo diante das diferenças.

Nessa direção, Barros (2021) argumenta que o cuidado emancipador articula saberes científicos e populares, como um constructo “sócio+lógico”, sustentado pela experiência vivida e pela escuta qualificada no território. É nessa complexa rede de interações que se produz a autonomia dos sujeitos e se fortalece a capacidade de resistir, reinventar e cuidar com base na experiência cotidiana.

Com o avanço da Atenção Primária à Saúde (APS) e a ampliação da presença de profissionais nos territórios rurais, observa-se uma crescente necessidade de revisão das práticas assistenciais. Como destaca Vasconcelos (2014), a atuação próxima das comunidades tem despertado nos profissionais práticas mais sensíveis à cultura e às demandas sociais locais, promovendo uma APS integradora, crítica e transformadora.

A Educação Popular em Saúde, nesse contexto, constitui-se como prática pedagógica e política que articula o saber empírico dos sujeitos com a reflexão crítica e científica, promovendo um processo educativo permanente, dialógico e comprometido com a transformação social (Pulga, 2014). Sua base está no reconhecimento da pluralidade de saberes, na ancestralidade e na valorização das práticas de cuidado historicamente desenvolvidas pelas populações do campo, da floresta e das águas.

Importa destacar que esses saberes não pretendem se sobrepor ao conhecimento científico, mas dialogar com ele de forma crítica e complementar, ampliando os horizontes da produção de cuidado no SUS (BRASIL, 2012). A construção dessa interlocução exige políticas públicas que reconheçam as singularidades das populações tradicionais e que criem condições para a participação ativa desses sujeitos nos processos de produção do cuidado.

A Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo, Floresta e Águas (PNSIPCF), publicada em 2011, emerge com o objetivo de garantir o acesso equitativo à saúde para esses povos, enfrentando os riscos decorrentes das atividades laborais e das desigualdades estruturais que marcam os territórios rurais (SOARES et al., 2017). A PNSIPCF reconhece a necessidade de ações diferenciadas e contextualizadas, orientadas pela valorização das práticas populares e pela ampliação da autonomia dos sujeitos.

Como indicam Porto et al. (2016), a promoção de saúde nesses territórios exige o fortalecimento do princípio da participação social como eixo estruturante do SUS, capaz de produzir mudanças concretas nas práticas de cuidado, nos modos de conhecer e nos arranjos institucionais. Isso implica repensar a APS não apenas como porta de entrada do sistema, mas como território de produção de vínculos, saberes e



emancipação.

Apesar de a APS ser reconhecida como ordenadora do cuidado no SUS, persiste o predomínio de um enfoque biomédico, com práticas centradas na clínica e pouco sensíveis à cultura e à singularidade dos sujeitos. A educação popular, ao introduzir práticas emancipatórias no cotidiano da atenção básica, tensiona essa lógica e afirma a centralidade do território como espaço de cuidado (ALMEIDA et al., 2018).

É nesse horizonte que se inscreve a teoria da Ecologia de Saberes, proposta por Boaventura de Sousa Santos (2010), a qual fornece o fundamento epistemológico necessário para o reconhecimento da legitimidade dos saberes tradicionais. Essa teoria propõe a superação da monocultura do saber científico e convoca a construção de diálogos horizontais entre diferentes racionalidades, como condição para a produção de justiça cognitiva. O cuidado, nesse contexto, é ampliado para além dos protocolos e incorpora os saberes que emergem da experiência comunitária, das relações com a natureza e da ancestralidade.

Construir práticas emancipadoras em saúde para as populações do campo requer um reposicionamento político-epistemológico comprometido com a pluralidade, a justiça social e a dignidade dos povos. As políticas de educação popular e saúde integral devem ser entendidas como estratégias fundamentais para o fortalecimento do SUS, especialmente nos territórios historicamente invisibilizados, onde florescem experiências potentes de resistência e cuidado. Diante do exposto, este trabalho apresenta a experiência de desenvolvimento da Mostra de Saberes em uma Equipe de Saúde da Família (ESF) inserida em um contexto rural.

OBJETIVO

Descrever as ações intersetoriais desenvolvidas, analisar suas repercussões no território e discutir a intervenção à luz do referencial teórico da Ecologia de Saberes, conforme proposto por Boaventura de Sousa Santos. Propõe-se, ainda, refletir sobre as interfaces entre interculturalidade e educação popular em saúde, em um território pedagógico de resistência, produção de cuidado e valorização dos saberes populares.

MATERIAS E MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, do tipo relato de experiência, realizado no município de Crato, localizado na Região do Cariri, no estado do Ceará. O lócus da pesquisa compreende a área de atuação de uma Equipe de Saúde da Família (ESF) situada em contexto rural, especificamente na comunidade do Baixo das Palmeiras.

A experiência relatada refere-se à realização da Mostra de Saberes do Baixo das Palmeiras, evento promovido em parceria entre a ESF, o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri (PRMSC/URCA) e diversos equipamentos culturais de base comunitária existentes no território. A Mostra foi realizada nos anos de 2019, 2020 e 2023, configurando-se como uma prática intersetorial de valorização dos saberes locais e promoção do cuidado em saúde ancorado no território. A ESF mantém vínculo com o ensino por meio da integração ensino-serviço-comunidade, acolhendo residentes do PRMSC/URCA em suas práticas formativas, a enfermeira da equipe exerce a função de preceptoria do programa no cenário de prática e é responsável pela articulação intersetorial das atividades desenvolvidas.

A inserção no território e o cotidiano das ações de saúde revelaram a existência de uma dinâmica



intersectorial fortemente enraizada na comunidade, favorecendo o diálogo e a construção de práticas compartilhadas entre o serviço de saúde e os sujeitos locais. Foi nesse contexto que emergiu a Mostra de Saberes e Cuidados Territoriais, concebida como estratégia de articulação e expressão dos cuidados emancipatórios e das culturas do território.

Participaram da iniciativa diversos coletivos e equipamentos culturais locais, como o Espaço Cultural Casa de Quitéria, o Grupo de Mulheres Fuxiqueiras da Chapada, o Grupo Cultural Maneiro Pau, a Associação Rural, o Ponto de Cultura Casa de Farinha Mestre Zé Gomes, o coletivo As Coqueiras do Baixo e o grupo de Dança do Coco Mestre Zé Gomes.

O planejamento da experiência teve como ponto de partida um movimento já existente na comunidade em defesa da preservação da territorialidade, articulado por lideranças locais e fortalecido pelo envolvimento das instituições de saúde e cultura, conformando uma prática integradora de cuidado, cultura e resistência.

RESULTADO E DISCUSSÃO

A intersectorialidade construída ao longo da experiência evidenciou a necessidade de fortalecer e dar visibilidade às ações de Educação Popular em Saúde e de promover a interculturalidade nos territórios rurais. A I Mostra de Saberes e Cuidados Territoriais, realizada em 2019, contou com a parceria do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da URCA (PRMSC/URCA) e teve a participação de mezinheiras, benzedadeiras, cordelistas e grupos culturais como o Maneiro Pau e as Mulheres Coqueiras. O evento teve como propósito fomentar reflexões sobre práticas de saúde orientadas pela defesa da vida, promover a educação popular como base para um cuidado ampliado e estimular o planejamento participativo dos serviços de saúde, impactando positivamente na qualidade de vida da comunidade.

Em 2022, ocorreu a II Mostra de Saberes e Cuidados Territoriais, integrada ao V Fórum Nacional de Diálogos e Práticas Interprofissionais em Saúde (FONDIPIS), promovido em parceria com a Rede Unida. A iniciativa reuniu usuários do SUS, estudantes, profissionais da saúde e organizações da sociedade civil, com o objetivo de discutir estratégias efetivas para o fortalecimento do SUS por meio de uma abordagem interprofissional e dialógica. O evento configurou-se como espaço privilegiado de discussão crítica e de construção coletiva de propostas assistenciais.

A continuidade do movimento de articulação entre serviço, ensino e comunidade resultou na realização da III Mostra, em outubro de 2023. Com a temática "Identidade, Tradição e Cultura nas Práticas Emancipatórias em Saúde", o evento integrou-se à tradicional Farinhada da Casa de Farinha Mestre José Gomes. Participaram coletivos culturais locais como o Grupo Cultural Coqueiras do Baixo, as Mezinheiras da Batateira, o Espaço Cultural Casa de Quitéria, o Ponto de Cultura Casa de Farinha Mestre José Gomes e o coletivo Fuxiqueiras da Chapada.

Durante os eventos, foram promovidas rodas de conversa, apresentações culturais e oficinas de dança, com destaque para os saberes populares do território. Houve também a oferta de benzimentos e a aplicação de práticas integrativas em saúde, como a auriculoterapia, compondo um espaço de cuidado plural, sensível às especificidades culturais.

A fundamentação teórica desta experiência encontra respaldo na obra de Boaventura de Sousa Santos, especialmente no conceito de Epistemologias do Sul (Santos, 2018). Segundo o autor, tais epistemologias emergem das lutas contra o colonialismo, o capitalismo e o patriarcado, propondo a validação



de conhecimentos historicamente marginalizados. A Ecologia de Saberes, um dos pilares dessa teoria, propõe o reconhecimento da diversidade epistêmica, valorizando os saberes não científicos em diálogo com o conhecimento acadêmico, sem hierarquias preestabelecidas.

Essa perspectiva é particularmente relevante no campo da saúde coletiva, pois promove o reconhecimento das práticas de cuidado tradicionais e populares como legítimas. Conforme Medeiros et al. (2023), a Ecologia de Saberes favorece a compreensão das complexidades vividas por populações vulnerabilizadas, contribuindo para uma abordagem mais humanizada e integrada do cuidado.

A Ecologia de Saberes também desafia a lógica da monocultura do saber científico e propõe o conceito de interconhecimento, segundo o qual diferentes formas de saber podem coexistir e dialogar sem que uma precise suprimir a outra. Nesse sentido, a valorização de práticas como os benzimentos, as rezas, a fitoterapia e outras manifestações culturais de cuidado não deve ser vista como alternativa ao saber biomédico, mas como expressão de outras racionalidades e formas de viver e produzir saúde (Santos, 2018).

Na perspectiva das Epistemologias do Sul, o cuidado assume uma dimensão política, cultural e ontológica. A assistência à saúde deve, portanto, considerar os contextos históricos e socioculturais dos sujeitos, reconhecendo suas práticas de autocuidado e seus modos de existência como parte integrante da produção do cuidado. Esse reconhecimento implica na superação do modelo biomédico centrado na racionalidade técnica e na adoção de práticas emancipatórias e territorializadas (Forte; Pontes; Pessoa, 2023).

A interculturalidade, nesse contexto, desponta como eixo fundamental para a construção de práticas de cuidado que dialoguem com os diferentes modos de vida, valores e cosmologias presentes nos territórios do campo. Ao promover o encontro entre saberes, culturas e experiências distintas, a interculturalidade amplia as possibilidades de cuidado, reconhecendo a legitimidade das práticas de cura populares e fortalecendo a autonomia das comunidades. Trata-se de uma estratégia que combate as desigualdades epistêmicas e promove a equidade no acesso e na produção do cuidado em saúde.

A Atenção Primária à Saúde enfrenta o desafio de institucionalizar os princípios da Educação Popular em Saúde e de ampliar a participação social como estratégia de humanização e integralidade. Como afirmam Bornstein et al. (2016), o diálogo é a referência central nesse processo, ao colocar o sujeito em sua totalidade como centro da prática de cuidado.

A cultura, entendida como conjunto de símbolos, valores, práticas e tradições compartilhadas por um grupo social, manifesta-se também nas práticas de saúde. A noção de cultura do cuidado, portanto, envolve tanto o cuidado de si quanto do outro, a partir de sentidos socialmente construídos (Medeiros et al., 2023). Nesse contexto, o Bem Viver, a Educação Popular e a Ecologia de Saberes oferecem aportes fundamentais para o reconhecimento das populações do campo como sujeitos de direitos e saberes.

Ao recusar a noção de subalternidade atribuída aos saberes populares, a Ecologia de Saberes propõe a construção de um horizonte contra-hegemônico para as políticas públicas de saúde. Trata-se de reconhecer que práticas e concepções de saúde não hegemônicas são expressões legítimas de conhecimento e cuidado, e que devem ser incorporadas às práticas do SUS como forma de enfrentamento às desigualdades históricas e epistêmicas.

Por fim, reafirma-se que a pluralidade de sujeitos e de formas de cuidado existentes nos territórios rurais requer políticas e práticas que valorizem a diversidade, promovam o diálogo intercultural e fortaleçam



a autonomia dos sujeitos. A Ecologia de Saberes constitui, assim, um referencial potente para a construção de práticas de saúde mais justas, participativas e enraizadas na vida concreta das comunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida configurou-se como um marco de ruptura epistemológica, ao promover um cuidado ancorado na autonomia dos sujeitos, sem negligenciar a dimensão clínica, mas ampliando-a a partir da inclusão das histórias, experiências e saberes presentes no território. Observa-se uma desconstrução da ideia de indivíduo como sujeito passivo, que passa a ser reconhecido como "experiente" de sua própria saúde, doença e cuidado, mediado pela autonomia e emancipação.

A Educação Popular em Saúde, nesse contexto, afirma-se como um caminho potente para a promoção da integralidade em territórios vivos, atravessados por relações sociais, culturais e afetivas. Seu potencial reside justamente na capacidade de articular saberes diversos e de produzir formas de cuidado que transcendam a lógica hegemônica, tornando o SUS mais sensível, inclusivo e conectado às realidades dos povos do campo.

Nesse cenário, destaca-se a importância da interculturalidade como princípio estruturante do cuidado em saúde nos territórios do campo. Ao reconhecer e dialogar com os diferentes saberes, práticas e cosmovisões presentes nesses espaços, a interculturalidade possibilita a construção de estratégias de cuidado mais justas, respeitadas e contextualizadas. Trata-se de uma abordagem que contribui para o enfrentamento das iniquidades em saúde, promove a valorização das identidades culturais e fortalece os vínculos entre os serviços de saúde e as comunidades, ampliando os horizontes da emancipação e da equidade nos processos de cuidado.

REFERÊNCIAS

- Acosta, Alberto. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.
- Almeida, P. F. et. al/ Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde. **Saúde e Debate**. Rio de Janeiro, v. 42, número especial 1, p. 244-260, Setembro 2018. Barros, N. Cuidado emancipador. **Saúde Soc**. São Paulo, v.30, n.1. 2021. DOI 10.1590/S0104- 12902021200380.
- Bonetti, O.P, Chagas, R. A., Siqueira, T.C.A. A Educação Popular em Saúde na Gestão Participativa do SUS: construindo uma política. In: Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de Educação Popular em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. p. 17-25.
- Bornstein, V.J.; et al. **A Pnep-SUS e os princípios da educação popular presentes na política**. In: Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde: textos de apoio / Organização de Vera Joana Bornstein... [et al.]. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2016.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS: PNEPS-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- Carneiro, F. F. et al. O processo histórico e a criação do Obteia. p. 31-56. In: **Campo, floresta e águas: práticas e saberes em saúde**. CARNEIRO, F. F.; PESSOA, V. M.; TEIXEIRA, A. C. A. (org.). Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2017.464p.
- Forte, M. P. N; Pontes, A. G. V; Pessoa, V.M. Trabalho e saúde em territórios do campo e das águas: perspectivas para descolonizar as práticas na Estratégia Saúde da Família. **Rev Bras Saude Ocup** 2023;48:e20 ISSN: 2317-6369 (online) <https://doi.org/10.1590/2317-6369/14422pt2023v48e20>



Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

Gouveia, E. A. H. et al. Competência cultural: uma resposta necessária para superar as barreiras de acesso à saúde para populações minorizadas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1 supl. 1, p. 82-90, 2019.

Medeiros H.P.S, Silva CJA, Oliveira JSA, Medeiros SM, Menezes RMP, Vitor AF. Interrelações das Epistemologias do Sul e o cuidado transcultural nas práticas em saúde e Enfermagem. **Esc Anna Nery** 2023;27:e20220443

Minayo, M.C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

Nobre, I. C. T. **Cacetes, fuxicos, sonhos e farinhadas no vale do Cariri: manifestações culturais e pertencimento nas comunidades dos Baixios, em Crato/CE. 2024**. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Regional do Cariri, Crato, 2024.

Pires, M. R. G. M. Concepções de cuidado emancipatório: limites-possibilidades para as práticas profissionais no contexto das políticas de saúde do Brasil. **SER Social**, [S. l.], n. 10, p. 147–168, 2009. DOI: 10.26512/sersocial.v0i10.12924. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/12924.

Porto, M. F. S. et al. Comunidades ampliadas de pesquisa ação como dispositivos para uma promoção emancipatória da saúde: bases conceituais e metodológicas. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 21, n. 6. P. 1474-1756, 2016.

Pulga, V. L. A Educação Popular em Saúde como referencial para as nossas práticas na saúde. In: Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II **Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014. 224p.

Santos, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2010.

Santos, B. Construindo as Epistemologias do Sul: Antologia Essencial. Volume I: Para um pensamento alternativo de alternativas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: **CLACSO**, 2018. 688p.

Soares, R. A. S. et al. A invisibilidade da população do campo, da floresta e das águas no Brasil: desafio para os sistemas de informações em saúde. P.106-124. In: **Campo, floresta e águas: práticas e saberes em saúde**. CARNEIRO, F. F.; PESSOA, V. M.; TEIXEIRA, A. C. A. (org.). Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2017.464p.

Travassos, R.S. Cuidado, autonomia e emancipação. In: Morel, C. M. T. M. *et al* (org). - Educação em saúde: material didático para formação técnica de agentes comunitários de saúde. Rio de Janeiro: **EPSJV**, 2020. 271 p. : il. P: 268 -.271.

Vasconcelos, E. M.; Cruz, P. J. S. (org.); **Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência**. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB; 2011.



TRABALHOS PREMIADOS

Prêmio Profa. Karla Jimena Araújo Jesus Sampaio

Eixo “Educação Transformadora como Caminho para
Preservação da Vida nas suas Diversas Formas”

1º lugar

TÍTULO
PORTFÓLIO GERONTOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA: PROMOVENDO O CUIDADO INTEGRAL DA PESSOA IDOSA.
AUTORES
Ana Karolina Bezerra da Costa Mikaelle Batista da Silva Lobo Vanessa Carlos Santos Soraya Magnarya Felix Miranda Maria Victoria Viana Alves Adriana de Moraes Bezerra

2º lugar

TÍTULO
SIMULAÇÃO CLÍNICA E PDCR PARA A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS: UMA SÍNTESE DAS EVIDÊNCIAS
AUTORES
Karine de Souza Oliveira Kethylen Yasmin Lucena Furtado Ana Janielly Viana Alves Jessica Alves Araujo Maria Haryadya Pereira Deodato Cíntia de Lima Garcia



EIXO: EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA COMO CAMINHO PARA PRESERVAÇÃO DA VIDA NAS SUAS DIVERSAS FORMAS.

**PORTFÓLIO GERONTOLÓGICO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA:
PROMOVENDO O CUIDADO INTEGRAL DA PESSOA IDOSA**

Ana Karolina Bezerra da Costa¹
Mikaelle Batista da Silva Lobo²
Vanessa Carlos Santos³
Soraya Magnarya Felix Miranda⁴
Maria Victoria Viana Alves⁵
Adriana de Moraes Bezerra⁶.

Resumo: O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes à formação dos profissionais de saúde, exigindo não apenas competências técnicas, mas também uma compreensão ampliada do cuidado integral aos idosos em um contexto global de mudanças socioambientais. No Brasil, o aumento da expectativa de vida reforça a urgência de reformular a formação em Enfermagem, integrando dimensões biológicas, psicológicas, sociais e ambientais. Nesse cenário, a disciplina de Saúde do Idoso emerge como espaço essencial de reflexão crítica e desenvolvimento de habilidades que transcendem o cuidado biomédico. A construção de um portfólio para acompanhamento da pessoa idosa, utilizada como estratégia metodológica, fortalece essa formação ao articular teoria, prática e os princípios da educação transformadora, que busca formar profissionais críticos e atuantes frente às desigualdades e aos impactos planetários sobre a saúde. Esta pesquisa objetiva descrever a construção de um portfólio gerontológico como ferramenta de aprendizagem para o desenvolvimento de competências no cuidado gerontológico, com ênfase em uma educação transformadora que integre as dimensões do envelhecimento. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, baseado na vivência acadêmica da construção de um portfólio na disciplina de Saúde do Idoso no curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Cariri. A vivência mostrou a importância da avaliação multidimensional, não apenas para promover a autonomia e o envelhecimento saudável, mas também para sensibilizar os estudantes sobre os determinantes ambientais e sociais que impactam diretamente a saúde da população idosa. O uso de instrumentos padronizados potencializou a junção entre teoria e prática, ao mesmo tempo em que fomentou habilidades interpessoais, como empatia, escuta qualificada e pensamento crítico. Conclui-se que essa experiência proporcionou uma formação enriquecedora e comprometida com a preservação da vida em suas diversas formas, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem os desafios globais da saúde planetária e o cuidado ético e humanizado à pessoa idosa.

Descritores: Saúde do idoso; Aprendizagem; Educação em enfermagem.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC. Bolsista do Projeto de Extensão Minhas Rugas, Minha História. Email: ana.karolina@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro e bolsista do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC. Email: mikaelle.batista@urca.br.

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC. Email: vanessa.carlos@urca.br.

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Saúde Cardiovascular e Cerebrovascular- GPESCC. Bolsista de Iniciação Científica, PIBIC- URCA. Email: soraya.miranda@urca.br.

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Pesquisa em Enfermagem e Saúde do Adulto em Ambiente Hospitalar- GPESAH. Bolsista de Extensão do Ambulatório do Brincar. Email: mariavictoria.vianaalves@urca.br.

⁶ Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará UECE. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-Urca. E-mail: adriana.bezerra@urca.br.



INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que impõe importantes desafios aos sistemas de saúde, especialmente no que se refere à qualificação dos profissionais para o cuidado integral da pessoa idosa. No Brasil, o aumento da expectativa de vida e a crescente proporção de idosos demandam ações formativas que preparem os profissionais de Enfermagem para atender às especificidades dessa população, considerando aspectos biológicos, psicológicos, sociais, ambientais e funcionais do envelhecer.

De acordo com dados do Censo Demográfico de 2022, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de pessoas com 65 anos ou mais no Brasil cresceu 57,4% em 12 anos, passando de 14,1 milhões em 2010 (7,4% da população) para 22,2 milhões em 2022 (10,9% da população) (BRASIL, 2023). Além disso, o índice de envelhecimento no país aumentou significativamente, passando de 30,7 em 2010 para 55,2 em 2022 — o que indica que há mais de 55 pessoas com 65 anos ou mais para cada 100 crianças de 0 a 14 anos (IBGE, 2023).

Diante desse cenário, torna-se fundamental reestruturar os currículos da área da saúde, incorporando práticas de educação transformadora que desenvolvam competências específicas para o cuidado com a pessoa idosa, especialmente considerando os desafios impostos pelas mudanças planetárias que afetam diretamente o envelhecimento e a qualidade de vida.

Nesse contexto, a formação em Enfermagem deve promover não apenas o domínio técnico-científico, mas também o desenvolvimento de habilidades reflexivas, éticas e humanas para um cuidado integral e individualizado. A disciplina Enfermagem no processo de cuidar em Saúde do Idoso, inserida na matriz curricular do curso de Enfermagem, desempenha um papel fundamental na construção desse saber, proporcionando aos discentes oportunidades de aproximação com a realidade do envelhecer. Conforme Freire (1996), uma educação emancipatória deve capacitar os sujeitos não apenas para executar procedimentos, mas para compreender o contexto em que a prática está inserida, desenvolvendo senso crítico e postura ética.

Entre as metodologias ativas de ensino-aprendizagem que contribuem para uma educação que transforma, destaca-se o uso do portfólio como uma ferramenta pedagógica que estimula a autonomia, a reflexão crítica e a articulação entre teoria e prática. De acordo com Szapszay *et al.* (2023), o portfólio é uma metodologia de ensino e aprendizagem ativa que reúne os trabalhos realizados durante uma disciplina, visando desenvolver a criticidade e reflexão a partir da prática.

A elaboração do portfólio permite ao estudante acompanhar de forma sistematizada o cuidado à pessoa idosa, aplicando instrumentos de avaliação geriátrica multidimensional, realizando visitas domiciliares e promovendo uma escuta qualificada (Souza; Zimmermann, 2018). Essa vivência possibilita não apenas o aprendizado técnico, mas também o fortalecimento de vínculos e o reconhecimento da singularidade de cada idoso, ao mesmo tempo em que promove um aprendizado capaz de ampliar a consciência crítica dos discentes sobre as inter-relações entre saúde, ambiente e envelhecimento, reforçando a importância de práticas sustentáveis durante a construção do portfólio gerontológico.

A construção do conhecimento na saúde da pessoa idosa exige estratégias pedagógicas que favoreçam a reflexão crítica e o protagonismo no cuidado (Marques; Silva, 2021). Nesse contexto, o portfólio gerontológico se apresenta como uma ferramenta inovadora de educação transformadora, capaz de valorizar a trajetória de vida do idoso, o cuidado integral e contribuir para a preservação da vida em suas múltiplas dimensões, considerando as diversas dimensões do envelhecer em um contexto de mudanças planetárias.

Ademais, a educação transformadora busca promover não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas também o desenvolvimento de uma consciência crítica e emancipadora, que reconhece a saúde como resultado das relações sociais e ambientais (SILVA *et al.*, 2022).

OBJETIVOS

Esta pesquisa objetiva descrever a construção de um portfólio gerontológico como ferramenta de aprendizagem para o desenvolvimento de competências no cuidado gerontológico, com ênfase em uma educação transformadora que integre as dimensões do envelhecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, realizado de setembro a dezembro de 2024, durante o semestre 2024.2 do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), integrado à disciplina Enfermagem no processo de cuidar em Saúde do Idoso. A metodologia utilizada tem o objetivo de relatar o processo de construção de conhecimentos e saberes para além da sala de aula, compilando essa vivência em um portfólio, como ferramenta de educação transformadora.



Para a construção do portfólio, inicialmente, houve a orientação quanto à importância desta ferramenta como estratégia pedagógica e o contato com os principais instrumentos de avaliação geriátrica, que permitem avaliar a saúde do idoso levando em conta fatores biológicos, ambientais, sociais, emocionais e culturais. Em seguida, realizou-se a seleção da pessoa idosa que seria acompanhada durante um semestre. O portfólio foi elaborado com base em um instrumento padronizado contendo sete seções vinculadas às práticas vivenciadas e reflexões desenvolvidas ao longo da disciplina, sob acompanhamento contínuo da docente responsável.

O portfólio foi desenvolvido integrando, além das dimensões clínicas e funcionais, uma análise crítica dos determinantes ambientais e sociais que circundam a vida da pessoa idosa, reconhecendo que o envelhecimento saudável está intrinsecamente ligado a esses determinantes em múltiplas escalas.

Para subsidiar a discussão dos resultados, realizou-se uma busca assistemática na literatura científica, contemplando artigos científicos relacionados à temática “educação gerontológica transformadora”. A busca teve como objetivo ampliar a compreensão teórica dos achados e contextualizá-los frente à produção científica nacional e internacional.

Desta forma, realizou-se uma busca nas bases de dados e bibliotecas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), no período de abril de 2025. Utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde: Saúde do Idoso, Aprendizagem e Educação em Enfermagem, garantindo maior precisão na busca e relevância dos estudos analisados. Esses descritores foram cruzados com o operador booleano AND. Essa abordagem permitiu uma visão abrangente, ainda que não sistematizada, garantindo maior profundidade na interpretação dos dados e reforçando a interlocução entre os aspectos clínicos e ambientais observados no estudo.

A pesquisa advém de um estudo maior com número de aprovação 5.459.341 pelo comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência descrita foi vivenciada durante o sétimo semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), como parte das atividades da disciplina de Enfermagem no processo de cuidar em Saúde do Idoso. A proposta pedagógica da disciplina incluiu a construção de um portfólio, com o objetivo de integrar os conteúdos teóricos ao contexto prático e estimular o desenvolvimento de uma visão ampliada e crítica sobre o cuidado à pessoa idosa, em suas diversas conexões com aspectos clínicos, políticos, sociais, emocionais e ambientais.

O desenvolvimento do portfólio oriundo de visitas domiciliares foi guiado por um instrumento de avaliação geriátrica ampla (AGA), estruturado em sete seções que se desdobraram ao longo de sete encontros com a idosa selecionada para ser acompanhada no decorrer do semestre.

A primeira seção compreendeu a apresentação inicial e o estabelecimento do vínculo, etapa fundamental para criar um ambiente de confiança e acolhimento, permitindo a abertura para o processo de cuidado. Na segunda seção, buscou-se o reconhecimento da condição clínica da idosa, integrando aspectos clínicos e de comorbidades com sua história de vida, o que possibilitou uma compreensão ampliada e contextualizada do envelhecimento.

Após essa visita, refletiu-se a necessidade de ampliar a visão crítica quanto ao cuidado à pessoa idosa, permitindo que os discentes compreendessem que o cuidado integral da idosa também está intrinsecamente ligado ao ambiente em que ela vive (Freire, 1996). Além dos fatores ambientais que podem influenciar na saúde e bem-estar da pessoa, destaca-se a importância da orientação de cuidados que considerem o contexto ambiental como influente em doenças relacionadas ao envelhecimento, como as respiratórias e gastrointestinais.

Em consonância com a proposta de cuidado integral, observou-se que a pessoa idosa acompanhada é uma defensora da agricultura familiar, cultivando produtos orgânicos em seu próprio quintal. Grande parte de sua alimentação provém do plantio, como o arroz e feijão cultivados pelo cônjuge. Durante as visitas, houve momentos ricos de troca de saberes, nos quais a idosa compartilhava práticas tradicionais de cultivo e, por sua vez, as discentes orientavam cientificamente sobre os benefícios desses alimentos para a saúde e para a preservação ambiental.

Essa vivência concreta reforça a importância de compreender-se a promoção da saúde da pessoa idosa sob uma perspectiva ampliada, que reconhece a interdependência entre os seres humanos e o meio ambiente. As mudanças climáticas, a degradação ambiental e a perda da biodiversidade impactam de forma desproporcional os idosos, que são mais vulneráveis devido às suas fragilidades fisiológicas, sociais e econômicas. Nesse contexto, Medeiros (2023) apresenta o conceito de saúde planetária como uma abordagem transdisciplinar que busca mitigar os efeitos das ações humanas sobre os sistemas naturais e, consequentemente, sobre a saúde humana. Como afirmam Leal Filho *et al.* (2022), “o equilíbrio individual



depende, em certa medida, do equilíbrio planetário, especialmente no caso das pessoas idosas, que, por suas fragilidades acumuladas, sofrem de forma mais intensa os efeitos das crises ambientais e climáticas”.

Dessa forma, estratégias de cuidado à pessoa idosa devem ir além das dimensões clínicas e sociais, incorporando também os determinantes ambientais. Observou-se, nesse sentido, uma consciência ambiental ativa na idosa acompanhada, que precisa ser valorizada e potencializada por meio de programas de educação em saúde. Tais programas desempenham papel essencial na construção de conhecimentos e na promoção de atitudes pró-ambientais e humanitárias, favorecendo tanto o autocuidado quanto o cuidado com o planeta (Leal Filho *et al.*, 2022).

No âmbito da saúde global, é crucial entender que a elevada incidência de várias doenças, como distúrbios mentais e arboviroses, evidencia desequilíbrios originados pelo atual modelo de desenvolvimento. Portanto, é essencial incorporar o pensamento sistêmico na educação em saúde, para que os profissionais desempenhem um papel proativo na promoção de práticas sustentáveis e no estímulo a políticas públicas que unam saúde e meio ambiente. Garrafa, Porto, Silva (2020) enfatizam a importância do cuidado, como princípio orientador da prática em saúde, deve incluir também a proteção do planeta, assegurando condições propícias para as gerações presentes e futuras.

Na terceira seção, procedeu-se à aplicação de instrumentos padronizados de avaliação, abrangendo aspectos cognitivos, emocionais, funcionais, ambientais e sociais, essenciais para traçar um perfil multidimensional da idosa. A partir desse momento, foram aplicados diversos instrumentos de avaliação multidimensional, a citar: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), a Escala de Depressão Geriátrica, o APGAR Familiar, a Escala de Katz (Atividades Básicas da Vida Diária) e a Escala de Lawton (Atividades Instrumentais da Vida Diária).

Esses instrumentos possibilitam a compreensão da pessoa idosa como um ser integral, em consonância com os princípios da educação transformadora, impulsionando a reflexão sobre as diversas dimensões do cuidado, promovendo não apenas habilidades clínicas, mas também atitudes de respeito, empatia e compromisso com a promoção de um envelhecimento saudável. Nesse contexto, os profissionais em formação são preparados para assumir seu papel social como agentes de transformação, capazes de intervir de maneira holística.

A quarta seção envolveu a realização do exame físico completo, contemplando avaliação neurológica, cardiovascular, respiratória, gastrointestinal e osteoarticular de forma sistemática e respeitosa, visando identificar alterações e riscos específicos. Como destacado por Cunha *et al.* (2011), o exame físico do idoso deve ser realizado de forma sistemática e respeitosa, contemplando avaliação integral, visando identificar alterações e riscos específicos, sendo essa abordagem essencial para identificar necessidades específicas na saúde do idoso.

Concernente à quinta seção (e quinta visita), esta foi dedicada à identificação das principais demandas de saúde e à elaboração, em conjunto com a idosa e seus familiares, de um plano de cuidado personalizado. Esta etapa valorizou o protagonismo da pessoa idosa e reforçou a corresponsabilidade no processo de cuidar. Segundo Paranhos e Albuquerque (2018), o paciente idoso pode ser um protagonista ativo, desde que o modelo de cuidado oferecido o reconheça como ser vulnerável e central, capacitando-o a participar dos cuidados, compartilhar decisões e se autodeterminar.

Na sexta seção, implementaram-se intervenções educativas e ações em saúde, abordando temáticas prioritárias identificadas, tais como orientações relacionadas aos sistemas contemplados em sala de aula e estratégias para promoção da qualidade de vida, como orientações sobre alimentação sustentável e consumo consciente, minimização de riscos ambientais domiciliares e hidratação da pele frente à mudanças climáticas da Região. Essa visita vislumbrou ampliar a percepção da idosa sobre seu papel ativo na preservação ambiental, reforçando o vínculo entre autocuidado, cuidado comunitário e corresponsabilidade planetária.

A integração entre a saúde humana e o meio ambiente é fundamental para promover a saúde de populações vulneráveis, como os idosos, pois essa abordagem holística contribui para a qualidade de vida e bem-estar dos mesmos, especialmente em um contexto de envelhecimento saudável (Moraes Filho; Tavares, 2024).

Durante as visitas domiciliares, observou-se que o cuidado integral à pessoa idosa vai além das dimensões clínicas e sociais, exigindo também uma compreensão dos impactos ambientais e ecológicos sobre a saúde. Essa percepção reforça a necessidade de uma atuação transdisciplinar entre os profissionais de saúde, integrando saberes e práticas que considerem a interdependência entre os seres vivos e o meio em que vive. Conforme destacado por Medeiros *et al.* (2023), a saúde planetária vem se consolidando como uma importante área do conhecimento, fundamentada na caracterização e mitigação dos impactos antropogênicos sobre a saúde do ser humano e dos sistemas terrestres. Essa abordagem sistêmica é essencial para promover um envelhecimento saudável e sustentável, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioambiental.

Por fim, a sétima seção consistiu na devolutiva reflexiva e no encerramento do processo, momento em que foram apresentadas as principais observações e recomendações, consolidando o vínculo e



estimulando a continuidade do autocuidado e do empoderamento da idosa. Essa etapa também serviu como espaço de reflexão para os estudantes, possibilitando a análise crítica do percurso realizado e das aprendizagens adquiridas ao longo das visitas.

Durante as sete visitas realizadas, foi possível construir vínculos, aplicar instrumentos de avaliação geriátrica ampla e promover escuta qualificada e acolhimento. A experiência também foi significativa para a formação, permitindo o desenvolvimento de competências clínicas, empáticas e reflexivas. A prática de visita domiciliar aliada à construção do portfólio favoreceu a compreensão integral da pessoa idosa, indo além dos dados objetivos e estimulando o olhar sensível e humanizado, conforme preconiza a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (BRASIL, 2006).

A construção do portfólio se mostrou uma metodologia pedagógica eficaz, capaz de promover a integração entre teoria e prática e desenvolver competências essenciais na formação em Enfermagem. A vivência proporcionou a oportunidade de aplicar, de forma contextualizada, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, reforçando a importância da avaliação geriátrica multidimensional como instrumento para o cuidado integral à pessoa idosa.

Essa estratégia pedagógica fortalece a formação dos discentes como futuros enfermeiros, enquanto agente de transformação social, articulando o cuidado individual ao compromisso coletivo pela sustentabilidade da vida em todas as suas formas (Lopes; Ferreira, 2021). Outrossim, evidencia-se o reconhecimento social dos profissionais da Enfermagem, como agentes de cuidado individualizado, bem como, ampliando o horizonte profissional, como profissionais preocupados com a saúde em uma dimensão mais complexa, considerando o planeta como um organismo vivo, que também adoece.

Nesta conjuntura, Filho, Tavares (2024) destacam que os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação e mitigação dos impactos globais, promovendo a saúde planetária. Tanto os profissionais atuais quanto os futuros devem concentrar seus esforços na prevenção, fortalecendo a resiliência de pacientes e comunidades diante dos desafios impostos pelas mudanças mundiais.

A boa funcionalidade da idosa acompanhada nos diversos domínios avaliados evidenciou a importância da abordagem preventiva e do fortalecimento da autonomia no envelhecimento saudável. Além disso, estudos recentes reforçam que o envelhecimento saudável não se limita a aspectos biológicos, mas também envolve fatores psicossociais, emocionais, ambientais, culturais e de autoeficácia, que contribuem para o bem-estar na velhice (Oliveira *et al.*, 2025).

A experiência prática revelou-se transformadora ao permitir que as discentes vivenciassem situações reais de cuidado, fortalecendo habilidades como empatia, escuta qualificada, comunicação interpessoal e análise crítica. Como destacam Borges *et al.* (2021), o portfólio crítico-reflexivo visa ao desenvolvimento de valores, conhecimentos, habilidades e competências. Essa ferramenta oportuniza ao discente o protagonismo, o desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo e uma formação integral respaldada na interlocução teórico-prática.

Entre os principais desafios enfrentados estiveram a conciliação entre a carga horária acadêmica e a realização das visitas, bem como a responsabilidade de aplicar corretamente os instrumentos avaliativos. No entanto, essas situações contribuíram para o amadurecimento profissional e para o reconhecimento da complexidade envolvida no cuidado à pessoa idosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do portfólio configurou-se como uma experiência enriquecedora, possibilitando a articulação entre teoria e prática e promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para o cuidado integral à pessoa idosa. A vivência proporcionou não apenas o aprofundamento de conhecimentos técnicos, mas também o fortalecimento de habilidades como empatia, escuta qualificada e reflexão crítica. Além disso, permitiu uma formação que transcende os limites da sala de aula, uma forma de educação transformadora e humanizada valorizando a riqueza dos saberes construídos na experiência de vida ao qual foi compartilhado durante as visitas, além da interação direta e humanizada com a pessoa idosa.

Nesse contexto, a utilização do portfólio como estratégia pedagógica demonstrou-se eficaz não apenas por facilitar uma aprendizagem ativa e significativa, mas também por se configurar como uma ferramenta potente de humanização no ensino da Enfermagem, promovendo maior aproximação com a realidade vivida pela pessoa idosa e com suas múltiplas dimensões de cuidado.

Diante dos aspectos supracitados, o portfólio favorece reflexões interrelacionadas acerca da saúde da pessoa idosa e as condições ambientais, sendo assim, a promoção de um envelhecimento saudável também requer atenção a aspectos ecológicos e sustentáveis. Essas reflexões proporcionaram o desenvolvimento da consciência, raciocínio crítico das discentes quanto a importância de um meio ambiente saudável, o uso de recursos naturais, na qual corroboram na melhora da qualidade de vida da pessoa idosa.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: https://bvs.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa. Acesso em: 22 de abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso 22 de abr. 2025.

BORGES, J. S. et al. A importância do portfólio crítico-reflexivo na graduação de medicina: uma experiência acadêmica. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17922.

CUNHA, U. G.; VALLE, E. A.; MELO, R. A. Peculiaridades do exame físico do idoso. Revista Médica de Minas Gerais, v. 21, n. 2, p. 181-185, 2011. Disponível em: <https://rmmg.org/exportar-pdf/196/v21n2a09>. Acesso em: 22 de abr. 2025.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRAFA, V.; MACHADO, I. L. DE O.; Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. Saúde em Debate, v. 44, n. 124, p. 263–274, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012419>. Acesso em: 22 abr. 2025

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeção da população do Brasil por sexo e idade: 2018-2060. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/populacao-brasileira-deve-atingir-2332-milhoes-em-2047-diz-ibge>. Acesso em 26 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeções da população: Brasil e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2025.

LE MOS, N. F. D.; CRUZ, E. C.; COSTA, E. F. A.; REBELLATO, C. Recomendações da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) para inserção de conteúdos sobre Gerontologia e Geriatria nas matrizes curriculares dos cursos de graduação na área da saúde, humanas e exatas. Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2025.

LEAL FILHO, W.; GUERRA, J. B. S. O. A.; DUTRA, A. R. A.; PEIXOTO, M. G. M.; TRAEBERT, J.; NAGY, G. J. Planetary health and health education in Brazil: facing inequalities. One Health, v. 15, p. 100461, 2022. DOI:10.1016/j.onehlt.2022.100461.

LIMA, M. M. A. et al. Portfólio como instrumento avaliativo na formação do profissional de saúde: uma revisão integrativa. Revista Arquivos de Saúde, v. 9, n. 2, p. 85–93, 2022.

LOURENÇO, R. A.; VERAS, R. P. Mini-Exame do Estado Mental: características psicométricas em idosos ambulatoriais. Revista de Saúde Pública, v. 40, n. 4, p. 712-719, 2006. DOI: 10.1590/S0034-89102006000500023.

MARQUES, F. C.; SILVA, T. R. Arco de Maguerez: estratégia ativa na formação de profissionais de saúde no cuidado à pessoa idosa. Revista de Enfermagem da ABEn, v. 74, n. 2, e151, 2021.

MORAES, Edgar Nunes de; LOPES, Priscila R. Rabelo. Manual de Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa para a Atenção Primária à Saúde: Aplicações do IVCF-20 e do ICOPE – Linha de Cuidado: Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS), 2023. 110 p. ISBN 978-65-88631-34-8



MORAES FILHO, I. M.; TAVARES, G. G. Aprimorando a saúde planetária através da Atenção Primária à Saúde: Possibilidades de implementação. REVisA, v. 12, n. 3, p. 439-442, 2023. DOI: 10.36239/revisa.v12.n3.p439a442.

OLIVEIRA, J. W. R.; CARDOSO, C. P.; SANTOS, G. S.; FERREIRA, L. V. S.; SILVA, L. C.; NASCIMENTO, F. M. L.; MELO, L. A. R. Fatores psicossociais e a manutenção da capacidade funcional no envelhecimento saudável: Uma revisão de escopo. Research, Society and Development, v. 14, n. 1, e8614148112, 2025. DOI: 10.33448/rsd-v14i1.48112.

Organização Mundial da Saúde (OMS) OMS. Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2015. Disponível em: <<https://sbqq.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2025.

PARANHOS, D. G. A. M.; ALBUQUERQUE, A. S. O. O modelo de cuidado centrado no paciente sob a perspectiva do paciente idoso. Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário. v. 7, n. 2, p. 1-15, 2018. Disponível em: [O modelo de cuidado centrado no paciente sob a perspectiva do paciente idoso | Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário](#). Acesso em: 22 abr. 2025.

RAMOS, G.; PREDEBON, M. L.; DAL PIZZOL, F. L.; SANTOS, N. O.; PASKULIN, L. M. G.; TANAKA, A. K. S. R.; ROSSET, I. Fragilidade e funcionalidade familiar de idosos da Atenção Domiciliar: estudo transversal analítico. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, 2022. DOI: 10.37689/acta-ape/2022AO009234.

SOUZA, C. R., & ZIMERMANN J. Ensino da Gerontologia: Reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, n.21, v.2. 2018.

SILVA, C. S.; FREITAS, M. C.; GALERA, S. A. F. Funcionalidade familiar de idosos e sua relação com variáveis sociodemográficas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 2, p. 219–225, 2014.

SILVA, R. F.; FRANCISCO, M. A. Portfólio reflexivo: uma estratégia para a formação em medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, 2009. DOI: 10.1590/S0100-55022009000400007.

SOUZA JÚNIOR, E. V. de; VIANA, E. R.; CRUZ, D. P.; SILVA, C. S.; ROSA, R. S.; SIQUEIRA, L. R.; SAWADA, N. O. Relação entre funcionalidade da família e qualidade de vida do idoso. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 2, e20210106, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2021-0106.

SZAPSZAY, T. de O.; NOR, G. K.; REIS, L. V.; NEVES, C. de M.; PEDROSO, M. M.; DE MEIRELES, L. C. F.; DE ROSSO, L. H.; MONTANARI, C. C. Portfólio como estratégia de ensino-aprendizagem em enfermagem. Portfólio como estratégia de ensino-aprendizagem em enfermagem. Archives of Health



EIXO - EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA COMO CAMINHO PARA PRESERVAÇÃO DA VIDA NAS SUAS DIVERSAS FORMAS.

SIMULAÇÃO CLÍNICA E PDCR PARA A AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS: UMA SÍNTESE DAS EVIDÊNCIAS

Karine de Souza Oliveira¹
Kethylen Yasmin Lucena Furtado²
Ana Janielly Viana Alves³
Jessica Alves Araujo⁴
Maria Haryadya Pereira Deodato⁵
Cíntia de Lima Garcia⁶

A simulação clínica é uma prática ativa de ensino onde se aplica uma ou mais situações está relacionada à realidade. A Prática Deliberada em Ciclos Rápidos é uma variação da simulação clínica onde se aplica a repetição de tarefas baseada em evidências. Essas duas metodologias promovem o aluno desenvolver o raciocínio crítico e aquisição de competências. Método: Trata-se de uma revisão narrativa, que busca a literatura existente sobre um tema ou tópico específico, realizado em abril de 2025, com utilização da Base de Dados em Enfermagem acessada pela Biblioteca Virtual em Saúde. Após a busca, foram encontrados 105 trabalhos, dos quais foram escolhidos oito artigos completos e de acesso livre, publicados entre 2020 e 2025. Discussão: A simulação clínica e o PDCR mostraram-se como estratégias eficazes no aprimoramento de competências técnicas e não técnicas dos estudantes de enfermagem, quando usadas juntas, essas metodologias ativas potencializam o aprendizado e a satisfação dos participantes. Por isso, recomenda-se sua inclusão na formação em enfermagem. Conclusão: Com base na análise feita, constatou-se que a simulação clínica e a PDCR são métodos eficazes para aprimorar habilidades na enfermagem, tornando o aprendizado mais prático e relevante. A junção dessas abordagens com o ensino convencional ajuda na capacitação de profissionais mais aptos, confiantes e focados no atendimento ao paciente.

Descritores: : Simulação Clínica, PDCR, Prática de ensino.

INTRODUÇÃO

A formação profissional em saúde foi baseada em métodos educativos tradicionais ao longo dos anos, porém, com o avanço da tecnologia novos métodos de ensino estão se destacando e criando uma metodologia mais ativa, crítica e criativa. Na educação em saúde uma metodologia bastante aplicada é a simulação realística tradicional, onde é exposto ao estudante uma situação baseada na realidade da prática profissional. (SILVA et al., 2024)

A simulação realística é um método pedagógico ativo que aplica uma ou mais técnicas educativas em situações que reproduzem ambientes próximos à realidade, tem como objetivo promover o avanço e o aperfeiçoamento dos estudantes. A simulação realística desempenha um papel importante na transição dos estudantes para o contexto real, reduzindo o choque inicial ao entrar na prática clínica. (PRESADO, 2017)

A Prática Deliberada em Ciclos Rápidos (PDCR) é uma estratégia de simulação com o objetivo de promover repetição de tarefas e proporciona feedback imediato baseado em evidências, por intermédio de

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Habilidades e Simulação Realística (LAHSIM). Email: karine.oliveira@urca.br

² Discente do 5º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Habilidades e Simulação Realística (LAHSIM). Email: kethylen.lucena@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Habilidades e Simulação Realística (LAHSIM). Bolsista Monitoria de Farmacologia. Email: ana.janiellyviana@urca.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Habilidades e Simulação Realística (LAHSIM). Email: jessicaenferm.araujo@urca.br

⁵ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro da Liga Acadêmica de Habilidades e Simulação Realística (LAHSIM). Email: haryadya.pereira@urca.br

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Coordenadora da Liga Acadêmica de Habilidades e Simulação Realística (LAHSIM). Email: cintia.garcia@urca.br



um instrutor. É chamado de ciclos pois simula o caso mais de uma vez até que o estudante desenvolva a competência desejada. essa prática é aplicada para melhorar a performance e habilidade dos participantes. Estudos revelam que o PDCR é apresentado como uma forma inédita para a prática simulada. (OLIVEIRA, 2020; SILVA et al., 2024)

Diante do exposto, este estudo busca discutir os principais achados na literatura sobre Prática Deliberada em Ciclos Rápidos e Simulação Clínica e o impacto dessa metodologia no processo de ensino na área da saúde, buscando destacar os seus pontos positivos, dificuldades e limitações encontradas na metodologia ativa

OBJETIVO

Analisar na literatura as evidências científicas sobre a abordagem da Prática Deliberada em Ciclos Rápidos (PDCR) e a Simulação clínica como estratégias de ensino prático e aquisição de competências para estudantes da área da saúde

MATERIAIS E MÉTODO

Este estudo consiste em uma abordagem de revisão narrativa da literatura, voltada para a análise descritiva de duas estratégias educacionais: a simulação clínica e a Prática Deliberada em Ciclos Rápidos (PDCR). O objetivo é explorar e compreender as evidências disponíveis acerca dessas duas estratégias, proporcionando uma visão abrangente do atual estado do conhecimento nessa área específica.

A busca de dados foi desenvolvida no período de abril de 2025, utilizando a Base de Dados em Enfermagem (BDENF), acessada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa foi conduzida por meio da aplicação dos descritores: “simulação clínica”, “Prática Deliberada em Ciclos Rápidos”, vinculados as palavras chaves, extraídos das plataformas DeCS/MeSH (Descritores em ciências da saúde/ medical subject headings) aplicando-se o operador booleano OR. A partir da busca, identificou-se um resultado de 105 trabalhos.

Os critérios de inclusão abrangeram apenas artigos disponíveis na íntegra, de acesso gratuito, que descrevessem a associação entre simulação clínica e Prática Deliberada em Ciclos Rápidos (PDCR). Sendo assim, foram descartados os estudos que, após análise minuciosa, não trataram de maneira explícita a utilização da Prática Deliberada em Ciclos Rápidos (PDCR) ou da simulação clínica no processo de desenvolvimento de competências, bem como aqueles que não apresentaram evidências práticas ou resultados relevantes relacionados ao tema em questão. Também foram excluídos artigos que se concentraram apenas em discussões teóricas, reflexões ou experiências sem uma análise sistemática ou resultados quantificáveis, como editoriais e relatos sem avaliação objetiva dos efeitos da intervenção.

A seleção dos artigos foi direcionada em três etapas: A triagem inicial, com a leitura dos títulos e resumos para identificar os estudos que atendiam aos critérios de inclusão; a avaliação completa, que envolveu a leitura integral dos artigos selecionados; e a etapa final, teve uma análise detalhada dos artigos selecionados para a coleta e organização dos dados relevantes. Sendo assim, foram selecionados oito artigos completos e gratuitos, publicados entre 2020 e 2025 em língua portuguesa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram incluídos para a elaboração dos resultados oito artigos completos e gratuitos, que abordassem a utilização da simulação clínica e PDCR na aquisição de competências, publicados entre 2020-2025 em português selecionados a partir da base de dados BDENF, acessados através da BVS, que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para esta revisão narrativa.

As principais características dos estudos estão descritas na Tabela 1



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

ISSN 2358-9957



Tabela 1: Principais características dos estudos encontrados.

Autor(es)/Ano	Tipo de estudo	População	Intervenção	Principais resultados
Pires, P. R. D. S., 2024.	Unicêntrico. Experimental, randomizado, aberto, quantitativo.	30 enfermeiros experientes em ECMO	PDCR	PDCR deve ser considerada como uma opção para aprimorar habilidades não técnicas em E-RCP
Silva, A.T., 2023.	Metodológico, descritivo de natureza intervencionista e abordagem qualitativa	Estudantes do Curso de Enfermagem no décimo semestre	Simulação Clínica	A experiência simulada estimulou o pensamento crítico e reflexivo sobre a comunicação e trabalho em equipe; Demonstrou relevância na implementação ainda na formação acadêmica;
Moreira, A.C.G.; Oliveira, T. M. D. N.; Pereira, M. G.; Pincerati, C. L. A.; et al, 2023.	Estudo quase experimental	Estudantes graduandos	Simulação clínica	O ensino baseado em simulação possibilitou o desenvolvimento da competência clínica dos estudantes no atendimento de síndrome coronariana
Almeida, V. C. Dos R. A.; Lima J.C.;	Estudo transversal	Profissionais de saúde	Simulação Clínica e PDCR	Acadêmicos apresentaram maior satisfação e autoconfiança com a simulação clínica.
Ferreira, G. E.; Oliveira, J. L. C.; et al. 2023.	Design Science Research Methodology	Acadêmicos da área da saúde	Simulação clínica	Profissionais demonstraram maior autoeficácia no uso de EPIs, associada à experiência. A simulação com PDCR foi eficaz para melhorar a aprendizagem, prática segura e engajamento. O estudo destaca a importância do enfermeiro na condução de treinamentos com simulação.
Gomes, V. M, 2023.	Ensaio clínico randomizado	Estudantes do 1º ano do curso de Bacharelado em Enfermagem	Simulação Clínica e PDCR	Ambas as estratégias (PDCR e simulação tradicional) melhoraram o desempenho teórico e prático dos estudantes sobre RCP. A PDCR foi mais eficaz em duas habilidades específicas: número de compressões torácicas e fração de compressão torácica. A satisfação e autoconfiança foram elevadas e sem diferença significativa entre os grupos.
SOUZA, L. C, 2021.	Estudo unicêntrico, experimental randomizado aberto	Profissionais técnicos de enfermagem	PDCR	O treinamento com PDCR demonstrou ser eficaz para o ensino da punção venosa periférica, com melhora significativa no desempenho técnico dos estudantes. A estratégia mostrou-se tão efetiva quanto o treinamento tradicional, sendo uma alternativa promissora e viável para diferentes contextos educacionais.
São José, L. K. P. D.; Silva, S. C.N.; Fernandes, D.D.S.; et al, 2023.	Estudo metodológico	Estudantes de enfermagem	Simulação clínica	O cenário elaborado foi validado pelos juízes. Destaca-se que a simulação clínica propõe o ensino centrado no estudante e vem sendo amplamente utilizada na graduação em enfermagem no Brasil e no mundo.
Costa, C. R. B.; Melo, E.S.; Reis, R.K., 2020.	Estudo quase-experimental	Estudante recém-ingressos no curso de enfermagem	Simulação clínica	A simulação evidenciou melhora significativa no conhecimento dos estudantes após o treinamento. A simulação foi eficaz na evolução do conhecimento prático em SBV. Demonstrou retenção imediata satisfatória de diversos aspectos abordados. Os estudantes foram melhores nas atividades que puderam praticar na simulação (com manequins, por exemplo), do que nas questões teóricas.

Fonte: Elaboração própria, 2025



A análise dos 8 estudos selecionados evidencia a efetividade da simulação clínica e do PDCR como estratégias eficazes na formação de competências técnicas e não técnicas em estudantes e profissionais da enfermagem. Os presentes estudos reforçam o interesse crescente no uso de metodologias ativas para aprimorar o ensino em saúde, no contexto brasileiro.

A simulação clínica, amplamente aplicada na graduação de enfermagem, demonstrou-se uma estratégia pedagógica relevante para o aprimoramento das competências dos estudantes de enfermagem, ao possibilitar o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, fortalecer o trabalho em equipe e contribuir para o aumento da autoconfiança. O desenvolvimento dessas habilidades é essencial para a formação de profissionais mais seguros, críticos e humanizados, especialmente diante de situações que envolvem urgência e emergência. Esses achados estão em consonância com estudos prévios que apontam a simulação como um instrumento potente para a aproximação entre teoria e prática (FERREIRA et al., 2020).

Já o PDCR é considerado, entre os estudos, uma prática inovadora e satisfatória no ensino e aprendizagem dos estudantes de enfermagem revelando melhora no desempenho técnico, na autoconfiança e percepção de autoeficácia. Em algumas práticas com punção venosa e compressões torácicas em RCP, o PDCR destacou-se por melhorar o desempenho técnico e a aprendizagem dos estudantes, proporcionando segurança e autoconfiança para agirem em diferentes contextos clínicos e hospitalares. A personalização da aprendizagem proporcionada pela PDCR contribui para um ambiente de ensino mais imersivo e significativo.

Além disso, a combinação entre simulação clínica e PDCR parece oferecer benefícios ainda mais robustos, otimizando tanto o aprendizado prático quanto o desenvolvimento de habilidades comportamentais. Essa associação foi enfatizada em estudos como os de ALMEIDA et al. (2023) e GOMES (2022), que apontaram melhorias não apenas no desempenho técnico, mas também na satisfação e engajamento dos participantes.

Portanto, os dados analisados reforçam a importância da implementação de metodologias ativas, como a simulação realística e a PDCR, na grade curricular do curso de enfermagem, como estratégias complementares ao ensino tradicional, a fim de promover mais segurança, desenvolvimento do pensamento crítico e o cuidado centrado no paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, análises dos estudos indicam que a Simulação clínica e a Prática Deliberada em Ciclos Rápidos auxiliam estudantes e profissionais da área da saúde a aprimorarem suas competências para sua rotina profissional. Além disso, é evidente que no Brasil tem havido um aumento no interesse por métodos de ensino mais interativos, que engajam os alunos de forma mais ativa e prática, aproximando o aprendizado das situações reais que eles encontrarão ao cuidar dos pacientes.

A simulação clínica tem ganhado destaque na educação em enfermagem, pois promove o aprimoramento de habilidades como análise crítica, colaboração em grupo e autoconfiança, que são vitais para a atuação em situações críticas. Por sua vez, a Prática Deliberada em Ciclos Rápidos (PDCR) favorece a melhoria das habilidades técnicas e aumenta a percepção de autoeficácia dos alunos, principalmente em atividades como Compressões torácicas em RCP e punção venosa.

A junção dessas duas abordagens amplifica a aprendizagem e o envolvimento tornando o aprendizado mais significativo. As pesquisas analisadas enfatizam a necessidade de integrar metodologias ativas no curso de enfermagem, como uma maneira de complementar o ensino tradicional e formar profissionais mais confiantes e focados no cuidado ao paciente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Viviane Christine dos Reis Alves; LIMA, Jaqueline Costa; FERREIRA, Gímerson Erick; OLIVEIRA, João Lucas Campos de; MIRAVETI, Jocilene de Carvalho; RIBEIRO, Mara Regina Rosa. Satisfação, autoconfiança e autoeficácia no uso da simulação clínica: comparação entre acadêmicos e profissionais da saúde. *Revista de Enfermagem (Rev Rene)*, Fortaleza, v. 24, 2023. Disponível em: https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522023000100333. Acesso em: 2 maio 2025.

CARMO DE OLIVEIRA, H.; CASIMIRO DE SOUZA, L.; CAMPOS, J. Equipamento de Proteção Individual na pandemia por coronavírus: treinamento com Prática Deliberada em Ciclos Rápidos. *REBEN*, 21 abr. 2020. Acesso em: 29 abril 2025.

COSTA, Christefany Régia Braz; MELO, Elizabete Santos; REIS, Renata Karina. Simulação no ensino de emergência para estudantes de enfermagem. *Revista Cuidarte*, v. 11,



n. 2, p. e853, ago. 2020. DOI: 10.15649/cuidarte.853.

GOMES, V. M. Efetividade da prática deliberada em ciclos rápidos comparada com a simulação clínica tradicional na aprendizagem da ressuscitação cardiopulmonar de estudantes de enfermagem: ensaio clínico randomizado. 2023. Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Saúde do Adulto) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.7.2023.de28112024-161838>. Acesso em: 2 maio 2025.

MOREIRA, Ana Cândida Martins Grossi; OLIVEIRA, Thaísa Mariela Nascimento de; PEREIRA, Maria Gorete Nicolette; PINCERATI, Caroline Lourenço Almeida; MENOLLI, Gisele Andrade; MARTINS, Elaine Aparecida Penha. Desenvolvimento da competência clínica por estudantes graduandos no ensino baseado em simulação: estudo quase experimental. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 22, e20236629, 2023. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/pdudc>. Acesso em: 2 maio 2025.

PIRES, Paula Rodrigues dos Santos. Prática deliberada em ciclos rápidos para treinamento de habilidades não técnicas em ressuscitação cardiopulmonar extracorpórea. 2024. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu - Mestrado, Rio de Janeiro, 2024.

PRUDENTE, E. M. et al. Estudo do impacto da simulação realística na formação do acadêmico de medicina / Study of the impact of realistic simulation on medical students' training. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 4, p. 28098–28117. Acesso em: 29 Abril 2025.

SÃO JOSÉ, Ludmyla Karoline Pereira de; SILVA, Samyla Carla Nóbrega; FERNANDES, Danielle da Silva; VIDUEDO, Alecssandra de Fátima Silva; PONCE DE LEON, Casandra Genoveva Rosales Martins; RIBEIRO, Laiane Medeiros; SCHARDOSIM, Juliana Machado. Manejo da hipertensão gestacional no pré-natal: validação de cenário para a simulação clínica. Avances en Enfermería, v. 41, n. 1, e105044, 2023. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/bhjnr>. Acesso em: 2 maio 2025.

SILVA, Aline Teixeira. Experiência simulada para o desenvolvimento das competências de comunicação e trabalho em equipe em estudantes de graduação em enfermagem. 2023. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Fundamental, Ribeirão Preto, 2023.

SILVA et al. Prática deliberada em ciclos rápidos: um novo conceito de ensino aprendizagem na equipe de enfermagem. Revista de Divulgação Científica Sena Aires, p. 434–477, 10 out. 2024. Acesso em: 29 abril 2025.

SOUZA, Lucimar Casimiro de. Prática deliberada em ciclos rápidos aplicada em profissionais de enfermagem na punção venosa periférica. Rio de Janeiro: s.n., 2021. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Enfermagem). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1415097>. Acesso em: 2 maio 2025.



TRABALHOS PREMIADOS

Prêmio Profa. Cleide Correia de Oliveira

Eixo “As mudanças no Mundo do Trabalho e seus Impactos na
Sobrevivência Planetária”

1º lugar

TÍTULO
PRÁTICAS DE TRABALHO EM URGÊNCIA NAS CRISES CLIMÁTICAS: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CENÁRIOS EXTREMOS
AUTORES
Joana Silva Nuvens Patrícia Dias dos Santos Tamires Soares Inácio Woneska Rodrigues Pinheiro



EIXO - AS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO E SEUS IMPACTOS NA SOBREVIVÊNCIA PLANETÁRIA

PRÁTICAS DE TRABALHO EM URGÊNCIA NAS CRISES CLIMÁTICAS: A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CENÁRIOS EXTREMOS

Joana Silva Nuvens¹
Patrícia Dias dos Santos²
Tamires Soares Inácio³
Woneska Rodrigues Pinheiro⁴

Nos últimos anos, cerca de 2,6 bilhões de pessoas do mundo inteiro foram afetadas pelas mudanças climáticas. Em um contexto de desastres ambientais com impacto a massas humanas, temos o destaque do enfermeiro emergencista como protagonista na saúde pública, sendo aquele profissional que chega ao contexto de cena na avaliação primária e realiza a triagem das pessoas afetadas de modo a seguir uma linha de atendimento visando a diminuição de óbitos e sequelas. O objetivo deste estudo é analisar as práticas de trabalho da enfermagem em serviços de urgência diante de eventos climáticos extremos, identificando os desafios, estratégias de atuação e implicações para o cuidado do profissional e da sociedade impactada. Tratando de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), bem como a Medical Subject Headings (MeSH) juntamente dos marcadores booleanos AND e OR na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED. Após minuciosa análise dos artigos selecionados, ficaram apenas 7 artigos de relevância para complementação da pesquisa. O enfermeiro desempenha diversas funções em cenários extremos estando presente antes (pré-impacto), durante (impacto) e depois (pós-impacto) dos desastres com o fornecimento de educação, engajamento comunitário e promoção da saúde, além da implementação de intervenções para proteger a saúde pública. Além disso, a enfermagem também possui destaque em planos de organização de operações em casos de emergência e no comando de hospitais improvisados com uma liderança e supervisão firmes. Na linha de frente, promove seus cuidados com a triagem de vítimas, promoção de primeiros socorros, fornecimento de suporte básico de vida e cuidados clínicos, além do manejo de medicações para manutenção da vida, orientação, manejo adequado de materiais em casos de escassez e avaliação contínua dos pacientes até a sua recuperação total e pós recuperação com um olhar sempre clínico e crítico para o cuidado adequado e específico para cada vida.

Descritores: Desastres Naturais; Condições de Trabalho; Serviços Médicos de Emergência.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, cerca de 2,6 bilhões de pessoas do mundo inteiro foram afetadas pelas mudanças climáticas. Inundações, furacões e ondas de calor se tornaram mais frequentes, e o mundo mostra claros sinais de que essas mudanças climáticas serão ainda mais agravadas até o ano de 2060 com o aumento da temperatura do nosso planeta (Suter MA; Aagaard KM; 2023).

Em larga escala, sabemos do impacto na saúde pública observando notícias de demais países como Estados Unidos da América (USA) com o último furacão a atingir a costa da Flórida deixando um rastro de destruição que prejudicou 3 milhões de pessoas, destruindo habitações e causando mortes devido a múltiplas tempestades, o que mobilizou diversos profissionais emergencistas para lidar com esta calamidade. Assim como os EUA, o Brasil não fica de fora possuindo alterações climáticas extremas no ano de 2024, quando chuvas intensas afetaram mais de 90% das cidades do Rio Grande do Sul, ceifando 172 pessoas, deslocando milhares de pessoas e causando prejuízos calculados em R\$ 4,6 bilhões.

¹ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Práticas Avançadas em Saúde – GEPPAS. Bolsista do Programa Atendimento Pré-hospitalar na Comunidade. Email: joana.nuvs@urca.br

² Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do GEPPAS. Email: patricia.diasdosantos@urca.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Membro do GEPPAS. Email: tamires.inacio@urca.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde (FMABC). Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri. Líder do GEPPAS. Email: woneska.rodrigues@urca.br



Em um contexto de desastres ambientais com impacto a massas humanas, nós temos o destaque do enfermeiro emergencista como protagonista na saúde pública, sendo aquele profissional que chega ao contexto de cena na avaliação primária e realiza a triagem das pessoas afetadas a fim de seguir uma linha de atendimento visando a diminuição de óbitos e sequelas.

O atendimento a múltiplas vítimas requer muito conhecimento teórico e capacidade de lidar com qualquer tipo de situação, como exemplo, o imprevisto de abrigos para atendimento onde o encaminhamento imediato de vítimas se torna inviável devido à grande quantidade de vítimas ou a manipulação e uso equilibrado de materiais com escassez.

Dessa forma, nota-se o papel fundamental do enfermeiro pelo empenho em simulações de prática, mobilização, segurança e proteção, liderança em crises e apoio aos sistemas de saúde, que demonstram a capacidade e as competências dessa categoria trabalhista do sistema de saúde na resposta a desastres (Flaubert JL et al., 2021).

A atuação do enfermeiro na linha de frente nas crises climáticas, possui uma série de desafios, pois além de ser um ambiente de atuação que depende totalmente do impacto natural causado naquele local, é difícil estimar o quantitativo de vítimas no momento de sua ocorrência, o que denota do profissional um olhar atento aos chamados de emergência para cuidar do próximo e de si, pois os locais de impactos causados por crises climáticas podem afetar todos a sua volta.

Assim, a atuação do enfermeiro possui risco significativo para manutenção de sua saúde tanto física como mental, pois eventos com múltiplas vítimas e índices de morte elevados podem ser fatores geradores de sentimento de impotência a esses profissionais podendo acarretar crises de ansiedade e estresse durante o desempenho de suas funções (Palinkas LA; Wong M, 2020).

Tendo em vista o mencionado, o objetivo deste trabalho é analisar o trabalho da enfermagem em serviços de urgência diante de impactos de crises climáticas, identificando seus desafios, estratégias de atuação e suas implicações de atuação.

OBJETIVO

Analisar as práticas de trabalho da enfermagem em serviços de urgência diante de eventos climáticos extremos, identificando os desafios, estratégias de atuação e implicações para o cuidado do profissional e da sociedade impactada.

MATERIAIS E MÉTODO

Tratando de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa, foram usados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e traçamos três descritores, sendo eles Desastres Naturais, Condições de Trabalho e Serviços Médicos de Emergência, bem como a Medical Subject Headings (MeSH) com os descritores Natural Disasters, Working Conditions e Emergency Medical Services juntamente dos marcadores booleanos AND e OR na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PUBMED.

Utilizamos como critérios de seleção dos artigos, estudos completos aos quais os títulos e resumos tratavam a respeito da atuação da enfermagem em cenários extremos nas crises climáticas, artigos sem restrição de idiomas ou temporalidade. Como critérios de exclusão, os artigos que não tratavam da temática foco da revisão narrativa ou estavam incompletos foram excluídos da pesquisa.

Após minuciosa análise dos artigos selecionados, ficaram apenas 7 artigos de relevância para complementação da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Do ponto de vista da Assistência em Saúde, uma situação de catástrofe é quando ocorre uma busca súbita, excessiva e inesperada por serviços de urgência e emergência em saúde de tal forma que os recursos disponíveis para assistência podem se esgotar rapidamente (Loke; Guo, 2021).

Dessa forma, os desafios do desempenho do enfermeiro diante de catástrofes ambientais de pequeno e grande porte são diversos, e podem ir desde a falta de recursos e equipamentos, até a falta de capacitações específicas para situações de atendimento emergencial/atendimento primário em cenários extremos o que toma do enfermeiro a segurança de exercer um trabalho excelente e o que pode pôr em risco também a sua própria saúde, pois, sem materiais de paramentação adequados pode-se colocar aquele profissional em risco de contaminação.

A sobrecarga de trabalho também é um fator atenuante para o enfermeiro, tendo em vista que eventos causados por crises climáticas afetam cidades inteiras o que pode gerar uma quantidade significativa de pacientes e afetar mentalmente o seu desempenho devido o cansaço excessivo (Zanette GF; Araújo MF, 2024).

O enfermeiro desempenha diversas funções em cenários extremos estando presente antes (pré-impacto), durante (impacto) e depois (pós-impacto) dos desastres com o fornecimento de educação, engajamento comunitário e promoção da saúde, além da implementação de intervenções para proteger a saúde pública (Flaubert JL, et al., 2021).



Além disso, a enfermagem também possui destaque em planos de organização de operações em casos de emergência e no comando de hospitais improvisados com uma liderança e supervisão firmes. Na linha de frente, promove seus cuidados com a triagem de vítimas, promoção de primeiros socorros, fornecimento de suporte básico de vida e cuidados clínicos, além do manejo de medicações para manutenção da vida, orientação, manejo adequado de materiais em casos de escassez e avaliação contínua dos pacientes até a sua recuperação total e pós recuperação com um olhar sempre clínico e crítico para o cuidado adequado e específico para cada vida (Veenema, 2018).

No pré-impacto, evento esse que se destaca com a prevenção e planejamento diante de desastres/preparação, é onde o profissional participa da avaliação comunitária de riscos com o mapeamento de locais com análises de vulnerabilidades e o estudo dos Determinantes Sociais em Saúde (DSS).

Diante disso, com as informações coletadas em relação à população, o enfermeiro pode contribuir com a conscientização pública acerca desses fatores de risco quando se necessita de realocação de famílias. No impacto, momento durante a catástrofe, o enfermeiro tem como funções a ativação do plano de resposta a desastres de acordo com diretrizes específicas de sua localização com notificação e resposta inicial com mobilização de equipe de resgate para o local.

Assim, há o estabelecimento do comando e comunicações para realizar a avaliação de danos e necessidades, com busca, resgate e desencarceramento com prioridade na triagem e transporte de pacientes. No pós-impacto, a avaliação de reconstrução de reabilitação de recuperação das pessoas impactadas é feita, com prestação contínua de cuidados de enfermagem, monitoramento da segurança dos pacientes e insumos, com retirada da equipe do local de desastre para um local seguro. Assim, ocorre a retriagem e transporte de pacientes para unidades de atendimento de nível apropriado e a comunicação da família com relação às pessoas atingidas e suas condições clínicas.

Com a função de promover uma assistência adequada de enfermagem, o enfermeiro atuante em desastres e emergências possui muitos papéis relacionadas a crises climáticas sendo um atuante que é pouco ou não visto na graduação em enfermagem, sendo notado em estudo apenas em especializações da área e suas especificidades, o que é um indicativo de pouca valorização e falta de planejamento quanto a ações emergenciais em catástrofes climáticas (Franco, 2023).

Capacitações acerca da temática também não são ofertadas no ensino superior, sendo esse um gerador de profissionais incapazes de manejar situações complexas em cenários extremos onde centenas de milhares de pessoas precisam de ajuda imediata, onde o imprevisto muitas vezes se faz necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da revisão narrativa da literatura relacionada à atuação da enfermagem em cenários extremos de catástrofes decorrentes de crises climáticas, chegamos à conclusão de que o papel do enfermeiro nesse cenário é de extrema importância, com o desempenho de diversas funções durante todo o processo de impacto às populações afetadas. Sendo um profissional líder nas equipes de resgate, ele põe sua vida e integridade em risco ao adentrar um cenário de devastação, trabalho esse que não se ver obtendo o destaque merecido de sua atuação.

Por esse viés, se faz necessário que haja mais estudos na área que possam colaborar para o reconhecimento do profissional atuante e que seja um trabalho também visto em cursos de graduação em enfermagem que possam corroborar com a formação de estudantes capacitados.

REFERÊNCIAS

Academias Nacionais de Ciências, Engenharia e Medicina; Academia Nacional de Medicina; Comitê sobre o Futuro da Enfermagem 2020–2030; Flaubert JL, Le Menestrel S, Williams DR, et al., editores. Washington (DC): National Academies Press (EUA); 11 de maio de 2021. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK573904/>.

Disaster Nursing and Emergency Preparedness, 4th Edition For Chemical, Biological, and FRANCO, L. T. Desastres: atuação dos enfermeiros nos atendimentos às vítimas em massa. Revista Científica Mais Pontal, v. 1, n. 1, p. 32–45, 2022. <https://revistas.facmais.edu.br/index.php/maispontal/article/view/4>.

LOKE, AY.; LI, S.; GUO, C..Mapping a postgraduate curriculum in disaster nursing with the International Council of Nursing's Core Competencies in Disaster Nursing V2.0: The extent of the program in addressing the core competencies. Nurse Education Today, v. 106, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2021.105063>.

PALINKAS Lawrence A; WONG Marleen, Global climate change and mental health, Current Opinion in Psychology, Volume 32, 2020, Pages 12-16, ISSN 2352-250X, <https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2019.06.023>.



27ª SEMANA DE ENFERMAGEM

“SAÚDE PLANETÁRIA: DESAFIOS E A ATUAÇÃO CRÍTICA DA ENFERMAGEM”

14 a 16 de maio de 2025
Campus Pimenta

ISSN 2358-9957



Radiological Terrorism, and Other Hazards; Veenema TG, et al., editores. Copyright Springer Publishing Company. All Rights Reserved. DOI: 10.1891/9780826144225.0001.

SUTER, Melissa A.; AAGAARD Kjersti M. Natural disasters resulting from climate change: The impact of hurricanes and flooding on perinatal outcomes, *Seminars in Perinatology*, Volume 47, Issue 8, 2023, 151840, <https://doi.org/10.1016/j.semperi.2023.151840>. ISSN 0146-0005,

ZANETTE Gabriela F.; Mirelia Rodrigues de Araújo. Assistência de Enfermagem em Situações de Desastres e Emergências: Revisão de Literatura. *Contemporary Journal* Vol.4 No.4: 01-23, 2024 ISSN: 2447-0961. DOI: 10.56083/RCV4N4-104.